PORTVGALIAE

MONVMENTA

HISTORICA

A SAECVLO OCTAVO POST CHRISTVM VSQVE AD QVINTVMDECIMVM

IVSSV ACADEMIAE SCIENTIARVM OLISIPONENSIS

EDITA

SCRIPTORES

VOLVMEN I

FASCICVLVS III

OLISIPONE

TYPIS ACADEMICIS

MDCCCLXI

c.g.
2698

drigo Froiaz era vassallo delrrey dom Garçia de Portugall : e veemdo el como este rrey dom Garçia avia huum priuado em que poínha toda sa fiuza, e fallaua com ell todos seus feitos apartadamemte, e lhe daua muy máaos comsselhos, estremadamente em perçebimento de guerra que avia d'auer com seu irmaão, e que nom fallaua destes feitos rem com os rricos homeens seus nem com aquelles que em tall feito o aviam de consselhar e seruir, chamou huum dia os rricos homeens e todos a huuma voz pidirom a elrrey por merçêe que lamçasse de sa casa aquelle priuado : e elrrey nom nos creeo, e o priuado acreçemtou em seus máaos comsselhos cada dia mais. E veemdo dom Rodrigo Froiaz a sua maldade e como fazia perder a elrrey sua terra, huum dia emtrou pello paaço e matou hi o priuado. Elrrey ouuesse desto por muy viltado, e dom Rodrigo Froiaz partiosse delrrey com gramdes companhas. E himdosse a Framça a tirar seu comsselho veeo rrecado a elrrey dom Garçia que o comde dom Garçia de Cabra, e o comde dom Macom, e o comde dom Nuno de Lara lhe viinham correr a terra com todo o poder delrrey dom Samcho. Em esto ouue comsselho com os boos da terra, e elles todos a huuma voz o comsselharom que mandasse por dom Rodrigo Froiaz, ca esse era o que lhe poeria perçibimento em todos seus feitos. Elrrey dom Garçia mamdoulhe sa messagem por dous seus caualleiros na quall lhe mamdou dizer que elrrey dom Samcho lhe queria filhar o rreyno e que lhe rrogaua que sse veesse logo pera ell, ca elle lhe perdoaua e perdia dell toda sanha. Esta messagem chegoulhe a Nauarra : el veemdo que elrrey dom Garçia era boo e de boos feitos verdadeiros e que em elle avia toda uerdade veosse logo pera elle, e dobroulhe elrrey a comtia. E os comdes dom Nuno de Lara, e o comde dom Garçia de Cabra, e o comde dom Monçom corriamlhe já a terra. E elrrey estamdo em Agua de Mayas apar de Coymbra chegou dom Rodrigo Froiaz e elrrey foi com el muy ledo : e demamdoulhe consselho de como avia de fazer aos comdes que lhe corriam a terra, e elle lhe rrespondeo «senhor, eu leixei a terra de Portugall por fazer aguisado e porque era vosso vassallo, e nom demamdei comsselho em elrrey dom Samcho porque era çerto que era vosso inmiigo, e ora venho por seruiruos e por deseruir elle : e uós senhor nom auedes d'auer batalha com comdes, mais mamdade hi estes boos fidallgos de Portugall com que tenho gramdes diuidos e eu hirei hi com elles e ou elles vemçerom ou eu hi morrerey com elles.» Elrrey disse «entemdo que taaes sodes uós que bem posso ser escusado desta fazemda por vós, mais eu quero hi seer.» E em esto pareçerom os pemdõoes dos comdes, e elrrey disse que os ferissem : e a batalha foy muy crua amtre os portuguezes e os castellaãos. E dom Rodrigo Froiaz emtrou pellas aazes e seus irmaãos o comde dom Pedro Froiaz e o comde dom Vermuu Froiaz : e alli foi a batalha muy gramde assy que os castellaãos a nom poderom sofrer. «E morrerom hi castellãos quinhentos e quoremta, e morreo hi o conde dom Fafez Çerraçim que era rrichomem muito honrrado e muitos[1]» dos seus caualleiros, e outra muita companha de Portugal que passarom de dozentos e vimte caualleiros. Este dom Rodrigo Froiaz foy mal ferido em pomto de morte. A elrrey dom Samcho forom estas nouas como os seus eram vemçudos e foy desto muy sanhudo, e jumtou todo seu poder e veo sobre elrrey dom Garçia hu estaua em Samtarem. Elrrey dom Garçia ouue seu comsselho com os boos que com elle estauam : e huuns diziam que o poder delrrey era gramde e que defemdesse suas fortellezas, e os outros diziam que viinham muito agudos pera a batalha pollos paremtes que lhes matarom em a primeira fazemda, e por esto que era bem d'espaçar a lide, e quamdo sse quisesse tornar elrrey dom Samcho que emtom seriam mais poucos e cansados, e achariam a lide mais refeçe. Dom Rodrigo Froiaz rrespomdeo «senhor, elrrey dom Samcho he de maior poder que uós e ha mayores rrendas e aa lomga pode soster melhor a guerra e hiruos-ha comqueremdo o rreyno pouco e pouco, e uós auede fiuza em Deus e no juramento que fez elrrey dom Samcho a uosso padre quamdo uos deu este rreyno que vos numca delle desapoderasse, e auede fiuza em estes boos fidallgos de Portugall que sempre guardarom verdade e lealldade e hide aa batalha : e mamdade ao comde dom Pero Froiaz, e a dom Vermuu Froiaz meus irmaãos, e ao comde dom Garçia, e ao comde Fernam Piriz meus sobrinhos que vaamos de suum, e destes muy boos fidallgos portugueses com que vaamos, e leixade a nós a escolheita delles quaaes hi yram e dadenola diamteira.» E elrrey e todollos fidallgos forom em este comsselho e postarom suas aazes naquell campo em que estam ora as vinhas. E dom Rodrigo Froiaz acaudelou aquelles que hi estauam, e oolhou hu estaua elrrey dom Sancho e rrompeo per todallas aazes. E a lide foy muy gramde e muy crua : e dom Rodrigo Froiaz esforçaua muito aquelles que o acompanhauam e faziam gramdes feitos pello corpo. Alli foy a perfia gramde amtre elles de huuns e doutros assy que os castellaãos nam no poderom sofrer. E chegou alli hu estaua elrrey dom Samcho e premdeo, e alli forom os castellaãos vençudos. E dom Rodrigo Froiaz mamdou dizer a elrrey dom Garçia que elrrey dom Samcho era preso e que chegasse hi e emtregarlhohia : e os messegeiros forom estes, dom Egas Echigic que hi foy muy boo fidalgo, e este foy o primeiro que pôs a lamça em elrrey dom Sancho, e de quaaes deçemde achaloedes no titullo XXII dos Sousaãos parrafo II.° : e o outro foy dom Moniho Ermigic, este fez em esta lide muito bem pello corpo, e na primeira lide de Coymbra derribou do cauallo o comde dom Garçia de Cabra e outros muitos caualleiros, ca elle era de gram força e de gram coraçom, e os que deste veem mostrasse no titullo XXXVI de dom Moniho Veegas o Gasto parrafo II.° : este foy na lide que ouue o comde dom Froyaz Vermuiz com elrrey de Leom o quall se mostra no titullo VII.° do comde dom Momdo parrafo II.°, e foy na emtrada d'Astorga quamdo a emtrou o comde dom Froyaz Vermuiz como sse mostra no titullo suso dito do comde dom Momdo. E a dom

[1] *Por letra diversa imitando a do codice.*

Rodrigo Froyaz abriromselhe as chagas que gaanhara na primeira lide porque aimda nom era bem guarido, e disse aos messegeiros que fossem aginha com esta messagem a elrrey ante que lhe a alma saisse do corpo : e os messegeyros forom a elrrey e disseromlhe a messagem. Elrrey foy muy ledo da prisom de seu irmãao e foi muy triste porque sse temeo de perder dom Rodrigo Froiaz, e chegou logo hi. E o conde dom Pero Froiaz irmãao deste dom Rodrigo Froiaz donde veem os rreys de Portugal disse, «senhor, boo presente vos tem aqui meu irmãao mais perdeo hi o corpo ;» disse elrrey com gramdes sospiros e lagremas «se el perdeo o corpo gaanhou gram prez e homrra aos de seu linhagem.» Disse emtom dom Rodrigo Froyaz «senhor, sodes emtregue de vosso irmãao que uos queria deserdar do rreyno?» disse elrrey «ssy ssom :» dom Rodrigo Froiaz lhe disse «gradeçedeo a Deus e a estes boos fidallgos de Portugall que sempre forom boos aos senhores e amarom verdade.» Beyjoulhe emtom a mãao e emcomendou a alma a Deus e morreo ante que elrrey dí partisse. E elrrey emtregou logo elrrey dom Sancho a caualleiros que lho guardassem, e elle foisse pello emcalço dos castellaãos. Aquelles caualleiros a que o el emtregou nom poserom em elle guarda quall deuiam, e fogio e foisse pera huuma serra hu achou gram parte dos seus. E estamdo alli pareçeo huum pendam e huuns trezemtos de cauallo, e disserom a elrrey dom Samcho «senhor, veemos viir huum pemdam verde e pareçe de Ruy Diaz çide :» e ell oolhou por elle e conheçeo e desto foy muy ledo e disse aos fidallgos «alegradeuos e esforçade os coraçõoes ca Deus quer que eu cobre meu rreyno que me tem forçado meu irmãao dom Garçia, pois say da prisom, e vi a morte do boo de dom Rodrigo Froiaz que me premdeo, e me chega o bem avemturado Ruuy Diaz.» E elrrei dom Garçia tornamdosse muy ledo de seu emcalço teemdo que tiinha preso elrrey dom Sancho seu irmãao, e desto se viinha muito louuando aos fidallgos pero que se malldizia da perda que fezera do boo fidallgo de dom Rodrigo Froiaz. E departimdo em esto virom viir elrrey dom Samcho e conheçeo o pemdom de Ruuy Diaz : e alli foi rrey dom Garçia ferir em elles, e a lide foi muy grande e perfiosa porque os delrrei dom Garçia eram cansados da primeira lide : e polla vertude de Ruuy Diaz foy preso elrrey dom Garçia e mortos muytos e muy boons de huuma parte e da outra. E alli morreo o comde dom Pero Froiaz, e dom Vermuu Froiaz irmãaos de dom Rodrigo Froyaz, e dous comdes filhos deste dom Pero Froyaz.

Dos filhos que ouue dom Rodrigo Froiaz o boom de Trastamar de que atrás falla e dos que delles desçemderam antre os quaaes foy outro dom Rodrigo Froyaz que com muitos fidallgos de Castella e de Portugall nomeados foy em gramdes feitos.

Este dom Rodrigo Froyaz o boo de Trastamar fez em dona Moniha Gomçalluez, filha de dom Gomçallo Meemdez o lidador, dom Froiaz Vermuiz que ouue nome come o avôo da parte do padre, e dona Balasquida Rodriguez, e dona Samcha Rodriguez. Este dom Froiaz Vermuiz de Trastamar foy casado com dona Eluira Gomçalluez filha de dom Gomçallo Monhoz de Villalobos como se mostra no titullo xviii.º dos de Villalobos parrafo primo, e fez em ella dom Rodrigo Froiaz de Trastamar, e dona Maria Froiaz, e dona Eluira Froiaz. Este dom Rodrigo Froiaz fez muitos seruiços a elrrey dom Fernamdo, o que tomou Seuilha, e el pôs em elle gram feuza, e por seu consselho filhou muytos logares a mouros, e ao depois foi mizcrado com elrrey dom Fernamdo por dom Diego Lopez de Bizcaya que dom Rodrigo Froiaz amaua muito. E quamdo elrrey dom Fernamdo foy a danar os logares deste dom Diego Lopez quisera dom Diego Lopez fazerlhe guerra com mill e dozemtos de cauallo que sse forom com elle : este dom Rodrigo Froyaz lhe comsselhou que ouuesse conheçimento a seu rrey e ao rreyno donde era naturall e que se partisse da terra e se fosse a Nauarra, e que em esto guardaria natureza e verdade e Deos o ajudaria em seus feitos : e dom Diego Lopez creeo e fezeo assy. Este dom Rodrigo Froyaz foisse a Framça, e elrrey de Framça sabemdo quem elle era poseo com os do seu comsselho e em gram comtia, e quiserao casar com a condessa dona Guilhelmota que era de Framdes e era senhora de gram terra, e el disse que casado era. Ao depois elrrey dom Fernamdo soube como elle comsselhara dom Diego Lopez de Bizcaya e mandoulhe dizer que sse veesse pera elle, ca aquelle que conheçia seu rrey com natureza que rrazom era de tirar delle galardom. E ell veosse pera elle e elrrey lhe fez muytas mercêes. E depois que sse el vio na sua graça em como amte era comsselhou a elrrey que nom perdesse dom Diego Lopez de Bizcaya ca lhe era muito compridoiro pera seus mesteres que avia com os mouros : e elrrey mandou por ell e emtregoulhe toda sa terra que lhe tiinha filhada. E dom Diego Lopez lhe fez ao depois seruiços muy gramdes, e com ell vemçeo duas lides de mouros e combateo tam rrijamente pella sa quadrella a villa de Seuilha que elle emtrou primeyro : e elrrey lhe fez muitas mercêes e deulhe muy gramde algo pera rrepairar suas fortellezas que lhe avia danadas. Este dom Rodrigo Froiaz seemdo huum dia comemdo com o prioll do Espitall que o comuidara em huuma sua temda e dom Pero Meemdez d'Azeuedo, jazemdo elrrey dom Fernamdo sobre Seuilha, veerom quarenta caualleiros de mouros ferir alli hu elles siiam comemdo e leuarom vacas que hi andauam do prioll. E os boos que hi pousauam naquella quadrella apar do prioll do Espitall eram huuns emcauallgados e os outros aa erua : e o prioll disse comtra dom Rodrigo Froiaz e dom Pero Meemdez «que será esto? assy avemos de perder nossas vacas?» rrespondeo dom Rodrigo Froiaz «mandade dar armas e cauallos pera mym e pera dom Pero Meemdez e vaamos após elles, ca nom

he aguisado se as vacas podemos aver de as perdermos.» E disse o prioll «mamdade por vossas companhas e assi hiremos perçebidos, ca nom sabemos se som mais mouros que os que pareçem :» disse dom Rodrigo Froiaz «nós os nossos teemollos aalem da villa e se por elles atemdessemos perdersiam as vacas, mas amdade adiamte e sigamollos.» Forom emtom após elles e fezeromlhes leixar a mayor parte das vacas, e o prioll disse comtra dom Rodrigo Froiaz «tornemonos pois perdemos pouco do nosso, ca poderá esto seer çiada :» disse dom Rodrigo Froiaz «aqui nom compre siso pois os mouros leuamos em emcalço e nos leuam nos rrostro as vacas :» e forom ferir em huma çiada hu estauam dozemtos e saseemta caualleiros dos mouros. Alli foy a fazemda muy gramde e muy crua de poucos que eram, e os freyres eram muito estremados de boos, e por esforço que lhes daua dom Rodrigo Froiaz faziamno melhor, e dizialhes «senhores e amigos, pera esto foi estabelleçida a vossa ordem de cauallaria por eixalçamento de cristiimdade e por abaixamento da ley de Mafamede, sofrede e cometedeos e nom percades as bomdades que sempre ouue nos ospitalleyros nem vossas vacas que vos leuam, ca sse perderdes huuma hiredes com vergomça ao arrayal ante elrrey dom Fernamdo.» Alli foi a fazemda tam gramde que o iffamte dom Affomsso filho delrrey dom Fernamdo, e dom Paay Correa meestre d'Ocres, e dom Diego Lopez de Bizcaya, e outros muitos rricos homeens que hiam pera lhes acorrerem disserom a elrrey dom Fernamdo que numca virom caualleiros nem ouuirom falar que tam sofredores fossem, e poseromnos em par dos doze pares : ca esto virom elles muy bem porque estaua huum rryo amtre elles que nom podiam passar senom huum e huum, e quando dos seus passarom aalem, os mouros eram já dí partidos. E acharom no campo de caualleiros mouros mortos LXIIII e dos freyres XIII. E dom Pero Meemdez foi muy mal chagado por par de morte como aquell que fez muy gramdes feitos aquel dia per sas mãaos, ca elle era de muy gram coraçom e avemtuyrado em todos mesteres em que emtraua. E elles forom muy bem rreçebidos delrrey dom Fernamdo e de todallas outras gemtes do arrayall. E logo a pouco tempo Acaçaf, huum mouro de gram poder que jazia demtro na villa, aguardaua tres torres e mamdou dizer ao iffamte dom Affomsso em gram segredo que lhe daria aquellas torres, e que elle fosse allá com poucos que nom fezessem arroydo e lhas emtregaria, e per ali cobraria seu padre elrrey dom Fernamdo a villa, e ell que fezesse como seu padre o erdasse naquelle termo em que podesse manteer vinte de bestas, ca a sua vomtade era posta de seer christãao. E o iffamte fallou com seu padre, e seu padre ouue sobresto comsselho, e huuns diziam que era bem e que fosse alá o iffamte e per ali se cobraria a villa, e outros diziam que poderia esto seer emgano. Estamdo em esto disse dom Rodrigo Froiaz por comsselho dos portugueses que hi estauam que eram muitos e boos «senhor, nom ponhades vosso filho em tamanho periigo, mais outorgade a dom Pero Gozmam e aos portuguezes esta aventuyra :» e elrrey dom Fernamdo foy desto muy pagado e disse «nom vos queria poer em tall auemtuyra :» rrespomdeo dom Rodrigo Froiaz «quem seus feitos nom poem aas vezes em avemtuyra nom acaba o que quer.» A elrrey prougue, e foromsse rrompente a alua da manhãa allá com trezemtos fidallgos de pee de castellaãos e de portugueses. Acaçaf veo afóra das portas com doze caualleiros, e antre as barreiras e o muro tiinha mill e dozemtos e os da villa estauam perçebidos : el fez esta comta, porque era muy gramde e muy vallemte que sse lamçasse as mãaos pello iffamte dom Affomsso, que penssaua que hi viinha, que pella sua força grande o meteria demtro pella porta e aquelles que hi estauam lhe acorreriam. E ell pregumtou quall era o iffamte, e rrespomderomlhe que era dom Pero Gozmam : e lamçou as maãos delle e tirandoo pera o fazer emtrar pella porta per sua força gramde, dom Rodrigo Froiaz vio que o feito era mal disse aaquelles que hi estauam que os ferissem, e os mouros veerom de cada parte e ali foy a contemda muy gramde : e dom Rodrigo Froiaz lamçou as mãaos por Acaçaf e deulhe com huuma brocha per çima de huum lorigom que o falssou e lha meteo pello corpo tanto per logar mortall que o matou. Dom Rodrigo Froiaz fazia cada uez melhor e esforçaua os fidallgos portugueses que eram muy boos dizemdo a elles «senhores, leuemos sinall do que acá fezemos, ca vergomça nos he d'irmos ant'elrrey dom Fernamdo pois que nom cobramos as torres sem mostra do que cá avemos feito.» E todo esto el dizia por cobrar a cabeça de Caçaf : e bem pode todo homem emtemder que graue era em aquelle logar de a gaanhar hu as feridas eram de huuma parte e da outra tam espessas. Os do arrayall chegarom hi e diziamlhes que sse tirassem daquelle logar porque despereçia muita companha, e elles cada uez se açendiam mais e mais na pelleja por cobrar a cabeça, assi que pella força gramde dos boos fidallgos que hi estauam ouueromna de gaanhar e tirousse afóra. Alli despereçerom gram parte dos que hi forom : e leuarom a cabeça ant'elrrey e disselhe dom Rodrigo Froiaz «senhor, as torres nom cobrámos e custarom muy caras ca hi despereçerom muitos fidallgos, e estes fidallgos que dí sayrom tragem a cabeça de Caçaf, que per sua maldade quisera gaanhar a cabeça de vosso filho o iffamte dom Affomsso.» Desto forom elles muy louuados delrrey e de todollos da hoste. Este Acaçaf era huum caualleiro gramde, mayor huum palmo que outro caualleyro que el achasse, e era muito ancho e muito nembrudo e muy negro, e avia antre olho e olho tres dedos, e era filho delrrey de Tuneçe que o fezera em huuma sua filha : e quamdo veo o tempo de fazer seu parto mamdou o padre emcubertamente a huum crastado de sa camara que lhe ouuesse huuma ama e que o leuasse a huuma hermida que avia em huuma montanha, e el fezeo assy, e açertousse que aquella ama morreo e a irmitãa criouo a leite de camellas. E seu padre e sua madre estamdo huum dia folgamdo escomtra a noyte em çima de huuma caraça veo o curisco do çeeo e queymouos : e os mouros disserom que esta morte que lhe veera pello peccado que fez em sa filha.

Fidallgos portugueses

Os fidalgos portugueses que passarom este feito forom estes : açertaromsse lá, porque em aquell tempo os fidallgos portugueses hiam a Castella muitas vezes por se provarem pellos corpos quamdo em Portugall mesteres nom avia : dom Paay Soarez Correa o Velho que he no titullo xxxi de dona Ouroana Meemdez parrafo primo, dom Fernam Piriz Guimarãaes que vem dos de Vizella he no titullo xlv.º dos d'Auizella parrafo primo, dom Reymom Veegas de Sequeyra e dom Affomsso Piriz Ribeiro que se uê casado com sa filha he no titullo xli dos Coronees, dom Egas Amrriquez de Portocarreiro irmãao de dona Samcha Amdriquiz que foy casada com dom Ruuy Gonçalluez de Pereyra he no titullo xliii dos de Portocarreiro, dom Meem Rodriguez de Tougues filho deste dom Rodrigo Froiaz que he no seu titullo xiiii, dom Ramiro Quartella que he no seu titullo li, dom Pero Nouaaes o Velho que he no seu titulo lxv.º, dom Pero Soarez Escalldado que he no titullo lvi dos de Moldes parrafo ii.º, dom Louremço Fernamdez de Coynha que he no titullo lv.º dos de Coinha, dom Louremço Gomez Maçeeyra que he no titullo liii dos Maçeyras, dom Gomçallo Pirez de Belmir que he no titullo lviii.º, dom Goterre Aldaire, dom Esteuam Pirez de Taauarez que he no titullo lxvii dos de Taauares, dom Esteuam Meemdez Petite he no titullo lviii de dom Goterre Aldarec, dom Gomçallo Diaz que he no titullo lix dos de Goes, dom Pero Fernamdez do Vale que he no titullo lxiiii dos do Vale, dom Joham Pirez de Vascomçellos que he no titullo xxxvi de dom Moniho Veegas, e dom Meem Paaez Mugudo de Samdim que he no titullo xlvi dos de Samdim, dom Egas Gomez Barroso e dom Geda Gomez irmaãos que som no titullo xxx de dom Gomez Meendez Gedeam, dom Martim Fernamdez de Nouaaes padre de dom Vaasco Pimentell que he no titullo xxxv.º de dom Viçente Pimentel, dom Ruuy Nuniz das Esturas que se uê casado com dona meana Eluira Gomçalluez de Palmeyra irmãa de dom Ruuy Gonçalluez que he no titullo xxxiiii.º desta dona meana Eluira Gonçalluez, e dom Ermigo Meemdez que he no titullo xxxii de dona Orraca Meemdez.

Prosegue pellos desçemdemtes de dom Rodrigo Froiaz e de dom Rodrigo Froiaz seu neto

Este dom Rodrigo Froiaz de Trastamar foi casado com dona Orraca Rodriguez de Crasto irmãa de dom Fernam Rodriguez de Crasto como se mostra no titullo xi dos de Crasto parrafo iii.º, e fez em ella dom Gomçallo Rodriguez de Palmeira e dom Meem Rodriguez de Tougues, e dona Eluira Rodriguez. Este dom Gomçallo Rodriguez de Palmeira chamousse de Palmeira porque era senhor do couto que era naquell tempo gramde, e guaanhouo delrrey dom Samcho de Portugall que lho deu quamdo s'el veo de Castella a Portugall por pallauras que ouue com dom Aluar Pirez de Crasto, filho de dom Pero Fernamdez castellaão seu primo. Estas pallauras forom por rrazom da partiçom das cousas que gaanharom na lide que o iffamte dom Affomsso filho delrrey dom Fernamdo ouue em Eixerez com elrrey Abuec e com outros rreys mouros, na quall lide foy gaanhado muy gramdallgo. Este dom Aluar Pirez avia de partir esta cauallgada, e porque sse nom partia aa ssa vomtade com os de dom Gomçallo Rodriguez disselhe dom Gomçallo Rodriguez na partiçam delrrey que era fantasma nas lides, que leuaua a nomeada e nom fazia rem por o corpo : esto lhe dizia ell porque dom Aluar Pirez era muy gordo e nom podia sofrer armas nenhuumas como quer que el fosse muyto avemtuyrado nas fazemdas e de boo esforço. E huum seu uasallo de dom Aluar Pirez que chamarom dom Fernam Goterrez disse a dom Gomçallo Rodriguez que mentia : em esto avollucosse o paaço e sayromsse del, e Gomçallo Rodriguez deulhe com huuma espada aaquelle caualleyro que o desmentio per çima do ombro que o talhou atáa çimta. Elrrey dom Fernamdo quisera matar dom Gomçallo Rodriguez, e ell vcosse a Portugall. Este foi em muitas fazemdas e fazia pello corpo feitos estremados, mais era muy louco nas pallauras e por esto nom foy bem amado dos boos. Este dom Gomçallo Rodriguez foi casado com dona Froilhe Affomsso filha do comde dom Affomsso, irmãao do comde dom Nuno de Çelanoua como sse mostra no seu titullo xxxvii deste comde dom Nuno de Çelanoua parrafo primo, e ouue em ella dom Rodrigo Gonçalluez de Pereyra, e dom Gomçallo Gomçalluez, o que fundou Namdim, e a minhana dona Eluira Gomçalluez de Palmeyra. Este dom Rodrigo Gomçalluez era de vimte annos e com seu poder foi em muitas fazemdas, e diziam por ell as gentes que numca virom taaes vinte annos.

Prosegue pellos desçemdemtes de dom Rodrigo Froyaz e de dom Rodrigo Gomçalluez de Pereyra seu neto domde desçemdem os Pereyras

Este dom Rodriguo Gomçalluez foy casado com dona Enês Samchez. Ella estamdo no castello de Lanhoso fez maldade com huum frade de Boyro, e dom Rodrigo Gomçalluez foy desto çerto e chegou hi e çerçou as portas do castello e queymou ella e o frade e homeens e molheres e bestas e cãaes e gatos e gallinhas e todas cousas viuas, e queimou a camara e panos de vistir e camas e nom leixou cousa mouill. E alguuns lhe pregumtarom porque queimara os homeens e molheres, e el rrespomdeo que aquella maldade avia xvii dias que sse fazia e que

nom podia seer que tanto durasse que elles nom emtendessem alguuma cousa em que posessem sospeita, a quall sospeita elles deuerom descubrir. Depois foy este dom Rodrigo Gomçalluez casado com dona Samcha Amrriquiz de Portocarreiro filha de dom Amrrique Fernamdez Magro como se mostra nc itullo xliii dos de Portocarreiro parrafo iii.º, e fez em ella dom Pero Rodriguez de Pereyra e dona Froilhi Rodriguez. Este dom Pero Rodriguez de Pereyra lidou com dom Pero Poyares seu primo, e foy a lide muy danosa porque despereçerom hi muitos fidallgos, e vençeo dom Pero Rodriguez e morreo hi dom Pero Poiares. Este dom Pero Rodriguez de Pereyra foy casado com dona Esteuainha Ermigic da Teixeira, filha de dom Ermigo Meemdez neto de dona Orraca Meemdez irmãa de dom Gomçallo de Sousa e neto de dom Egas Fafez de Lanhoso segumdo se mostra no titullo xxii desta dona Orraca Meemdez parrafo ii.º, e fez em esta dona Esteuainha Ermigic dom Gomçallo Pereyra e dona Beatriz Pirez. Este dom Gonçalo Pereira foi muy graado, e deu huum dia em Pereyra lxiii cauallos ssô huum carualho que hi estaua, deu logo os xxxii e logo comprou estes cauallos aaquelles a que os dera : e deulhes em emprego d'aucemça que com elles fez dos seus casaaes tamtos de que sse elles teuerom por bem emtregues : e estes cauallos deuos logo a outros fidallgos. E por esta guisa foi damdo de suas erdades a fidallgos em como os melhor podia erdar do que avia. Este comde dom Gomçallo Pereyra foy casado com dona Orraca Vaasquez, filha de dom Vaasco Pimentell e de dona Marianes filha de dom Joham Martins de Fornello e de dona Orraca Fafez como se mostra no titullo xxxv.º de dom Vaasco Pimentell parrafo primo, e fez em ella o arçebispo dom Gomçallo Pereyra de Bragaa e dom Vaasco Pereira. Este dom Gomçallo Pereyra foy outra vez casado com dona Enês Louremço filha de dom Louremçeannes Carnes que foy despois mestre de Samtiago, e fez em ella dona Esteuainha Gomçalluez. Este arçebispo dom Gomçallo Pereyra foy o que fez despoer em seemdo dayam do Porto os dous bispos, o bispo de Lixboa que ouue nome dom e o bispo do Porto que chamarom dom Fernam Ramirez. Este arçebispo partio a lide de Louras que esteue em aazes paradas elrrey dom Dinis com ho iffamte dom Affomsso seu filho erdeyro, porque sse dizia que elrrey dom Dinis queria fazer rrey dom Affomsso Samchez seu filho de gaanhadia que trazia comsigo e que el muito amaua. Este arçebispo foy o que pôs tregoas amtre este iffamte dom Affomsso o quarto, que emtom era rrey, e elrrey dom Affomsso o boom de Castella que filhou Aliazira a mouros e outros muitos logares na fromtaria dos mouros : e en esto fez gram seruiço a Deus porque a guerra era muy crua e muy danosa aos rreynos per mar e per terra, e despereçerom hi muytas gentes. Este arçebispo iaz muito homrradamente em Bragaa hu ell fez huuma capella em que estam muitos capellaães e som hi colheitos muitos pobres. Este dom Gomçallo Pereyra arçebispo seendo escollar muy nouo sem ordeens, e estamdo no estudo de Salamanca filhou hi huuma dona que chamauam dona Tareyja Pirez Villarinha filha de dom Pero Gomçalluez Villarinho, e fez em ella huum filho que chamarom dom Aluaro Gomçalluez de Pereyra, e foy metido na ordem do Espritall muito moço. Este fezse hy tam bem emsinado e conuersador com os caualleyros da ordem que o emlegerom em prioll depôs morte do prioll dom Esteuam Vaasquez Pimentell seemdo el d'idade de xviii annos. Este prioll dom Aluaro Gomçaluez foy o que pidio elrrey dom Pedro de Castella a este rrey dom Affomsso ho quarto de Portugall seu avôo nas justas que ambos fezerom em Çidade : e elrrey dom Pedro pôs em elle gram fiuza e fezeo do seu comsselho, e durou gram tempo com este rrey dom Pedro. Amdaua hi dom Joham Affomsso o boo senhor d'Alboquerque e de Medelim, eram ambos muito amigos e em quamto elles esteuerom com elrrey e o comsselharom passou o rreyno bem, e depois que dí partirom desaueosse elrrey de todollos boos do rreyno. E o iffamte dom Fernamdo Marques, e o iffamte dom Joham seu irmãao, e o comde dom Amrrique, e dom Fadrique meestre da ordem de Santiago, e dom Fernamdo de Crasto, e dom Ruuy Gomçalluez de Castanheda, e outros muitos e boos jumtaromsse todos com este dom Joham Affomsso e eram mill e dozemtos de caualo, e chegarom todos açerqua du estaua elrrey e pediromlhe por merçêe que partisse de ssi priuados que tragia que o comsselhauam a dano do rreyno, e filhasse a rrainha dona Bramca e leyxasse dona Maria de Padilha que trazia comssigo. Elrrey partio logo de ssy os priuados e dona Maria e emuiouos. Estamdo em esto morreo este dom Joham Affomsso o boo. Estes homeens boos meteromno em muy nobre ataúde e tragiamno comssigo : e quamdo aviam d'auer comsselho em estes feitos que aviam com elrrey faziam nobre estrado de maromaques e d'outros panos d'ouro e poinham o ataúde em meo e elles a rredor delle : e o primeiro que fallaua em comsselho era dom Ruuy Diaz Cabeça-de-uaca que tragiam os fidallgos de dom Joham Affomsso, ca assy o mamdara elle que os nom partisse de ssy atáa que estes senhores dessem acabamento ao que ell começara com elles. E porque dom Joham Affomsso era de boo comsselho em sa vida deulhe Deus esta vertude á ssa morte que todos consselhos que sse fezerom arredor do ataúde todos forom pera bem, assi que estes iffamtes e homeens boos acabarom todo o que começarom : e como o forom soterrar em huuma nobre capella que chamam logo todos forom pera mall, ca elrrey dom Pedro matou huuns e os outros pôs fóra da terra. Elrrey dom Affomsso de Portugall jazemdo pera se sayr deste mumdo chegou o prioll dom Aluaro, e fez elrrey com el sua falla perante a rraynha dona Beatriz e perante o iffamte dom Fernamdo seu neto que el muito amaua, estamdo presemtes os do seu consselho, que bem sabia como aquelles de que elle deçemdia fezerom gramdes seruiços aos rreys, e por esto rreçeberom delles muitas merçêes : e como quer que lhe elle nom fezera merçêes segumdo os seruiços que dell rreçebera, que lhe pedia perdam e lhe emcomemdaua a rrainha dona Beatriz e o

iffamte dom Fernamdo, e que sse lembrasse de ssa alma que o fazia seu testamenteiro. A essa hora sayo a alma a elrrey do corpo, e Deus lhe aja perdoamento ca foi boo rrey. E o prioll dom Aluaro meteo em obra o comendamento que lhe elrrey fez, ca el obrou per sua alma o que pode. E gaanhou a rraynha dona Beatriz delrrey dom Pedro todallas villas e logares da Estremadura saluo Lixboa e Samtarem e Leyrea, e gaanhou todos os outros que ella avia em tempo de seu marido, por as quaaes terras ella viueo muito homrradamemte : e fez auer logo ao iffamte dom Fernamdo, filho primeiro erdeiro que era de oito annos, de seu padre casa e vassallos boos e de gram contia. Este prioll dom Aluaro foy o que pôs os pemdõoes por muro estamdo na villa do Porto pera a aguardar per mandado deste rrey dom Affomsso o quarto, porque o iffamte dom Pedro amdaua alçado del queimamdo e destroimdo muitos logares do rreyno, fazemdo mall e danamdo a Diego Lopez Pacheco, e a dom Gill Vaasquez de Reesemde, e a Pero Coelho e a todos os que el culpaua que forom comsselheiros da iffamte dona Enês de Crasto que elrrey seu padre matou. E a villa do Porto nom era murada em aquell tempo senom em poucos logares de máao muro, e o prioll dom Aluaro fez muro de pemdõoes das náaos que hi estauam, chamtamdo as astas delles pello campo arredor da villa e perçebemdo sas gentes como defemdessem os pemdõoes. E o iffamte dom Pedro esteue hi açerca da villa xvi dias com gram poder de fidallgos portugueses e de Galliza : estes fidallgos deseiauam muyto de cõbrarem a villa por a rriqueza della. Esto durou atáa que chegou elrrey dom Affomsso o quarto : e o prioll dom Aluaro emtregoulhe ssa villa. E alguuns disserom que o iffamte se sofreo de combater a villa por homrra do prior dom Aluaro, e a verdade assy pareçeo, ca o prioll dom Aluaro como emtregou a villa a seu senhor elrrey começou d'amdar em preitesias antre el e seu padre, e aveoos e fezlhe dar sa comtia de marauidiis que lhe seu padre tiinha alçada : e fezlhe dar o comdado ao iffamte dom Joham seu filho e outras muytas merçêes que lhe elrrey fez. E o iffamte amou sempre muito a este prioll dom Aluaro e fezlhe muitas merçêes em seemdo iffamte e ao depois que foy rrey : e o prioll consselhouo sempre muy verdadeiramente. Em este tempo huum pouco ante se fez a lide de Tarifa.

Prosegue pellos desçemdemtes de dom Rodrigo Gomçalluez de Pereyra neto de dom Rodrigo Froiaz e de dom Vaasco Pereyra bizneto de dom Rodrigo Gomçalluez de Pereyra

Este dom Vaasco Pereyra, filho de dom Gomçallo Pereyra e de dona Orraca Vaasquez e irmãao do arçebispo dom Gomçallo Pereyra como sse mostra em este titullo parrafo xii, se uê casado com dona Enês da Cunha filha de dom Louremço Martins da Cunha e de dona Maria de Lousãa de Loyfrey como se mostra no titullo lv dos de Cuynha parrafo quatro, e fez em ella dom Ruuy Vaasquez de Pereyra, e dona Joana Vaasquez, e dona Aldomça Vaasquez. Este dom Ruuy Vaasquez foi casado com dona Maria filha de dom Gomçalle Annes de Berredo e de dona Samcha de Gozmam, filha de dom Pero Nuniz de Gozmam e de dona Enês Fernamdez de Limea como sse mostra no titullo xvii dos Gozmãaes parrafo iii.º e no titullo xxiii de dona Eluira Annes parrafo primeiro, e fez em ella dom Joham Rodriguez de Pereyra, e dom Johane Meendez de Pereyra, e dona Senhorinha Rodriguez. Esta dona Senhorinha Rodriguez filha de dom Vaasco Pereyra se uê casada com dom Diego Lopez Pacheco filho de dom Lope Fernamdez Pacheco e de dona Maria Gomez Taueera como se mostra no titullo l dos Pachecos parrafo iii.º, e fez em ella dom Fernam Lopez, e dom Lope Fernamdez, e dom Fernam Diaz, e dona Branca Diaz. Este dom Fernam Lopez foy casado com dona Rodriguez filha de dom Ruuy Vaasquez Ribeiro e de dona Maria Gomçalluez, filha de dom Gomçallo Fernamdez Chaçinha e de dona Tareyja Martiiz filha de dom Martim Vaasquez da Cuynha como sse mostra no titullo xxxiii de dona meana Eluira Gonçalluez de Palmeira parrafo ii.º, e fez em ella dom Fernamdez e dom Fernamdez. Este suso dito dom Gomçallo Pereyra filho de dom Pero Rodriguez de Pereyra de que falla em este titullo parrafo xii ouue huum filho de gaanhadia que ouue nome dom Ruuy Gomçalluez Pereyra que foy boo caualleiro custoso de gram fazemda, e foy casado com dona Bringuella Nuniz filha de dom Nuno Martins Barreto e de dona Maria Anes filha de Joham Esteuez e de dona Fruilhe Louremço de Valladares como se mostra no titullo lxvii dos de Taauares, e fez em ella Gomçallo Pereyra, e Aluaro Pereyra, e Ruuy Pereyra, e outras filhas. Este Aluaro Pereyra foy casado com dona Miçia Vaasquez filha de dom Vaasco Martins Pimentel que chamarom Patinho, como se mostra no titullo xxxv de dom Vaasco Pimemtell parrafo iii.º

De dona Esteuainha Gomçalluez filha de dom Gomçallo Pereyra e bisneta de dom Rodrigo Gomçalluez de Pereyra e irmãa do sobredito Vaasco Pereyra da quall se mostra desçemderem os Pimentees, Taueeras, Pachecos, e os de Moles, e Rebotis, e Barretos.

E a suso dita dona Esteuainha Gomçalluez fillia de dom Gomçallo Pereyra como se mostra em este titullo parrafo xii se uê casada com dom Joham Rodriguez Pimentell, filho de dom Ruuy Vaasquez Pimentell e de dona

Tareyja Rodriguez filha de Ruuy Paaez Bugalho como se mostra no titullo xxxv de dom Vaasco Pimentell parrafo iiii.°, e fez em ella dom Gomçalle Annes Pimentell, e dona Leonor Rodriguez que foi casada com dom Gomçallo Meendez de Uasconçellos e nom ouue filhos, e ella casou com Esteue Annes. Este dom Gomçalle Annes Pimentell foi casado com dona Affomsso filha de dom Affomsso d'Aragom que foi neto delrrey d'Aragom como se mostra no titullo xxxii dos Gedeãaos parrafo xvii, e ouue em ella este dom Gomçalle Annes, e Aluaro Gonçálluez, e Joham Rodriguez, e Leanor Gomçalluez.

Cabreyra

E a suso dita dona Maria Froiaz irmãa de dom Rodrigo Froiaz como se mostra em este titullo parrafo viii.° foy casada com dom Ruuy Fernamdez de Cabreyra que sse chamou Feo de Valldorna, filho de dom Fernam Rodriguez e de dona Eixamea de Mendoça como se mostra no titullo xii de rrey Ramiro o iii.° de Leom domde veem os de Cabreyra parrafo primeyro, e fez este dom Ruuy Fernamdez em esta dona Maria Froiaz dona Enez Rodriguez. Esta dona Enês Rodriguez se uê casada com dom Rodrigo Affomsso filho delrrey dom Affomsso de Leom e de dona Aldomça Martiins da Silua de gaamça como se mostra no titullo lviii dos da Silua parrafo iii.°, e ouue em ella dona Aldomça Rodriguez, e dom Joham Rodriguez que nom ouue semel. Esta dona Aldomça Rodriguez foy casada com dom Esteuam Fernamdez de Crasto filho de dom Fernam Goterrez como se mostra no titullo xi dos de Crasto parrafo viii, e fez em ella dom Fernam Rodriguez de Crasto que foy muy boo mançebo e de gramdes feitos. Este dom Fernam Rodriguez foy casado com dona Viollamte Samchez filha delrrey dom Samcho de Castella e de dona Maria d'Ozoiro de gaança, e fez em ella dom Pero Fernamdez que sse chamou da Guerra, que foy dos boos que ouue em seu linhagem nem que chegasse a tamanha comtia nem ouuesse tam boos vassallos. Este dom Pero Fernamdez de Castro se uê casado com dona Isabell filha de dom Pero Ponço e de dona Samcha Gill. Esta dona Samcha Gill foy neta de dom Pero Rodriguez de Pereyra como se mostra no titullo xxxiiii.° parrafo ii.°, e fez dom Pero Fernamdez em esta dona Isabell dom Fernamdo de Crasto e dona Joana. Esta dona Joana foy casada com dom Diego de Bizcaya filho de dom e fez em ella dom Diego de Bizcaya : ao depois casou com esta dona Joana elrrey dom Pedro de Castella. Este dom Pero Fernamdez de Crasto que sse chamou da Guerra ouue huuma filha que chamarom dona Enês de Crasto, e filhoua elrrey dom Pedro de Portugall em seemdo iffante, e fez em ella o iffamte dom Joham, e o iffamte dom Dinis, e a iffamte dona Beatriz.
E a suso dita dona Samcha Amrriquiz que se uê casada com dom Ruuy Gomçalluez de Pereyra ouuerom filhos como se mostra em este titullo parrafo xi, foy despois casada com dom Paay Soarez Romeu ho prestomeiro que foy filho de dom Soeyro Paaez Soeiro Mouro, e fez em ella dom Gomçallo Paaez Taueera, e dom Ruuy Paaez Taueera, e outros filhos domde deçemderom os Taueeras, e Pachecos, e dos de Molles, e Rebotiis como se mostra no titullo xlii de dom Goido Araldez parrafo x, e fez em ella huuma filha que chamarom dona Moor Paaez. Esta dona Moor Paaez foy casada com dom Gomez Meendez Gedeão, e fez em ella dom Nuno Gomez, e dona Marinha Gomez : esta dona Marinha Gomez foy casada com dom Meem Pirez de Longos, e fez em ella dom Gomez Meendez de Briteiros. Este dom Gomez Meendez foy casado com dona Orraca Gomez da Silua, e fez em ella dom Rodrigo Gomez de Briteiros, e dom Gomçallo Gomez, e dona Maria Gomez que foy casada com dom Nuno Martiins de Chaçim como se mostra no titullo xxxviii.° de dom Gomez Meendez Gedeam parrafo v.°, e desta veem os Barretos segumdo vereos per allegaçõoes. Este dom Rodrigo Gomez de Briteiros foy casado com dona Eluira Annes filha de dom Joham Pirez da Maya como se mostra no titullo xvi de dom Soeiro Meendez o boo parrafo iii.°, e fez em ella dom Meem Rodriguez de Briteiros, e dom Joham Rodriguez de Briteiros : estes ouuerom semel como se mostra no titullo xxiii desta dona Eluira Annes parrafo primo.

Dos Gozmãaes e Ponços

E a suso dita dona Fruilhe Rodriguiz de Pereyra, irmãa de dom Pero Rodriguez de Pereyra filhos de dom Rodrigo Gomçaluez e de dona Samcha Amrriquez de Portocarreiro como já fallamos em este titullo parrafo xi, foy casada com dom Pero Fernamdez Portugal filho de dom Fernam Ràmirez como se mostra no titullo li de dom Ramiro Quartella parrafo primo, e fez em ella dona Tareyja Pirez que foy casada com dom Affomsso Ramirez Gramdeamor. Esta dona Tareyja Pirez se uê casada com dom Vaasco Louremço de Cuinha filho de dom Louremço Fernamdez de Cuinha como sse mostra no titullo lv dos de Cuinha parrafo v.°, e fez em ella Martim Vaasquez de Cuinha, e dona Enês Vaasquez, e dona Sancha Vaasquez. Este dom Martim Vaasquez foi casado e ouue semel como se mostra no titullo lv dos de Cuinha parrafo v.° E dona Enês Uaasquez se uê casada com dom Affomsso Meendez de Merloo como se mostra em sa geeraçom no titullo lv dos de Cuynha parrafo viii.° : e dona Tareyja Vaasquez monja de Tarouquella : e dona Samcha Vaasquez foy casada com dom Fernam Gomçalluez Coronell filho de dom Gomçallo Annes Coronell o Velho como sse mostra no titullo xli dos Coronees parrafo v.°, e fez em ella dona Maria Affomsso. Esta dona Maria Affomsso foi casada com dom Affomsso Pirez de Gozmam filho

de dom Pero Nuniz de Gozmam como se mostra no titullo xvii dos Gozmãaes parrafo primo, e fez em ella dom Joham Affomsso de Gozmam, e dona Isabell, e dona Leanor. Este dom Joham Affomsso de Gozmam foy casado com dona Orraca Nuniz de Osoiro, e fez em ella dom Affomsso Pirez de Gozmam e dom Joham Affomsso de Gozmam comde de Neura. Esta dona Isabell foy casada com dom Fernam Pirez Ponço filho de dom Fernam Pirez Ponço como se mostra no titullo lvii dos Tellos parrafo iii.°, e fez em ella dom Pero Ponço, e dom Fernam Pirez Ponço que foy meestre d'Alcamtara, e dona Isabell. Este dom Pero Ponço foy casado com dona Beatriz filha de dom Jaymes de Xerica, e ouue della dom Joham Affomsso e dom E dona Leonor foy casada com dom Luis filho de dom Affomsso de Laçerda, e ouue em ella huum filho que chamarom dom Joham que foy muy boo mançebo e avemtuyrado em lides, e por este disserom que avia a uertude de Ruuy Diaz çide. Este viueo pouco porque o matou elrrey dom Pedro de Castella. E ouue outra filha que ouue nome dona Isabell que foi casada com Rodrigo das Esturas e nom ouue semel : e quamdo morreo dom Rodrigo ficou ella muy noua e muy fermosa e fez façanha de boa, e a cabo de omze annos filhoua elrrey dom Pedro de Castella.
E porque aqui fallamos de dom Fernam Pirez Ponço queremos mostrar domde el desçemde e de toda a geeraçom segumdo podemos saber. O comde dom Ponço foi casado com a comdessa dona e fez em ella o comde dom Vela Ponço. Este comde dom Uela Ponço foi casado com dona Eluira Pirez filha do comde dom Pero Fernamdez de Traua como se mostra no seu titullo xiii parrafo ii.°, e fez em ella o conde dom Ponço Veegas que ouue nome come o avôo. Este comde dom Pomço Veegas foy casado com dona e fez em ella o comde dom Pero Pomço. Este dom Pero Ponço foy casado com dona Aldomça Affomsso filha delrrey dom Affomsso de Leom como se mostra no titullo lviii de dom Goterre Aldarec parrafo iiii.°, e fez em ella dom Fernam Pirez Ponço. Este dom Fernam Pirez Ponço foy casado com dona Orraca Goterrez filha de Goter Soarez que chamarom Mocho e de dona Eluira Annes filha de dom Joham Garçia de Sousa senhor d'Alegrete como se mostra no titullo lvii dos Tellos parrafo iii.°, e fez em ella dom Pero Ponço e dom Fernam Pirez Ponço que se uê casado com dona Isabell filha de dom Affomsso Pirez de Gozmam como suso dito he. Este dom Pero Ponço foy casado com dona Sancha Gill de Bragamça, neta de dom Pero Rodriguez de Pereyra como se mostra em seu titullo xxxiiii.° dos Bragamçãaos parrafo v.°, e fez em ella dom Rodrigo das Esturas e dona Isabell, que foy casada com dom Pero Fernamdez de Crasto e fez em ella semel como se mostra em este titullo xxi de rrey Ramiro parrafo xv, e fez outra que ouue nome dona Johana, que foy casada com dom Joam Affomsso filho delrrey dom Dinis de gaança e fez em ella dona Orraca. Esta dona Orraca casoua elrrey dom Affomsso de Castella com dom Aluar Pirez de Gozman, e fez em ella dona Tareyja Aluarez que foi casada com dom Fernam Gomçalluez d'Aguillar. Este suso dito dom Rodrigo ouue outra irmãa que ouue nome dona Orraca, e foy casada com dom Amrrique Amrriquez, e ouue huum filho que chamarom Amrriquiz.

TITULO XXII.°

DO LINHAGEM DOS SOUSÃAOS E SOUSAS

O primeiro foy dom Soeiro Belfager que foi casado com dona e fez em ella Ahufo Soarez Belfager : e Hufo Soarez Belfager foi casado com dona Eomedola, e fez em ella Ahufo Ahufez. Este dom Ahufo Ahufez foi casado com dona Tareyja, e fez em ella o comde dom Goyçoi que chamarom o Nonnado, e samta Senhorinha de Basto. E este comde dom Goiçoy foy o que matou Frade Balderique bisavôo de dom Fernam Annes de Montor e trasauôo de dom Paay Caluo de Toronho filho deste dom Fernam Annes de Montor, ca deste Balderique sayo Ramiro Frade, e de Ramiro Frade sayo dom Joham Ramirez padre de dom Fernam Annes de Montor. E o sobredito comde dom Goiçoy foi casado com dona Mona, e fez em ella dom Nechigi Gichoi. Este comde dom Neichigi Gicoi foy casado com a condessa dona Aragunte Soarez que foi filha do comde dom Soeiro de Nouellas e de dona Mayor Diaz filha do comde dom Diego que pobrou Burgos. Este comde dom Echigi Goçoi avia comtemda com o comde dom Meem Soarez de Nouellas, que era irmãao de ssa molher dona Aragunte, sobre Nouellas em que aviam ambos parte que lhes ficára do comde dom Soeiro seu padre : e amdamdo ambos em sa contemda pera pellejar cada dia foisse o comde dom Meem Soarez de Nouellas a Leom, e fezeo elrrey seu adeamtado em Portugall, e veosse o comde dom Meem Soarez pera sa terra. E estamdo o comde dom Echigi Gicoy, e o comde dom Pero Paaez de Begunte, e o comde dom Veya de Tamhal e outros quatro comdes com elles em Nouellas veo a elles o comde dom Meem Soarez huuma noite come em deitamdo, nom se guardamdo elles del, e çegou dom Echigi Gicoy e os outros seis com elle : e estes comdes todos sete jazem em sam Pedro d'Atei. E este comde dom Meem Soarez de Nouellas amdamdo correndo monte huum dia na Portella de Vaade chegou a elle huum caualleiro que auia nome Soeiro da Velha e matou o comde dom Meem Soarez porque çegara o comde dom Pero Paaez de Begunte cujo vassallo Soeiro da Velha era. E o sobredito comde dom Echigi Gicoy ouue desta sa molher dona

Aragunte Soarez huum filho que ouue nome dom Gomez Echigiz. Este dom Gomez Echigiz foi casado com dona Gontrode Moniz filha de dom Moninho Fernamdez de Touro : e este dom Moninho Fernamdez foy filho delrrey dom Fernamdo, que foy par demperador, de gaança. E este dom Gomez Echigiz suso dito ouue desta dona Gontrode Moniz sa molher huum filho que ouue nome dom Egas Gomez de Sousa, e huuma filha que ouue nome dona Samcha Gomez. Este dom Egas Gomez de Sousa foi casado com dona Gontinha Gomçalluez filha de dom Gomçallo Meemdez o lidador como se mostra no titullo xxi de rrey Ramiro parrafo v.°, e fez em ella dom Meem Veegas. E dona Samcha Gomez filha de dom Gomez Echigiz e irmãa deste dom Egas Gomez foy casada com o comde dom Nuno de Çellanoua irmãao do conde dom Affomsso e de sam Roseendo e ouuerom estes filhos, o comde dom Gomez Nuniz que jaz em Pombeiro na Galligee aa parte dereita quamdo homem veem de fóra, e outro filho que ouue nome dom Samcho Nuniz domde deçemderom os de Barbosa como se mostra no titullo xxxvii do comde dom Nuno de Çelanoua parrafo ii. Este comde dom Gomez Nuniz de Poombeiro foi eixerdado por meriçimento que el fez, e foy casado com dona Eluira Pirez filha do comde dom Pedro de Traua assy como se mostra no titullo xiii deste dom Pedro de Traua parrafo ii.°, e fez em ella quatro filhas, a primeira ouue nome dona Loba Gomez que foy freira, e a segumda filha ouue nome dona Chamoa Gomez, e a terçeira ouue nome dona Maria Gomez, e a quarta ouue nome dona Orraca Gomez. Esta dona Chamoa Gomez foy casada com dom Meem Rodriguez de Tougues, filho de dom Rodrigo Froiaz de Trastamar donde veem os de Pereyra como se mostra no titullo xxi de rrey Ramiro parrafo x, e fez em ella dom Soeiro Meendez Facha, ao que disserom Mãaos-d'aguia como se mostra no titullo xxiii.° deste Meem Rodriguez : e dèsque morreo este Meem Rodriguez de Tougues casou depois esta dona Chamoa Gomez com dom Paae Soarez Çapata filho de dom Soeyro Meemdez o boo, e fez em ella dom Pero Paaez o alferez e dona Eixamea Paaez. Estes forom casados e ouuerom semel como o liuro comta no titullo xvi de dom Soeiro Meemdez o boo parrafo ii. E dona Maria Gomez foi casada com dom Lourenço Veegas o Espadeiro, e nom ouuerom semel. E o suso dito dom Egas Gomez de Sousa filho de dom Gomez Echigiz fez em esta sa molher dona Gontinha filha de dom Gomçallo Meemdez da Maya huum filho que ouué nome dom Meem Veegas : e dom Meem Veegas de Sousa foy casado com dona Eluira Fernamdez filha de dom Fernam Affomsso de Toledo que uos diremos que foy mouro, e fezeo elrrey dom Affomsso christãao porque era homem homrrado e de gram companha, e foy seu padrinho e casouo com dona Orraca Gomçalluez filha de dom Gomçallo Veegas de Marnel. E este dom Meem Veegas suso dito fez em esta dona Eluira Fernamdez sa molher dous filhos e quatro filhas, o primeiro filho ouue nome dom Gomçallo Meemdez de Sousa, e o segumdo ouue nome dom Soeiro Meendez o Gordo, e as filhas forom estas, dona Ouroana Meendez, e dona Chamoa Meemdez, e dona Moor Meendez, e dona Orraca Meendez, e estas todas forom casadas e ouuerom semel como o liuro conta adiante. Esta dona Ouroana Meendez foy casada com dom Meem Moniz homrrado de rriba de Doiro como sse mostra no seu titullo xxxi desta dona Ouroana : e dona Chamoa Meemdez foy casada com dom Gomez Meemdez Gedeam como se mostra no titullo xxx : e dona Orraca Meemdez foy casada com dom Egas Fafez de Lanhoso como se mostra no titullo xxxii desta dona Orraca Meemdez. E dom Gomçallo Meendez de Sousa foy casado com dona Orraca Samchez, filha de dom Samcho Nuniz e da iffamte dona Tareyja Affomsso filha delrrey dom Affomsso o primeiro rrey de Portugal filho do comde dom Amrrique e da rrainha dona Tareyja, e fez em esta Orraca Sanchez o comde dom Meemdo de Sousa. E despois que lhe esta molher morreo casou com dona Dordia Veegas filha de dom Egas Moniz de rriba de Doyro o bem aventuyrado e da minhana dona Tareyja Affomsso que fez o moesteiro de Salzeda. como se mostra no titullo xxxvi dos de rriba de Doyro parrafo xv, e fez em ella duas filhas, a comdessa dona Eluira da Faya que foy casada com dom Soeiro Meemdez Mãaos-d'aguia como se mostra no titullo xxiii.° de dom Meem Rodriguez de Tougues, e dona Tareyja Gomçalluez que foy casada com dom Fernam Gomez como sse mostra no titullo xxv desta dona Tareyja Gomçalluez : despois foy casado com dona Sancha Aluarez filha de dom Aluaro d'Astuiras.

Do comde dom Meemdo o Sousãao que proçede dos Sousaãos e dos que delle desçemderom : vay proseguimdo

Este comde dom Meemdo o Sousãao foi casado com dona Maria Rodriguez filha do comde dom Rodrigo o Velho e de dona Meninha Froiaz, e fez em ella dom Gonçallo Meemdez, e dom Garçia Meemdez, e dom Vaasco Meemdez, e dom Rodrigo Meemdez, e dona Guiumar Meemdez que se uê casada com dom Joham Pirez da Maya como se mostra no titullo xvi de dom Seeiro Meemdez parrafo xx, e dona Orraca Meemdez que foy casada em Castella com dom Nuno Pirez de Gozmam o boo, e fez em ella huum filho que ouue nome dom Pero Nuniz assy como se mostra no titullo xvii parrafo quatro. E dom Gomçalo Meemdez filho de dom Meendo o Sousãao foy casado com dona Tareyja Soarez, filha de dom Soeiro Veegas de rriba de Doiro e de dona Samcha Vermuiz filha de dom Vermuu Pirez de Traua e da iffamte dona Tareyja Amrriquiz filha do comde dom Amrrique como se mostra no titullo xiii de dom Pero Fernamdez de Traua parrafo iii.°, e fez em ella dom Meemdo Gomçalluez, e dona Moor Gomçalluez, e dona Maria Gomçalluez, e dona Samcha Gomçalluez. E dom Meem Gomçalluez foy casado com dona

Tareyja filha de dom Affomsso Tellez o Velho que pobrou Alboquerque e de dona Eluira Rodriguez Giroa, e fez em ella dona Maria Meemdez : esta dona Maria Mendez foy casada com dom Martim Affomsso filho delrrey de Leom e de dona Tareyja Gill, e nom ouuerom semel. E dona Moor Gomçalluez, e dona Maria Gomçalluez, e dona Samcha Gomçalluez irmãas deste dom Meem Gomsalluez, filhos deste dom Gomçallo Meemdez filho do comde dom Meemdo o Sousãao, nom ouuerom semel.

De dom Garçia Meemdez de Sousa filho do comde dom Meemdo o Sousãao e dos que delle desçemderam proçedemdo

E dom Garçia Meemdez foy casado com dona Eluira Gomçalluez filha de dom Gomçallo Paaez de Toronho filho de dom Paay Curuo como se mostra no titullo e fez o comde dom Gomçallo Garçia, e dom Meem Garçia, e dom Joham Garçia o Pinto, e dom Fernam Garçia Esgarauhunha, o que trobou bem, e dom Pero Garçia Albouya, e dona Maria Garçia. E este comde dom Gomçallo sobredito foi casado com a comdessa dona Leanor filha delrrey dom Affomsso de Portugall de gaamça, e nom ouue della semel : e ouue huum filho de gaamça que ouue nome dom Joham Gomçalluez, e este dom Joham Gomçalluez fez filhos, Gomçallo Garçia e Aluare Annes.

Ora leixemos de fallar do comde dom Gomçallo Garçia que morreo sem semel lidema e tornemos a dom Meem Garçia seu irmãao. Este dom Meem Garçia de Sousa foy casado com dona Tareyja Anes, filha de dom Joham Fernamdez de Limha e de dona Maria Paaez Ribeyra como se mostra no titullo XII do comde dom Pero Fernamdez de Traua parrafo III.°, e fez em ella Gomçallo Meemdez e Johane Meemdez, e nom ouuerom semel : e ouue y filhas Maria Meemdez, e Costamça Meemdez, e Tareyja Meemdez. E esta Tareyja Meemdez foy freira, e Maria Meemdez rrossoua seu irmãao Gomçallo Meemdez, e depois casou ella com dom Louremço Soarez de Valladares, e ouue della huuma filha que ouue nome dona Enês Louremço : e esta dona Enês Lourenço foy casada com dom Martim Affomsso que chamarom por sobrenome Chichorro. E este Martim Affomsso Chichorro foi filho delrrey dom Affomsso de Portugall de gaamça e de huuma moura, e ouue em esta sa molher dona Enês Louremço huum filho que ouue nome Martim Affomsso Chichorro, e huuma filha que ouue nome dona Maria Affomsso e foi casada com dom Gomçale Annes de Briteiros, e ouuerom semel como se mostra no titullo XXXIII de dona Eluira Annes parrafo II.°, e outras que forom freiras e morrerom sem semel. E este Martim Affomsso filho de Martim Affomsso nom ouue semel lidima, mais ouue huum filho em huuma dona que era abadessa d'Arouca que auia nome dona Aldonça Annes de Briteiros, e o filho ouue nome Vaasco Martiins. E dona Costamça Meendez foy casada com dom Pero Annes Portel filho de Joham d'Auoym e de dona Marinha Affomsso d'Arganil, e fez em ella Joham Pirez, e outro Joham Pirez, e dona Bramca Pirez, e dona Maria Pirez Ribeyra. E Joham Pirez e Joham Pirez nom ouuerom semel. Esta dona Bramca foy casada com dom Pedro que depois foi conde filho delrrey dom Dinis de Portugall, e ouue della huum filho : e morreo esta dona Bramca Pirez e depois morreo o filho e erdou o comde os seus beens. E depois que lhe morreo esta molher a dias casou com a condessa dona Maria Xamenez filha de dom Pedro Coronell e de dona Orraca Artall naturaaes d'Aragom, e nom ouuerom semel. Este comde dom Pedro foy o que fez muito a fidallgos em Portugall e que os pôs nas muy gramdes comtias, ca mais forom por elle postos e feitos em muy gramdes contias, ca pellos melhores quatro homeens boos que forom em Portugall saluamdo se forom rreys. E este foy o que erdou alguuns filhos d'algo nas sas erdades, e que ouue os melhores vassallos que ouue outro comde nem homeens boos dos que dantes forom. E este comde dom Pedro quando ouue guerra antre Portugall e Castella logo do começo esteue em rriba de Minho per mandado delrrey de Portugall, e estamdo este comde no moesteiro de Ganfey. E o arçebispo de Samtiago iuntou as mais companhas que pode auer e o pemdom de Santiago e Ruuy Paaez de Bemha que viinha hi com el que era adiamtado delrrey de Castella em Galliza com aquelles que pode auer, e queria passar o Minho pera cá omde o comde estaua : e o comde soubeo e jumtou aquelles que tiinha e passou aalem do Minho, ca disse que era melhor de o atemder na ssa terra que em Portugall, e emtom passou o rryo aalem e parousse nos caminhos dos váaos todos porque nom sabia por quall váao queria passar nem per quall caminho viinha : e atemdeo hi dous dias. E ao segumdo dia disseromlhe que viinha o arçebispo com seu pemdam temdudo cuydamdoos aachar no arrayall desarmados e sem sospeita, e por esso amdara huuma peça de noite. E o comde soubeo muy çedo pella menhãa e fez armar todos os seus e mouerom comtra el : e o arçebispo com todos os seus com o pemdom de Samtiago temdudo aaquem do castello d'Entença cuydamdo achar o comde sem sospeita. El vimdo assy vio assomar o comde e o seu pemdam com todos os seus a huum outeyro, e quamdo o vio volueosse com o pèmdam de Samtiago e com todos os seus pera o castello d'Entença. E o comde emuioulhe dizer a que viinha assy, se queria lidar : e el disse que nom viinha rrezar outras matinas. E entom moueo o comde e foisse chegamdo comtra elle, e el colheosse bem açima de huum castello jumto com o muro e aló tras as barreiras meteo o pendam : e teemdo muyto mais que o comde tambem de cauallo como de pee. E assy o teue o conde çercado tres dias que numca sayo do castello nem de arredor delle, demamdando cada dia ao comde tregua tambem o arçebispo come o adiantado delrrey : e o comde mandaualhe cada dia rroubar e filhar o que elles aviam mester e queimar a terra. E nunca el hi ousou a tornar.

De dona Maria Ribeira molher d'Affomsso Dinis filho delrrey dom Affomsso de Portugall e dos que delles desçemderom

Esta dona Maria Ribeira foy casada com Affomsso Dinis filho delrrey dom Affomsso de Portugall, e fez em ella Pero Affomsso, e Rodrigo Affomsso, e Diego Affomsso, e dom Garçia Meemdez prioll da Alcaçoua, e outro filho que ouue nome Gomçallo Meendez que morreo sem semel. Pedraffomsso foy casado com dona Eluira Anes filha de Joham Pirez de Nouoa, e ouuerom filhos. E este Rodrigo Affomsso foi casado com dona Violante Ponço filha de Martim Anes de Briteiros e de dona Branca Louremço de Valladares. Este Diego Affomsso foi casado com dona Viollante Lopez filha de Lopo Fernamdez Pacheco senhor de Ferreira e de dona Maria Gomez Taaueira e ouuerom filhos Aluaro Diaz e Lopo Diaz.

De dom Fernam Garçia e de dom Joham Garçia seu irmãao filhos de dom Garçia Meemdez de Sousa de que sse atrás fallou e dos que do dito dom Joham Garçia desçemderam

Este dom Fernam Garçia foy casado com dona Orraca Abrill filha de dom Abrill Pirez de Lumeares e de dona Samcha Nuniz, e nom ouuerom semel. E dom Joham Garçia de Sousa, que chamarom por sobrenome o Pinto e foi senhor d'Alegrete, foy casado com dona Orraca Fernamdez filha de dom Fernam Pirez Pellegrim como se mostra no titullo xxxviii de dom Meendo Alãao parrafo iii.°, e fez em ella dom Esteuam Annes que morreo sem semel, e dona Aldara Anes, e dona Eluira Anes, e dona Samcha Anes. E esta dona Aldara Anes filha de dom Joham Garçia de Sousa suso dito foy casada com dom Gomez Gomçaluez Girom, e fez em ella dona Johana Gomez : esta dona Johana Gomez foy casada com dom Nuno Gomçalluez de Lara filho de dom Nuno o boo e de dona Tareyja Affomsso, e nom ouue della semel como se mostra no titullo E dona Eluira Annes foy casada com dom Guter Soarez que chamarom por sobrenome dom Guter Soarez Moucho, e fez em ella semel como se mostra no titullo xvi de dom Soeiro Meemdez o boo parrafo vi.° E a sobredita dona Samcha Annes filha de dom Joham Garçia de Sousa, o que chamarom por sobrenome o Pinto, e de dona Orraca Fernamdez : e esta dona Samcha Annes nom foy casada nem ouue semel. E Pero Garçia, e dona Maria Garçia irmaãos de dom Gomçallo Garçia e de dom Meem Garçia que já dissémos

De dom Rodrigo Meemdez e de dom Vaasco Meendez seu irmãao filhos do comde dom Meendo de Sousa o Sousãao de que sse atrás fallou do quall dom Vaasco Meendez vem os de Tauora

Este dom Rodrigo Meemdez nom ouue filho lidimo mais ouue huum filho em huuma dona que avia nome dona Maria Veegas de Regallados, e este filho ouue nome Garçia Rodriguez d'Argixo e morreo sem semel e ficou toda a ssa erdade a dom Meem Garçia seu primo. Este dom Vaasco Meendez nom ouue semel liidima, mais ouue huum filho que ouue nome Ruuy Vaasquez de Panoyas de gaamça, e o porque o chamarom de Panoyas foy porque lhe leixou seu padre huuma pouca d'erdade em Panoyas, ca a outra erdade que avia toda a leixou a dom Meem Rodriguez seu primo. E este Soeiro Vaasquez foy casado em Panoyas com dona e fez em ella huuma filha que ouue nome dona Tareyja Rodriguez : e esta dona Tareyja Rodriguez foi casada com Esteuam Rodriguez d'Afonseca, e fez em ella dona Moor Esteuez que foy casada com Ruy Paaez d'Agares e fez em ella Guiomar Rodriguez, que foi casada com Louremço Pirez de Tauora e fez em ella dous filhos e huuma filha, huum ouue nome Louremço Pirez, e outro Louremço Pirez que chamarom por sobrenome Coruo, e a filha ouue nome dona Louremça Pirez.

TITULO XXIII.°

DE DONA ELUIRA ANNES FILHA DE JOHAM PIREZ DA MAYA E DE DONA GUIUMAR MEEMDEZ FILHA DO COMDE DOM MEEMDO O SOUSÃAO

Esta Eluira Annes rroussoua Ruy Gomez de Briteiros que era infançom e depois casou com ella. E depois fez elrrey dom Affomsso este dom Ruy Gomez rricomem e deulhe pemdam e caldeira. E esta dona Eluira Annes e dom Ruy Gomez fezerom filhos dom Meem Rodriguez que chamarom de Briteiros, e dom Joham Rodriguez de Briteiros, e outro filho que ouue nome dom Gomez Rodriguez : e este Gomez Rodriguez foy samdeu e morreo sem semel : e duas filhas, huuma ouue nome dona Lucas Rodriguez que foy abadessa d'Arouca, e a outra ouue nome Samcha Rodriguez. E esta dona Samcha Rodriguez foi casada com dom Pero Pomço de Bayam, e nom

ouuerom semel. Dom Meem Rodriguez foy casado com dona Maria Anes, filha de dom Joham Pirez da Veyga e de dona Tareyja Martins filha de dom Martim Paaez Ribeyra como se mostra no titullo LII dos d'Azeuedo parrafo II.º, e fez em esta dona Maria Annes huum filho que ouue nome Martim Meendez de Briteiros que morreo sem semel, e fez em ella outro filho que ouue nome Joham Meemdez de Briteiros e quatro filhas, huuma ouue nome Maria Meemdez, e a outra Maria Meemdez Ribeyra, e Tareyja Meendez, e Guiumar Meendez : estas todas quatro forom freyras e nom ouuerom semel. E dom Joham Meemdez de Briteiros sobredito foy casado com dona Orraca Affomsso filha delrrei dom Affomsso de Portugall de gaamça, e fez em ella huum filho que ouue nome Fernam Anes que morreo sem semel, e outro filho que ouue nome Gomçalle Anes de Berredo : e fez duas filhas, huuma ouue nome dona Guiomar que nom ouue semel, e a outra ouue nome dona Leanor : e esta dona Leanor foy casada com Martim Anes de Briteiros filho de Martim Anes e de dona Bramca Louremço, e ouuerom huuma filha que ouue nome dona e partios a samta egreja per sentemça porque eram segumdos coirmaãos e siiam em peccado. Este dom Gomçallo Anes de Berredo filho do sobredito dom Joham Meendez foy casado com dona Sancha filha de Pero Nuniz de Gozmam e de dona Enês Fernamdez, e fezerom dona Maria que foi casada com dom Ruy Vaasquez Pereyra e outros filhos como se mostra no titullo XXI de rrey Ramiro parrafo XIIII. E dom Joham Rodriguez, filho de dona Eluira Anes e de dom Ruy Gomez e irmãao de dom Meem Rodriguez, foi casado com dona Guiumar Gill filha de dom Gill Vaasquez, o que morreo na lide de Gouuea, e de dona Aldomça Anes da Maya, e fez em ella dom Martim Anes de Briteiros, dom Gonçale Annes de Briteiros, e dona Aldomça, e dona Froylhe Anes. E esta dona Aldomça Anes foy abadessa d'Arouca, e em seemdo abadessa ouue huum filho de Martim Affomsso Chichorro como já dissémos : e dona Froylhe Anes foy casada com dom Fernam Samchez filho delrrey dom Dinis de Portugall de gaamça, e nom ouuerom semel.

De dom Martim Anes de Briteiros e de dom Gomçalle Anes de Briteiros filhos de dom Joham Rodriguez e dos que delles desçemderom

Este dom Martim Anes foy casado com dona Branca Louremço de Valladares, e fez em ella huum filho e huuma filha, e o filho ouue nome Martim Anes e foy casado com dona Leanor sa parenta filha de dom Joham Meendez de Briteiros, e ouuerom semel como já dissémos, e a filha ouue nome dona Violante Ponço : e esta dona Violamte Ponço foi casada com dom Rodrigo Affomsso de Sousa filho d'Affomsso Dinis e de dona Maria Ribeira, e ouuerom semel. E dom Gomçalle Anes suso dito irmãao do sobredito Martinhanes casou com dona Maria Affomsso filha de Martim Affomsso Chichorro e de dona Inês Louremço de Valladares, e fez em ella duas filhas, dona Maria que foy casada com dom Louremço da Cunha, e dona Margarida que foi casada com Ruy Vaasquez Ribeiro.

TITULO XXIIII.º

DE DOM MEEM RODRIGUEZ DE TOUGUES FILHO DE DOM RODRIGO FROIAZ DOMDE VEM OS PEREIRAS E DOS QUE DELLE DESÇEMDERAM

Dom Meem Rodriguez de Tougues foi filho do boo de dom Rodriguo Froiaz domde vem os Pereyras como se mostra no titullo XXI de rrey Ramiro de Leom parrafo LX : este dom Meem Rodriguez se uê casado com dona Chamoa Gomez filha do comde dom Gomez que jaz em Poombeiro como se proua no titullo XXII dos Sousãaos parrafo V.º, e fez em ella dom Soeiro Meendez Facha que chamarom Mãaos-d'aguya. Este dom Soeiro Meendez Facha que disserom Mãaos-d'aguia foi casado com a condessa dona Eluira Gonçalluez da Faya filha de dom Gonçallo de Sousa como se mostra no titullo XXII dos Sousãaos parrafo VI.º, e fez em ella dom Gomez Soarez padre de dona Chamoa Gomez, e dom Pero Soarez Carnes-máas que nom ouue geeraçom, e dona Gontinha Soarez molher de dom Garçia Pirez de Bragança que ouue nome Ladrom, e Maria Soarez que rroussou Pero Rodriguez de Penella. E aqueste Gomez Soarez foy casado com dona Tareyja Rodriguez, e fez em ella dom Vaasco Gomez, e dom Soeiro Gomez, e dona Chamoa Gomez, e destes nom ficou semel liidima. Esta dona Gontinha Soarez filha de dom Soeiro Meendez Mãaos-d'aguia foi casada com dom Garçia Pirez de Bragamça como dito he, foy filho de Pero Fernamdez Bragamçãao como se mostra no titullo XXXVIII.º dos Bragamçãaos parrafo II.º, e ouue filhos dom Fernam Garçia, e dom Pero Garçia, e dona Tareyja Garçia, e dona Eluira Garçia, e dona Moor Garçia. E esta dona Eluira Garçia foy casada com dom Ordonho Aluarez d'Asturas, e fez em ella dom Aluar Diaz, e dom Ayras Diaz, e dom Samcho Ordonhez, e dona Moor Aluarez madre de Pero Diaz e de Nunho Diaz de Castanhéda assi como se mostra no titullo XIIII de dom Goterre domde vem os de Castanheda parrafo II.º Este dom Aluar Diaz foy casado com dona Tareyja Pirez filha de dom Pero Rodriguez Girom e de dona Samcha Pirez irmãa de dom Abrill Pirez de Valladares, e fez em ella dom Pero Aluarez, e dom Ordonho Aluarez, o que foy cardeall, e Affomsso Aluarez de Noronha, e Aluar Diaz, e dona Moor Aluarez que foy casada com Joham Diaz de Feno-

josa, e fez em ella o bispo dom Garçia de Burgos, e dom Diego Martiins de Fenojosa, e dona Mayor Ayras que foy casada com Loy Diaz el Chico e fez em ella semel como se mostra no titullo IX dos de Bizcaya parrafo X, e outra que se uê casada com Diego Froiaz. Este Aluar Diaz foi casado com dona Johana Pirez filha de dom Pero Aznarez, e ouue huuma filha que ouue nome dona Diaz que foy casada com Joham Gomçalluez Raposo. Este Affomsso Aluarez ouue huuma filha que ouue nome dona Tareyja Affomsso que se uê casada com dom Ruy Gill de Villalobos como se mostra no titullo XVIII dos de Villalobos parrafo II.º E dom Pero Aluarez filho de dom Aluar Diaz e de dona Tareyja Pirez foy casado com dona Samcha Rodriguez filha de dom Rodrigo Aluarez e de dona Samcha Diaz : e este dom Rodrigo Aluarez foi filho do comde dom Aluaro de Lara de gaamça e foi rricomem muito homrrado como se mostra no titullo X dos de Lara parrafo VI. Este dom Pero Aluarez ouue em esta sa molher dom Rodrigo Aluarez e dona Tareyja Aluarez : este dom Rodrigo Aluarez foy casado com dona Johana Fernandez filha de dom Fernam Rodriguez de Saldanha e de dona Johana Rodriguez filha de dom Ruy Gonsalluez de Çisneiros, e ouuerom semel como se mostra no E dona Tareyja Aluarez foy casada com dom Affomsso de Molina irmãao da rrainha dona Maria molher que foy delrrey dom Samcho de Castella como se mostra no titullo XVI de dom Soeiro Meendez parrafo primeiro, e fez em ella dom Telo que foi casado com dona Maria filha do iffamte dom Manuel e de dona Costamça d'Aragom, e fez em ella dona Isabell que casou com Ioham Affomsso o boo que chamarom d'Alboquerque, o que trouuerom morto no ataúde, com que sse comsselhauam os iffamtes e os outros muy boos, como se mostra no titullo XXI de rrey Ramiro parrafo XII. E dona Moor Garçia filha de dom Garçia Pirez que ouue nome Ladrão e de dona Gontinha nom foy casada mais rroussoua seu irmãao Pero Garçia, e fez em ella Martim Tauaya que ouue semel como ouuiredes em este liuro no titullo XXXVIII.º dos Bragamçãaos parrafo II.º E dom Pero Garçia seu irmãao filho dos sobreditos foy casado com dona e fez em ella dona Tareyja Pirez de Bragamça : e esta dona Tarevja Pirez foi casada com dom Joham Martins Auana como se mostra no titullo XVI de dom Soeiro Meemdez o boo parrafo XVI, e fez em ella dona Aldomça Annes que foy barregãa delrrey dom Affomsso, e depois foi casada com dom Gill Vaasquez, o que matarom na lide de Gouuea, e fez em ella dona Marquesa Gill : esta dona Marquesa Gill foi casada com Eitor Nuniz de Chaçim e nom ouuerom semel : e ouuerom outra filha que ouue nome dona Guiomar Gill : e esta dona Guiomar Gill foy casada com dom Ioham Rodriguez de Briteiros, e ouuerom semel assy como se mostra no titullo XVI de dom Soeiro Meemdez o boo parrafo XV e no titullo XXIII de dona Eluira Annes parrafo II.º

TITULO XXV.º

DE DONA TAREYJA GOMÇALLUEZ FILHA DE DOM GOMÇALLO DE SOUSA E DE DONA DORDIA VEEGAS IRMÃA DO COMDE DOM MEEMDO E DOS QUE DELLA DESÇEMDEROM

Esta dona Tareyja Gomçalluez foy casada com dom Vaasco Fernamdez filho de Fernam Gomez por sobrenome Catiuo que foy filho do comde dom Gomez de Sobrado, e ouuerom huum filho que ouue nome dom Gill Vaasquez de Souerosa, e outro filho que ouue nome dom Martim Vaasquez que matarom os mouros em Prasemça, e duas filhas, a huuma ouue nome dona Aldara Vaasquez, e a outra dona Eluira Vaasquez. E este dom Gill Vaasquez de Souerosa jaz em Poombeyro e foy trez vezes casado, a primeira casou com dona Maria Ayras de Fornello : e ouue ante elrrey dom Samcho de Portugall della seus filhos, dom Martim Samchez que foy muy boo fidallgo e muito homrrado, e dona Orraca Samchez : e este dom Martim Samchez foy o que lidou com o poder delrrey de Portugall tres uezes e os vemçeo cada uez assy como uos despois diremos adeamte em este titullo : e dom Gill Vaasquez sobredito ouue desta dona Maria Ayras sobredita huum filho e huuma filha, o filho ouue nome dom Martim Gil : este dom Martim Gill foy o que vemçeo a lide do Porto, e a filha ouue nome dona Tareyja Gill. Esta dona Tareyja Gill ouuea elrrey dom Affomsso de Leom, e fez em ella huum filho que ouue nome dom Martim Affomsso, e dona Maria Affomsso, e dona Samcha Affomsso, e dona Orraca Affomsso : e este Martim Affomsso suso dito foy casado com dona Maria Meemdez filha de dom Meem Gomçaluez de Sousa, e nom ouuerom semel. E morreo a sobredita dona Maria Ayras e casou dom Gill Vaasquez com dona Samcha Gomçalluez d'Oruaneia, e ouue della dous filhos e huuma filha, e huum dos filhos ouue nome dom Vaasco Gill, e o outro ouue nome dom Manrrique Gill, e a filha ouue nome dona Guiumar Gill. E morreo esta dona Samcha Gomçalluez d'Oruaneia sobredita e casou dom Gill Vaasquez com dona Maria Gomçalluez Giroa, e fez em ella tres filhos e duas filhas, huum dos filhos ouue nome dom Ioham Gill, e o outro dom Fernam Gill, e dom Gomçallo Gill, e a huuma das filhas ouue nome dona Samcha Gill, e dona Dordia Gill. E a sobredita dona Samcha Affomsso irmãa de dom Martim Affomsso filha delrrey dom Affomsso de Leom foy casada com dom Symom Rodriguez dos Cameiros e nom ouuerom semel. E a sobredita dona Orraca Affomsso irmãa de dom Martim Affomsso foi casada com dom Garçia Romeiro d'Aragom, e depois casou com dom Pero Gozmam e de nenhuum delles nom ouue semel. E dona Maria Affomsso irmãa deste Martim Affomsso filho d'elrrei dom Affomsso de Leom foy casada com dom Aluar Fernam-

dez filho do comde dom Fernamdo de Lara que jaz em Fiteiro, e nom ouuerom semel : e depois ouuea elrrey dom Affomsso de Castella seu sobrinho, e fez em ella dona Berimgueira que morreo sem semel. E esta dona Maria Affomsso foi depois casada com dom Soeiro Ayras, e fez em ella dom Pero Soarez Saraça e dom Affomsso Soarez : e dom Pero Soarez foi casado com dona Eluira Nuniz Malldoada e ouuerom semel : e dom Affomsso Soarez foy casado com dona Tareyja Annes de Çaz, e fez em ella Fernam Affomsso e dona Moor Affomsso. E Fernam Affomsso foy casado com dona e nom ouuerom semel : e dona Moor Affomsso foy casada com dom Gomez Amrriquiz de Pobraaos de Uemdos

Ora torna a fallar em dom Martim Gill, o que vemçeo a lide do Porto, que foy o primeiro filho que ouue dom Gill Vaasquez de Souerosa em dona Maria Ayras de Fornello sa molher

Este dom Martim Gill, o que vemçeo a lide do Porto, foi casado com dona Enês Fernamdez de Crasto filha de dom Fernam Goterrez de Castro e de dona Milia de Memdoça como se mostra no titullo XI dos de Crasto parrafo omze, e fez em ella dona Tareyja Martins. Esta dona Tareyja Martins foy casada com dom Rodrigo Annes Telo filho de dom Joham Affomsso Telo, e fez em ella o comde dom Joham Affomsso assy como se mostra no titullo LVII dos Tellos parrafo v.º

De dom Martim Samchez filho delrrey dom Samcho de Portugall o velho e de dona Maria Ayras de Fornello de gaamça, e de seus feitos

Este dom Martim Sanchez foy casado com a comdessa dona Olalha Piriz, filha de dom Pero Fernamdez o castellãao filho de dom Fernam Rodriguez o boo de Castro e filho de sa molher dona Maria Sanchez filha do iffamte dom Samcho, o que matou o vsso em Canameiro, e nom ouuerom semel. E este dom Martim Samchez suso dito em seemdo adeamtado em terra de Leom por elrrey dom Affomsso de Leom cujo vassallo era, em seemdo assy adeamtado companhas delrrey dom Affomsso de Portugall, o que chamarom o Gordo, forom fazer penhora a Galliza a terra de Lima nom seemdo na terra dom Martim Samchez. E el quamdo veo aa terra e o soube emviou dizer a elrrey dom Affomsso de Portugal cujo irmãao elle era que lhe mamdasse emtregar a penhora que lhe fezerom os da ssa terra sem rrazom : e emuioulho dizer per duas vezes, e elrrey deulhe sempre passada. E emtom jumtou dom Martim Samchez quantos achou e pode aver da terra de Toronho e de Limha e do Valle de Barromçelhi, e emtrou a Portugall e chegou a Ponte de Lima : e elrrey dom Affomsso de Portugall era hi emtom com todo o poder d'Antre Doyro e Minho e outros d'aaquem Doyro porque lhe disserom que dom Martim Sanchez jumtaua muy gramdes companhas e que queria emtrar em Portugall fazer penhora. E dom Martim Samchez quamdo emtrou em Portugal soube que elrrey estaua da outra parte e emuioulhe dizer que sse tirasse e que lidaria com seu poder, ou senom que sse tirasse afóra mais de huma legoa que nom pareçesse o seu pemdom e que lidaria com todos aquelles que elle hi tiinha. E a elrrey comsselharomno os seus que nom esteuesse hi mais, que sse fosse a Gaya e elles queriam lidar com dom Martim Samchez e com sas companhas, e sse o vemçessem que seria mais sa homrra ou se er ficassem vemçidos que lhe nom seria tamanha mingua : e elrrey ouueo assy a fazer. E em quamto elles forom com elrrey atáa samto Tisso e que sse elrrey foi outro dia a Gaya tornaromsse elles e forom pousar no moesteiro da Varzea de rriba de Cadauo huuma legoa de Barçellos. E emtom chegou dom Martim Samchez a Barçellos e nom achou hi vinho e pregumtou hu o achariam, e disseromlhe que o nom acharia senom em Varzea, e el emuiou lá que lhe emuiassem daquell vinho : e aquelles homeens boos que hi estauam com o poder delrrey disserom que lho nom emuiariam, mais que sse elle hi quisesse viir que o parteriam com elle aos ferros das lanças. E estes homeens boos que lho emuiarom dizer eram huum dom Meem Gomçalluez de Sousa filho de dom Gomçallo Meemdez e neto do comde dom Meemdo, e o outro era dom Joham Pirez da Maya filho de dom Pero Paaez o alferez, e outro foy dom Gill Vaasquez de Souerosa e outros rricos homeens muitos : e dom Martim Samchez disse que ante o queria per aquella guisa que per outra, e emtom mouco com todas sas companhas pera lá. E os outros souberomno e foromno atemder a huum campo apar da Varzea e ouuerom a lidar huuns com os outros. E dom Joham Pirez da Maya foy muy valente e muy boo caualleiro d'armas, e derribou sete caualleiros em huuma agra de linho de senhas lamçadas que lhes deu : e a lide nom durou muito. E dom Martim Samchez vemçeo os de Portugall : e indo pello emcallço delles contra Bragaa seu passo e passo alcamçou dom Gill Vaasquez de Souerosa com sa espada na mãao que sse hiia detendo seu passo e passo e trauoulhe no braço e filhoulhe a espada da mãao e disselhe «já padre já, ca assaz lidastes.» Emtom o emuiou após os ca o nom quis premder : e depois que todos forom arrancados e que nom pareçeo nemhuum tornousse pera Varzea. E elles emuiaromlhe dizer que em outro dia queriam lidar com elle amtre Bragaa e Varzea : e disselhes que lhe prazia muito. E em outro dia gram menhaam mouco pera alá e achou estar aquelles homeens boos com aquellas companhas aallem das comgostas de Bragaa comtra homde el viinha : e er meterom

mãao a lidar e vemçeos dom Martim Samchez. E per aquellas congostas dapar de Bragaa se hiam damdo muitas e boas feridas e rreçebemdoas tambem huuns come os outros atáa que chegarom aa porta ouçedemtall da sée de Bragaa : e alli ssô aquella porta que hi está se derom muitas e boas feridas, e foy assy que os ouue dom Martim Samchez a leuar e passar pella portella do Espinho comtra Guimarãaes mal a seu grado. E em outro dia foy a elles a Guimarãaes e lidou com elles e vemçeos outra vez e emçarrouos trás os muros de Guimaraães. E esteue hi outro dia e meo que nom queria tornar mais : e partiosse e tornousse pera Galliza muito homrrado e muy bem amdamte com muy gramdes rroubos bem quamtos xe el quis leuar : e muy gram peça de caualeyros que leuauam presos de Portugal soltouos. E este dom Martim Samchez era boo e muito honrrado, e foy na lide de Telhada com o poder delrrey e vemçeo elrrey a lide com todollos seus. E quando forom çercar dom Aluar Pirez de Crasto em Paredes e que el pôs as barreyras do sirgo aa rrainha dona Miçia Lopez de Portugal que fora molher delrrey dom Samcho Capello de que elle emtom amdaua muito namorado, jazia de fóra do çerco com essas outras companhas : e huum dia siia em sa tenda e tiinha as faldras da temda alçadas comtra a villa e siia jugamdo com este dom Martim Samchez o açedremche : e dom Martim Samchez siia em manto e em saya, e dom Aluar Pirez armousse e colheosse a seu cauallo e fez huuma esporoada em guisa que chegou aa temda hu Martim Sanchez siia com a rrainha. E quando o vio viir leuamtousse muy toste e filhou huum escudo e huuma lamça que siia acostado a huum esteo da temda hu elles syam e deu huuma tam gram lamçada a dom Aluar Pirez que lhe passou o escudo e o perponto e a loriga e achegou aa carne : e dom Aluar Pirez porque o vio desarmado nom lhe quis dar com o ferro da lamça, e tornou o comto e deulhe com elle no escudo e tornousse muy passo comtra a villa : e assy fazia cada huum o que deuia. Este dom Martim Sanchez teue delrrey quatro condados e foy sempre adeamtado em Galliza em toda sa vida. E teue del dom Rodrigo Gomez de Trastamar o comdado de Trastamar que el tiinha delrrey em teemça em toda sa vida : e dêsque dom Martim Sanchez morreo numca dom Rodrigo Gomez quis dar o comdado a elrrey dom Fernamdo pero lho muitas vezes mamdou pedir, atáa que o el ouue a mamdar aprazar e chegou a ell a Seuilha. E quamdo a elrrey chegou disselhe elrrey porque lhe nom daua o comdado de Trastamar que del tiinha, e elle disse que lho nom déra ell mais que lho déra dom Martim Samchez que o del tiinha e que por esto lho nom daua : e elrrey disse que tam boo fora dom Martim Samchez e que tanto seruiço lhe avia feito que cousa que el désse do que dell tiinha que lho nom deuia el a tolher : e emtom lhe outorgou el o comdado por homrra de dom Martim Samchez em toda sa vida, e como quer que dom Rodrigo Gomez despois nom viuesse muito. E este dom Martim Samchez jaz soterrado muy bem e muy homrradamente em Çofinos em huuma villa da ordem do Espitall em terra de Campos.

De dom Mamrrique Gill filho de dom Gill Vaasquez de Souerosa e dos outros seus irmãaos

Este dom Manrrique Gill suso dito nom ouue semel. E dom Vaasco Gill seu irmãao de Manrrique Gill foy d'epistolla e despois casou com dona Froilhi Fernamdez filha de dom Fernam Anes Cheira, e fez em ella dom Gill Vaasquez, o que morreo na lide de Gouuea, e dona Eluira Vaasquez, e dona Sancha Vaasquez que casou com dom Fernam Fernamdez Pam-çemteo e ouuerom semel como se mostra no titullo XVI de dom Soeiro Meemdez o boo parrafo XX. E o sobredito dom Gill Vaasquez que morreo na lide de Gouuea foy casado com dona Aldomça Annes filha de dom Joham Martins Avana da Maya e de dona Tareyja Pirez de Bragamça e ouuerom geeraçom como se mostra no titullo XVI de dom Soeiro Meemdez o boo parrafo XVI : e esta dona Aldomça Annes ouuea primeiro elrrey dom Affomsso de Portugall por barregãa. E dona Alda Vaasquez nom ouue semel. E dona Eluira Vaasquez outrossy irmãa do sobredito Gill Vaasquez de Souerosa foy casada com dom Paay Soarez de Valladares filho de dom Soeiro Ayras de Valladares e de dona Moor Pirez de Fornellos, e fez em ella dom Soeiro Paaez, e dom Rodrigo Paaez, e dona Maria Paaez. E este dom Soeiro Paaez foi casado com dona Esteuainha Ponço de Bayam, e fez em ella filhos como se mostra no titullo XL de dom Arnaldo parrafo III.º, e fez em ella Louremço Soarez de Valladares, e dom Paay Soarez de Valladares, e dom Ruuy Paaez : este dom Rodrigo Paaez foy casado com dona Tareyja Gill, e fez em ella Pay Rodriguez Souela, e Joham Rodriguez, e Gill Rodriguez. E ante que casasse este dom Ruuy Paaez de Valladares com esta dona Tareyja Gill casou com dona Maria Pirez d'Azeuedo, e fez em ella Louremço Rodriguez Espadeiro, e Eluira Rodriguez, e dona Luca Rodriguez. E esta dona Luca Rodriguez foy abadessa d'Arouca : e esta dona Eluira Rodriguez foy casada com dom Fernam Anes de Crasto de Fornellos, e fez em ella Joham Fernamdez, e Pero Fernamdez de Crasto, e dona Maria Fernamdez : esta dona Maria Fernamdez nom ouue semel. E Joham Fernamdez de Crasto foy casado com dona Rica filha de dom Fernam Gomçalluez Churruchãao, e fez em ella dona Enês : esta dona Enês foy casada com Aluar Paaez filho de Pero Aluarez de Souto Maior, e ouuerom filhos Fernam Annes de Souto Mayor e outros como se mostra no titullo LIII dos d'Azeuedo parrafo II.º E o sobredito Paay Rodriguez Souella foi casado com dona Aldomça Rodriguez de Telha, e fez em ella huuma filha que ouue nome dona Enês Paaez : e esta dona Enês Paaez foy casada com dom Martim Paaez d'Aluaremga, e ouuerom filhos Pero Paaez, e Nuno Martins que morreo sem semel, e Enês Martins que casou

com Martim Meemdez de Vascomçellos e fora já ella casada com Egas Barroso. Este Joham Rodriguez foi casado com dona Maria Fernamdez filha de Fernam Pirez Pintalho, e fez em ella Esteuam Anes de Valladares o trobador, e Martim Annes que morreo sem semel. E Gill Rodriguez sobredito irmãao de Joham Rodriguez Souella nom ouue semel. E a sobredita dona Maria Paaez filha de dom Paay Soarez de Valladares e de dona Eluira Vaasquez foy casada com dom Gomçallo Gomçalluez de Palmeira e nom ouue della semel. E morreo dom Gomçallo Gomçalluez de Palmeira e casou ella despois com dom Martim Paaez Ribeira, e fez em ella dona Tareyja Martiins : e esta dona Tareyja Martiins foi casada com Joham Pirez da Veyga como se mostra no titullo LII dos d'Azeuedo parrafo II.º E este Joham Rodriguez dêsque lhe morreo a primeira molher foy casado outra uez com dona Tareyja Annes Marinha filha de Joham Marinho, e fez em ella Pere Annes Marinho. E este dito Paay Soarez de Valladares foy casado com dona Samcha Fernamdez Delgadilha, e fez em ella dona Esteuainha Paaez que foy casada com dom Pero Affomsso d'Arganill, e fez em ella semel como se mostra no titullo E dom Louremço Soarez foy casado com dona Samcha Nuniz filha de dom Nuno Martiins de Chaçim, e fez em ella semel como se mostra no titullo LVII dos Telos parrafo VII.º Este dom Affomsso Soarez foi ante casado com dona Maria Meemdez, e depois casou com dona Samcha Nuniz filha de dom Nuno Martiins de Chaçim como se mostra no titullo de dom Meem Garçia de Sousa, e fez em ella dona Maria Louremço que foy casada com dom Martim Affomsso Chichorro como sse mostra no titullo XXII dos Sousãaos parrafo XI. E dona Eluira Vaasquez de Souerosa outrossy irmãa de dom Gill Vaasquez de Souerosa o Velho foy casada com dom Paay Soarez de Valladares o Velho dêsque lhe morreo a outra molher, e fez em ella geeraçom como dito he no titullo dos de Valladares. E em dias deste seu marido fez huum filho em durdaria com Vaasco Martiins Mogudo de Samdim que ouue nome Martim Vaasquez Barua : e despois que morreo este dom Paay Soarez seu marido casou ella com este Vaasco Martiins Mogudo de que auia o filho a furto. E este Vaasco Martiins Mogudo foy vassalo deste dom Paay Soarez de Valladares. E este Martim Vaasquez Barua foy casado com dona Orraca Rodriguez irmãa de Fernam Rodriguez Pacheco filho de Ruuy Pirez de Ferreyra, e fez em ella Pero Martiins Botelho, e Joham Martiins Botelho, e dona Alda Martiins Botelha. E este Pero Martiins Botelho foy casado com dona Dordia Martiins filha de Domingos Martiins çidadãao homrrado de Lixboa, e fez em ella Martim Pirez Botelho, e dona Eluira Pirez Botelha que foy casada com Gomez Gomçaluez Peixoto, e fez em ella Martim Romeu, e dona Moor Gomez que foy freyra d'Arouca. E este Martim Pirez Botelho suso dito foy casado com dona Joana Martiins filha de Duram Martiins de Prada e de dona Maria Domimguiz de Lixboa, filha de Domimgos Veegas e foy irmãa de Joham Dominguez dos Comtos, e fez em ella Affomsso Botelho e Martim Barua. Este Affomsso Botelho foy casado com dona Meçia Vaasquez filha de Vaasco Paaez d'Azeuedo e de dona Maria Rodriguez de Vascomçellos, e fez em ella Diego Affomsso e Martim Affomsso : e Diego Affomsso foi casado com dona Maria Fernamdez filha de Fernam Gomez de Carualho. E o sobredito Martim Barua irmãao deste Affomsso Botelho foy casado com dona Enês Vaasquez filha de Vaasco Martiins de Reesemde e de dona Tareyja Rodriguez filha de Rodrigo Affomsso Ribeiro e de dona Orraca Godiiz, e fez em ella Ruy Martiins Barua, e Vasco Martiins Barua, e Briatiz Martiins. Este Joham Martiins Botelho foi casado com dona Maria Gomez filha de Gomez Martiins, e fez em ella Gomçalle Annes Botelho, e dona Aldomça Annes molher que foy de Louremço Rodriguez d'Affomsseca, e dona Orraca Annes barregãa que foy de Vaasco Gomçalluez Peixoto. E Gomçalle Annes Botelho foy casado com dona Maria Fernamdez filha de Joham Fernamdez de Caambra por sobrenome Homem-catiuo e de dona Esteuaynha Rodriguez filha de Rodrigo Annes de Leyrea, e fez em ella Esta dona Alda Martiins Botelha foy casada duas vezes, a primeira vez com Fernam Reymam de Canedo, e fez em ella dona Orraca Fernamdez que foy molher de Joham Esteuecz de Neeyre e fez em ella Gomçalle Annes, e Rodrigue Annes, e Joham Carapeços, e Martim Annes, e Affomsse Annes que foy crelligo, e dona Alda Annes, e dona Aldomça Annes que forom freyras das Çellas de Guimaraães dapar de Coymbra. E o sobredito Gonçalle Annes foy casado com dona Costamça Martiins de Guimaraães, e fez em ella Joham Carapeços, e Johanna Gonsalluez molher de Vaasco Louremço que chamarom da Cooniga filho de Louremço Vaasquez d'Afomsseca. E o sobredito Rodrigue Annes nom ouue semel. E o sobredito Joham Carapeços foy casado com dona Maria Martiins de Carualho filha de Martim Carualho caualleiro de terra de Basto, e fez em ella Gomçalle Annes, e outro Gomçalle Annes, e dona Aldomça Anes : esta dona Aldomça Annes foy casada com Joham Martiins filho do abade d'Araaes. E este Martim Annes Veeyre foy casado com dona de terra de Panoyas, e fez em ella Vaasco Martiins e Affomsso Martiins. E morto o sobredito Fernam Reimondo de Cauldo que já dissémos, marido de dona Alda Martiins Botelha, casou esta dona Alda Martiins Botelha que já dissémos com Joham Pirez Tenrro, e fez em ella Louremçe Anes Carnes, e dona Moor Eanes molher que foi de Vaasco Gomssaluez Peixoto, e dona Eluira Anes que foy casada com Gilleanes de Vilella. E Louremçeannes Carnes morreo sem semel, e morreo per justiça. E dona Moor Annes ouue de Vaasco Gomçalluez Peixoto estes filhos, Joham Vaasquez, e Fernam Vaasquez, e Gill Vaasquez, e dona Samcha Vaasquez que foy casada com Pere Esteuez de Villa-mayor, e fez em ella huuma filha que ouue nome Pirez que foy casada com Ruuy Gomez d'Azeuedo. Esta dona Eluira Annes foy casada com Gill Eanes d'Ataide que chamarom de Vilella, e fez em ella Martim Gill, o que chamarom Feo, e outro Martim Gill que morreo no rrio de

Marnell apar de Ueuga, e outra dona Maria Gill que foy casada com Pero da Veiga. E este Martim Gill foy casado com dona Maria Fernamdez filha de Fernam Leitom e de dona Maria Martiins filha de Martim Soarez de Canellas, e fez em ella Vaasco Martiins e Amrrique Martiins que forom freyres da hordem de Jhesu Christo. Item Martim Gill o Feo.

TITULO XXVI.º

DE DOM SOEIRO MEEMDEZ O GROSSO IRMÃAO DE DOM GOMÇALLO DE SOUSA E DOS QUE DELLE DESÇEMDERAM

Este dom Soeiro Meemdez o Grosso nom ouue semel liidima mas ouue huuma barregãa que ouue nome e fez em ella huuma filha que ouue nome dona Maria Soarez : esta dona Maria Soarez herdoua ell muy bem e muy compridamente em seus beens e casoua com dom Joham Fernamdez de rriba de Vizella. E este dom Joham Fernamdez fez em esta dona Maria Soarez sa molher dom Martim Annes, e dona Tareyia Annes, e dona Maria Annes. Este dom Martim Annes de rriba de Vizella filho do dito dom Joham Fernamdez e de dona Maria Soarez foi casado com dona Esteuainha Paaez filha de dom Paay Gomez Gaberi filho de Gomez Paaez de Pistos. E o meestre dom Galldim Paaez do Tempre e seu irmãao forom naturaaes de pardar de Braa : e este meestre dom Galdim Paaez do Tempre fez muito bem e deu gramdalgo a este dom Martim Annes de rriba d'Auizella quando casou com esta dona Esteuainha Paaez sobredita, na quall fez dom Gill Martiins e dom Joham Martiins Chora : e ouue outra filha de gaamça que ouue nome dona Tareyia Martiins que foy casada com Fernam Pircz d'Ulgueses como se mostra no titullo XLIX de dom Grasconho Eraldez parrafo II : e ouue este dom Martim Annes esta filha ante que casasse. E este dom Gill Martiins suso dito foy casado com dona Maria Annes filha do comde dom Meemdo o Sousãao, e fez em ella geeraçom como se mostra no titullo XVI.º de dom Soeiro Meemdez o boo parrafo vimte. E dom Joham Martiins Chora filho de dom Martinhanes e de dona Esteuainha Paaez foy casado com dona Orraca Abrill filha de dom Abrill Pirez de Lumeares e de dona Samcha Martiins de Baruosa, e fez em ella huum filho que ouue nome dom Pedre Annes Gago que foi peco : e este dom Pedre Annes foy casado com dona Orraca Affomsso filha delrrey dom Affomsso de Portugall de gaamça, e ouuerom huuma filha que ouue nome dona Aldonça Pirez que foi casada com Joham Pirez Portell que dissémos, e nom ouuerom semel. E dona Maria Annes filha de dom Joham Fernamdez de rriba d'Auizella e de dona Maria Soarez e neta de dom Soeiro Meemdez o Gordo de gaamça foi casada com Joham Soarez de Panha o trobador, e fez em ella Pero Annes, e Rodrigo Annes, e Soeiro Annes, e Joham Annes, e Tareyia Annes que foi monja de Loruãao. E o dito Johane Annes foy casado com dona Maria Reymondo de Portocarreiro, e fez em ella Esteue Annes e Maria Annes : e dona Maria Annes foy casada com Lope Lopez Gato, e fez em ella Martim Lopez. E o sobredito Pere Annes foy casado com dona Samcha Gill de Golha, e fez em ella Samcha Pirez : e esta Samcha Pirez foy casada com Martim Annes do Vinhall, e fez em ella Gomçallo Martiins, e Moor Martiins, e Maria Martiins. Este Gomçallo Martiins foi casado com Costamça Pirez filha de dom Pedro Affomsso de Çamora e de dona Esteuainha Paaez e nom ouuerom semel. E Moor Martiins sua irmãa e filha dos ditos Martim Annes do Vinhall e de Sancha Piriz foy casada com Ruy Meemdez de Merloo, e fez em ella Leanor Rodriguez que casou com Martim Redomdo. E depôs morte de Ruy Meemdez casou esta dona Moor Martiins com Gomçallo Correa, e fez em ella huum filho que ouue nome Gomçallo Correa como o padre, e foy gafo e morreo sem semel. E Maria Martiins do Vinhal filha dos sobreditos e irmãa da dita Moor Martiins foy casada com dom Gomez Louremço de Cuynha, e nom ouue della semel : e depois casou esta dona Maria Martiins com Ruy Paaez Guedaz. E Soeire Annes filho dos sobreditos Joham Soarez e de dona Maria e neto de Ioham Fernamdez de rriba de Vizella foy casado com dona Marinha e fez em ella Joham Soarez, e Paay Soarez, e Vaasco Soarez que foy frade de sam Framçisco, e dona Costamça Soarez que foy abadessa de Loruãao. Este Paay Soarez filho deste Soeiro Annes foy casado com dona Moor Gomçalluez de Portocarreyro, e ella ouue máao preço e colheosse com medo deste Paay Soarez seu marido a Arouca e filhou avito. E depois casou este Paay Soarez com dona Enês Rodriguez, filha de Rodrigo Affomsso Ribeiro e de dona Orraca Godiiz filha de dom Godinho que foy do linhagem dos Moadeiros de Coymbra, e foy muito homrrado e muy rrico e muy priuado delrrey dom Affomsso de Castella. E huum filho que ouue este dom Godinho que ouue nome Affomsso Godiiz, que er foy muy boo priuado delrrey dom Samcho de Castella filho deste rrey dom Affomsso. E este Paay Soarez de Panha suso dito ouue em esta sa molher dona Enês Rodriguez filha de Rodrigo Affomsso Ribeiro e de dona Orraca Godiiz trez filhos, o primeiro filho ouue nome Esteuam Paaez, e o outro ouue nome Ruy Paaez, e o outro Aluaro Paaez : e Esteuam Paaez foy casado com dona Guiumar Garçia filha de Garçia Martiins do Casall e de huuma boa dona de Samtarem que foy sa molher deste Garçia Martiins e ouue nome dona Este Esteuam Paaez de Panha nom ouue em esta sa molher dona Guiumar semel. E Ruy Paaez foy casado com dona Sancha Pirez filha de Perez Cacho que foy boo caualleiro, e depois foy meestre da hordem de Samtiago em Portugall, e fez em ella huuma filha que ouue nome Tareyia Rodriguez que foy casada com Aluar Rodriguez filho

de Martim Rodriguez de Leyrea e de dona de Lixboa sa molher. E Joham Soarez de Pauha irmãao de Paay Soarez de que sse atrás falou e filho de Soeiro Annes e de dona Marinha foy casado em Lixboa com dona Margaída que foy çidadãa, e fez em ella dona Crara Annes, que foy casada com Affomsso Pirez Ribeiro e ouuerom filhos Pedro Affomsso, e Affomsso Pirez, e Senhorinha Affomsso : esta Senhorinha Affomsso foi casada com Esteuam Coelho. E ante fora esta dona Crara Annes casada com Joham Rodriguez Çenoyra que foy naturall d'Euora e foy boom caualleiro e sobrinho do arçebispo dom Martinho, e fez em esta dona Crara Annes huum filho que ouue nome dom Rodrigue Annes Çenoyra como o avôo e por sobrenome Buçalfam : e esta dona Crara Annes deste Joham Rodriguez Çenoyra ouue outro filho que ouue nome Anes. E Rodrigue Annes de Payua filho de Joham Soarez de Payua e de dona Maria Annes e neto de Joham Fernamdez de rriba de Vizella de que sse atrás sob este titullo fallou nom foy casado, mais ouue huum filho de barregãa que ouue nome Lopo Rodriguez e foy casado com dona Tareyja Martiins filha de Martim Xira caualleiro boo e rrico, e fez em ella Esteuainha Lopez que foy casada com Joham Fernamdez Pacheco e fez em ella filhos como se mostra no titullo LIII dos Pachecos parrafo II. E dona Tareyja Annes filha de Joham Fernamdez de rriba de Vizella e de dona Maria Soarez e neta de dom Soeiro Meemdez o Grosso foy casada com dom Paay Veegas d'Aluaremga, filho de dom Egas Affomsso que foy neto de Moço Veegas, e fez em ella Pero Paaez Curuo, e Louremço Paaez d'Aluaremga, e dona Sancha Paaez que foy casada com dom Fernam Gomez Barreto. Este Pero Paaez Curuo foy casado com dona Guiumar Affomsso Gata filha de dom Affomsso Pirez Gato, e fez em ella Martim Pirez que chamarom d'Aluaremga, e dona Esteuainha Pirez que foy casada com Meem Rodriguez Rebotim e ouuerom huum filho que ouue nome Martim Meemdez Rebotim que morreo sem semel. E Martim Pirez foy casado com dona Enês Paaez filha de Paay Rodriguez de Valladares que chamarom Paay Souella e de dona Aldomça Rodriguez de Telha, e fez em ella huum filho que ouue nome Pero Paaez, e outro filho que ouue nome Affomsso Martiins que era o melhor delles, e outro que ouue nome Nuno Martiins : e estes Affomsso Martiins e Nuno Martiins morrerom sem semel : e outra freyra que ouue nome dona Ynês Martiins, e outra filha que ouue nome dona Aldomça Martiins que foy casada com Martim Meemdez de Vascomçellos e ouuerom semel. E Pero Paaez suso dito foy casado com dona Johana Rodriguez filha de Ruy Martiins de Nomãaes e ouuerom jeeraçom. E dona Samcha Paaez irmãa do sobredito Pero Paaez Curuo e filha dos ditos dom Pay Viegas e dona Tareyia Annes foy casada com dom Fernam Gomez Barreto como açima dito he. E de quaaes vem este Fernam Gomez Barreto achaloedes no titullo XXXII de dom Goido Aldarez parrafo III.°, e fez em ella Martim Fernamdez, e Gill Fernamdez, e Esteuam Fernamdez, e Esteuainha Fernamdez. E este Martim Fernamdez Barreto suso dito foy casado com dona Maria Rodriguez filha de Ruy Nuniz de Chaçim e de Aldomça Martiins filha de Martim Tauaia como se mostra no titullo XXXVIII dos Bragamçãaos parrafo VIII.° E este Ruy Nuniz de Chaçim foy filho de Nuno Martiins de Chaçim e de dona Maria Gomez de Briteiros que foy freyra d'Arouca. E este Martim Fernamdez que dizemos Barreto fez em esta Maria Rodriguez sa molher Nuno Martiins Barreto, e Gill Martiins, e Affomsso Martiins Barreto, e Aluaro Martiins Barreto, e dona Samcha Martiins Barreta que foy casada com dom Joham Pirez Portell e nom ouuerom semel, e dona Costamça Martiins Barreta que foy casada com Ruy Mondo Annes que foy filho de dom Joham Pirez Bochardo, e dona Beatriz Martiins que foy casada com Vaasco Affomsso Alcoforado. E Louremço Paaez d'Aluarenga outrossy filho dos sobreditos dom Paay Viegas e dona Tareyja Annes foy casado com dona Mafalda Pirez filha de dom Pero Fernamdez de Portugall e de dona Froilhi Rodriguez de Pereyra, e fez em ella huuma filha que foy freyra d'Arouca. Este Nuno Martiins foy casado com dona Maria Annes filha de Joham Esteueez da aldea do Alcayde e de dona Froilhe Louremço filha de Louremço Soarez de Valladares e de dona Samcha Pirez de Meezellos de gaamça que foy filha de Pero Martiins Cafarom caualeiro boom de terra de Samta Maria e de dona Maria de Queyda sa molher. E este Nuno Martiins fez em esta sa molher dona Maria Annes suso dita huuma filha que ouue nome dona Birimgueyra Nuniz, que foi casada com dom Ruy Gonçalluez Pereyra que foy filho de dom Gomçallo Pereyra de gaamça e de Marinha Vaasquez e ouue semel como se mostra no titullo XXI de rrey Ramiro parrafo XIII.° E este Nuno Martiins Barreto suso dito filho de Martim Fernamdez Barreto e de dona Maria Rodriguez de Chaçim dêsque lhe morreo dona Maria Annes a primeira molher casou com dona Berimgueira Rodriguez filha de Ruy Gomçalluez Raposo e de dona Nuniz d'Aça, e fez em ella dous filhos, huum ouue nome Gomez Nuniz e ho outro Aluaro Nuniz.

E Gill Martiins Barreto irmãao do sobredito Nuno Martiins foi casado com dona Alda Rodriguez filha de Pero Rodriguez alcayde da Azambuja e de Tareyia Rodriguez de Nourega, e fez em ella huuma filha que ouue nome dona Beatriz Gill : e esta Beatriz Gill foi casada com Paay Rodriguez Nauaaes filho de Ruy Nauaaes e de dona Maria Pirez Çerueyra. E dêsque morreo esta molher a Gill Martiins Barreto casou ell com dona Eluira Gomçalluez filha de Gomçallo Meemdez d'Aluellos e nom ouue della semel. E Affomsso Martiins Barreto irmãao dos sobreditos e filho dos ditos Martim Fernamdez Barreto e de dona Maria Chaçim foy casado com dona Leanor Fernamdez filha de Fernam Rodriguez Bugalho. E Aluaro Martiins Barreto filho dos sobreditos foy casado em Seuilha e nom ouue semel. E Beatriz Martiins Barreta filha de Martim Fernamdez Barreto e de dona Maria Rodriguez Chaçim de que atrás fallou foi casada com Vaasco Affomsso Alcoforado como já dito he, e fez em

ella huum filho que ouue nome Affomsso Vaasquez, e huuma filha que ouue nome Aldara Affomsso : e esta Aldara Affomsso foy casada com Johanne Meendez de Vascomçellos, e ouuerom semel como se mostra no titullo xxxiiii.º de dom Però Rodriguez de Pereyra parrafo ii. E dona Costamça Martiins Barreta irmãa da dita Beatriz Martiins e filha dos sobreditos foy casada com Remondiannes filho de dom Joham Pirez Bochardo, e fez em ella dona Beatriz Martiins que foy casada com Gomez Louremço de Beja. E Gill Fernamdez filho de dom Fernam Gomez Barreto e de dona Samcha Paaez e neto de dom Paay Viegas e de dona Tareyia Annes foy freyre do Tempre e nom ouue semel. E Esteuam Fernamdez seu irmãao filho e neto dos sobreditos foi casado em Santarem com Johana Fernamdez filha d'Esteuam Bertollameu de Samtarem e de Samcha Tomás, e nom casou como deuera, e fez em esta sa molher Joham Barreto que foy freyre do Tempre, e Paay Barreto que foy gafo, e Gomez Barreto, e Fruilhe Barreta, e Maria Reimomdo que foy freyra de Almoester, e outra filha que foy freira de Samtos, e Costamça Barreta que foy casada com Egas Louremço moordomo que foy de dom Fernam Pirez de Baruosa. E dona Esteuaynha Fernamdez foy casada com dom Fernam Pirez de Baruosa e nom ouuerom semel.

TITULO XXVII.º

DE GILL GUEDAZ FILHO DE GUEDA GOMEZ E DE DONA ORRACA AMRRIQUIZ DE PORTOCARREYRO IRMÃA DE DOM JOHAM AMRRIQUIZ E DE DOM EGAS AMRRIQUIZ E DE DONA SAMCHA AMRRIQUIZ MOLHER DE DOM RUY GOMÇALLUEZ DE PEREYRA

Este Gill Guedaz foy casado com dona Maria Fernamdez filha de dom Fernam Gonçalluez e de dona Tareyia Pirez Gata. E este dom Fernam Gonçalluez suso dito foy filho de dom Gomçallo de Sousa e de dona Goldara Goldarez de Refremteira de gaamça, e fez em ella Martim Gill d'Arõoes, e Gomçallo Gill, e dona Tareyia Gill e por sobrenome dona Tareyia Gill d'Arõoes. Este Martim Gill foy casado com dona Toda Louremço de Gumdar, e fez em ella Louremço Martiins que chamarom Ganso por sobrenome, e Gill Martiins que foy sandeu e morreo sem semel. Este Louremço Martiins foy casado com dona Moor Pirez, filha de Pero Martiins Eruilhom e de dona Eluira Pirez filha de Pero Rodriguez de Pereyra como se mostra no seu titullo xxxiiii, e fez em ella Esteuam Louremço : e este Esteuam Louremço casou com Tareyia Gomez filha de Gomez Paaez d'Azeuedo e de Comstamça Rodriguez filha de Rodrigo Annes de Vascomçellos e de dona Miçia, e ouuerom huum filho que ouue nome Louremço Martiins e morreo sem semel, e outro que ouue nome Gomez Paaez e foy coonigo de Bragaa. E depois que a Louremço Martiins Gansso morreo esta molher Moor Pirez filha de Pero Martiins Eruilhom, que foi a primeira sa molher, casou com Marinha Fernamdez filha de Fernam Gomçalluez Chaçinho e de dona Moor Affomsso que foi filha de dom Affomsseanes de Caambra e de dona Orraca Pirez. E este Louremço Martiins Gansso suso dito ouue em esta sa molher Marinha Fernamdez huuma filha que ouue nome dona Moor come avóo : e esta dona Moor foy casada com Louremçeanes Redomdo e nom ouue semel. E depois que morreo este Louremçeannes marido desta dona Moor casou ella com Martim Louremço de Cuynha e nom ouuerom semel. Esta dona Tareyia Gill foy casada com dom Gomez Louremço de Cuynha, e fez em ella Vasco Gomez, e Gomçallo Gomez, e dona Aldomça Gomez, e dona Maria Gomez, e dona Samcha Gomez, e dona Meçia Gomez : e esta dona Meçia Gomez suso dita foi casada com Johane Annes Redomdo e nom ouuerom semel. Esta sobredita dona Alda Gomez foy casada com Martim Martiins Zote : este Martim Martiins Zote he bisneto de dom Pero Rodriguez de Pereyra como se mostra no titullo xxxiiii.º deste dom Pero Rodriguez parrafo ii, e fez em ella Martim Martiins que foy dayam de Bragaa, e Gill Martiins Zote, e Vaasco Martiins Zote, e dona Guiumar Martiins, e dona Maria Martiins. E dona Moor Martiins suso dita foy casada com Affomsso Vaasquez Pimentell. E dona Maria Martiins irmãa de dona Moor Martiins suso dita foy casada com Martim de Baruosa, e fez em ella Nuno Martiins, e Samcho Martiins, e Martim de Baruosa. E dona Guiumar Martiins suso dita foi casada com Fernam Fernamdez d'Almeyda e nom ouue della semel. E Gill Martiins Zote suso dito foi casado com dona Aldara Martiins filha de Martim Affomsso Alcoforado, e fez em ella dona Tareyia Gill : e esta dona Tareyia Gill foy casada com Vaasco Martiins Pimentell filho de Esteuam Vaasquez. E dona Maria Gomez irmãa de dona Sancha Gomez e de dona Meçia Gomez suso ditas foi casada com Fernam Gomçalluez de Moreira, e fez em ella huuma filha que ouue nome Margarida Fernamdez : e esta Margarida Fernamdez foy casada com Joam Rodriguez de Portocarreiro, e fez em ella huum filho que ouue nome Fernam Eanes de Portocarreiro. E este Fernam Anes de Portocarreiro foi casado com dona Maria Rodriguez filha de Vaasco Martiins de Reesemdo e de dona Meçia Vaasquez d'Azeuedo, e fez em ella huum filho que chamarom Joham Rodriguez.

TITULO XXVIII.º

DE DONA BEATRIZ PIREZ FILHA DE DOM PERO RODRIGUEZ DE PEREYRA E DE DONA ESTEUAYNHA ERMIGIZ DA TEIXEIRA

Esta Beatriz Pirez foy casada com Pereanes do Monte, filho de Joham Martins de Fornello e de dona Orraca Fafez filha de dom Fafez Godiins como se mostra no titullo xxxix de dom Fafez Luz parrafo iiii.º, e fez em ella huum filho que ouue nome Martim de Monte e foi abade de Tollõoes, e outro filho que ouue nome Paay de Monte : e este Paay de Monte nom ouue semel liidima mais ouue huum filho que chamarom Vaasco Paaez e foi freyre do Espitall. E esta dona Beatriz Pirez que lhe morreo casou com Paay de Molles, e fez em ella Esteuam Paaez de Molles. E Martim de Monte abade de Tollõoes como dito he ouue huum filho que chamarom Gomez Martiins, e outro filho que chamarom Gomçallo de Monte que foi freyre do Espitall, e filhas outras. Este Esteuam Paaez de Molles filho de Paay de Molles foi casado com dona Tareyja Martiins filha de Martim Annes de Cuynha e de dona Samcha Gomez da Sillua, e fez em ella Martim Esteuez e Gomçallo Esteueez de Molles. Este Martim Fernamdez de Molles filho d'Esteuãao Paaez de Molles foi casado com dona Moor Fernamdez filha de Fernam Rodriguez Bugalho e de dona Maria Affomsso filha d'Afomsso Guilhelme de Samtarem. Este Martim Esteuez foi o que matou os doze homeens melhores que morauam na villa d'Alter do Chãao por desomrra que lhe fezerom corremdo com ell, e el querelousse a elrrey dom Affomsso o quarto e nom o quis estranhar e el filhou vimgamça. E o suso dito Vaasquo Paaez amte que emtrasse em ordem ouue dous filhos.

TITULO XXIX.º

DO LINHAGEM DOS PEIXOTOS DOMDE DEÇEMDEM

Gomez Peixoto o Velho foi casado com dona Maria Rodriguez filha de Ruy Gomçalluez padre de dom Pero Rodriguez de Pereyra, e fez em ella Gomçallo Gomez Peixoto. Este Gonçallo Gomez Peixoto foy casado com dona Ousemda Annes de Guimarãaes irmãa de Domimgos Annes de Guimarãaes Muro, e fez em ella Vaasco Gomçalluez Peixoto, e Gomez Gomçalluez Peixoto, e Gomçallo Gomçalluez Peixoto que foy abade de Tollõoes de Villacoua, e dona Samcha Gomçalluez, e dona Orraca Gomçalluez. Vaasco Gomçalluez Peixoto filho do sobredito Gomçallo Gomez Peixoto foi casado com dona Moor Annes filha de Joham Pirez Tenrro e de dona Alda Martiins assy como se mostra no titullo xxv de dona Tareyja Gomçalluez irmãa de dom Gomçallo de Sousa parrafo viii.º, e fez em ella Joham Vaasquez Peixoto, e Fernam Vaasquez Peixoto, e Gill Vaasquez Peixoto, e dona Samcha Vaasquez Peixota que foi casada com Pere Esteueez de Villa-Mayor de terra de Samta Maria e fez em ella dona Guiumar Pirez que foi casada com Ruy Gomez d'Azeuedo. Este Joham Vaasquez Peixoto filho do sobredito Gomçallo Gomçalluez Peixoto foi casado com dona Guiumar Eannes filha de Joham Garçia Espinhel e de dona Orraca Meemdez filha de Meem Crauo, o que deu o castello de Lanhoso, e fez em ella Gomçalle Annes Peixoto, e Vaasque Annes Peixoto, e Maria Annes Peixota que foy casada com Pero Aluello, e outras duas que foram d'ordem. E Fernam Vaasquez irmãao do dito Joham Vaasquez Peixoto e filho do sobredito Gomçallo Gomçalluez Peixoto foi casado com dona e nom ouue semel. E Gill Vaasquez Peixoto outrossy filho do sobredito Gomçallo Gomçalluez Peixoto foi casado com dona Salustrina Rodriguez filha de Ruy Martiins do Casall e de dona Aldomça Martiins de Reesemde que foi abadessa de Tarouquella, e fez em ella dona Costamça Gill que foy casada com Meem Rodriguez d'Affomsseca filho de Ruy Vaasquez d'Affomsseca e de dona Maria Gomçalluez Moreyra e ouuerom semel. Esta Samcha Gomçalluez foi casada com Vaasquo Martiins da Granja, e fez em ella Fernam Vaasquez, e Joham Vaasquez, e Affomsso Vaasquez, e Gill Vaasquez que foi creligo, e Aldomça Vaasquez que nom foy boa dona. Este Fernam Vaasquez da Granja foi casado com Enês Louremço filha de Louremço Martiins Carualho e ouuerom semel. Este Joham Vaasquez foy casado com dona Guiumar Rodriguez filha de Ruy Martiins de Moraaes e de Aldomça Gomçalluez e ouuerom semel. E Affomsso Vaasquez nom ouue semel.

TITULO XXX.º

DE DOM GOMEZ MEEMDEZ QUE FOY O PRIMEIRO DOS GUEDÃOS E DOMDE DEÇEMDEROM OS OUTROS

Este dom Gomez Meemdez Guedãao foy casado com dona Chamoça Meemdez irmãa de dom Gomçallo de Sousa de padre e de madre, e fez em ella dom Egas Gomez Barroso e dom Gueda Gomez : este dom Gueda Gomez se uê casado com dona Orraca Amrriquiz de Portocarreiro, e fez em ella filhos como se mostra adeante no parrafo xvii. E dom Egas Gomez Barroso seu irmãao filho do sobredito dom Gomez Meemdez foi casado com dona Orraca Vaasquez d'Ambia filha de dom Vaasco Guedelha, e fez em ella Gomez Veegas de Basto, e Pero Veegas, e dona Orraca Veegas, e Ruy Veegas que foy creligo. E Gomez Veegas de Basto seu irmãao foy casado com dona Moor Rodriguez de Candarey, e fez em ella Ruy Gomez de Basto, e Paay Gomez, e Meem Gomez : e ouue outro filho em huuma filha de huum escudeiro, que nom foi liidimo, que ouue nome dom Pero Gomez Barroso que valleo mais que os outros irmãaos, de que vos fallaremos adeamte em este titullo parrafo xiii. E Ruy Gomez de Basto filho do sobredito Gomez Veegas e de dona Moor Pirez foy casado com dona Ouroana Pirez filha de dom Pero Rodriguez de Pereyra e de dona Maria Pirez Grauelha, e fez em ella Paay Rodriguez de Basto que foi casado com dona Guiumar Rodriguez filha de Ruy Fafez e de dona Tareyia Pirez Alcoforada como se mostra no titullo xxxix de dom Fafez Luz parrafo iii.º, e fez em ella huum filho que ouue nome Ruy Paaz de Basto.
Este Ruy Paaez foy casado com dona Costamça Martiins de Barretos filha de Martim Vaasquez Barretos e de dona Tareyia Martiins de Reuereda, e fez em ella Pero Rodriguez e Joham Rodriguez : e este Martim Vaasquez de Barretos foi naturall de Paramo de terra de Leom e de par d'Astorga. E Meem Gomez outrossy filho dos sobreditos Gomez Viegas de Basto e de dona Moor Rodriguez de Camdarey foy casado com dona Moor Pirez Heruilhoa suso dita filha de Pero Martins Heruilhom suso dito e de dona Eluira Pirez de Pereyra filha de dom Pero Rodriguez de Pereyra como se mostra no titullo xxxiii.º parrafo primo, e fez em ella Martim Meemdez e Maria Meemdez. E este Martim Meemdez foy casado com dona Tareyia Reymondo filha d'Esteuam Reymondo de Portocarreyro, e fez em ella Ruy Martiins, e outro filho que ouue nome Fernam Martiins, e Pero Martiins, e Ynês Martiins, e Senhorinha Martiins, e dona Costamça Martiins que foy abadessa d'Odiuellas. E esta Ynês Martiins foi barregaam de Gomez Louremço de Beja : e Senhorinha Martiins irmãa desta Ynês Martiins suso dita foi barregãa de Nuno Gomçalluez Camelo, e nenhuuma dellas nom vallerom mais por elles. E Ruy Martiins e Fernam Martiins nom ouuerom semel : e Pero Martiins foy casado em terra de Bragamça com dona E esta Maria Meemdez suso dita filha de Meem Gomez de Basto foi casada com Louremço Esteuez de Moll e nom ouuerom semel. Este Ruy Martiins ouue huum filho de gaanhadia em huuma neta de dom Gomçallo Pereyra gram comemdador da Espanha que ouue nome Vaasco Rodriguez que foi freyre do Espitall. E dona Orraca Veegas filha de dom Egas Gomez Barroso e de dona Orraca Vaasquez d'Ambia de que se atrás disse foy casada com dom Soer Reymondo de rriba de Vizella filho de dom Reymom Paaez de rriba de Vizella de gaamça, e fez em ella dom Meem Soarez de Merloo, e Pero Soarez d'Aluim, e Louremço Soarez Freyre, e dona Gontinha Soarez, e dona Tareyia Soarez Soldar que se uê casada com dom Giraldo Affomsso de Reesemde como se mostra no titullo xxxvi de dom Moninho Veegas parrafo xxix.

De dom Meem Soarez de Merloo e de dona Tareyja Affomsso Gata sa molher

Este dom Meem Soarez foy casado com dona Tareyja Affomsso Gata filha de dom Affomsso Gato como se mostra no titullo xl de dom Arnaldo parrafo vi.º, e fez em ella Ruy Meemdez, e Affomsso Meemdez, e dona Maria Meemdez. E este Ruy Meemdez suso dito foy casado com dona Moor Martiins filha de Martim Anes do Vinhall e de dona Samcha Pirez de Payua, e fez em ella Leanor Rodriguez que foy casada com Martim Redomdo filho de Gomçalle Annes Redomdo e de dona Orraca Fernandez d'Amdrade, e ouuerom semel assy como se mostra no titullo xxxiii.º de dom Pero Rodriguez de Pereyra parrafo iii.º E dona Maria Meemdez irmãa do dito Ruy Meemdez e filha do sobredito dom Meem Soarez e de dona Tareyia foy casada com Paay Correa, e fez em ella Affomsso Correa, e Samcha Correa, e outros filhos que nom ouuerom semel. E esta Samcha Correa foy casada com Fernam Affomsso de Caambra, e fez em ella Martim Fernamdez, Milia Fernamdez, e Beatriz Fernamdez que foi casada com dom Aluaro Gomçaluez de Sequeira neto de dona Moor Pirez de Pereyra como se mostra no titullo xxxiii.º de dom Pero Rodriguez de Pereyra parrafo iii.º, e fez em ella huuma filha que ouue nome Ynês Aluarez : e esta Ynês Aluarez foy casada com Gomçallo Vaasquez de Moura e ouuerom semel como se mostra no titulo xxxiii.º E dona Milia Fernamdez irmãa da sobredita Beatriz Fernamdez e filha dos ditos Fernandaffomsso e Sancha Correa foy casada com Fernam Rodriguez de Vascomçellos e ouue della semel. E Mar-

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

tim Fernamdez seu irmãao e filho dos sobreditos foy casado com dona Vallasquida Pirez filha de Pedraffomsso de Çamora, e fez em ella Fernam Affomsso de Cambra que foy casado com dona Maria Annes filha de Johane Meemdez de Berredo de gaamça. E Pero Soarez d'Aluim filho de dom Soer Reymomdo de rriba de Vizella e de dona Orraca Viegas de que sse açima disse foi casado com dona Maria Esteuez filha d'Esteuam Lauamdeyra e de dona Moor Louremço irmãa de Vaasquo Louremço de Cuynha, e fez em ella Martim Pirez d'Aluim. E este Martim Pirez d'Aluim foy casado com Margarida Pirez filha de Pedraffomsso Ribeiro e d'Alda Martiins Curutela, e fez em ella Joham Pirez e Johana Pirez : e Joham Pirez foi casado com dona Bramca Pirez Coelha filha d'Esteuam Coelho e de dona Maria Meemdez filha de Soeiro Meemdez : e Johana Pirez suso dita foy casada com Joham Coelho filho d'Esteuam Coelho.

De Louremço Soarez Freyre filho de dom Soeiro Reymomdo de Merloo e de dona Orraca Veegas filha de Veegas Gomez Barroso e de dona Orraca Veegas d'Ambia

Este Louremço Soarez Freyre foy casado com Maria Rodriguez filha de Ruy Fafez e de dona Tareyia Pirez Alcoforada, e fez em ella dous filhos e duas filhas, huum dos filhos ouue nome Ruy Louremço, e ho outro ouue nome Pero Louremço, e a huuma das filhas ouue nome Guiumar Louremço, e a outra Tareyia Louremço. E a sobredita Guiumar Louremço foy casada com Johane Anes Redomdo, e fez em ella Louremçeannes Redomdo. E Ruy Louremço e Pero Louremço suso ditos nom ouuerom semel : e Tareyia Louremço irmãa de Guiumar Louremço e de seus irmãaos suso ditos foy casada com Joham Martiins Trobador. E Gontina Soarez de Merloo irmãa do sobredito Louremço Soarez filha outrossy de dom Soer Reymomdo e de dona Orraca Veegas foy casada com dom Joham Pirez Redomdo, e fez em ella dona Maria Annes, e dona Teresa Annes, e dona Beatriz Annes que foy casada com Ruy Martiins de Nomãaes como se mostra no titullo XXXIII de dona Eluira Gomçalluez de Palmeira parrafo primo, e dona Guiumar Annes, e dona Orraca Annes. E esta dona Maria Annes suso dita foy casada com Meem Pirez Cornel, e fez em ella huum filho. E morreo Meem Pirez Cornel e depois morreo o filho e erdou por esta rrazom dona Maria Annes os beens do marido : e depois casou esta Maria Annes com Gomez Correa.

De Gomez Correa e de dona Maria Annes e dos que delles desçemderom

Este Gomez Correa ouue em esta dona Maria Anes sa molher estes filhos, Martim Gomez, e Vaasco Gomez, e Maria Gomez. E Martim Gomez foy casado com dona Esteuainha Pirez que iá dissémos e nom ouuerom semel. E Vaasco Gomez foi casado com dona Boa de Pompolona filha de huum carniçeiro, e fez em ella Affomsso Correa e Enês Vaasquez Correa. E este Affomsso Correa foi casado com dona Tareyia Martiins filha de Martim Annes Reymondinho e de dona Maria Vaasquez filha de Vaasco Martiins da Chamusca, e fez em ella Gomçallo Affomsso Correa, e Martim Affonso, e dona Affomsso que foy casada com Pedraffomsso sobrinho do bispo dom Reymom de Coymbra natural de Crooroz. E dona Maria Gomez Correa foy casada com Paay Soarez d'Azeuedo como se mostra no titullo LII dos d'Azeuedo parrafo II, e fez em ella Esteuam Paaez, e Gomez Paaez, e Vaasco Paaez, e Aluaro Paaez que foy conego de Bragaa e abade de sam Pero de Caluello e morreo sem semel. E o dito Esteuam Paaez seu irmãao foy casado com dona Guiumar Rodriguez de Vascomçellos filha de Rodrigueannes de Vascomçellos, e fez em ella duas filhas, a huuma ouue nome dona Enês Esteuez e dona Tareyia Correa : e esta dona Enês Esteuez foi casada com Ruy de Cuynha filho de Joham Martiins de Cuynha e de dona Samcha Vaasquez como se mostra no titullo LV dos de Cuynha parrafo v.º E esta dona Samcha Vaasquez irmãa de dona Orraca Vaasquez se uê casada com dom Gomçallo Pereyra padre do arçebispo dom Gomçallo Pereyra, e fez em ella este Ruy de Cuynha, e Joham de Cuynha, e Vaasquo Rodriguez, e Paay Rodriguez e outros. E a sobredita dona Tareyia Correa foi casada com Louremço Gomez d'Aureu e ouuerom semel.

De Gomez Paaez d'Azeuedo filho de Paay Soarez e de dona Maria Gomez

Este Gomez Paaez foi casado com dona Costamça Rodriguez filha de Rodrigo Annes de Vascomçellos, e fez em ella Diego Gomez conigo de Bragaa e abade de Villa-coua, e Ruy Gomez, e Gomçallo Gomez, e Leanor Gomez que foy abadessa de Rio Tinto, e Meçia Gomez, e dona Tareyia Gomez. Este Ruy Gomez seu irmãao foy casado com dona Guiumar Pirez filha de Pere Esteuez de Villa-mayor e de dona Samcha Vaasquez filha de Vaasco Peyxoto e ouuerom semel. E Gomçallo Gomez irmãao do sobredito Ruy Gomez e filho dos ditos Gomez Paaez d'Azeuedo e de dona Costamça Rodriguez foy casado em Euora com huuma filha de huum caruoeiro na Estremadura e ouuerom semel. E Maria Gomez sua irmãa filha dos sobreditos. E dona Tareyja Gomez sua irmãa filha outrossy dos ditos Gomez Paaez d'Azeuedo e de dona Costamça Rodriguez foi casada com Esteuam Louremço Gamsso,

e fez em ella Louremço Martiins Ganso, e Gomez Paaez que foy creligo, e dona Costamça Esteuez que foi casada com dom Esteuam Mafalldo de Beia filho d'Esteuam Mafaldo o Velho, e dona Esteuez que foi casada com Rodriguez filho de Ruy Louremço Escola, e outras filhas que forom em ordem.

De Vaasco Paaez filho de Paay Soarez d'Azeuedo e de dona Maria Gomez Correa

Este Vaasco Gomez Paaez foi casado com dona Maria Rodriguez filha de Rodrigue Annes de Vascomçellos, e fez em ella Gomçallo Vaasquez, e Ruy Vaasquez, e dona Meçia Vaasquez, e dona Tareyia Vaasquez que foy monja de Loruãao. Este Ruy Vaasquez foy casado com dona Johana Vaasquez filha de Vaasquo Martiins de Cuynha e de Senhorinha Fernamdez filha de Fernam Gomçalluez Chamçinho e de dona Moor Affomsso de Cambra e ouuerom semel. E Gomçallo Vaasquez seu irmãao foy casado com dona Birimgueyra Vaasquez filha de Vaasquo Martiins de Cuynha e desta Senhorinha Fernamdez, e ouue filhos. E dona Meçia Vaasquez outrossy sua irmãa e filha do sobredito Vaasquo Paaez e de dona Maria Rodriguez foy casada com Affomsso Botelho, e fez em ella dous filhos, huum ouue nome Martim Affomsso e ho outro Diego Affomsso. E este Affomsso Botelho matarom em Aguiar de Campos, e despois casou esta dona Meçia Vaasquez sa molher com Vaasquo Martiins de Reesemde. Este Vaasco Martiins de Reesende foy casado com esta Miçia Vaasquez suso dita, e fez em ella filhas, a huuma ouue nome Maria Rodriguez que foy casada com Fernam Annes de Portocarreyro, e a outra ouue nome Tareyia Vaasquez e foy casada com Gill Martiins d'Atayde filho de Martim Gomçaluez d'Atayde, e outra foy que ouue nome Johana Vaasquez que foy freyra de Tarouquella, e a outra ouue nome dona Leanor Vaasquez que foy freyra em Arouca.

D'Affomsso Meemdez de Merloo filho de Meem Soarez de Merloo e de dona Tareyia Affomsso Gata

Este Affomsso Meendez de Merloo foy casado com dona Enès Vaasquez filha de Vaasco Louremço de Cuynha e de dona Tareyia Pirez filha de Pero Fernamdez Pero Porcalho e de dona Froilhe Rodriguez filha de dom Ruy Gomçalluez domde veem os de Pereyra, e fez em ella huum filho que ouue nome Martim Affomsso de Merloo e outro filho que ouue nome Pero Portugall : e este Pero Portugall mataromno per iustiça e nom ouue semel : e outro filho que ouue nome Lopo Affomsso. E este Martim Affomsso suso dito foy casado com dona Enês Pirez filha de dom Pedraffomsso d'Arganill e de dona Esteuainha Paaez de Valladares e nom ouue della semel. E depois que morreo esta dona Enês Pirez casou este Martim Affomsso de Merloo com dona Marinha Vaasquez filha d'Esteuam Soarez senhor d'Albergaria de Paay Delgado e de dona Maria Rodriguez Coreesma, e fez em ella Martim Affomsso de Merloo que ouue nome come o padre, e outro filho que ouue nome Vaasco Martiins, e outra filha que ouue nome dona Johana Martiins que foy casada com Gomçallo Martiins d'Afomseca e ouuerom semel, e outras duas filhas que forom freyras, a huuma em santa Crara de Lixboa e a outra em samta Crara de Samtarem. E o dito Martim Affomsso de Merloo seu irmãao foy casado com dona Miçia Vaasquez, filha de Vaasco Martiins de Reesemde e de dona Guiumar Martiins filha de Martim Annes d'Auoo e neta do arçebispo dom Joham, e ouue em ella dona que casou com Martim Vaasquez de Gooes e ouuerom filhos. E este Vaasquo Martiins de Reesende era primo coirmãao do arçebispo dom Gomçallo Pereyra assy como veredes no titullo E Vaasco Martiins irmãao do dito Martim Affomsso de Merloo sobredito e filho dos ditos Martim Affomsso de Merloo e de dona Marinha Vaasquez se uê casado com dona filha de Martim Affomsso Oberto e de dona Affomsso filha d'Affomsso Martiins Froyam que vem de dom Pero Rodriguez de Pereyra como se mostra no titullo xxxiiii.º deste dom Pero Rodriguez parrafo v.º E Lopo Affomsso de Merloo irmãao do dito Martim Affomsso de Merlo e filho do sobredito Affomsso Meemdez de Merlo e de dona Inês Vaasquez foy casado com dona Guiumar Gill filha de Gill Nuniz de Chaçim e de dona Maria Martiins filha de Martim Pirez Zote, e fez em ella huuma filha que ouue nome dona Tareyia Affomsso que foy freyra de samta Crara de Coymbra.

De Gomçallo Veegas filho de dom Egas Gomez Barroso e de dona Orraca Vaasquez d'Ambia

Este Gomçallo Veegas foy casado com dona Maria Fernamdez irmãa de Ruy Fernamdez das Mãaos o velho de Lima padre de Gomçallo Rodriguez das Mãaos, e fez em ella Gomçallo Gomçalluez, e dona Maria Gomçalluez, e dona Orraca Gomçalluez, e dona Sancha Gomçalluez. Este Gomçallo Gomçalluez sobredito foy casado com dona Maria Soarez filha de Soeiro Fafez, e fez em ella Egas Gomçalluez Barroso, e dona Costamça Gomçalluez, e dona Maria Gomçalluez. Este Egas Gomçalluez Barroso foy casado com dona Guiumar Gomçalluez filha de Gomçallo Rodriguez de Moreyra e de dona Moor Martiins filha de Martim Fernamdez de Leyrea, e fez em ella Vaasco Gomçalluez, e dona Samcha Gomçalluez que foy casada com Joham Maçia de Reureda e fez em ella gee-

raçom. E este Egas Gonçaluez suso dito depôs morte desta sa molher primeira dona Guiumar Gomçalluez casou com dona Enês Martiins, filha de Martim Pirez d'Aluaremga e de dona Enês Paaez filha de Paay Rodriguez Souella e de dona Aldomça Rodriguez de Telha, e nom ouuerom semel. E Vaasco Gomçalluez filho do sobredito Egas Gomçalluez e de dona Guiomar Gomçalluez sua primeira molher foy casado com dona Miçia Rodriguiz filha de Meem Rodriguez de Vascomçellos e de Costamçafomso. E dona Orraca Gomçalluez foy casada com Patarinho, e fez em ella huuma filha que ouue nome dona Maria a Patarinha que foy casada com Pero Vaasquez Nouaaes e fez em ella huum filho que ouue nome Gomez Pirez que morreo sem semel. E dona Maria Gomçalluez irmãa do sobredito Gomçallo Gomçalluez e filha dos ditos Gomçallo Veegas e dona Maria Fernamdez foy casada em Monte Amam apar de Çamora com huum caualleyro que avia nome Affomsso e fez em ella dona Maria Affomsso, e dona Marinha Affomsso que foi casada com Ruy Martiins de Monte Amorta e fez em ella dona Rodriguez e outra dona Maria Rodriguez. E esta dona Maria Rodriguez foy casada com Fernam Vaasquez Pimentell, e ouuerom huuma filha que ouue nome dona Isabell Fernamdez que foy casada com Fernam Nuniz Cogominho filho de Fernamdez Cogominho e fez em ella huuma filha que ouue nome dona Beatriz Fernamdez, e esta foi casada com Gomçallo Nuniz Camello. E dona Costamça Gomçalluez filha dos sobreditos Gomçallo Gomçalluez e de dona Maria Soarez e neta de Gomçallo Veegas e de dona Maria Fernamdez foy casada com Gomez Pirez de Seella e ouuerom semel. E dona Maria Gomçalluez irmãa da dita dona Costamça Gomçalluez e filha e neta dos sobreditos foy casada com Gomçallo Meemdez d'Ambia, e fez em ella Nuno Gomçalluez, e Fernam Gomçalluez, e outro filho que ouue nome Nuno Gomçalluez de Paradella, e huuma filha que ouue nome dona Samcha Gomçalluez. E esta dona Samcha Gomçalluez foi casada com Martim Fernamdez d'Entre as Vinhas de terra de Lima.

De Pero Veegas filho de dom Egas Gomez Guedãao e de dona Orraca Vaasquez d'Ambia filha de dom Vaasquo Guedelha

Este dom Pero Veegas foy casado com dona e fez em ella Ayras Pirez que chamarom por sobrenome Farpas de Burell, e dona Maria Pirez de Uides e Pero Pirez de Uides. Este Ayras Pirez Farpas de Burell nom foy casado mais teue huuma barregãa que ouue nome e fez em ella huum filho que ouue nome Joham Ayras por sobrenome de Souto Vermuu : e este Joham Ayras foy casado com dona filha d'Esteuam Uoreya de Chaues. Esta dona Sancha Gomçalluez foi casada em Çamora com Affomsso Velho, e fez em ella Pedraffomsso, e Rodrigo Affomsso, e Fernamdafonso coonigo de Çamora, e dona Marinha Affomsso que foi casada com Pedraffomsso de Çamora, o que elrrey dom Samcho de Castella mamdou cortar a mãao per justiça.

De Paay Gomez de Basto filho de Gomez Veegas e de dona Moor Rodriguez de Camdarey

Este Pay Gomez de Basto foy casado com dona e fez em ella huum filho que ouue nome Ruy Paaez de Basto que foi casado em Lima. E dona Maria Pirez de Uides filha de Pero Veegas e de dona e neto de dom Egas Gomez Guedãao e de dona Orraca Vaasquez foy casada com Ruy Vaasquez Coreesma, e fez em ella Lopo Rodriguez, e Affomsso Rodriguez Coreesma, e dona Maria Rodriguez Coreesma que casou com Esteuam Soarez d'Albergaria de Paay Delgado de Lixboa. Este Affomsso Rodriguez Coreesma nom foy casado mais ouue huuma barregãa em que fez muitos e máaos filhos, e rreçebeoa despois por molher, e nom valleo nem huum delles rrem. E dona Maria Rodriguez Coreesma sua irmãa foi casada com Esteuam Soarez senhor d'Albergaria de Paay Delgado de Lixboa, e fez em ella huum filho que ouue nome Esteuam Soarez come o padre, e huuma filha que ouue nome dona Marinha Vaasquez. Este Esteuam Soarez foi casado com Maria Louremço filha de Louremço Martiins irmãao do arçebispo dom Joham de Bragaa e de dona Pirez irmãa de dom Martinho que foy arçebispo de Bragaa ante deste dom Joham, e fez em ella huum filho que ouue nome Lopo Soarez, e outro filho que ouue nome Diego Soarez, e outro que ouue nome Affomsso Soarez, e dona Bramca Soarez que foi casada com Esteuam Mafalldo. Este Lopo Soarez sobredito filho do dito Esteuam Soarez foy casado com dona Miçia Rodriguez filha de Paay de Meyra e de dona Leanor Rodriguiz de Vascomçellos, e fez em ella huum filho que ouue nome Affomsso Soarez e duas filhas, a huuma ouue nome dona e a outra ouue nome dona E a sobredita dona Marinha Vaasquez filha d'Esteuam Soarez o primeiro e de dona Maria Rodriguez Coreesma sobredita foi casada com Martim Affomsso de Merloo, e ouuerom semel como o liuro comta. E a sobredita dona Maria Pirez de Vides que já dissémos dêsque lhe morreo o primeiro marido que ouue nome Ruy Vaasquez Coreesma casou em Castella em Treuinho rriba de Pisorga com Diego Gomez de Samdouall, e fez em ella Guter Diaz de Samdouall e outros. Este Guter Diaz de Samdoual foy casado com dona e fez em ella Ruy Goterrez de Samdouall e outros. Este Ruy Goterrez de Samdouall foy com o iffamte

dom Joham aalem mar : e quamdo sse o iffamte daló tornou depôs morte delrrey dom Samcho chamousse o iffamte dom Joham rrey de Leom : e este Ruy Goterrez foy seu alferez e foi muy boo caualleiro e avia huuma casa em rriba de Pisorga que avia nome Villa de Sares : e foy casado com dona e fez em ella Guter Diaz de Samdouall e Joham Rodriguez de Samdouall. Este Guter Diaz de Samdouall ouue semel, e morreo na veyga de Graada ante o iffamte dom Joham, cujo vassallo era, esse dia que o iffamte dom Joham morreo. Este Joham Rodriguez de Samdoual foy casado com dona e fez em ella filhos.

Torna a fallar em dom Pero Gomez Barroso filho de Gomez Veegas que nom foy lidimo e ouueo este Gomez Veegas de huuma filha de huum escudeiro ante que fosse casado com dona Moor Rodriguez de Camdarey sa molher

Este dom Pero Gomez foy boo e muito homrrado, e foi casado em Tolledo com dona Chamoa Fernamdez filha de Fernam Pirez d'Azeuedo irmãao de padre e de madre como se mostra no titullo LII dos d'Azeuedo parrafo II. E este dom Fernam Pirez d'Azeuedo foy casado em Tolledo homrradamente, e ouue em esta sa molher huuma filha que ouue nome dona Chamoa Fernamdez que foy casada com o dito Pero Gomez Barroso, e fez em ella Fernam Pirez, e Gomez Pirez que morreo sem semel, e dona Orraca Pirez, e dona Samcha Pirez, e dona Tareyia Pirez, e dona Moor Pirez que foy freyra no moesteiro de sam Cremente de Tolledo. E o sobredito Fernam Pirez seu irmãao foy casado com dona Miçia Pirez filha de dom Pero Meemdez de Souto-mayor, e fez em ella Garçia Fernamdez. E este Pero Meemdez ouue outro filho que ouue nome Garçia Meemdez, o qual nome lhe pôs seu padre por amor de seu irmãao que avia assy nome. Este Garçia Fernamdez foy casado com dona Tareyia Fernamdez de Saavedra morador em Tolledo, e ouuerom semel.

De Garçia Meemdez filho de Pero Meemdez de Souto-mayor e de dona Orraca Pirez

Este Garçia Meemdez foy casado em Tolledo com dona e fez huum filho em ella que ouue nome Affomsso Garçia que foi casado em Tolledo com dona Orraca Pirez filha de dom Pero Gomez Barroso, e fez em ella Garçia Meemdez de Xodar. E dona Orraca Pirez foy casada com Affomsso Garçia : e este Affomsso Garçia fez em esta dona Orraca Pirez sa molher huum filho que ouue nome Garçia Meemdez que foy senhor de Xodar e teue o castello e a villa d'Alcallá de Bemçayde por elrrey dom Affomsso que a gaanhou aos mouros, e fez outra filha que chamarom dona Marinha Affomsso. E o dito Garçia Meemdez de Xodar seu irmãao foi casado com dona Johana Rodriguez filha de dom Samcho Pirez o que gaanhou Xodar aos mouros, e por este casamento foi este Garçia Meemdez senhor de Xodar : e ouue este Garçia Meemdez de Xodar em esta dona Johana Rodriguez sa molher filhos.

D'Affomso Garçia filho de Garçia Meemdez e de dona Orraca Pirez filha de dom Pero Gomez Barroso e de dona Chamoa Fernamdez

E o sobredito Affomsso Garçia que vos já dissémos ouue em esta dona Orraca Pirez sa molher huuma filha que ouue nome dona Marinha Affomsso que foy casada com Nuno Martiins do Vinhall, filho de dom Martim Annes do Vinhal e de dona Orraca Nuniz filha de dom Nuno Martiins de Chaçim e de dona Tareyia Correa irmãa do meestre dom Paay Correa de padre e de madre. E este Nuno Martiins do Vinhall fez em esta dona Marinha Affomsso sa molher huum filho que ouue nome Affomsso Nuniz que foy casado com dona Maria Samchez, filha de Martim Samchez de Valasco e de dona Tareyia Affomsso filha d'Affomsso Rodriguez Carrilho e de dona Samcha Pirez filha de Lopo Pirez Duque : e ouuerom este Affomsso Nuniz e dona Tareyia Affomsso filhos. E o sobredito Martim Soarez de Valasco foy irmãao de dom Joham Sanchez de Valasco e de Fernam Sanchez de Vallasco filhos que foram de dom Samcho de Vallasco e de dona Guiumar Fernamdez filha de Fernam Pirez de Crasto : e este Fernam Pirez de Crasto foi filho de dom Pero Fernamdez de Crasto, que chamarom o castellãao, de gaamça. E o sobredito Affomsso Pirez Carilho que já dissémos ouue desta dona Samcha Pirez Duquesa sa molher filha de Lopo Pirez Duque huum filho que ouue nome Joham Affomsso Carilho, e ouue outras duas filhas, a huuma filha ouue nome dona Marinha Affomsso que foy casada com Nuno Martiins do Vinhall assy como já dissémos, e a outra filha ouue nome dona Johana Rodriguez que foi casada com Diego Ramirez d'Almança e fez em ella huum filho que ouue nome Loy Diaz d'Almança. Este Loy Diaz d'Almança foi filho de Diego Ramirez d'Almança, filho de dom Ramiro Diaz e de dona Johana Rodriguez filha d'Affomsso Rodriguez Carilho e de dona Samcha Pirez Duque filha de Lopo Pirez Duque : e este Loi Diaz foy E dona Samcha Pirez Barrosa filha de dom Pero Gomez Barroso e de dona Chamoa Fernamdez de que sse atrás no III.º titullo falla foy casada com Paay Pirez de Souto-mayor que foy filho de Pero Meemdez de Souto-mayor irmãao de dom Paay Meemdez Soredea e de dom Garçia

Meemdez, e fez em ella huum filho que ouue nome Fernam Paaez. Este Fernam Paaez foy casado com dona Orraca Fernamdez que foi da huuma parte dos de Vall-boa, e fez em ella huum filho que ouue nome dom Pero Fernamdez que foy arçebispo de Samtiago, e ouue della outro filho que ouue nome Paay Pirez come o avôo. Este Paay Pirez foy casado.

De dona Tareyia Pirez de Souto-mayor

Esta dona Tareyia Pirez foi casada com Affomsso Meemdez de Tolledo, e fez em ella Affomsso Meemdez e dona Orraca Gomçalluez : esta dona Orraca Gomçalluez foy casada com Affomsso Martiins da Teixeira filho de Martim Esteucz da Teixeira e de dona Hermegomça Soarez Correa, e fez em ella Gomçallo Meemdez que ouue nome come o avôo. Este Gomçallo Meemdez que ouue nome come o avôo foi casado com dona E Affomsso Meendez filho d'Affomsso Meemdez de Tolledo e de dona Tareyia Pirez foi casado com dona Tareyiaffomsso de Tolledo, e fez em ella huum filho que ouue nome Gomçallo Meemdez.

De dom Gomez Meemdez Guedãao e dos que delle desçemderom

E dom Gomez Meemdez Guedãao filho de dom Meem Guedas o velho e de dona Samcha foi casado com dona Chamoa Meemdez irmãa de dom Gomçallo de Sousa, e ouue em ella dom Gueda Gomez assy como já dissémos : e depois que morreo esta Chamoa Meemdez casou despois este dom Gomez Meemdez Guedãao com dona Moor Paaez filha de dom Paay Romeu o prestomeiro e de dona Ṣamcha Amrriquiz de Portocarreiro, e fez em ella semel como se mostra no titullo xxi de rrey Ramiro parrafo xvi. Este dom Gueda Gomez filho do dito dom Gomez Meemdez foy casado com dona Orraca Amrriquiz filha de dom Amrrique Fernamdez Magro como se mostra no titullo xliii dos de Portocarreyro parrafo ii, e fez em ella dom Fernam Guedaz e dom Gill Guedaz : e deste dom Gill Guedaz falla no seu titullo xxvii.º E dom Fernam Guedaz foi casado com dona Maria Fogaça, e fez em ella dom Fernam Fernamdez Cogominho que foy muy homrrado, e foi delrrey dom Affomsso de Portugall padre delrrey dom Dinis de Portugall.

De dom Fernam Fernamdez Cogominho filho de dom Fernam Guedaz e de dona Maria Fogaça

Este dom Fernam Fernamdez Cogominho foi casado com dona Johana Diaz filha de dom Viçemte Diaz de Combra que foy muy rrico e muito homrrado, e fez em ella Fernam Fernamdez Cogominho que morreo na lide de Chimchella como muy boo caualleiro, e ouue outro que ouue nome Nuno Fernamdez Cogominho que foy muy boo caualleiro e foy almirante delrrey dom Dinis de Portugall, e ouuerom outro filho que ouue nome Affomsso Fernamdez que foi coonigo e tesoureiro de Lixboa e coonigo de Pallemça e arçediano de Cerato, e outro filho que ouue nome Gomçallo Fernamdez, e outro filho que ouue nome frey Martim Fernamdez que foy frade de sam Framçisco. E o sobredito Fernam Fernandez Cogominho, o que morreo na lide de Chaçim, nom ouue semel. E o dito Nuno Fernamdez Cogominho seu irmãao foy casado com dona Aldara Vaasquez filha de Vaasquo Martiins Pimentell e de dona Maria Annes de Fornello, e nom ouuerom semel : e depois casou com dona Margarida Aluernaz de Lixboa, e fez em ella Fernam Nuniz e dona Maria Nuniz. Este Fernam Nuniz Cogominho foi casado com dona Isabell Fernamdez filha de Fernam Vaasquez Pimentell e de dona Maria Rodriguez filha de Ruy Garçia de apar de Çamora, e fez em ella huuma filha que ouue nome Beatriz Fernandez que se uê casada com Gomçallo Nuniz Camello. E dona Maria Nuniz, irmãa do sobredito Fernam Nuniz Cogominho e filha dos ditos Nuno Fernamdez e dona Margarida Aluernaz, foi casada com dom Affomsso d'Aragom neto delrrey dom Pedro d'Aragom e filho de dom Pedro d'Aragom e de dona Costamça Meemdez Petita : e este dom Pedro d'Aragom foi filho delrrey dom Pedro d'Aragom e de dona Enês Çapata de gaamça : e o dito dom Affomsso d'Aragom fez em esta dona Maria Nuniz sa molher huum filho que ouue nome dom Pedro, e outro que ouue nome dom Fernamdo e foy asaz boom, e este foi casado como adiamte se mostra, e outras filhas, huuma que ouue nome dona Affomsso e se uê casada com Gomçalle Annes Pimentell, e a outra com Gomçallo Meemdez o moço de Vascomçellos. E Gomçallo Fernamdez, filho de Fernam Fernamdez Cogominho e de dona Johana Diaz de que sse açima em este titullo fallou, foi creligo e coonigo de Lixboa, e ouue em huuma boa dona de Lixboa dous filhos, huum ouue nome Fernam Gomçaluez e o outro ouue nome Louremço Gomçalluez. Este Fernam Gomçalluez suso foy boom caualeiro priuado e meyrinho moor delrrey dom Affomsso de Portugall filho delrrey dom Dinis de Portugall : e este Fernam Gomçalluez foy casado em Euora com huuma boa dona que ouue nome e ouuerom semel dom Joham Fernamdez. E o sobredito Louremço Gomçalluez filho de Gomçallo Fernamdez suso dito foy freyre da ordem de Samtiago.

De frey Martim Fernamdez Cogominho e de dona Johana Diaz filha de dom Viçemte Diaz de Coymbra

Este frey Martim Fernamdez foi frade meor de sam Framçisco. E o sobredito dom Fernam Fernamdez Cogominho fez em esta sa molher dona Johana Diaz suso dita duas filhas, a huuma dellas ouue nome dona Bramca Fernamdez e a outra ouue nome dona Samcha Fernamdez, e ambas estas forom monjas nas Cellas de Guimarãaes. E dom Fernam Guedaz filho de dom Gueda Gomez e de dona Orraca Amrriquiz de que sse atrás fallou depois que lhe morreo a primeyra molher dona Maria Fogaça casou depois com dona Moor Martiins de Caluello, e fez em ella dona Maria Fernamdez que casou em terra de Chaues e vem della os de Bouadella. Esta dona Maria Fernamdez foi casada com Pero Pirez de Vides irmãao de dona Maria Pirez de Uides, e fez em ella dona Tareyia Pirez de Uides que foy casada com Martim de Monte, que morreo na lide de Poiares e foy filho de Pere Annes de Monte e de dona Marinha Paaez d'Aares filha de Paay Soarez d'Aares. E este Martim de Monte fez em esta sa molher dona Tareyia Pirez de Uides dous filhos, huum ouue nome Pero Martiins de Uides, e o outro ouue nome Gonçallo Martiins de Vides : e este Gomçallo Martiins de Vides nom ouue semel. E Pero Martiins de Uides seu irmãao foi casado com dona Maria Annes de Lixboa, e fez em ella huuma filha que ouue nome Tareyia de Uides que foy freyra de sam Domingos de Samtarem. E a sobredita dona Tareyia Pirez de Uides mãy dos ditos Gomçallo Martiins e Pero Martiins de Uides depois que lhe morreo este Martim do Monte suso dito que foi o primeiro casou ella depois com Fernam Baueca, e fez em ella Fernam Fernamdez Baueca e Affomsso Fernamdez Baueca.

De dom Aluite Guedaz filho de dom Gueda Gomez Guedãao e de dona Orraca Amrriquez de Portocarreyro

Este dom Aluite Guedaz foy casado com dona Orraca Meemdez filha de dom Meem Gundar que jaz em Tollõoes, e fez em ella dom Gueda Aluite. Este dom Gueda Aluite foy casado com dona Maria Veegas do Vinhall irmãa de Gomez Ueegas do Vinhall, auôo de Gonçalle Annes e de Martim Annes do Vinhall, ca foi padre de Joham Gomez do Vinhall que foi seu padre delles : e este dom Guedaz Aluite fez em esta sa molher dona Maria Veegas do Vinhall huum filho que ouue nome Paay Guedaz. Este Paay Guedaz foi casado com dona Orraca Paaez irmãa de Louremço Paaez de Grades, e fez em ella huum filho que ouue nome Louremço Paaez Guedaz. Este Louremço Paaez Guedaz foi casado com dona Maria Martiins, filha de Martim Cabeça filho de dom Pero Hermigez de Paredes, e fez em ella huum filho que ouue nome Vaasco Louremço Guedaz. Este Vaasco Louremço Guedaz foi casado com dona filha de

TITULO XXXI.º

DE DONA OUROANA MEEMDEZ IRMÃA DE DOM GOMÇALLO DE SOUSA

Esta dona Ouroana Meemdez, irmãa de dom Gonçallo de Sousa assi como se mostra no titulo XXII dos Sousãaos parrafo VI.º, foi casada com dom Meem Moniz de rriba de Doyro irmãao de dom Egas Moniz assy como se mostra no titullo XXXVI do linhagem de rriba de Doyro parrafo II, e fez em ella dona Gomtinha Meemdez, e dona Tareyia Meemdez de Baruosa que foy casada com dom Samcho Nuniz, e dona Samcha Meemdez que foi casada com dom Gueda Meemdez Guedãao o uelho e nom ouue della semel, e outra filha de dom Meem Moniz que ouue nome dona Eluira Meemdez : esta dona Eluira Meemdez foy casada com dom Nuno Pirez de Bragamça como se mostra no titullo XXXVIII.º dos Bragamçãaos parrafo III. E a sobredita dona Gomtinha Meemdez foy casada com dom Godinho Fafez o uelho filho de dom Fafez Luz como se mostra no titullo XXXIX do dom Fafez Luz, e fez em ella dom Fafez Godiiz, e dona Usco Godiiz que se uê casada com dom Fernam Pirez Guimarãaes como se mostra no titullo XLV dos de Guimarãaes parrafo primo, e dona Gontinha Godiiz, e dona Guiumar Godiiz. Esta dona Gontinha Godiiz foy casada com dom Paay Soarez Correa o uelho, e fez em ella dona Ouroana Paaez Correa e dona Sancha Paaez que se uê casada com dom Reymom Paaez de rriba de Vizella como se mostra no titullo XXXIX de dom Fafez Luz parrafo VI.º E a sobredita dona Ouroana Paaez Correa foi casada com Pero Paaez Grauell, e fez em ella dona Maria Pirez, e dona Sancha Pirez da Veyga, e dona Ouroana da Veyga. E esta dona Maria Pirez da Veyga foy casada com dom Pero Rodriguez de Pereyra, e fez em ella filhos como se mostra no titullo XXXIIII.º deste dom Pero Rodriguez parrafo primeiro.

De Gomçallo Veegas de Portocarreiro que chamarom Alfeyram e de dona Samcha Pirez filha de dom Pero Pirez Grauel e dos que delles desçemderom

Este Gomçallo Veegas Alfeiram foi casado com dona Samcha Pirez filha de dom Pero Pirez Grauel e de dona Ouroana Paaez Correa que ante dissémos, e fez em ella Pero Gomçalluez, e Gomçallo Gomçalluez, e Joam Gomçalluez, e Ruy Gomçalluez Bifardell, e dona Orraca Gomçalluez, e dona Maria Gomçalluez. E Pero Gomçalluez suso dito filho de Gomçallo Veegas e dona Samcha Pirez suso dita foy muy boo caualeiro e morreo sem semel. E Joham Gomçalluez irmãao deste Pero Gomçalluez suso dito foy muy boo caualleiro, e morreo freyre e nom ouue semel. Este Ruy Gomçalluez Bifardel filho do sobredito Gomçallo Viegas foy casado com dona Senhorinha Fernamdez filha de Fernam Gomçalluez Chamçinho e de dona Moor Affomsso de Cambra, e fez em ella Senhorinha Rodriguez. Esta dona Senhorinha Rodriguez foy casada com Ruy Martiins de Nomãaes, e fez em ella dona Johana Rodriguez e dona Leanor Rodriguez. Esta dona Johana Rodriguez foy casada com Pero Paaez d'Aluaremga e ouuerom semel. E dona Leanor Rodriguez sua irmãa filha do sobredito Ruy Martiins foy esposada com Ruy Pirez filho de Pero Rodriguez d'Affomsseca e de dona Moor Pirez filha de Pere Esteuez de Beja que foy priuado delrrey dom Dinis de Portugall e meyrinho d'Amtre Doyro e Minho. E dona Orraca Gomçaluez sua tia, irmãa de Ruy Martiins de Nouaaes seu pay e filha de dom Gomçallo Veegas, foi casada com Fernamdaffomsso Gato, e fez em ella Ruy Fernamdez Gato e dona Samcha Fernamdez Gata. Este Ruy Fernamdez Gato foy casado com dona Enês Martiins filha de Martim Affomsso de Caambra e de dona e fez em ella dona Maria Rodriguez que foy casada duas uezes, e pôs as cornas aos maridos ambos e foy muy máa molher, e de nenhuum delles nom ouue semel. E dona Samcha Fernamdez Gata irmãa do sobredito Ruy Fernamdez Gato foi casada com Joham Esteuez de Taauares, e fez em ella Gonçalle Anes, e Pedre Anes Orualhuz que matarom em Fornos d'Algodres com Pere Esteuez de Taauares seu tio companhas d'Affomsso Correa, e ouuerom esta dona Samcha Fernamdez Gata e Joham Esteuez de Taauares outro filho que ouue nome Esteue Annes que foi casado com Tareyia Rodriguez, filha de Rodrigo Affomso Ribeyro e de dona Orraca Godiiz filha de dom Godinho Fafez, e nom ouue della semel. Este Esteue Annes suso dito morreo em Pinheiro antre Fornos d'Algodres e Taauares, e matouo Martim Affomso de Merloo o velho. E dona Ouroana Pirez filha de dom Pero Pirez Grauel e de dona Ouroana Paaez Correa e neta de dom Paaez Soarez Correa o velho e de dona Gontinha Godiiz, foi casada com Rodrigo Affomsso de Meyra, e fez em ella Paay Rodriguez, e Pero Rodriguez, e Esteuam Rodriguez, e Fernam Rodriguez, e dona Tareyia Rodriguez, e dona Orraca Rodriguez. Este Paay Rodriguez filho dos sobreditos Rodrigo Affomsso e dona Ouroana foy casado com dona Tareyia Fernamdez filha de Fernam Lopez d'Ulhóo, e fez em ella dona Costança Paaez. E Esteuam Rodriguez seu irmãao, filho outrossy dos sobreditos, foy casado com dona Maria Affomsso filha d'Affomso Pirez d'Arganill e de dona Valasquida de Çamora, e fez em ella dous filhos, Esteuam da Meira e Paay da Meyra. E Pero Rodriguez outrossy filho do dito Rodrigo Affomsso de Meira e de dona Ouroana foy E dona Tareyia Rodriguez sua irmãa foy casada com Affomso Nouaaes o velho, e fez em ella Ruy Nouaaes e dona Beatriz Nouaaes.

De Ruy Nouaaes filho de Affomsso Nouaaes o velho e de dona Tareyia Rodriguez filha de Rodrigo Affomsso de Meyra

Este Ruy Nouaaes foy casado com dona Maria Fernamdez filha de Fernam Gomçalluez Churrichãao, e fez em ella Affomsso Nouaaes, e Paay de Meira, e Ruy Nouaaes. Este Affomsso Nouaaes foi casado com dona Leanor Rodriguez de Telha filha de Ruy Gomez de Telha e de dona Tareyia Gomçalluez de Saz, e nom ouuerom semel : e despois casou este Affomsso Nouaaes com dona Maria Affomso filha d'Affomsso Martiins Froiam e de dona Enês Dade, e nom ouuerom semel. E Paay de Meyra filho segumdo de Ruy Nouaaes e de dona Maria Fernamdez foy casado com dona Leanor Rodriguez filha de Rodrigue Annes de Vasconçellos e de dona Miçia Rodriguez de Penella, e fez em ella huum filho que ouue nome Affomsso Nouaaes que morreo sem semel, e outro filho que ouue nome Gomçallo Paaez, e ouuerom estas filhas, dona Tareyia Nouaaes, e dona Meçia Rodriguez, e dona Maria Rodriguez. Este dom Ruy Nouaaes outrossy filho dos sobreditos Ruy Nouaaes e de dona Maria Fernamdez foi casado com dona Maria Pirez Çerueira, filha de Pero Rodriguez Çerueira e de dona Tareyia Rodriguez filha de Rodrigue Annes de Vascomçellos, e fez em ella Paay Nouaaes, e huma filha que ouue nome dona Tareyia Nouaaes. Este Paay Nouaaes filho de Ruy Nouaaes e de dona Maria foy esposado com dona Beatriz Gill filha de Gill Martiins e de dona Alda Rodriguez filha de Pero Rodriguez alcayde da Azambuja. E dona Tareyia Nouaaes outrossy filha dos sobreditos foy casada com Gill Nuniz, filho de Nuno Gomçalluez d'Aureu e de dona Maria Rodriguez filha de Martim Gomez da Silua e de dona Tareyia Garçia de Seaura. E Gomçallo Paaez, filho de Paay de Meyra e de dona Lianor Rodriguez e neto de Ruy de Nouaaes, foi casado com dona Leanor filha do meestre de Christus dom Martim Gomçalluez e de dona Guiumar Martiins Farazom abadessa de Jaçente, e fez

em ella Paay de Meyra. E dona Meçia Rodriguez irmãa do dito Gomçallo Paaez filha dos sobreditos foi casada com dom Lopo Soarez, filho d'Esteuam Soarez senhor d'Albergaria de Paay Delgado em Lixboa e de dona Maria Louremço filha de Louremço Martiins irmãa do arçebispo dom Joham de Bragaa e de dona Pirez irmãa de dom Martim Pirez de Oliueyra que foi arçebispo de Bragaa ante que este outro, e ouuerom semel. E dona Maria Rodriguez e dona Tareyia ambas irmãas filhas do dito Paay de Meyra e de dona Lianor Rodriguez de Vasconçellos

De Martim Nouaaes e de Pero Nouaaes e de dona Beatriz Nouaaes filhos uelho e de dona Tareyia Rodriguez de Meyra

Estes Martim Nouaaes e Pero Nouaaes forom frades meores da ordem de sam Framçisco : e dona Beatriz Nouaaes que filhou pannos de seguramça e morreo nas Olgas de Burgos uirgem e sem semel.

De dona Orraca Rodriguez filha de Rodrigo Affomsso de Meyra e de dona Ouroana Pirez Grauell

Esta dona Orraca Rodriguez foi casada com Fernam Rodriguez Pimgueello, e fez em ella Ruy Pirez Folhete e dona Samcha Pirez que foi casada com Affomsso Lopez de Çamora.

TITULO XXXII.º

DE DONA ORRACA MEEMDEZ IRMÃA DE DOM GOMÇALLO DE SOUSA

Esta dona Orraca Meemdez foi casada com dom Egas Fafez de Lanhoso filho de dom Fafez Luz como se mostra no titullo xxxix parrafo primeiro, e fez em ella Meem Veegas, e dom Gomçallo Veegas o primeiro meestre d'Auís, e dona Froilhi Veegas. Este dom Meem Veegas sobredito foy casado com dona Tareyia Pirez filha de Pero Veegas, Pero Paay por sobrenome, de rriba de Doyro, e fez em ella Hermigo Meemdez que foi casado com dona Maria Paaez filha de Paáy Nouaaes e de dona Moor Soarez, e fez em ella Lopo Ermigo, e Esteuam Ermigiz, e Affomsso Ermigiz, e dona Esteuainha Ermigiz que foy casada com Pero Rodriguez de Pereyra como se mostra no titullo xxi de rrey Ramiro de Leom parrafo x. Este Hermigo Meemdez suso dito ouue huuma filha de gaamça que ouue nome dona Tareyia Ermigiz : e esta dona Tareyia Ermigiz foi casada com Pero Affomsso de Barroso, e fez em ella Ruy Pirez Rebotim como se mostra no titullo xlii de dom Goydo Araldez parrafo xii. Este Ruy Pirez Rebotim foi casado com dona Maria Martiins, filha de Martim Pirez de Chaçim e de dona Froilhe Nuniz que foy filha de Nuno Pirez de Bragamça e de dona Maria Fogaça, e fez em ella Meem Rodriguez Rebotim e dona Aldomça Rodriguez : e esta dona Aldomça Rodriguez foy casada com Joham Pirez de Longos. E dêsque morreo esta molher a Ruy Pirez Rebotim suso dito casou depois com dona Maria Martiins filha de Martim Comdeixa e de dona Maria Rodriguez irmãa de Fernam Rodriguez Pacheco, e fez em ella Joham Rodriguez Ruyuo e dona Maria Rodriguez. Esta dona Maria Rodriguez foi casada com Fernam Bramco, e fez em ella huum filho que ouue nome Esteuam Bramco. E Lopo Hermigiz, filho de Hermigo Meemdez e de dona Maria Paaez e visneto de dom Egas Fafez e de dona Orraca Meemdez, foy casado com dona Ouroana Pirez de Pereyra filha de dom Pero Rodriguez de Pereyra e de dona Maria Pirez Grauel, e fez em ella dona Maria Lopez e Martim Lopez.

De Esteuam Hermigiz filho de Rodrigo Meemdez da Teixeira e de dona Maria Paaez filha de Paay Nouaaes

Este Esteuam Ermigiz foy casado com dona Orraca Gomez Zagomba, e fez em ella Martim Esteueez da Teixeira. E este Esteuam Hermigiz despois que lhe morreo esta molher dona Orraca Gomez Zagomba casou depois com dona Orraca Fernamdez filha de Fernam Louredo, e fez em ella Affomsso Esteuez, e Joham Esteuees da Teixeira, e dona Margarida Esteuez, e dona Birimgueira Esteuez que foy casada com e dona Maria Esteuez que foy abadessa d'Arouca. Este Affomsso Esteuez filho d'Esteuam Hermigiz e de dona Orraca foy freyre do Espitall e comendador de Tauara e de Barróo, e nom ouue semel. E Joham Esteueez seu irmãao filho dos sobreditos foi casado com dona Guiumar Lopez filha de Lopo Gato, e fez em ella Gonçalle Annes que foi freyre do Espitall, e dona Maria Annes da Teixeira que nom ouue semel como quer que ella muito fezesse pera auer. E dona Margarida Esteuez, irmãa dos sobreditos filha do dito Esteuam Hermigiz e de dona Orraca, foy casada com Pedre Annes Coelho, e fez em ella Esteuam Coelho.

De Esteuam Coelho filho de Pedre Annes Coelho e de dona Margarida Esteuez filha d'Esteuam Hermigiz da Teixeira

Este Esteuam Coelho foy casado com dona Maria Meemdez filha de Soeiro Meemdez Petite e de dona Maria Annes filha de Joham Pirez Bochardo e de dona Maria Dade, e fez em ella estes filhos, Joham Coelho, e Soeiro Coelho, e Esteuam Coelho, e Pero Coelho, e dona Bramca Pirez Coelha. Este Soeiro Coelho filho d'Esteuam Coelho e de dona Maria Meemdez foi casado com dona Affomso filha d'Affomsso Diaz e de dona este Affomsso Diaz foi filho de dom Diego Lopez de Bayam de gaamça : e dom Joham Coelho seu irmãao filho dos sobreditos foy casado com dona Johana Pirez, filha de Martim Pirez d'Aluim e de dona Margarida Pirez filha de Pedraffomsso Ribeiro, e fez em ella huuma filha que ouue nome dona Maria Coelha. E Esteuam Coelho outrossy filho dos ditos Esteuam Coelho e de dona Maria Meemdez foi casado com dona Senhorinhaffomsso filha d'Affomsso Pirez Ribeiro e de dona Crara Annes de Payua como se mostra no titullo XLI dos Coronees parrafo III : e Pero Coelho seu irmãao foy casado com dona Aldomça Vaasquez filha de Vaasco Pereyra e de dona Enês Louremço de Cuynha. E este Pero Coelho matouo elrrey dom Pedro porque o culpou na morte de dona Enês de Crasto que matou elrrey dom Affomsso seu padre : e este Pero Coelho mostrou gramde comtriçom aa ssa morte dizemdo que el perdoaua a todos aquelles que o sentençiarom e derom hi comsselho e ajudoyro, que Deus perdoasse a elle. Esta dona Bramca Pirez Coelha irmãa dos sobreditos e filha dos ditos Esteuam Coelho e de dona Maria Meendez foy casada com Joham Pirez filho de Martim Pirez d'Aluim, e ouuerom semel. E a sobredita dona Maria Meemdez filha de Soeiro Meemdez Petite suso dito depois que lhe morreo Esteuam Coelho susodito seu marido casou depois com o dito Martim Pirez d'Aluim, nom ouuerom semel. E dona Fruilhe Veegas filha de dona Orraca Meemdez e de dom Egas Fafez de Lanhoso de que sse atrás fallou no titullo XXXII foi casado com dom Soeiro Pirez Escacha filho de dom Pero Escacha de Çiuaaes, e fez em ella o arçebispo dom Esteuam Soarez, e dona Esteuainha Soarez, e dona Tareyja Soarez que foy casada com dom Pero Martiins d'Ucore como se mostra no titullo LIII do comde dom Osoyro de Cabreira parrafo II.º E a sobredita sua irmãa dona Esteuainha Soarez foy casada com dom Martim Fernamdez de rriba de Vizella, e fez em ella dom Durom Martiins, e dona Moor Martiins, e outra filha que ouue nome Moor Martiins. E esta dona Moor Martiins foy abadessa d'Arouca.

TITULO XXXIII.º

DE DONA MEANA ELUIRA GOMÇALLUEZ DE PALMEYRA FILHA DE GOMÇALLO RODRIGUEZ DE PALMEYRA

Esta dona meana Eluira Gomçaluez de Palmeyra filha de dom Gomçallo Rodriguez de Palmeyra como se mostra no titullo XXXI de rrey Ramiro parrafo X se uê casada com dom Ruy Nuniz das Esturas, e fez em ella dom Gomçallo Rodriguez de Nomaaes, e dona Orraca Rodriguez que foy casada com dom Meem Moniz como se mostra no titullo XL de dom Arnalldo parrafo V.º E dom Gomçallo Rodriguez de Nomaaes se uê casado com dona Samcha Martiins filha de dom Martim Fernamdez de rriba de Vizella, e fez em ella dom Martim Gomçalluez de Nomaes : e a dita dona Samcha Martiins fez huum filho que chamarom dom Vaasco Martiins Pimentel como ueredes adeamte no titullo XXXV parrafo primo. E o dito Martim Gomçalluez outrossy seu filho e de dom Gomçallo Rodriguez de Nomaaes foy casado com dona Moor Soarez filha de dom Soer Diaz Gallego. E esta dona Moor Soarez suso dita fora ante casada com Martim Pirez de Belmir filho de dom Pero Toriz, e nom ouue del semel. E ouue depois deste seu marido dom Martim Gomçalluez, Gomçallo Martiins de Nouaes e Ruy Martiins de Nouaaes : este Gomçallo Martiins de Nouaaes foi o que matarom em huuma lide em Lombardia hu matarom elrrey Monfreu e premderom o iffamte dom Amrrique de Castella cujo vassallo e alferez era este dom Gomçallo Martiins de Nomaaes : e dona Moor Martiins que foy abadessa d'Arouca e dona Eluira Martiins.

De dom Ruy Martiins filho de dom Martim Gomçaluez de Nomaaes e de dona Moor Soarez suso dita

Este dom Ruy Martiins de Nomaaes foy casado com dona Beatriz Eannes filha de dom Joham Pirez Redomdo e de dona Gontinha Soarez de Merloo como se mostra no titullo XXX de dom Gomez Meemdez Gedeãao parrafo VI.º, e fez em ella dona Joana Rodriguez e dona Maria Rodriguez. Esta dona Johana Rodriguez foy casada com Martim Vaasquez de Cuynha, e fez em ella Vaasco Martiins de Cuynha, e Ruy Martiins de Nomaaes, e dona Tareyia Martiins, e dona Beatriz Martiins. Este Vaasco Martiins de Cuynha sobredito foy casado com dona Senhorinha Fernamdez filha de Fernam Gomçalluez Chamçinho e de dona Moor Affomsso de Caambra, e fez em ella Martim

Vaasquez de Cuynha que ouue nome come o avôo, e dona Vaasquez : e esta dona Vaasquez casou com Ruy Vaasquez d'Azeuedo e ouue semel como já dissémos : e ouue outra filha que ouue nome dona Birimgueyra Vaasquez que foy casada com Gomçallo Vaasquez d'Azeuedo irmãao deste Ruy Vaasquez suso dito e fez em ella Diego Gomçalluez. E Martim Vaasquez de Coynha irmãao da sobredita dona Vaasquez e filho dos ditos Vasco Martiins da Cunha e de dona Senhorinha Fernamdez foy casado com dona Violamte Lopez, filha de Lopo Fernamdez Pacheco senhor de Ferreyra e priuado delrrey dom Affomsso de Portugall e de dona Maria Gomez, e fez em ella dom Vaasco Martiins. E Ruy Martiins de Nomaaes filho dos sobreditos Martim Vaasquez de Cuynha e de dona Joana Rodriguez foy casado com dona Senhorinha Rodriguez filha de Ruy Gomçalluez Bifardell e de dona Senhorinha Fernamdez Chaçinha, e ouuerom semel como já dissémos. E dona Tareyia Martiins irmãa do dito Ruy Martiins de Nomaaes e filha dos sobreditos foy casada com Gomçallo Fernamdez Chaçinho filho de Fernam Gomçalluez Chaçinho e de dona Moor Affomsso de Caambra, e fez em ella dona Maria Gomçalluez que foy casada com Ruy Vaasquez Ribeyro e ouue em ella dona Rodriguez que se uê casada com dom Fernam Lopez, filho de dom Diego Lopez e de dona Joana Vaasquez de Pereyra filho de dom Vasco Pereyra como se mostra no titullo xxi de rrey Ramiro parrafo xiii.º E dona Beatriz Martiins outrossy filha dos sobreditos Martim Vaasquez de Cunha e de dona Joana Rodriguez de Nomaaes foy casada com dom Fernam Martiins da Teixeira, filho de Martim Esteuez da Teixeira e de dona Costamça Ermegomça Soarez Correa filha de Soeiro Correa e de dona Tareyia Martiins Espinhel, e fez em esta sa molher dona Beatriz suso dita huum filho que ouue nome Martim Fernamdez da Teixeira e dona Enês Fernamdez que foi casada com Martim Fernamdez Geruas de Portocarreyro, e ouuerom semel. E Martim Fernamdez da Teixeyra seu irmãao filho dos sobreditos foy casado com dona Esteuaynha Pirez filha de Pere Esteuez de Beia priuado delrrey dom Dinis de Portugall, e fez em ella

De dona Orraca Rodriguez filha de dom Rodrigo Moniz das Esturas

Esta dona Orraca Rodriguez foy casada com dom Meem Nuniz de rriba de Doiro, e fez em ella dom Pero Meemdez Poyares, o que lidou com dom Pero Rodriguez de Pereyra e foy vençido este Pero Poyares. E dona Guiumar Rodriguez irmãa da sobredita dona Orraca Rodriguez e filha do dito dom Rodrigo Moniz foy casada com dom Pero Fernamdez o Nino filho de dom Fernamdaluarez de Crasto e de dona Maria Gonçalluez, e ouue della huum filho. E morreo Pero Fernamdez o Nino e o filho morreo logo depôs elle e ficarom todos os beens a dona Guiumar Rodriguez sa madre : e rroussoua dom Martim Gill da Vide e depois casou com ella, e fez em ella dom Pero Martiins da Vide e dona Brimguella Martiins. Este dom Pero Martiins foy casado com dona Tareyja Affomsso filha de dom Affomsso Tellez de Cordoua como se mostra uo titullo lvii dos Tellos parrafo primeiro.

TITULO XXXIIII.º

DE DOM PERO RODRIGUEZ DE PEREYRA FILHO DE DOM RODRIGO GONÇALLUEZ DE PEREYRA E DOS QUE DELLE DESÇEMDERAM

Dom Pero Rodriguez de Pereyra, filho de dom Rodrigo Gonçalluez de Pereyra como se mostra no titullo xxi de rrey Ramiro parrafo x, foy casado com dona Maria Pirez Grauell filha de dom Pero Pirez Grauell e de dona Ouroana Paez Correa como se mostra no titullo xxxi de dona Ouroana Meendez, e fez em ella dom Pero Rodriguez dom Pero Homem, e dom Gonçallo Pirez Pereyra o gram comendador da Espanha na ordem do Espitall, e dom Martim Pirez, e dona Moor Pirez, e dona Eluira Pirez, e dona Ouroana Pirez, e dona Tareyia Pirez, e dona Maria Pirez monja d'Arouca. E o sobredito dom Pero Homem seu irmãao foy casado com dona Tareyia Anes filha de dom Joham Pirez Redomdo e de dona Gontinha Soarez de Merloo, e fez em ella dom Esteuam Pirez Froyam, e Martim Pirez, e dom Samcho Pirez bispo do Porto, e dona Maria Pirez, e dona Moor Pirez, e dona Enês Pirez monja d'Arouca. Este dom Esteuam Pirez Froyam sobredito filho primeiro dos ditos dom Pero Homem e dona Tareyia foi casado com dona Tareyia Ayras Queixada, e fez em ella dona Framçisca Pirez e dona Orraca Pirez : e morreolhe esta dona Tareyia Ayras sa molher deste Esteuam Pirez Froyam e casou depois com dona Maria Ramirez filha de dom Ramiro Diaz e irmãa de Nuno Fernandez de Vall de Neuro, e fez em ella dom Esteuam Pirez, e dom Joham Pirez, e Fernam Pirez, e Tareyia Pirez como se mostra no titullo x dos de Lara parrafo vii.º E dom Martim Pirez Froyam irmãao do dito dom Esteuam Pirez e filho dos sobreditos dom Pero Homem e de dona Tareyia foy casado com dona Maria Gomez filha de Gomez Pirez d'Aluaremga e de dona Samcha Gomçalluez como se mostra no titullo xxxvi de dom Egas Moniz de rriba de Doyro parrafo xxiii, e fez em ella dom Affomsso Martiins Froyam e dom Pero Homem. Este Affomsso Martiins foy casado com dona Enês Dade filha de Martim Dade, e fez em ella dona Maria Affomsso molher d'Affomsso Nouaaes, e dona Isabell Affomsso. Esta dona Isabell Affomsso foy casada com Martim Affomsso

de Brito filho do bispo de Lixboa, e fez em ella outro filho que ouue nome Martim Dade que foy casado com dona Maria Meendez filha de Meem Pirez da Oliueyra, e huma filha que chamarom dona Viollante, e outra dona Enês Martiins. E esta dona Viollante foy casada com Vaasco Martiins de Merloo, e fez em ella E dom Pero Homem, irmãao do dito Affomsso Pirez e filho dos ditos Martim Pirez Froyam e de dona Maria Gomez e neto do dito dom Pedro Homem e de dona Tareyia Anes; foy casado com dona Moor Martiins filha de Martim Louremço d'Urufe, e ouue filhos estes, a saber, dom Esteuam Pirez que foy abade de Villa-Coua e davam de Bragaa, e dom Martim Pirez, e dom Aluaro Pirez, e dom Vaasco Pirez coonigo de Bragaa e abade de Teruha. E dona Maria Pirez filha dos sobreditos dom Pero Homem e de dona Tareyia Anes e neto de dom Pero Rodriguez de Pereyra e de dona Maria Pirez Grauell, foy casada com dom Vaasco Gomez Zagomba, e fez em ella dona Tareyia Vaasquez que foi casada com Samcho Nuniz de Bragamça e fez em ella huuma filha que ouue nome Orraca Samchez.
E a sobredita dona Moor Pirez filha de dom Pero Homem de Pereyra foi casada com Diego Lopez Gato, e nom ouue della semel. E dona Moor Pirez de Pereyra filha dos sobreditos dom Pedro Rodriguez de Pereyra e de dona Maria Pirez Grauell foy casada com dom Viçente Pirez Durieses, e fez em ella dona Maria Viçente : e de quaaes vem este dom Viçente mostrasse no titullo XLIX de dom Traconho Araldez donde vem os de Durieses. E esta dona Maria Viçemte se uê casada com dom Martim Pirez Zote, e fez em ella dona Maria Martiins e dom Martim Martiins Zote : e deste dom Martim Martiins Zote falla no titullo XXVII de dom Gill Guedaz parrafo III, e no titullo XLII de dom Goydo Aralldez de Bayam parrafo VII.º E a dita dona Maria Martiins foy casada com dom Gill Nuniz de Bragamça, e fez em ella dona Samcha Gill e dona Guiumar Gill : esta dona Samcha Gill se uê casada com dom Pero Pomçe, e fez em ella dom Rodrigo Ponçe, e dona Isabell e dona Orraca Ponçe. Esta dona Isabell se uê casada com dom Pero Fernamdez de Castro, o que foy muy boo e que se chamou da Guerra, e fez em ella huum filho que chamarom dom Fernamdo de Crasto e dona Johana. Esta dona Joana casou com dom Diego de Bizcaya, e ouue huum filho a que chamarom dom Diego : e ao depois desto filhoua elrrey dom Pedro de Castella e casou com ella. E a dita dona Orraca Ponçe se uê casada com dom Amrrique Amrriquiz neto do iffamte dom Amrrique, e fez em ella huum filho a que chamarom Esta susò dita dona Maria Martiins depois que lhe morreo este dom Gill Nuniz de Bragamça casou com dom Meem Rodriguez de Vasconçellos como se mostra no titullo XXXVI de dom Moninho Veegas, e fez em ella dom Joham Meemdez que se uê casado com dona Aldora Vaasquez filha de dom Vaasco Affomsso Alcoforado e fez em ella filhos. E dona Moor Pirez de Pereyra suso dita de que estes desçemdem depois que lhe morreo este Vaasco Pirez Dulieses seu marido casou depois com dom Joham Pirez Redomdo, e fez em ellá Gomçalle Anes, e Pedre Anes, e Rodrigue Anes, e Martim Anes, e dona Costamça Anes, e dona Froilhe Annes. Este dom Gomçalle Anes sobredito foy casado com dona Tareyia Esteuez de Freitas, e nom ouue semel : e depois morreo esta dona Tareyia Esteuez de Freytas e casou este Gomçalle Anes suso dito com dona Orraca Fernamdez filha de Fernam Pirez d'Amdrade, e fez em ella Martim Redomdo que morou na Beyra, e Nuno Redomdo, e Aluaro Gonçalluez, e dona Moor Gomçalluez, e dona Joana Gomçalluez, e dona Maria Gomçalluez. E o dito dom Martim Redomdo foy casado com dona Leanor Rodriguez filha de Ruy Meemdez de Merloo como se mostra no titullo XXX de dom Gomez Meemdez Jedeãao parrafo III.º, e fez em ella dona Senhorinha Aluarez e dona Senhorinha Martiins. Esta dona Senhorinha Aluarez foy casada com Joham Gomez da Sillua, e fez em ella dom Ayras Gomez da Silua o moço que foy ayo do iffamte dom Fernamdo : e dona Senhorinha Martiins foy casada com dom Ayras Gomez da Silua o velho, e fez em ella Ruy Gomez, e Fernam Gomez, e Affomsso Gomez. E Johane Anes filho de Joham Pirez Redomdo e de dona Moor Pirez de Pereyra se uê casado com dona Guiumar Louremço, e fez em ella Lourençe Anes Redomdo. E Aluaro Gomçalluez, irmãao do dito Martim Redomdo e filho dos sobreditos Gonçalle Anes e de dona Orraca Fernamdez, foy casado com dona Beatriz Fernamdez filha de Fernamdaffomsso de Caambra e de dona Samcha Correa, e fez em ella dona Enês Aluarez que foy casada com dom Gonçallo Vaasquez de Moura : e Gonçallo Vaasquez fez em ella Aluaro Gomçalluez de Moura que foy casado com dona Orraca Fernamdez alcaydessa da Azambuja. E ouue este Aluaro Gomçalluez outra irmãa que chamarom Leanor Gomçalluez que foy casada com Vaasco Fernamdez Coutinho filho de Fernam Martiins Coutinho. E dona Moor Gomçalluez outrossy filha dos sobreditos Gonçale Anes e de dona Orraca Fernamdez foy casada com Affomsso Rodriguez d'Espinho, e fez em ella Joham Redomdo que morreo em Cidade Rodrigo, e Affomsso e Martim Redomdo, e dom Pedro Affomsso bispo d'Estorga, e Beatriz Gomçalluez : e estes nom ouuerom semel saluo Beatriz Gomçalluez que foy casada com Joham Gomçalluez Mourom, e ouuerom Aluaro Gomçalluez Mouram e Maria Fernamdez que foy freyra d'Arouca. E estas Johana Gomçalluez e dona Maria Gomçalluez filhas de Gomçalle Anes Redomdo e de dona Orraca Fernamdez d'Amdrade forom d'ordem e nom ouuerom semel. E Pedre Annes filho de Joham Pirez Redomdo e de dona Moor Pirez de Pereyra foy casado com dona Enês Pirez, filha de Pero Garçia Gallego e de dona Tareyia Nuniz filha de Nuno Pirez Maldoado e de dona Moor Pirez Redomda. E o dito Joham Pirez pay deste Pere Anes Redomdo foy casado com dona Maria Annes filha de Joham Reymomdo de Portocarreyro e de dona Dordia de Lixboa, e nom ouuerom semel : e este Joham Pirez Redomdo fora ante casado com dona Gontinha Soarez de Merloo, e ouue linhagem assy como se mostra no titullo XXIII.º de dom Gomez Meendez Gedeãao parrafo III.º E a sobredita dona

Moor Pirez Redomda foy casada com Aluaro Pirez de Vall-uerde, e fez em ella dona Tareyia Pirez que foy casada com Affomsso Martiins Pantoja e ouuerom semel Fernamdafomsso freyre d'Alcantara. E este Aluaro Pirez de Vall-uerde suso dito e dona Enês Pirez filha de Pero Garçia Gallego ouuerom outra filha que ouue nome dona Birimgueyra Pirez e foy monja d'Arouca.

De Martim Annes Redomdo filho de Joham Pirez Redomdo e de dona Moor Pirez filha de dom Pero Rodriguez de Pereyra

Este Martim Annes Redomdo foy casado com dona Maria Rodriguez filha de Rodrigo Affomsso de Jolla e de dona Ouroana Martiins de Curotello, e fez em ella Martim Martiins Redomdo de Treyxemil, e dona Moor Martiins, e dona Maria Martiins, e dona Alda Martiins, e dona Beatriz Martiins, e dona Guiumar Martiins, e dona Joana Martiins. Este Martim Martiins Redomdo de Treyximill foy casado com dona Senhorinha Annes filha de Joham de Sande e de dona Leanor Rodriguez como se mostra no titullo XLV dos d'Auizella parrafo III.º, e fez em ella Joham Redomdo de Treiximill filho de Martim Redomdo de Treiximill suso dito foy casado com dona Pirez filha de Pere Esteueez Carpemteyro que depoys foy craueiro de Calatraua e de dona Maria Pirez filha de Pedre Annes de Viana. E dona Moor Martiins irmãa do sobredito Martim Martiins Redomdo e filha dos ditos Martinhanes Redomdo e dona Maria Rodriguez foy casada com Ruy Pirez de Vascomçellos, e fez em ella dona Miçia Rodriguez e dona Guiumar Rodriguez. E esta dona Rodriguez suso dita foi casada com Girallde Esteuez Feijóo e ouuerom semel. E dona Miçia Rodriguez foy casada com Nuno Gomçalluez filho de Lopo Gomçalluez d'Aureu e de dona e ouuerom semel. E dona Guiumar Rodriguez sua irmãa foy casada com Joham Martiins filho de Martim Annes da Mãao e de dona Martiins filha do arçebispo dom Joham Martiins. E dona Maria Martiins irmãa foy casada com Gomçallo Esteuez filho d'Esteue Annes de Bragamça. E esta dona Alda Martiins suso dita foy abadessa de Avaiterinho, e dona Beatriz Martiins abadessa de Semide. Esta dona Guiumar Martiins foy casada com Lopo Affomsso de Çernado filho do abade de Raúfe. Esta dona Johana Martiins foy casada com Soeiro Paaez filho de Pay Pirez da Aldea-noua, e ouuerom duas filhas, a huuma ouue nome dona Tareyia Soarez, e a outra ouue nome dona Maria Soarez : e esta Maria Soarez foy casada com Vaasco Pirez Çerueira.

De dom Rodrigue Annes filho de Joham Pirez Redomdo e de dona Moor Pirez de Pereyra

Este dom Rodrigo Annes Redomdo foy casado com dona Moor Fernamdez filha de Fernam Martiins Curotello e de dona Orraca Dominguez de Samtarem como se mostra no titullo XLII de dom Goydo Araldez de Bayam parrafo III.º, e fez em ella Fernam Rodriguez, e Joham Rodriguez Homem, e dona Orraca Rodriguez. E Fernam Rodriguez foy casado com dona Marinha Affomsso filha de dom Pedro Affomsso d'Arganill e de dona Esteuainha Paaez de Valladares, e nom ouuerom semel. E Joham Rodriguez nom foy casado nem ouue semel lidima. E dona Orraca Rodriguez foy casada com Pay Pirez filho de dom Pedro Affomsso d'Arganil e de dona Esteuainha Paaez de Valladares irmãa desta Marinha Affomsso sobredita, e nom ouuerom semel. Aqui se acaba o linhagem de Rodrigo Anes Redomdo e dos que delles desçemderom lidimamente. Este Rodrigue Annes ouue huum filho de gaanhadia a que chamarom Pero Rodriguez e foy casado no Crato com huuma dona que chamarom Margarida Pirez filha de dom Pero Garçia, e ouuerom dous filhos, Aluaro Rodriguez e Joham Rodriguez criados de dom frey Aluaro Gomçalluez prioll do Espitall em Portugall cujos parentes elles eram.

TITULO XXXV.º

DO BOO DOM VAASCO PIMENTELL

Diz o comde dom Pedro em seu liuro que este dom Vaasco foy filho de dona Samcha Martiins, filha de dom Martim Fernamdez de rriba de Vizella e de dona Esteuainha Soarez, e fezeo em dias de dom Gomçallo Rodriguez de Nouaaes seu marido com huum caualleiro de rriba de Vizella que ouue nome Martim Fernamdez de Nouaaes : e depois que morreo este dom Gomçallo Rodriguez de Nomaaes suso dito casou esta dona Samcha Martiins com este caualeiro Martim Fernamdez de Nouaaes suso dito. E a cabo de peça que este Vaasco Martiins Pimentell, filho desta dona Samcha Martiins e de Martim Fernamdez suso ditos, era gramde veo o prioll de Namdim que emtom era e o de Olueyra e outros abades e caualleyros da comarca e forom a rrogar a dom Martim Gomçalluez de Nomaaes, cujo irmãao este Vaasco Martiins Pimentell era de madre, que o quisesse rreçeber por irmãao e que nom

quizesse meter sa madre em vergonha. E elle a seu rrogo delles rreçebeo por irmãao com tall condiçam que numca elle nem os que delle deçemdessem podessem gaanhar nimigalha no couto de Palmeira. E nós fezemos muito em nosso tempo pera saber a uerdade deste feito, se passára assy como aqui he escripto, e achámos per fidallgos assy como per dom Pero Fernamdez de Crasto que sse chamou da Guerra e per Lopo Fernamdez Pacheco e per dom Paay de Meyra e per dom Paay Correa abade de Pombeiro e per dom Egas Louremço chamtre de Bragaa, a que foy muy bem com elrrey dom Dinis, que esto fora apostilla de mall dizer, porque elles ouuiram dizer a seus padres e a outros muitos que forom daquell tempo que a esto forom presemtes, como adeamte diz, que o feito passára assy : que dom Gomçallo Rodriguez de Nouaaes fazia muito mall a este Martim Fernamdez de Nouaaes deserdamdoo de suas terras : e como quer que este Martim Fernamdez fosse de mais pequeno poder que este dom Gomçallo Rodriguez filhou com ell omezio e matoulhe muitas das sas companhas : e estamdo em este omizio morreo o dom Gomçallo Rodriguez. E o Martim Fernamdez porque estaua mazellado das suas herdades que lhe tiinha forçadas dona Samcha Martiins fazialhe todo nojo que podia : e estamdo em esto chegou hi o prioll de Namdim e aueoos assy que dona Samcha Martiins deulhe suas herdades, e o caualleiro seruiaa e ella ouuesse de pagar delle : e aos sete meses depois a morte de dom Gomçallo Rodriguez mandou ella per o prioll de Namdim e per o prioll d'Ulueira, e ella reçebeo perante elles e fallou com elles que o nom dissessem a nemguem atáa que o anno fosse acabado depois da morte de dom Gomçallo Rodriguez. E esto disse ella por duas cousas, a huuma porque filhaua embargo de lhe dizerem que casaua ante do anno que as uiuuas nom deuem casar, e a outra porque ella era rrica dona e tiinha que a profaçariam de casar com Martim Fernamdez como quer que elle fosse de boo sangue. E este dom Vaasco foy feito em esta sazom. E a cabo de tempo amdamdo este dom Vaasco, domzel muito aposto e de boas comdiçõoes, em casa delrrey dom Affomsso o terçeiro avia hi dous donzees irmãaos que erom do linhagem dos Marinhos e aviamlhe emveja : e estamdo no paaço ouuerom pallauras com este dom Vaasco dizemdolhe que era mazelado porque fora feito em tempo de Gomçallo Rodriguez : e elle ouue desto gram uergonha de muytas gentes que hi estauam, e esteue huuma gram peça penssamdo nas pallauras e oolhou como eram muito avilladas, dêsi er oolhou em como estaua no paaço hu elrrey estaua, que sse hi tornasse mãao que lhe seria logo estranhado por elrrey, e ouuesse logo de poer em ventuyra do rreçeo delrrey, e disselhes que mentiam, e deu a huum delles tam gram punhada que lhe britou logo huum olho, e com ho outro se foy abraçar e foy queer com elle per huuma freesta a fumdo do paaço : e o donzell Marinho quebrou huma perna e quatro costas e dom Vaasco tam mall ferido que o teuerom em par de morte. Desto foi ell muy louuado e poselhe elrrey logo contia de marauedís. E a depois a gram tempo alguuns que lhe bem nom queriam por seu omizio que auia com elles rrepetiam as pallauras hu elle nom estaua que lhe desserom os domzees no paaço delrrey, e desto rrecreçeo a fama. E nesto aimda mais ouuimos dizer a Louremço Fernamdez de Crasto padre de Pero Louremço de Crasto e a Martim Ferreyra que ouue nome Martim Nariz, que eram muy vedros caualleiros que passarom com dom Vaasco todas as lides que elle ouue em Castella, que aquell domzell a que elle quebrou ho olho que o lançou depois ém huum poço muito alto que estaua nos paaços delrrey, e muitas companhas que hi estauam que lhe acorrerom e tiraromno. E desto ouue dom Vaasco gram sanha e mamdouo premder e teer em huma torre em Samtarem, e ao depois a dous annos mandouo soltar e lamçar de ssa casa. E este dom Vaasco Martiins Pimentell foy muy boo caualleyro e de gram fazemda e foy meyrinho de todo o rreyno de Portugall, e por sanha que dell ouue elrrey sem rrazom foisse a Castella com dozemtos e cinquoenta de cauallo de boos fidallgos e foisse pera elrrey dom Affomsso. El auia guerra com elrrey dom Samcho seu filho, e fez em este tempo muitas lides e vemçeoas : e a pestumeira que fez em Cordoua reçebeo hi taaes feridas de que morreo aos doze dias. Desto filhou elrrey dom Affomsso gram pesar e os seus, oolhamdo em como lhes era boo pera o mester muito aficado que auiam, e como em esto pemssarom assi lhes aconteçeo depois, ca dalli adeante forom de pequena defenssom.

De dom Vaasco Martiins Pimentell e de dona Maria Annes de Fornello

Este dom Vaasco Martiins Pimentell foy casado com dona Maria Anes, filha de Joham Martiins de Fornello e de dona Orraca Fafez filha de dom Fafez Godiins como se mostra no titullo xxxix de dom Fafez Luz parrafo III.º, e fez em ella dom Martim Vaasquez Pimentell, e dom Affomsso Vaasquez, e dona Orraca Vaasquez que se uê casada com dom Gomçallo Pereyra, filho de dom Pero Rodriguez de Pereyra bisneto do boom de dom Rodrigo Froyaz de Trastamar e padre do arçebispo dom Gomçallo Pereyra como se mostra no titullo xxi de rrey Ramiro parrafo xii. E o sobredito Martim Vaasquez seu irmãao foy casado com dona Costamça Martiins filha de Martim Affomsso de Reesemde e de dona Costamça Rodriguez de Meyra filha de Ruy Fernamdez de Meyra, e fez em ella Vaasco Martiins de Reesemde, e Affomsso Vaasquez, e Joham Vaasquez que morrerom freyres do Espitall sem semel, e dona Enês Martiins, e dona Moor Martiins que foy freyra d'Arouca.

De Vaasco Martiins de Reesemde filho de Martim Vaasquez e de dona Costamça Martiins suso dita

Este dom Vaasco Martiins de Reesemde foy casado com dona Tareia Rodriguez, filha de dom Rodrigo Affomsso Ribeyro e de dona Orraca Godiins filha de dom Godinho naturall de Coymbra que veo do linhagem dos Moedeiros dí. E este dom Godinho suso dito foy muy boom priuado delrrey dom Affomsso de Castella e foy rrico e muito homrrado homem : e ouue outro filho que ouue nome Affomsso Rodriguez que foy muito rrico e muito homrrado e muy priuado delrrey dom Samcho de Castella filho delrrey dom Affomsso que já dissémos. E este Vaasquo Martiins de Reesemde suso dito fez em esta dona Tareyia Rodriguez sa molher huum filho que ouue nome dom Gill Vaasquez de Reesemde e outra filha que ouue nome dona Enês Vaasquez : e este dom Gill Vaasquez de Reesemde foi casado com dona neta de Lopo Fernamdez Pacheco, e fez em ella
E dona Enês Vaasquez sua irmãa foy casada com Martim Martiins Barua, e fez em ella Ruy Barua.

D'Affomsso Vaasquez Pimentell filho de dom Vaasco Martiins Pimentell e de dona Maria Annes de Fornello

Este Affomsso Vaasquez foy casado com dona Samcha Fernamdez filha de Fernamdesteuez Pimtalho e de dona Marinha Nuniz filha de dom Nuno Martiins de Chaçim como se mostra no titullo LIII.º dos de Maçeeira parrafo II.º, e fez em ella Rodrigo Affomsso, e Joham Affomsso Pimentell, e dona Enês Affomsso que foi casada com Soeyro Martiins de Baruosa e ouuerom filhos. E o sobredito Rodrigo Affomsso Pimentell seu irmãao foy casado com dona Enês Rodriguez, filha de Ruy Martiins de Moraaes e de dona Gomçalluez filha de Gomçallo Rodriguez Moreyra e de dona Moor Martiins, e ouue della Rodrigo Affomsso freyre de Samtiago e duas filhas : e este Rodrigo Affomsso freyre foy comemdador moor de Samtiago e foy casado com dona Lourenço filha de Louremço Vaasquez da Fomsseca, e fez em ella E dom Vaasco Martiins de Reesemde, filho de Martim Vaasquez Pimentell e de dona Costamça Martiins de que sse atrás já fallou, depois que lhe morreo dona Tareyia Rodriguez filha de Rodrigo Affomsso Ribeiro e de dona Orraca Godiins que foy a primeyra molher que ouue casou depois com dona Guiumar Martiins filha de Martim Annes filho do arçebispo dom Joham Martiins de Soilhaaes, e fez em ella dona Meçia Vaasquez que foi casada com Martim Affomsso de Merloo, filho de Martim Affomsso de Merloo o velho e de dona Marinha Vaasquez filha d'Esteuam Soarez senhor d'Albergaria de Paay Delgado de Lixboa, e ouuerom huum filho que chamarom Fernamdaffomsso e huuma filha que ouue nome dona que foi casada com Martim Vaasquez senhor de Gooes : e este Martim Vaasquez fez em esta sa molher E depois que ao dito Vaasco Martiins de Reesemde morreo esta dona Guiumar Martiins suso dita que foy a segumda molher casou depois com dona Meçia Vaasquez filha de Vaasco Paaez d'Azeuedo e de dona Maria Rodriguez e ouuerom semel.

De dona Enès Martiins filha de Martim Vaasquez Pimentell e de dona Costança Martiins de Reesemde

Esta dona Enês Martiins foy casada com Nuno Gonçalluez Camello, e fez em ella Gomçallo Nuniz Camello e dona Moor Nuniz Camella que foy monja d'Arouca e muy gram puta. E Gomçallo Nuniz Camello seu irmãao foy casado com dona Aldomça filha de Ruy Gonçalluez Pereyra e de dona Anes de Samdim, e fez em ella semel.

De dom Vaasco Martiins Pimentell de que sse atrás em seu titullo já fallou

Este dom Vaasco Martiins Pimentell depois que lhe morreo a primeira molher dona Maria Annes de Fornellos domde deçemderom estes foy casado com dona Maria Gomçalluez de Portocarreyro filha de Gomçallo Veegas o Alfeiram, e fez em ella dom Martim Vaasquez Pimentell coonigo do Porto e abade de Çerzedello, e Fernam Vaasquez, e Ruy Vaasquez, e Esteuam Vaasquez, e Affomsso Vaasquez, e dona Aldara Vaasquez que foy casada com Nuno Gomçalluez Cogominho e nom ouuerom semel, e dona Samcha Vaasquez que foy freyra d'Arouca. Este Fernam Vaasquez suso dito filho de dom Vaasco Martiins Pimentell e de dona Maria Gomçalluez foy casado com dona Maria Rodriguez filha de Ruy Martiins de Monta Marta apar de Çamora, e fez em ella huma filha que ouue nome dona Isabell Fernamdez : e esta dona Isabell Fernamdez foy casada com Fernam Nuniz Cogominho filho de Nuno Fernamdez Cogominho, e fez em ella huuma filha que ouue nome dona Aldomça que foy casada com Gomçallo Nuniz Camello e fez em ella E Esteuam Uaasquez Pimentell foy casado com dona Pirez d'Eluas filha de Domingos Pirez d'Achellas, e fez em ella Vaasco Martiins Pimentell que cha-

marom Patinho por sobrenome : este Vaasco Martiins se uê casado com dona Tareyia Gill filha de dom Gill Martiins Zote como se mostra no titullo e fez em ella Ruy Vaasquez e dona Meçia Vaasquez. Esta dona Meçia Vaasquez foi casada com dom Aluaro Pereyra como se mostra no titullo XXI de rrey Ramiro parrafo XIIII. E o sobredito Affomsso Vaasquez Pimentel suso dito foi casado com dona Moor Martiins filha de Martim Martiins Zote, e nom ouuerom semel. E dom Ruy Vaasquez outrossy filho dos ditos dom Vaasco Martiins Pimentell e dona Maria Gomçalluez foy casado com dona Tareyia Rodriguez filha de Ruy Paaez Bugalho e de dona Orraca de Samtarem, e fez em ella Joham Rodriguez Pimentell, e dona Enês, e dona Maria Rodriguez que foy casada com Gomçallo Vaasquez de Gooes e matoua por máao preço. E o dito Joham Rodriguez Pimentel foi casado com dona Esteuainha Gomçalluez, filha de dom Gomçallo Pereyra e de dona Enês Louremço filha de dom Louremçe Anes Carnes, e fez em ella semel como se mostra no titullo XXI delrrey Ramiro parrafo XIIII. E dona Enês Rodriguez, irmãa do dito Joham Rodriguez Pimentel e filha dos sobreditos Ruy Vaasquez e dona Tareyia Rodriguez, foy casada com Meem Gomçalluez Camelo, e fez em ella huum filho que ouue nome Diego Gomçaluez.

De dona Samcha Vaasquez filha de dom Vaasco Martiins Pimentel e de dona Maria Gomçalluez filha de Gomçallo Veegas o Alfeyram

Esta dona Samcha Vaasquez foy casada com Joham Martiins de Cuynha como se mostra no titullo LV dos de Cuynha parrafo VI.º, e fez em ella Gomçalle Annes de Cuynha, e Joham Annes de Cuinha, e Pedre Annes de Cuinha, e Rodrigo Anes de Cuinha, e dona Enês que foy casada com Ruy Pirez d'Afomseca, e dona Samcha Anes que foy casada com dom Esteuam Rodriguez de Molles como se mostra no titullo LVI de dona Ouroana Soarez parrafo E o dito Gomçalle Anes foy casado com dona Maria Garçia naturall d'Aragom, e fez em ella huma filha que ouue nome Tareyia Gomçalluez. E Johane Anes, irmãao do sobredito Gomçallo Anes e filho dos ditos Joham Martiins de Cuynha e de dona Samcha Vaasquez, foy casado com dona Marquesa Pirez filha de Pascoall Pirez, huum villãao aragoês que moraua em Lixboa, e de Eluira Martiins filha de Martim Micha de Lixboa : e esta dona Marquesa Pirez fez torto a seu marido segumdo o confessou ante elrrey aquell com que ella fazia o mall, e matouo elrrey porem, e depois veo a casar com ella este Johane Anes, e ella pario huuma filha que se uê casada com E Pedre Anes de Cuynha seu irmãao do dito Johane Anes de Cuynha foy casado com dona E dom Rodrigue Annes, outrossy irmãao dos sobreditos e filho dos ditos Joham Martiins de Cuynha e de dona Samcha Vaasquez, foi casado com dona Enês Esteuez filha d'Esteuam Paaez d'Azeuedo e de dona Rodriguez de Vasconçellos, e fez em ella Joham de Cuynha.

TITULO XXXVI.º

DE DOM MONINHO VEEGAS O GASTO DOMDE VEM OS DE RIBA DE DOYRO

Este dom Moninho Veegas o Gasto primeiro veo a Portugall em tempo delrrey dom Ramiro de Leom, e veo de Gasconha e outro seu irmãao com el que foy bispo do Porto e avia nome dom Sesnamdo, este morreo e jaz em Villa-Boa do Bispo. E veo com elle o bispo dom Nonego que jaz no moesteiro de Coyaos e veerom com elle dous seus filhos, huum ouue nome dom Egas Moniz o Gasto e ho outro ouue nome dom Garçia Moniz o Gasto. E veerom com elle muitos e boos caualleiros e muitos e boos escudeiros filhos d'algo, e veerom per mar portar na foz de Doyro que he antre o Porto e Gaya e em aquell tempo chamauomlhe a foz Doyro máao, e lidarom hi com muy gram peça de mouros per muitas vezes, e matarom hi huum dos filhos que auia nome dom Garçia Moniz o Gasto : e aaçima vemçeo os mouros e veo gaanhamdo delles a terra per rriba de Doyro açima de huuma parte e da outra.

De dom Egas Moniz o velho Gasto filho de dom Ermigo Veegas o velho Gasto

Este dom Egas Moniz o velho Gasto foi casado com dona Toda Ermigiz Aboazar filha de dom Ermigo Aboazar neto de rrey Ramiro de Leom como se mostra no seu titullo XXI parrafo II.º, e fez em ella dom Ermigo Veegas o velho Gasto. E esta dona Toda Hermigiz Aboazar foy depois casada com dom Pero Trocosemdiz como se mostra no titullo XLII de dom Trocosemdo Gueediz parrafo VIII.º Este dom Hermigo Veegas o uelho Gasto suso dito foi casado com dona e fez em ella dom Moninho Ermigiz o Gasto que foy casado com dona minhana dona Ouroana, e fez em ella dom Egas Moniz o honrrado e bem auenturado que chamarom de rriba de Doyro, e dom Meem Moniz que chamarom de rriba de Doyro que foy casado com dona Ouroanna Meendez filha de dom Meem Veegas de Sousa como se mostra no titullo XXXI desta dona Ouroana parrafo primo. E dom

Egas Moniz de rriba de Doyro seu irmãao filho dos sobreditos foy casado duas vezes, a primeira vez foy casado com dona Moor Paaez filha de dom Paay Goterrez da Silua, o que emcoutou o moesteiro de Tiuãaes, e fez em ella Louremço Veegas o Espadeiro de que fallaremos adeamte e dona Leanor Veegas que foy casada com dom Gomçallo Meemdez o Lidador como se mostra no titullo xxi de rrey Ramiro parrafo vii.º : e a segumda vez foi casado com minhana dona Tareyiafomso, a que fumdou o moesteiro de Salzeda, e ouue della filhos como adeamte ouuiredes no parrafo xiii deste titullo.

E o sobredito Louremço Veegas o Espadeiro foi casado com dona Maria Gomez filha do comde dom Gomez Nuniz de Poombeiro, e nom ouuerom semel : e depois morte desta dona Maria Gomez suso dita tomou este Louremço Veegas suso dito huma barregãa que ouue nome Hortigueira, e fez em ella huum filho que ouue nome Egas Louremço. E este Louremço Veegas suso dito foy o que amou muito elrrey dom Affomsso o primeiro rrey de Portugall, e nom no chamaua senom irmãao porque o criara seu padre dom Egas Moniz.

De Egas Louremço filho de Louremço Veegas o Espadeiro

Este Egas Louremço foy casado com dona e fez em ella Soeiro Veegas Coelho, e Gomez Veegas Frade, e Gomçallo Veegas Magro, e Pero Veegas, e dona Maria Veegas, e dońa Marínha Veegas, e dona Margarida Veegas. Este Soeiro Veegas Coelho filho deste Egas Louremço foy casado com dona Moor Meemdez filha de Meem Moniz de Camdarey, o que emtrou primeiro em Samtarem quamdo a filharom, e fez em ella dom Pero Soarez Coelho, e dom Joham Soarez Coelho, e dona Maria Soarez Coelha, e dona Enês Soarez Coelha. Este dom Pero Coelho filho primeiro deste Soeiro Viegas e Moor Meemdez foi casado com dona Beatriz Eanes filha de dom Joham Pirez Redomdo e de dona Gontinha Soarez, e nom ouuerom semel. E dom Joham Soarez Coelho seu irmãao filho dos sobreditos foy casado com dona Maria Fernamdez filha de Fernam Samchez Dordees naturall de Galliza, e fez em ella Pedre Anes Coelho que foy clerigo, e dona Moor Eanes, e dona Maria Anes, e dona Aldara Anes, e dona Orraca Annes. Este Pedre Anes Coelho filho do sobredito dom Joham Soarez foi casado com dona Margarida Esteucez, filha de dom Esteuam Hermigez da Teixeira e de dona Orraca Fernamdez filha de Fernam Louremço de terra de Samta Maria, e fez em ella semel como já dissémos no titullo xxxii de dona Orraca Meendez parrafo iii.º E a sobredita Aldara Annes filha de dom Joham Soarez Coelho foy casada com e nom ouuerom semel. E dona Orraca Annes suso dita filha de dom Joham Soarez Coelho foy casada com dom Soeiro Meemdez Petite, e matoua por máao preço e nom ouue semel. E dona Maria Anes sa irmãa nom ouue semel. E esta dona Moor Eanes suso dita casou com Martim Affomsso de Reesemde, e matoua por máao preço e nom ouuerom semel : e assy estas todas tres nenhuma dellas nom ouuerom semel. E dona Maria Soarez filha terçeira de Soeiro Veegas e de dona Moor Meemdez foi casada com Joham Pirez de Vaascomçellos, por sobrenome Joham Temrreyro, o quall avia seu omizio com Ayras Eanes de Freytas por morte de Gill Martiins, filho de dom Martim Pirez Ribeiro que o dito Ayras Eanes matára, e seu segumdo coirmãao do dito Joham Temrreyro, o quall Joham Temrreyro matou este Ayras Eanes en o moesteiro de Fonte Arcada, e trouxe consigo a ssa morte Pedre Annes Peral Velho, que era seu primo coirmãao, dizemdolhe que auia desafiado por el este Ayras Eanes e el auiao desafiado por ssi, mais quamto he por Pedre Anes Aluelo nom. E passou assi perante elrrey dom Samcho Capello, e veeromno a emprazar perante elrrey dom Samcho de Portugall dom Esteuam Anes de Freytas irmãao d'Ayras Eanes, e Ruy Fafez, e Vaasco Louremço, e Martim Louremço de Cuynha : e Pedre Anes Aluelo veo ao rreto e disse que nom negaua que nom fora em sa morte mais que lhe dissera Joham Pirez de Vasconçellos seu primo que o auia desafiado por elle e se lho negasse que lhe meteria as mãaos sobrello. E emtom mandou elrrey dom Samcho emprazar o dito Joham Pirez de Vasconçellos que veesse a rrespomder ao feito do rreto, e Joham Pirez nom veo ao primeiro prazo : er mandouo emprazar outra vez e nom veo : er mandouo emprazar as outras segumdo manda o direito e custume dos rreys e el nom recudio a nenhuum dos prazos guardamdo elrrey todos muy bem e compridamente assy como deuia a fazer. E os caualleyros amdamdo de cada dia perante elrrey demandamdolhe dereito e elrrey pesamdolhe muito e veemdo que nom podia hi al fazer : e porque o outro nom queria viir aos prazos que lhe eram deuisados, avemdo seu conselho com peça de bõos e de caualleiros filhos dalgo que eram com elle, ouue a dar semtemça pesamdolhe muito e a semtemça foy esta, que aa reuelia do dito Joham Pirez de Vasconçellos, porque nom veera aos tempos que lhe forom assiinados como manda o dereito e o custume dos rreys, que o daua por feitor assy como deuia a seer Pedre Anes Aluelo, e que a pena que o dito Pedre Anes deuia auer que se tornasse a ell toda e que o dito Pedre Anes Aluello fosse liure e quite. E emtom veo a beyiar a mãao a elrrey Pedre Anes e os outros caualleiros que o acusauam e disserom que o manteuesse Deus e que jullgára come muy boo rrey e dereito. E este Joham Pirez de Vasconçellos numca depois veo a purgar seu rreto nem fazer mais por elle. E esta semtemça foy dada na Cabeça da Vide antre Tejo e Odiana a huma legoa gramde d'Alter do Chãao.

De Joham Pirez de Vasconçellos suso dito por sobrenome Joham Temrreyro

Este Johám Pirez de Vasconçellos foy casado com a comdessa dona Maria Soarez, filha de dom Soeiro Veegas Coelho e de dona Moor Meemdez filha de Meem Moniz de Camdarey que emtrou primeiro em Samtarem quamdo a filharom, e fez em ella Pedre Anes, e Rodrigue Anes, e dom Esteue Annes que foy bispo de Lixboa, e dona Tareyia Annes, e dona Moor Eanes que foy casada com dom Ayras Rodriguez Doróo como se mostra no titullo XLIIII.º de dom Gomçallo Meemdez parrafo III.º

De Ruy Pirez filho de Pedre Anes e de dona Tareyia Gill sa coirmãa

Este Ruy Pirez foy casado com dona Moor Martiins filha de Martim Anes Redomdo, e fez em ella dona Tareyia Rodriguez : e esta dona Tareyia Rodriguez foi casada com Giralldesteuez Feyjóo, e fez em ella Guiomar Rodriguez que foy casada com Joham Martiins neto do arçebispo dom Joham de Soylhãaes que foy arçebispo de Bragaa, e dona Johana Rodriguez que foy casada com Nuno Gomçaluez d'Aureu filho de Lopo Gomçalluez.

De dona Beremgueira Pirez filha de Pere Anes filho de Joham Pirez de Vasconçellos e de dona Margarida Pirez de Portocarreiro

Esta dona Birimgueira Pirez foy casada com Esteuam de Freitas, e fez em ella Martim de Freitas. E Rodrigue Annes filho dos sobreditos Joham Pirez de Vascomçellos e da comdessa dona Maria Soarez foi casado com dona Miçia Rodriguez filha de Ruy Viçente de Penella e de dona Fruilhe de Belmir, e fez em ella Meem Rodriguez de Vasconçellos, e Fernam Rodriguez, e Joam Rodriguez, e Nuno Rodriguez, e Esteuam Rodriguez Cogominho de Lixboa, e dona Costamça Rodriguez, e dona Maria Rodriguez, e dona Guiumar Rodriguez, e dona Tareyia Rodriguez, e dona Leanor Rodriguez. Este dom Meem Rodriguez de Vascomçellos suso dito filho do sobredito Rodrigo Annes e de dona Maria Soarez foy casado com dona Maria Martiins, filha de Martim Pirez Zote e de dona Maria Viçemte Dorgueses neta de dom Pero Rodriguez de Pereira como se mostra no seu titullo XXXIIII.º parrafo II.º, e fez em ella Johane Meemdez de Vascomçellos, e dona Costamça Meemdez, e dona Guiumar Meemdez. E a sobredita dona Maria Martiins molher de Meem Rodriguez suso dito fora já ante casada com Gill Nuniz de Chaçim e ouuerom semel. Este dom Johane Meemdez filho do dito Meem Rodriguez foy casado com dona Aldara Affomso, filha de Vaasco Affomsso Alcoforado e de dona Beatriz Martiins filha de Martim Barreto, e ouuerom semel. Esta dona Costamça Meemdez foi casada com Gomez Pirez de Seruamtes, e ouuerom semel.
E a sobredita dona Guiomar Meemdez irmãa da sobredita dona Costamça Meemdez foy freyra d'Arouca, e nom ouue semel. E morreo ao dito Meem Rodriguez de Vascomçellos esta molher dona Maria Martiins filha de dom Martim Martiins Zote e casou depois este Meem Rodriguez com dona Costamça Affomsso filha d'Affomsso crelligo e de dona Ousemda da Oliueira, e fez em ella Martim Meemdez, e Gonçallo Meemdez, e Ruy Meemdez, e dona Miçia Rodriguez, e dona Enês Rodriguez, e dona Joana Rodriguez : e dona Meçia Rodriguez e dona Enês Rodriguez forom monjas d'Arouca, e dona Johana Rodriguez foy freyra de samta Crara de Samtarem : e dona Beatriz Rodriguez foy monja de Loruãao, e dona Maria Meemdez. Este Martim Meendez filho do dito Meem Rodriguez foi casado com dona Enês Martiins, filha de Martim Pirez d'Aluaremga e de dona Enês Paaez filha de Paay Rodriguez Souella, e ouuerom semel como já dissémos : e fora já esta dona Enês Martiins casada com Egas Gomçalluez Barroso e nom ouue della semel. E Gomçallo Meemdez filho do dito Meem Rodriguez foi casado com dona Mariafomsso filha d'Affomsso Tellez e de dona Bringueira Louremço de Valladares, e nom ouuerom semel, mais el foi boo fidalgo e priuado delrrey dom Pero de Portugal. E dona Maria Meemdez foi casada com Gomçale Esteuez de Taauares, filho d'Esteuam Taauares e de dona Pirez filha de Giral Pirez Maldoado.

De Fernam Rodriguez e dos outros seus irmãaos todos filhos de Rodrigue Annes de Vascomçellos e de dona Meçia Rodriguez e netos de Ruy Viçemte de Penella da parte de sua mãy, e dos filhos que ouueram

Este Fernam Rodriguez foi casado com dona Milia Fernamdez filha de Fernamdaffomsso de Caambra, e fez em ella dona Tareyia Rodriguez, e dom Gomçallo Rodriguez, e Martim Rodriguez. E Joham Rodriguez de Vascomçellos foi casado com dona Costamça Soarez, filha de Paay Soarez filho de Soeiro Gomçaluez de Barundo e de dona Samcha Pirez de Nouaaes : e este Joham Rodriguez de Vasconçellos suso dito foi moordomo do iffamte dom Affomso e de dona Maria filha de Maria Annes Solteira que uiinha dos Farumdos e dos Vilarinhos e da outra parte dos Solteiros de Samtarem, e fez em ella dona Leonor Annes, e Pedre Annes, e Rodrigo Annes, e Gonçalle Annes, e Diegue Annes. E Nuno Rodriguez foy moordomo de dom Affomsso Samchez, e morreo em Alboquerque e nom ouue semel. E dona Costamça Rodriguez foi casada com Gomez Paaez d'Azeuedo, e ou-

uerom semel como se mostra no titullo xxx de Gomez Meemdez Gedeão. E dona Maria foi casada com Vaasco Paaez, e fez em ella semel como se mostra no dito titullo xxx de dom Gomez Meemdez. E dona Guiomar Rodriguez foi casada com Esteuam Paaez d'Azeuedo, e ouuerom semel como se mostra no dito titullo xxx parrafo VIII.º E dona Tareyia Rodriguez foi casada com Pero Rodriguez Çerueyra, e fez em ella dona Maria Pirez Çerueira que foi casada com Ruy Nouaaes, e fez em ella huum filho que ouue nome Paay Nouaaes e huuma filha que ouue nome dona Rodriguez. E dona Leanor Rodriguez foi casada com Paay de Meira, e fez Gomçallo Paaez. E Gomçallo Paaez foi casado com dona filha de dom Martim Gomçalluez Leitom que foi meestre de Christus, e fez em ella Pay de Meira.

De dona Enês Soarez filha de Soeiro Veegas Coelho e de dona Moor Meemdez de Camdarey

Esta dona Enês Soarez foy casada com Gill Pirez Feyióo, e fez em ella Martim Gill, e dona Maria Gill, e Martim Gill, e dona Tareyia Gill, e dona Orraca Gill, e dona Sancha Gill. Martim Gill foi casado com dona Maria Pirez filha de Peralegrete. E dona Maria Gill foy casada com dom Ruy Paaez de Valladares, e fez em ella Joham Rodriguez, e Paay Rodriguez que foi morto per justiça, e Gill Rodriguez que foy morto por Pero Soarez Galinhato. E Joham Rodriguez foy casado com dona Maria Fernamdez filha de Fernamdesteuez Pimtalho. E Paay Rodriguez foy casado com dona Aldomça Rodriguez de Telha, e ouue huuma filha que ouue nome dona Enês Paaez que foy casada com Martim Piriz d'Aluaremga e ouuerom semel. E dona Tareyia Gill filha de Gill Pirez Feyióo e de dona Enês Soarez foi casada com Huer Nuniz escudeiro natural de Lima, e fez em ella Fernamdueriz que foy gafo, e depois que morreo este Huer Nuniz suso dito casou ella com Gomçalle Annes de Portocarreiro, e fez em ella Fernam Gomçalluez e dona Moor Gomçaluez. Este Fernam Gomçalluez foi casado com dona Maria Martiins filha de Martim Esteuez da Teixeira : e dona Moor Gomçaluez sua irmãa foy casada com Paay Soarez de Payua, o que sse fez morto pera matar sa molher per máao preço que ella auia. Esta dona Tareyia Gill suso dita foy de máao preço, e ouue filhos de seu primo coirmãao Pedre Annes de Vascomçellos como dito he. E dona Orraca Gill filha do dito Gill Pirez Feyióo e de dona Enês Soarez foi casada com
E dona Samcha Gill sua irmãa filha dos sobreditos foi casada com Ruy Fernamdez das Mãaos de Lima, e fez em ella Gomçallo Rodriguez de Lima.

De dona Maria Veegas filha de Egas Louremço o Espadeiro e de dona Maria Paaez filha de dom Paay Goterrez da Silua

Esta doña Maria Veegas foi casada com Pero Origuiz de Nourega, e fez em ella Joham d'Auoym, e Fernam Pirez Farimquel de Bragaa que catou bem agoyro, e Esteuainha Pirez. Este Joham d'Auoim filho de Pero Origuiz de Nourega e de dona Maria Viegas foy muy boo e muyto homrrado, e fezeo elrrey dom Affomsso, padre delrrey dom Dinis de Portugal, rricomem e ouue muytos caualleyros por uassallos. E este dom Joham d'Auoym foy casado com dona Marinhafomso filha d'Affomsso Pirez d'Arganill, que trouue as cabeças dos martires de Marrocos a samta Cruz de Coymbra per mamdado do iffamte dom Pedro de Portugall, e de dona Vallasquida de Çamora, e fez em ella dom Pere Annes de Portel e dona Maria Annes. Este dom Joham d'Auoym e sa molher iazem no Marmelar e leixaromno ao espitall de sam Joham. E o dito dom Pere Annes seu filho foy casado com dona Costamça Meendez filha de dom Meem Garçia ho Sousãao e de dona Tareyia Annes de Lima, e fez em ella filhos e filhas como se mostra no titullo XXII dos Sousãaos parrafo XI. E dona Maria Annes sua irmãa filha dos sobreditos foy casada com dom Martim Affomsso Tello, e nom ouuerom semel : e depois morreo este dom Martim Affomsso Tello e casou esta dona Maria Annes suso dita com dom Joham Fernamdez de Lima que chamarom Pam-cemteo e nom ouue de nenhuum delles semel.

De Esteuam d'Avoym filho de dom Pero Rodriguez e de dona Maria Veegas filha de dom Egas Louremço

Este Esteuam d'Auoym foy casado com dona Eixemea Esteuees filha d'Esteuam Soarez d'Alfamxe, e nom foy lidemo este Esteuam Soarez, e fez em ella Gomçalle Esteeuez e dona Moor Esteeuees. Este Gomçalle Esteeuez sobredito foi casado com dona Alda Vaasquez filha de Vaasquo Affomsso Vaasquo Mouro, que foy alcayde de Coymbra, e fez em ella Nuno Gomçalluez que foy casado com a filha d'Affomsso Diaz : e morreo este marido e casou ella depois com Soeyro Coelho. E outros filhos de Gomçalle Esteeueez e de dona Alda Veegas forom estes, Dieguo Gomçalluez, e Aluaro Gomçalluez, e Fernam Gomçalluez que foy prioll de Poboos. E dêsque morreo esta molher sobredita a Esteuam d'Auoym casou elle depois com dona Maria Annes filha de Joham Pirez Bocardo e de dona Maria Dade, e fez em ella huum filho : e morreo o padre e o filho e erdou a madre os beens.

De dona Esteuainha Pirez filha de dom Pero Origuiz e de dona Maria Veegas filha d'Egas Louremço irmãao de Soeyro Veegas

Esta dona Esteuaynha Pirez foy casada com Gomez Amsur filho d'Amsur Soarez e de dona Maria Veegas de Regallados que foy barregãa de dom Ruy Meemdez de Sousa, e fez em ella Martim Gomez, e dona Maria Gomez, e dona Tareyia Gomez. Este Martim Gomez foy casado com dona Tareyia Fernamdez filha de Fernam Gomçalluez alcayde da Azambuja e irmãao de Ruy Fernamdez alcayde da Azambuja de padre e de madre e de filha de dona Ouroana Guodiiz filha de dom Guodinho de Pousada de Tamhal, e fez em ella Joham Martiins e dona Esteuaynha Martiins. Este Joham Martiins foy casado com dona Samcha Gomez filha de Gomez Martiins e de dona Maria Annes de Samtarem. Esta dona Esteuaynha Pirez suso dita dêsque lhe morreo o marido prymeyro Gomez Amsur casou com Joham Gomçalluez de Barundo, e d'ambos ouue semel como ho liuro comta.
E dona Esteuaynha Martiins irmãa do dito Joham Martiins e filho dos sobreditos foy casada com Hamrrique Soarez filho de Soeyro Gomçaluez de Barundos e de dona e fez em ella Vaasquo Soarez. E dêsque morreo este Hamrrique Soarez suso dito casou despois esta dona Esteuaynha Martiins suso dita com Vaasque Annes Çesar, e fez em ella dona Maria Guomez : e esta dona Maria Guomez foy casada com Gomçallo Vaasquez de Gooes e nom ouuerom semel. E dona Maria Gomez filha de Gomez Amsur e de dona Esteuaynha Piriz e neta d'Amsur Soarez e de dona Maria Veegas foy casada com Gomçallo Gomçalluez[1] da Atouguia : e dona Tareyia Gomes sua irmãa filha e neta dos sobreditos foy casada com Vaasco Raa, e fez em ella Esteuão Annes Tiçom. Fora ante esta Tareja Gomes suso dita casada com Gomes Gomçalues do Lago, e fez em ella Martim Gomes do Lago e dona Maria Gomes molher de Pero Annes Cardo.

De Gomçallo Louremço Magro filho de Egas Louremço Veegas o Espadeiro

Este Gonçallo Veegas Magro nom foy casado, mas ouue hum filho de huuma barragam que ouue nome Lorenço Gonçalues Magro que foy ayo delrrey dom Dinis de Portugal. Este Louremço Gonçalues Magro foy casado com dona Godins filha de dom Godinho de Coimbra, e fez em ella Egas Louremço Magro chantre de Braga, e Vasco Lourenço, e Beatris Lourenço.

De Gomes Veegas Frade filho de Egas Louremço e neto de Louremço Veegas o Espadeiro

Este Gomes Veegas Frade, filho de Egas Lourenço filho de Lourenço Veegas o Espadeiro de gança, foy casado com dona Tareyia Gonçalues filha de Gonçallo Gonçalues de Móos, e fez em ella dona Aldara Gomes. Esta dona Aldara Gomes foy casada com Affomsso Pires o Alcoforado, e fez em ella Pero Affonso, e Martim Affonso, e Lopo Affonso, e Fernão Affonso, e Lourenço Affonso, e Vasco Affonso, e dona Costança Affonso, e dona Aldara Affonso que se nom quiz casar foi boa. E este Martim Affonso Alcoforado foi cazado com dona Maria Viçente filha de Viçente Godiins de Coimbra filho de dom Godinho que já dissémos priuado delrrey dom Affomso de Castella e uinha de linhagem dos Moedeiros, e fez este Martim Affonso em esta sa molher dona Maria Viçente suso dita huma filha que ouue nome dona Aldara Martiins que foy casada com Gomes Martiins Sote e fez em ella dona Tareja Gil que foy casada com Vasco Martiins Pimentel Patinho. E o sobredito Martim Affonso Alcoforado seu auôo dêsque lhe morreo a primeira molher cazou com dona Maria Ribeira filha de Pero Affonso Ribeiro e de dona Alda Martiins Curutella, e ouuerom huum filho que ouue nome Pero Martiins Alcoforado ut titullo XL de dom Pero Coronel parrafo III.º Este Pero Martiins Alcoforado foy casado com dona Gonçalues filha de Gonçallo Martiins Camello e de dona Tareja Anes de Portocarreiro, e ouerão semel Gonçalo Pires e dona Pires que foy cazada com Affonso Correa. E Lopo Affonso Alcoforado, filho de Affonso Pires Alcoforado e de dona Aldara Gomes e neto de dom Gomes Viegas e de dona Tareia, foy cazado com Tareia Mendes filha de Mem Lourenço do Foio apar de Uizeu e de dona Sancha Lourenço e matoua por máo preço : e depois foy casado este Lopo Affonso Alcoforado com dona Maria Rodrigues filha de Ruy Fernamdes Gatto e de dona Inês Martiins filha de Martim Affonso de Cambra que iá dissémos, e ella foy gram má molher e elle nam ouue della semel.

De dona Margarida Viegas filha de Egas Lourenço

Esta dona Margarida Veegas foy cazada com Esteuam Pires de Cambra, e fez em ella huum filho que ouue nome Esteuam Lambat que foy cazado com dona e fez em ella hum filho que ouue nome Pero Esteues

[1] *Á margem em letra moderna* Aqui entrão o treslado dos capitulos que vieram da livraria do Duque de Bragança que aqui estão juntos

Lambat e Amrrique Esteues Lambat. Este Pero Esteues Lambat foy cazado com e fez em ella huma filha que ouue nome dona Pires que foy cazada com Martim Reimom de Aluellos, e ouueram hum filho e huma filha, o filho ouue nome Pero Esteues Lambat filho de Esteuam Lambat e de dona foy cazado com dona e fez em ella huma filha que ouue nome dona Catherina Anrriques. E Vasco Affonso Alcoforado e irmãao de Lopo Affonso Alcoforado e filho dos ditos Affonso Pires Alcoforado e dona Aldara Gomes foy cazado com dona Beatriz Martiins filha de Martim Fernamdes de Barros e de dona Maria Rodrigues, e ouueram semel como já dissémos. E Fernão Affonso Alcoforado e irmão outrosi filho dos sobredittos nom foy cazado, mas ouue huma soldadeira sa barregam que auia nome Crara Viçente, e fez em ella hum filho que ouue nome Affonso Fernandes que foy gafo. Este Affonso Fernandes foy cazado com dona e fez em ella hum filho que ouue nome Vasco Affonso. E Pero Affonso e Lourenço Affonso irmam dos sobredittos Fernão Affonso e filho de Affonso Pires Alcoforado e de dona Aldara Gomes e netos de dom Gomes Veegas e de dona Tareia nom ouuerão semel. E dona Costança Affonso Alcoforada, filha de Affonso Pires Alcoforado e de dona Aldara Gomes e netto de dom Gomes Veegas Frade e de dona Tareia Gonçalues, foy cazada com Affonso Velho filho de Rodrigo Velho e de dona Tareja Pires Pereira, e fez em ella geraçam ut titullo XLII de dom Godinho Araldes parrafo V.

Dos filhos de dom Egas Louremço filho de Lourenço Viegas o Espadeiro de gaança : primeiramente de Gomes Viegas o Frade

Este Gomes Veegas Frade foy cazado como já dissémos : e Pero Viegas irmão deste Gomes Viegas Frade e filho deste Egas Louremço foy cazado com dona Esteues filha de Esteue Anes e de dona Marinha Veegas irmã do sobredito Gomes Veegas foy cazada com Fernão Origis filho de Pero Origues Anoruega, e fez em ella Fernão Fernandes Gozelhas e Nuno Fernandes que foy priol de Baldreu. Este Nuno Fernandes priol ouue hum filho que ouue nome Ruy Nunis e foy priuado delrrey dom Dinis de Portugal e ouuidor da justiça de sua casa, e Fernam Fernandes Gozelhas seu irmão.

De dom Egas Monis o segundo que chamarão de riba de Douro o bem auenturado de que já fallámos

Este dom Egas Monis foi cazado a segunda ves com a minhana dona Tareja Affonso filha do conde dom Affonso das Asturias, o que fundou o mosteiro de Salceda, e fez em ella dom Affonso Viegas que chamarão por sobrenome dom Moço Veegas, e dom Sueiro Veegas, e dom Pero Veegas, e a minhana dona Oraca Veegas que fundou o mosteiro de Tuias, e dona Dordia Veegas que cazou com dom Gonçalo de Sousa como se mostra no titullo XXII dos Sousãaos parrafo VII, e dona Eluira Veegas que foy cazada com dom Pero Paes Alfeirão ut titullo XVII de dom Sueiro Mendes o boom parrafo XVII. E dom Affonso Veegas que chamarom por sobrenome dom Moço Veegas e depois Gasto foy cazado com dona Aldara Pires filha de dom Pero Gomes Espinhel e de dona Tareja Anes de Paradinhas ut titullo XLVII dos de Espinhel parrafo I.º, e fez em ella dom Egas Affonso, e dom Pero Affonso, e dona Dordia Affonso que foy cazada com dom Reimom Paes como se mostra no titullo dos de rriba de Uizella parrafo I.º, e dona Oraca Affonso. E dom Egas Affonso seu irmão filho do ditto dom Moço Veegas cazou com dona Sancha Paes, e fez em ella Pai Veegas, e Lourenço Veegas, e Pero Veegas, e dona Aldara Veegas que foy casada com dom Lopo Affonso de Baiam ut titullo parrafo IV e fez em ella dom Fernão Lopes de Beja e dom Diogo Lopes de Baião e dona Sancha Logreca de Baião. Este Fernão Lopes de Baião não foy cazado nem ouue semel : e dom Affonso Lopes de Baião cazou com dona Mor Gonçalues, filha de dom Gonçallo Mendes filho do conde dom Mendo o Sousam e de dona Tareja Soares filha de dom Soeiro Veegas de riba de Douro, e non ouueram semel : e dom Diogo Lopes Baião foy cazado com dona Oraca Fernandes de Cabreira de terra de Leom, e nom ouuerão semel. Este dom Diogo Lopes sobreditto ouue um filho de gança que ouue nome Affonso Dias e cazou em Santarem, e ouue semel ut titullo E dona Sancha Lopes de Baião irman dos sobreditos Affonso Lopes e de dom Diogo Lopes e filho de dom Lopo Affonso de Baiam e de dona Aldara Veegas, nom foy cazada nem ouue semel. E dom Pero Affonso, filho de dom Affonso Veegas Moço e de dona Aldara Pires netto de dom Egas Monis e da minhana dona Tareja Affonso, casou com dona Oraca Affonso filha delrrey Affonso primeiro e de dona Eluira Galter de gaança, e fez em ella dom Abril Pires, e dom Fernão Pelegri, e dona Sancha Pires, e dona Aldara Pires. Dom Abril Pires casou com dona Sancha Nunes de Baruosa, e fez em ella dom Pero Abril, e dom Nuno Abril sobredittos, e dona Oraca Abril. Dom Pero e dom Nuno forom gafos sem semel : dona Oraca cazou com dom Joam Martiins Chora, e fez em ella dom Pero Anes Gago que cazou com dona Oraca Affonso filha delrrey dom Affonso de Portugal de gaança, e fez em ella dona Aldara Pires a qual casou com João Pires Portel o maior e nom ouuerom filhos. Depois cazou esta dona Oraca Abril sobreditta com dom Fernão Garçia Esgaraminha filho de dom Graçia Mendes de Sousa e de dona Eluira Gonçalues de Torinho, e non ouuerom semel. E dona

Sancha, filha de dom Pero Affonso e de dona Oraca Affonso netta de dom Viegas Moço, cazou com dom Pero Rais Girom, e fez em ella dona Tareja Pires que cazou com dom Aluaro Dias das Asturias e fizerom semel ut titullo xxiii parrafo iii.

De dom Guilham Reimondo filho de dom Reimondo Paes de riba de Vizella e de dona Dordia Affonso filha de dom Moço Veegas

Este dom Guilhão Reimondo non ouue semel lidema, mas filhou por filho hum seu irmão da barregam que auia nome dom Soar Reimondo, e erdou os seus bens : e este dom Soar Reimondo foy cazado com dona Oraca Veegas Gueda, e fez em ella semel ut titullo xxx de dom Gomes Mendes Guedeão parrafo iii.

De dona Dordia Reimondo filha de dom Reimondo Paes de riba de Vizella e de dona Dordia Affonso filha de dom Moço Veegas e de dona Aldara Pires

Esta dona Dordia Reimondo foy cazada com dom Pero Annes de Cerueira, e fez em ella o bispo dom Gil Pires de Tui, e dom Affonso Pires, e dom Gonçallo Pires. Este dom Affonso Pires foy cazado com dona Tareja Pires filha de dom Pero Soares Saraça e de dona Eluira Nunes Maldoada, e fez em ella João Affonso de Serueira que foy cazado com dona Maria Pires, filha de Pero Uidal de Santiago e de dona Tareja Sanches d'Ulhóo. E dom Gonçalo Pires seu tio irmão de dom Gonçallo Pires seu pay e filho dos sobredittos dom Pedreanes de Serueira e de dona Dordia foy cazado com dona Tareja Anes, filha de dom João Aires de Meira irmão de Pero Fernandes Cabeça-de-vaca, e fez em ella Affonso Gonçalues e Rui Gonçalues. E o bispo dom Gil Pires irmão de dom Affonso Pires e de dom Gonçalo Pires suso dittos foy bispo de Tui e non ouue semel. E dona Oraca Affonso filha de dom Affonso Veegas por sobrenome dom Moço Veegas e dona Aldara Pires foy cazada com dom Affonso Ermiges de Baião filho de dom Ermigo Veegas e netto de dom Egas Mendes de Baiam, e fez este dom Pedro Affonso foi cazado com dona Mor Ancha, e fez em ella esta dona Tareja Pires que foi cazada com Graçia Fernandes de Panha e fez em ella dom Ruy Garçia e dona Sancha Graçia. Este dom Ruy Graçia cazou com dona Beringeira Airas filha de Aires Nunes de Gosendo e de dona Sancha Pires da Vide, e non ouuerão semel : e dona Sancha Graçia cazou com Martim Lourenço da Cuinha, e ouuerom semel ut seu titullo.

De dona Maria Martins da Cuinha filha de Martim Lourenço da Cuinha e de dona Sancha Graçia da Cunha

Esta dona Maria Martiins cazou com Gonçallo Pires do Portocarreiro, e fez em ella Martim Gonçalues que cazou com dona Soares filha de Sociro Pires de Barnosa, e Rodrigo Affonso que chamarão Merda-assada filho de dom Affonso Ermiges de Baiam e de dona Oraca Affonso cazou com dona Maria Gomes da Silua filha de Gomes Paes da Silua, e fez em ella Affonso Rodrigues, o que chamarom Remdamor, e dona Maria Rodrigues. Este Affonso Rodrigues Rendamor cazou com dona Mor Pires filha de Pero Fernandes e de dona Froilhe Rodrigues ut titullo li parrafo ii. Esta dona Mor Pires fora antes freira de Arouca, e fez em ella Martim Affonso de Resende que depois foy frade do Ospittal, e Rodrigo Affonso que foy gafo, e Gonçallo Affonso, e Aluaro Affonso que non ouue semel nem Rodrigo Affomso. Este Martim Affonso de Resende cazou tres veses, a primeira com dona Costança Rodrigues filha de Ruy Fernandes de Meira, e fez em ella dona Costança Martins, e dona Guiomar Martins, e outras que foram cazadas ut titullo Esta dona Constança Martins foy cazada com Martim Vasques Pimentel, e fez em ella Vasco Martins de Resende e outros como se mostra titullo xxxv de dom Vasco Pimentel : e dona Guiomar Martins cazou com Gil Martins d'Arões, e non ouuerom filhos. Este Martim Affonso de Resende foy cazado a segunda ues com dona Maria Anes Coelha filha de Joam Soares Coelho, e matoua por máo preço e non ouue semel : a terçeira ues cazou com dona Maria Rodrigues, filha de Ruy Martins de Nomaes e de dona Brites Eanes filha de Joam Martins Redondo, e non ouue semel.

De Giraldo Affonso de Resende filho de Affonso Rodrigues Remdamor e de dona Mor Pires filha de Pero Fernandes Portugal

Este Giraldo Affonso cazou com dona Tareja Soares Soldar, filha de dom Suer Reimondo de riba de Vizella e de dona Oraca Veegas filha de dom Egas Gomes Barroso que já dissémos, e fez em ella dona Guiomar Affonso que foy casada com Fernão Furtado natural da Laua apar de Nauarra e fez em ella Rui Furtado, e Gonçalo Furtado, e Affonso Furtado, e dona Leonor Furtada, e Affonso Furtado : e estes Fernam Furtado e Gonçallo Furtado e dona Guiomar Affonso suso dittos non ouuerom semel. Este Rui Furtado foy cazado com dona Lianor Martins, filha de Martim Gil de Vellela como se mostra titullo xliii de Gonçalo Vasques parrafo vi, e fez em ella Fernão

Furtado, e dona Inês Rodrigues : e dona Inês Rodrigues sua irmã foi Furtado, filho de dom Fernão Furtado e de dona Guiomar Affonso e neto de Giral Affonso de Regende, foy cazado com dona Maria Gonçalues filha de Gonçallo Rodrigues Moreira e de dona Mor Martins filha de Martim Fernandes que deu o castello de Leiria a elrrey dom Affonso quando era conde de Bolonha, e non o quiz dar a elrrey dom Sancho seu senhor que lho dera e primeiro lho mandou pedir por homens filhos dalgo e por seu porteiro e per sa carta, e fez em ella dona Senhorinha Furtada e dona Leanor Furtada.

De dona Maria Gonçalues filha de Gonçallo Rodrigues e de dona Mor Martins que já ditto he

Esta dona Maria Gonçalues cazou com dom Pai Ares d'Ambia, e fez em ella dom Pero Paes, e dom Airas Paes, e dona Madanella Paes. Dom Pero cazou com dona Maria Fernandes filha de dom Fernão Anes de Gondiais, e fez em ella dona Eluira Pires e dona Maria Pires. Dona Eluira Pires casou com dom Nuno Gonçalues de Nouoa, e fez em ella João Pires de Noua e Gonçallo Nunes que morreo sem semel : João Pires de Noua casou com dona Brites Gonçalues, e ouue semel ut titullo LVII parrafo VI. Dona Maria casou com Rodrigo Alueres d'Aça que fez em ella Aluaro Rodrigues e Fernão Rodrigues d'Aça.

De dom Pero Veegas filho de dom Egas Affonso filho de dom Moço Veegas de riba de Douro e de dona Sancha Pires Espinhel

Este dom Pedro non foy casado mas teue huma barregam natural de Toronho, e fez nella Gomes Pires d'Aluarenga, e Fernão Pires, e Pay Pires, e dona Pires freira de Loruam. Gomes Pires cazou com dona Sancha Gonçalues filha de Gonçallo Correa de Santarem e de dona Eluira Barelha, e fez em ella Fernão Gomes Couza-má. Dona Maria Gomes casou com dom Martim Pires, e ouue semel ut titullo XXXIIII parrafo I.º Fernão Gomes non casou nem ouue semel. Este Fernão Pires e Pay Pires filhos de dom Pero Veegas matouos o concelho d'Eluas e non ouue delles semel.

De dom Egas Affonso filho do Moço Veegas e de dona Aldara Pires filha de dom Pero Gomes Espinel e de dona Tareja Anes de Paradinhas

Este dom Egas Affonso casou com dona Sancha Paes filha de dom Pay Curuo, e fez em ella Pay Viegas, Pero Viegas, Lourenço Veegas e dona Aldara Veegas que ouue semel como se mostra titullo E Pero Viegas ouue semel. Pay Veegas casou com dona Tareja Annes, filha de dom João Fernandes de riba de Vizella e de dona Maria Soares filha de Soeiro Mendes o gordo de gança ut titullo XLV dos de Uiselha, e fez em ella Pero Paes Curuo de Aluarenga, e dona Sancha Paes de Aluarenga, e Lourenço Paes de Aluarenga. Dona Sancha casou com dom Fernam Gomes Barretto, e ouueram semel ut titullo XXVI parrafo IIII. Pero Paes casou com dona Guiomar Affonso Gatta filha de Affonso Pires Gatto, e fez em ella Martim Pires de Aluarenga e dona Esteuainha Pires que casaram ut titullo Lourenço Paes casou com dona Mafalda Pires filha de dom Pero Fernandes Portugal e de dona Froilhe Rodrigues de Pereyra, e fez em ella dona Lourenço freira de Arouca, e non ouue semel. Dona Sancha Paes filha de Pay Veegas e de dona Tareja Anes foy cazada primeiramente com Esteuam Mendes Queixada, e fez semel.

De dom Soeiro Veegas filho de dom Egas Monis de riba de Douro e da minhana dona Tareja Affonso

Este dom Soeiro casou com dona Sancha Vermuu Pires de Traua, filha da inffante dona Tareja Anrriques irmãa delrrey dom Affonso Emrriques rrey primeiro de Portugal lidima ut titullo XIII do conde dom Pero Fernandes parrafo III, e fez em ella Vermuu Soares, e Lourenço Soares, e dona Tareja Soares. Destes Vermuu Soares e Louremço Soares non ficou semel lidima : dona Tareja cazou com dom Gonçallo Mendes filho do conde dom Mendo o Sousão, e ouue semel ut titullo XXII dos Sousãaos parrafo IX.

De dom Louremço Veegas filho de dom Egas Affonso filho de dom Moço Veegas e dos que desçenderam

Este dom Lourenço Veegas casou com dona e fez em ella Gomes Lourenço o qual nom foy cazado, mas filhou por força em Avelans dona Maria Paes Ribeira que se uinha de Coimbra hu soterrára elrrey dom Sancho de Portugal que a trazia consigo e de que auia seus filhos dom Rodrigo Sanches, e dom Gil Sanches

e dona Tareja Sanches, e dona Costança Sanches. E ella vindo assim muy triste com feudo pera sa terra e pera muy grande algo que ella auia e como muito honrrada que ella era, vindo com ella seu irmão dom Martim Paes Ribeiro, sahio a elle ao caminho o sobreditto Gomes Lourenço e filhôa por força, e foy chagado de Martim Paes Ribeiro seu irmão : e leuoua por força pera terra de Leom, ca nom ouzaua de ficar na terra ca ella era muy aparentada pellos filhos que auia. O ditto seu irmão querelou logo a elrrey dom Affonso de Portugal filho do ditto rrey dom Sancho, e elrrey deulhe sas cartas pera elrrey dom Fernando de Leom que quizesse estranhar tam máo feitto como este. E quando dom Martim Paes chegou a elrrey dom Fernando fezlhe querella e deulhe a carta delrrey dom Affonso : elrrey o mandou logo emprazar que viesse e que trouxesse comsigo dona Maria Paes. E elle como foy emprazado veose a elrrey a Castel-Rodrigo por conselho da ditta dona Maria que lhe dezia que era bem de hir a elrrei e poer auença entre el e seu irmam, ca el nom queria hir se o ella nom concelhára. E foy a elrrey e leuou consigo dona Maria, e tanto que chegaram a elrrey ella se deixou cahir em terra e fezlhe querella de como a rousára Gomes Lourenço e de como a trouuera por força de Portugal e a trazia forçada na terra delrrey de Leom, e pediolhe por merçê que lha alçace delle força e lhe fizesse justiça delle. Elrrey disse a Gomes Lourenço que respondesse ao que dezia dona Maria Paes : elle disse que uerdade era o que ella dezia que a rousára, mas que ella lhe dissera que viesse ante elrrey, faria a dom Pero Paes Ribeiro seu irmão que lhe perdoasse, e demais que cazaria com elle : e ella disse que esto lhe non dissera senom pera o trazer perante elrrey pera ver corregido o mal que lhe fizera, ca por outra maneira nom pudera dello ser vingada. Elrrey mandouho matar por ello, e ella cazou depois com Joam Fernandes de Lima o boom filho de Fernam Aires d'Anho, e ouueram semel ut titullo.

De dona Dordia Veegas filha de dom Egas Monis de riba de Douro e da minhana dona Tareja Affonso que fundou o mosteiro[1] de Salzeda

Esta dona Dordia Veegas foy casada com dom Gomçallo de Sousa, e ouuerom semel como se mostra no titollo xxii dos Sousãaos parrafo vii. E dona Eluira Veegas irmãa desta dona Dordia Veegas de padre e madre suso dita foy casada com dom Pero Paaez ho alferez, e ouuerom semel como se mostra no titollo dezaseis de dom Soeyro Meemdez ho boo parrafo dezasete.

De dona minhana dona Orraca Veegas que fumdou ho moesteyro de Tuyas, que foy filha de dom Egas Moniz de rriba de Doyro e da minhana dona Tareyjafomsso que fundou ho moesteyro de Salzeda.

E desta minhana dona Orraca Veegas se falaráa adiamte em este outro titollo trimta e sete parrafo quatro por tornar a dom Samcho Nuniz de Baruosa, filho do comde dom Nuno de Çellanoua, porque foy padre do comde dom Vaasquo Samchez que foy casado com esta minhana dona Orraca Veegas suso dita : darseha comta daquelles que delles desçemderom.

TITULO XXXVII.º

DE DOM NUNO DE ÇELLANOUA IRMÃAO DO COMDE DOM AFFOMSSO DE ÇELLANOUA E DE SAM ROOSEMDO

Este comde dom Nuno de Çellanoua irmãao do comde dom Affomsso de Çellanoua e de sam Roosemdo foy casado com dona Samcha Gomez irmãa de dom Egas Guomez de Sousa como se mostra no titollo treze dos Sousãaos parrafo quatro, e fez em ella dom Samcho Nuniz e o comde dom Gomez Nuniz que jaz em Pombeyro.
E este comde dom Guomez Nuniz foy eixerdado por feito que fez e gaanhou dell dom Gomçallo de Sousa seu sobrinho a herdade em sa uida, e aa sa morte que fiquasse a Poombeyro. E o dito comde dom Gomez Nuniz de Poombeyro foi casado com dona Eluira Pirez filha do comde dom Pedro de Traua, e fez em ela quatro filhas, e um filho que ouue de gaança que ouue nome Fernam Gomez que foi abade de Poombeiro, e as filhas forom estas, dona Chamoa Gomez que foi a primeira e foi casada duas uezes, a primeira com dom Meem Rodriguez de Tougues como se mostra no seu titollo xxiiii deste dom Meem Rodriguez parrafo primeiro, e a outra uez com dom Paay Soarez Çapata como se mostra no titollo xvi de dom Soeyro Meemdez parrafo xvi, e a outra filha ouue nome dona Maria Gomez, e a outra dona Orraca Gomez, e a outra dona Loba Gomez. Esta dona Orraca Gomez foi casada com dom Fernande Annes de Montor, e fez em ella jeeraçom como se mostra no titullo E dona Maria Gomez suso dita irmãa da dita dona Orraca Gomez foi casada com Lourenço Ueegas o Espadeiro, e nom ouuerom semel. E dona Loba Gomez irmãa das sobreditas e filha dos sobreditos comde dom Gomez Nuniz e de dona Eluira Pirez foi casada com dom Godinho Ueegas, Godinho Mouro, filho de dom Egas Paaez de Penagati que fez Randufe, e fez em ella geeraçom como se mostra no titullo

[1] *Acaba aqui o fragmento do exemplar da livraria do duque de Bragança com que foi suprida a lacuna do texto.*

De dom Sancho Nuniz de Baruosa filho do conde dom Nuno de Çelanoua irmãao do conde dom Affonso e de sam Roosendo e de dona Sancha Gomez irmãa de dom Egas Gomez avôo de dom Godinho de Sousa

Este dom Sancho Nuniz foi casado com a iffante dona Tareyia Affonso, filha delrrey dom Affomso o primeiro rrei de Portugal que foi filho do comde dom Amrique e da rainha dona Tareyia, e fez em ella dona Orraca Sanchez que foi madre do comde dom Meendo o Sousãao e molher de dom Gonçallo de Sousa seu padre deste comde dom Meendo. E depois que esta iffante ouue esta filha de dom Sancho Nuniz ouuea elrrei dom Affonso seu padre a filhar a dom Sancho Nuniz cuia molher era e deua a dom Fernam Meendez o Braagançãao o brauo, porque seemdo este dom Fernam Meendez em Coimbra comendo com este rrey dom Affonso e seendo hi dom Sancho Nuniz e dom Gonçallo de Sousa riiamsse de huma pouca de nata que caíra pela barua a dom Fernam Meendez, e dom Fernam Meendez ouue tam gram sanha delrrey que nunca quis aviir com el nem com dom Gonçalo de Sousa atáa que lhe ouue autorgar a terra de dom Gonçallo de Sousa e a iffante sa filha molher de dom Samcho Nuniz. E este dom Fernam Meendez deu a esta iffanta em doaçom a terra de Bragança que era sa çidade, porque depois ouue a ficar ao reyno de Portugal porque nom ouue della semel. Depois casou este dom Sancho Nuniz com dona Tareyia Meendez filha de Meem Nuniz de riba de Doiro, e fez em ella dom Nuno Sanchez e o comde dom Vaasco Sanchez. Este dom Nuno Sanchez foi casado com dona Tareyia Aluarez, e fez em ella dom Pero Nuniz e dona Samcha Nuniz de Baruosa. Este dom Pero Nuniz foi casado com dona Eluira Martiins, filha de dom Martym Pirez da Maya e de dona Tareyia Pirez filha de dom Martim Fernamdez de rriba de Vizella como se mostra no titullo xvi de dom Soeyro Meemdez o boo parrafo vi, e fez em ella Samcho Pirez, e Soeyro Pirez, e Fernam Pirez, e Nuno Pirez, e dom Joham Pirez de Baruosa que foy meestre do Tempre em Castella, e outras filhas que forom freyras, e nenhuum delles nom ouue semel.

Do conde dom Vaasco Sanchez e de sa molher a minhana dona Orraca Ueegas que fundou o moesteyro de Tuyas filha de dom Egas Moniz de riba de Douro e da minhana dona Tareyia Affonso que fundou o moesteyro de Salzeda

Esta dona minhana dona Orraca Veegas suso dita foi a que fundou o moesteyro de Tuyas, e foi casada com o comde dom Vaasco Sanchez, filho de dom Samcho Nuniz de Baruosa e de dona Tareyia Meendez filha de dom Meem Moniz de riba de Douro e de dona Ouroana Meendez irmãa de dom Gonçalo de Sousa, e fez em ella dom Ruy Uaasquez, e dom Gonçalo Vaasquez, o que matarom na lide d'Eruas-tenrras, e outras donas que nom ouuerom semel.

De dom Ruy Vaasquez filho do comde dom Vaasco Sanchez e da minhana dona Orraca Veegas que fundou o moesteyro de Tuyas

Este dom Ruy Uaasquez foi casado com a condessa dona Toda Palazim, e fez em ella dona Tareyia Rodriguez e dona Maria Rodriguez : e esta dona Tareyia Rodriguez foi casada com Gomez Soarez, filho de dom Soeiro Meendez Facha e da condessa dona Eluira Gonçaluez da Faya filha de dom Gonçalo de Sousa, e fez em ella dom Vasco Gomez, e dom Soeiro Gomez, e dona Chamoa Gomez. E estes dom Vasco Gomez e dom Soeiro Gomez suso ditos nom ouuerom semel. Esta dona Chamoa Gomez filha de Gomez Soarez e de dona Tareyia foi casada com dom Rodrigo Froyaz de terra de Leom, e nom ouuerom semel. E dona Maria Rodriguez filha de dom Ruy Vasquez e da condessa dona Toda foi casada em Aragom, e deçendeo della dom Symom d'Urea, e dom Pero Cornell, e Reymondo Cardona o que veo a Portugall, e dona Biringueyra Cardona que casou com dom Gonçalo Anes d'Aguiar o velho como se mostra no titollo parrafo E minhana dona Orraca Ueegas que fundou o moesteiro de Tuyas como já dissémos dêsque lhe morreo dom Vasco Soarez que foi seu primeiro marido casou ela outra uez com dom Gonçalo Rodriguez de Palmeira, e fez em ella Fernam Gonçaluez, o que morreo da door da sede, e ouuerom semel dom Gonçallo Gonçaluez. Este dom Gonçallo Gonçalluez foi casado com dona Maria Paaez a porque morreo d'amor Pero Rodriguez de Palmeira assi como se mostra no titullo parrafo E esta dona Maria Paaez suso dita foi filha de dom Pay Curuo de Toronho em Galiza, e o dito Gonçalo Gonçaluez fez em esta dona Maria Paaez sa molher huma filha que ouue nome dona Maria Gonçaluez. Esta dona Maria Gonçaluez foi casada com Fernão Aluarez filho d'Aluaro Rodriguez de Crasto irmãao de dom Fernam Rodriguez de Crasto, e fez em ella dom Pero Fernandez o Nino de que fala no titullo e nom foi boa molher : e despois que lhe morreo o marido a esta dona Maria Gonçaluez suso dita ouuea dom Affonso Gato por barregãa, e fez em ella huum filho a furto. E dom Pero Fernandez seu filho da dita dona Maria Gonçaluez e de Fernandaluarez seu marido foi casado com dona Guiomar Rodriguez filha de e fez em ella huum filho

que ouue nome E morreo o filho e erdou ella todos seus beens, e depois adeamte rrousoua dom Martim Esta dona Orraca Fernamdez foy casada com dom Joham Garçia de Sousa senhor d'Allegrete, e fez em ella semel como já dissémos no titollo vimte e dous dos Sousãaos. parrafo quatorze.

De dom Garçia Pirez Ladrom filho de dom Pero Fernamdez ho Bragamçãao e de dona

Este dom Garçia Pirez de Bragamça que se chamou por sobrenome Ladrom foy casado com dona Gontinha Soarez, filha de dom Soeyro Meemdez Facha ao que disserom Manos d'Aguia como se mostra no titollo vimte e quatro de dom Meem Rodriguez de Tougues parrafo primeyro, e fez em ella dom Fernam Garçia, o que fez caualleyro dom Nuno Martiimz de Chaçim, e dom Pero Garçia que jouue com sa irmãa dona Moor Garçia e fez em ella semell como se mostra em este meesmo titollo vimte e quatro de dom Meem Rodriguez de Tougues parrafo tres, e dona Eluira Garçia que foy casada com dom Ordonho Aluarez das Esturas e ouuerom semel como se mostra em este meesmo titullo de dom Meem Rodriguez de Tougues parrafo II. Este dom Pero Garçia suso dito foi casado com dona e fez em ella dona Tareyia Pirez de Bragamça : e esta dona Tareyia Pirez foi casada com dom Joham Martins Avana, e fez em ella dona Aldomça Anes que foy barregãa delrrey dom Affomsso, e depois foy casada com dom Gill Vasques o que matarom na lide de Gouuea e vemçerom os seus a lide como já dissémos, e fez em ella dona Guiomar Gill e dona Marquesa Gill que forom casadas como já dissémos no titullo XXIIII.º de dom Meem Rodriguez de Tougues parrafo IIII.º e no titullo XVI de dom Soeiro Meendez o boo parrafo XVI. E esta dona Tareyia Pirez sobredita ouuca Louremço Martins de Bredo, e fez em ella dona Alda Louremço que foy casada com Martim de Baruosa e depois foi freyra de Çistell. E dona Tareyia Pirez irmãa do sobredito dom Garçia Pirez Ladrãao e filha dos ditos Pero Fernamdez o Bragamçãao e de dona ouuea o iffante de Molina por barregãa, e fez em ella dona Berimgueira e dona Leanor. E esta dona Beringueira ouuea elrrey dom James d'Aragom, e delles deziam que a rreçebera e delles que nom. E dona Leanor sua irmãa foy casada com dom Affonso Garçia de Çellada, e fez em ella dom Joham Affomsso e dona Enês Affomso. Esta dona Enês Affomsso foy casada com Pero Diaz de Castanheda, e fez em ella Diego Gomez, e Affomsso Garçia que morreo sem semel, e dona Birimgueyra Pirez filha de Pero Diaz de Castanheda que foi casada com Lopo Rodriguez de Villalobos e fez em ella Ruy Pirez, e dona Tareyia, e dona Mayor, e dona Marquesa, e dona e estas todas quatro suso ditas forom freyras e nom ouuerom semel. E o dito Diego Gomez filho de Pero Diaz de Castanheda e de dona Enês Affomsso foi casado com dona Johana Fernamdez filha de Fernam Pirez de Gozmam, e ouuerom semel como já dissémos no titullo parrafo

De Nuno Pirez filho de dom Pero Fernamdez o Bragamçãao e de dona

Este Nuno Pirez foy casado com dona Eluira Meemdez, filha de dom Meem Moniz de riba de Doyro e de dona Ouroana Meemdez irmãa de dom Gomçallo de Sousa como se mostra no titullo XXXI desta Ouroana Meemdez parrafo primo, e fez em ella dona Orraca Nuniz. E depois que esta dona Orraca Nuniz naçeo leixou este Nuno Pirez suso dito esta sa molher dona Eluira Meemdez e nom curou mais della, e filhou por barregãa dona Maria Fogaça, e fez em ella Ruy Nuniz Coldre e dona Fruilhe Nuniz. E a dita dona Orraca Nuniz sua filha e de dona Eluira Meemdez sa molher foy casada com dom Paay Moniz filho de dom Moninho Soare. Ribeira e de dona Maria Paacz Ribeyra : e estes forom naturaaes de Lanhoso comtra riba de Cadauo e Berredo e forom ricos homeens e d'alto sangue. E depois que morreo dom Paay Moniz suso dito casou esta dona Orraca Nuniz com dom Fernam Pirez Pellegrim, e fez em ella dona Orraca Fernamdez. Esta dona Orraca Fernamdez foy casada com Affomsso Pirez Gato, e fez em ella dom Lopo Affomsso Gato, e Fernamdaffomsso Gato, e dona Costamçafomsso, e dona Guiomar Affomsso Gata, e dona Tareyiafomso : e estes todos forom casados e ouuerom semel como se mostra no titullo de dom Arnaldo parrafo VI, saluo dona Tareyiafomso que foy casada com dom Soeiro Pirez d'Azeuedo como se mostra no titullo LII parrafo II, e fez em ella Paay Soarez e dona Maria Soarez. E Paay Soarez foy casado com dona Tareyia Gomez Correa, e ouuerom semel como se mostra no titullo XXX de dom Gomez Meemdez Gedeãao parrafo VIII.º

De dom Fernam Pirez Pellegrim que já dissémos

Este dom Fernam Pirez Pellegrim depois que lhe morreo esta dona Orraca Vaasquez filha de dom Vaasco Pirez Veyro que era prima coirmãa desta dona Orraca Nuniz com que ante esteuera casado, fez em esta sa molher dona Orraca Vaasquez dom Garçia Fernamdez que chamarom de Payua e dona Orraca Fernamdez : e esta dona Orraca Fernamdez foi casada com dom Joham Garçia de Sousa senhor d'Allegrete, e ouuerom semel como se mostra no titullo XXII dos Sousãaos parrafo XIIII

De Nuno Pirez de Bragamça filho de dom Pero Fernamdez o Bragamçãao que já dissémos

Este Nuno Pirez de Bragamça seemdo casado com dona Eluira Meemdez filha de dom Meem Moniz de riba de Doyro, depoys que fez em ella dona Orraca Nuniz, leixoua e nom curou mais della, e roussou dona Maria Fogaça e teuea por barregãa depois da morte de Fernão Guedaz seu marido, e fez em ella Ruy Nuniz e dona Froylhi. Este Ruy Nuniz Coldre foi casado com dona e fez em ella Companha Avizimaa. E dona Froilhe Nuniz sua irmãa foy casada com Martim Pirez de Chaçim, e fez em ella dom Nuno Martins de Chaçim, e dona Maria Martiins, e dona Samcha Martiins. Este Nuno Martiins de Chaçim filho dos sobreditos Martim Pirez e dona Froylhe foy homem muito homrrado e priuado delrrey dom Dinis de Portugall e seu adeamtado antre Doyro e Minho e na Beyra, e foy casado com dona Sancha Correa filha de Pero Paaez Correa e de dona Dordia Pirez filha de dom Pero Meemdez d'Aguiar, e fez em essa dona Nuniz, e dom Gomez Nuniz que foy creligo muy boo e muito homrrado. E dona Maria Nuniz foi casada com Fernamdesteuez Pintalho, e fez em ella dona Samcha Fernamdez e dona Maria Fernamdez que forom casadas e ouuerom semel como se mostra no titullo LIIII.º dos de Maçeeira parrafo II.º Esta dona Nuniz irmãa da sobredita dona Maria Nunez e filha dos ditos Nuno Martins de Chaçim e de dona Samcha foy casada com Gomçalle Anes de Reureda, e fez em ella Joham Maçia da Reureda que foy casado como já dissémos.

De como Nuno Martiins de Chaçim foi casado a segumda vez

Este Nuno Martins de Chaçim dèsque lhe morreo dona Samcha Correa a primeira molher com que foy casado casou despois com dona Tareyia Nuniz, filha de Nuno Meemdez Queixada irmãao d'Esteuam Meemdez Petite, e fez em ella Gill Nuniz, e Eytor Nuniz, e Samcho Nuniz, e dona Orraca Nuniz, e Aluar Nuniz o samdeu que morreo sem semel. E dona Samcha Nuniz e dona Tareyia Nuniz outrossy morreram sem semel. E a sobredita dona Sancha Paaez d'Aluaremga dèsque lhe morreo dom Nuno Meemdez Queixada seu primeiro marido casou depois com dom Fernam Gomez Barreto, e ouuerom semel como se mostra no titullo XXV de dom Soeiro Meemdez o Gordo parrafo IIII.º E dom Gill Nuniz filho dos sobreditos Nuno Martiins de Chaçim e de dona Tareyia Nunez foy casado com dona Maria Martiins, filha de Martim Pirez Zote e de dona Maria Viçemte filha de Viçemte Pirez Dulguezes e de dona Moor Pirez de Pereyra como se mostra no titullo XXXIIII.º de dom Pero Rodriguez de Pereyra parrafo II; e fez em ella dona Samcha Gill e dona Guiomar Gill. Esta dona Samcha Gill foi casada com dom Pero Pomçe das Esturas de terra de Leom filho de dom Fernam Pirez Ponço e de dona Orraca Goterrez, e ouuerom semel como se mostra no titullo XXI dos Ponços parrafo XVII. E dona Guiomar Gill sua irmãa foi casada com Lopo Affonso de Merloo o Avizimaao, e fez em ella huuma filha que foi freyra em samta Crara de Coymbra. E Eitor Nuniz filho de Nuno Martiins de Chaçim suso dito e de dona Tareyia Nunez foy casado com dona Marquesa Gill filha de dom Gill Vaasquez de Souerosa, o que morreo na lide de Gouuea, e de dona Aldomça Anes, e nom ouuerom semel. E Samchó Nuniz irmãao do dito Eytor Nuniz e filho dos sobreditos foy casado com dona Tareyia Vaasquez, filha de Vaasco Gomez Zagomba e de dona Maria Pirez filha de dom Pero Homem de Pereyra, e fez em ella huuma filha que ouue nome dona Orraca Samchez que se pagou dos homeens e nom ouue semel como quer que muito fezesse polla aver. E este Aluar Nuniz filho de dom Nuno Martiins de Chaçim suso dito foi casado e nom ouue semel. E dona Tareyia Nuniz outrossy filha dos sobreditos Nuno Martiins de Chaçim e de dona Tareyia Nunez foy casada com dom Fernam Pirez de Baruosa, e nom ouuerom semel. Esta dona Orraca Nuniz irmãa da dita dona Tareyia Nunez e filha dos sobreditos foi casada com dom Martim Anes do Vinhall, e fez em ella dom Nuno Martiins do Vinhall que foy casado em Tolledo com dona Marinha Affomsso, filha d'Affomsso Garçia de Souto-mayor e de dona Orraca Pirez filha de Pero Gomez Barroso e de dona Chamoa Fernamdez que já dissémos, e fez em ella huum filho que ouue nome Affomsso Nuniz : e este Affomso Nuniz foy casado com dona Maria Samchez, e ouuerom semel como já dissémos no titullo XXX de dom Gomez Meemdez Gedeam parrafo XIII. E dona Samcha Nuniz, irmãa da sobredita dona Orraca Nunez e filha dos ditos Nuno Martins de Chaçim e de dona Tareyia Nunez, foy casada com dom Louremço Soarez de Valladares filho de e fez em ella dona Branca Louremço, e dona Bringuella Louremço, e dona Aldonça Louremço, e dona Johana Louremço, e dona Costamça Louremço, e dona Beatriz Louremço. E estas dona Costamça Louremço e dona Beatriz Louremço forom freyras d'Arouca, e dona Enês Louremço que casou com Martim Affomsso Chichorro foy da outra molher. E a dita dona Bramca Louremço foi casada com Martim Anes de Briteiros filho de dom Joham Rodriguez de Briteiros e de dona Guiomar Gill, e ouuerom semel como já dissémos no titullo XXIII de dona Eluira Anes parrafo primo. E dona Beringueyra Louremço irmãa da sobredita dona Bramca Louremço e filha dos ditos Louremço Soarez de Valladares e dona Samcha Nunez, foy casada com Affomsso Tellez Tello filho de dom Gomçalle Annes Raposo e de dona Orraca Fernamdez de Lima, e ouue-

rom semel como se mostra no titullo LVII dos Tellos parrafo VII.º E dona Aldomça Louremço irmãa da dita Berimgueira Louremço e filha dos sobreditos nom foy casada, mais amdou em cas de dom Pero Fernamdez de Castro e de sa molher dona Beatriz, e jouue com ella dom Pero Fernamdez de Castro e fez em ella huum filho que ouue nome dom Aluaro Pirez de Castro que foy comde de Arrayollos e foi muy boo fidalgo e de muitas companhas e seruidor dos rreys e amado dos boos. E dona Johana Louremço outrossy filha dos sobreditos dom Louremço Soarez e de dona Samcha Nunez foy comemdadeira do moesteyro de Samtos, e nom foy casada.

De Ruy Nuniz filho de dom Nuno Martiins de Chaçim e de dona Maria Gomez de Briteiros filha de dom Gomez Meendez de Briteiros

Este Ruy Nunez foy casado com Aldomça Martiins, filha de Martim Tauaya e de dona Aldomça Paaez irmãa de dom Pero Paaez Marinho, e fez em ella Nuno Rodriguez Bocarro e dona Maria Rodriguez. Este Nuno Rodriguez Bocarro filho de Ruy Nuniz suso dito mataromno em riba Doyro sobre Miramda apar de huuns moynhos hu amdaua em companha de dom Aluaro Nuniz de Lara e hia em partimento de huuma pelleja. E este Nuno Rodriguez Bocarro foy casado em Lixboa com dona Maria Migueez filha de Miguell Fernamdez colaço delrrey dom Affomso, e nom ouuerom semel. E dona Maria Rodriguez irmãa do sobredito Nuno Rodriguez e filha dos ditos Ruy Nunez e Aldomça Martiins ouuea elrrey dom Dinis de Portugall por barregãa e depois casou com Martim Fernamdez Barreto, e ouuerom semel como já dissémos no titullo XXVI de dom Soeiro Meendez o Gordo parrafo IIII.º

De dona Maria Martiins filha de Martim Pirez de Chaçim e de dona Fruilhi Nuniz filha de dom Nuno Pirez o Bragamçãao e de dona Maria Fogaça

Esta dona Maria Martiins foy casada com Ruy Pirez Rebotim, e fez em ella Meem Rodriguez Rebotim que foy casado com dona Esteuainha Pirez d'Aluaremga filha de Pero Paaez d'Aluaremga e de dona Guiomar Affomsso Gata, e fez em ella huum filho que ouue nome Martim Meemdez que morreo sem semel. E dona Sancha Martiins, irmãa da sobredita dona Maria outrossy filha dos ditos Martim Pirez de Chaçim e dona Froylhe, foy casada com Nuno Garçia de Touro, e fez em ella Gomez de Touro e dona Tareyia Nuniz. Este Gomez de Touro foy casado com dona e fez em ella Companha Avizimaa. E dona Tareyia Nuniz foy casada com Martim Soarez Fafez, e fez em ella Louremço Martiins, e Gomçallo Martiins, e Aluaro Martiins, e Samcho Martiins que foy casado com dona E Louremço Martiins seu irmãao foy casado com dona Maria Meemdez filha de Sarrazinho Meemdez e de dona e fez em ella dona Maria Louremço Vilela : e esta dona Maria Louremço Villela foy casada com Gill Martiins Aluelo. E Gomçallo Martiíns irmãao do sobredito Louremço Martiins e filho dos ditos Martim Soarez Fafez e dona Tareyia Fafez, foi casado com dona Guiomar Diaz filha de Diego Aluarez de Ribeyra e de dona Esteuainha Martiins Curutella, e fez em ella huuma filha que ouue nome dona Tareyia Gomçaluez. E este Aluaro Martiins filho de Martim Soarez Fafez suso dito foy casado com dona Maria filha de Martim Zote e de dona Alda, e nom ouuerom semel.

De dona Ouroana Meemdez filha de dom Meemdo Alãao de Bragamça e irmãa de dom Fernam Meemdez o velho de Bragamça

Esta dona Ouroana Meemdez, filha de dom Meemdo Alãao de Bragamça e irmãa de dom Fernam Meemdez o uelho de Bragamça, foi casada com o conde dom Fafez Sarrazim de Lanhoso o primeiro domde deçemderom os Godinhos. E este dom Fafez Sarrazim foi muy boo ricomem, e morreo com peça de caualleiros de seus vassallos ante elrrey dom Garçia de Portugall quamdo lidou com o poder delrrey dom Samcho de Castella em Agoa de Mayas apar de Coymbra. E este dom Fafez Sarraziim fez em esta sa molher dona Ouroana Meemdez huum filho que ouue nome dom Godinho Fafez : e este dom Godinho Fafez foy o que edificou o moesteiro de Fonte Arcada como se mostra no titullo

TITULO XXXIX.º

DE DOM FAFEZ LUZ QUE UEO COM O COMDE DOM AMRRIQUE A PORTUGALL E FOY MUY BOO RICOMEM E MUITO HOMRRADO E ALFEREZ DO COMDE DOM AMRRIQUE DE QUE DEÇEMDEROM OS FAFEZ E OS GODINHOS COMO OUUIREDES

Este dom Fafez Luz foy muy boom rricomem e foy alferez do comde dom Amrrique : e este dom Fafez Luz foy casado com dona Fruilhe Veegas filha de dom Egas Paaez de Penegate o que fumdou o moesteiro de Randufe, e fez em ella dom Godinho Fafez e dom Egas Fafez que se uê casado com dona Orraca Meemdez de Sousa como sse mostra no seu titullo xxxii parrafo primo. Este dom Godinho Fafez o velho, filho de dom Fafez Luz e de dona Fruilhe Veegas, foy o que fundou o mosteiro de Fonte Arcada e o coutou. E este dom Godinho Fafez foy casado com dona Guiomar Meendez, filha de dom Meem Moniz de rriba de Doyro e de dona Ouroana Meemdez irmãa de dom Gonçalo de Sousa o boo como se mostra no titullo xxxi de dona Ouroana Meemdez parrafo primo, e fez em ella dom Fafez Godiins e dona Gontinha Godiins que se uê casada com dom Paay Soarez Correa como se mostra no titullo xxxi suso dito de dona Ouroana Meemdez parrafo primeiro, e dona Husco Godiins que se uê casada com dom Gomçallo Meemdez o Lidador como se mostra no titullo xxi de rrey Ramiro domde veem os Pereyrãaos parrafo v. E este dom Godinho Fafez o velho ouue huum filho de gaança que chamarom Martim Godiins que se uê casado com dona Tareyia Pirez filha de Pero Velho como se mostra no titullo xxxii de dom Godinho Araldez parrafo iii.º E dom Fafez Godiins, filho de dom Godinho Fafez e de dona Guiomar Meemdez e neto de dom Fafez Luz, foy casado com dona Samcha Giralldez filha de dom Girall Nuniz, Girall Cabrom, irmãao de dom Vaasco Nuniz que fumdou o moesteiro de Brauãaes, e fez em ella Godinho Fafez, e Ruy Fafez, e Meem Fafez, e Ermigo Fafez que foy abade de Refoyos de Basto, e dom Egas Fafez que foy bispo de Coymbra e emleito em arçebispo de Santiago, e dona Tareyia Fafez, e dona Orraca Fafez. Este Godinho Fafez filho de dom Fafez Godiins e de dona Samcha Giralldez foy casado com dona Tareyia Aluarez filha de e nom ouuerom semel. E Ruy Fafez seu irmãao filho dos sobreditos foi casado com dona Tareyia Pirez filha de Pero Martiins Alcoforado, e fez em ella Fernam Rodriguez Fafez, e Ruy Fafez, e Lopo Rodriguez que foy frade preegador, e dona Maria Rodriguez, e dona Guiomar Rodriguez, e dona Meçia Rodriguez. Este Fernão Rodriguez Fafez filho do sobredito Ruy Fafez e de dona Tareyia Pirez foi casado com dona Guiomar Diaz filha de dom Diego Lopez de Bayam de gaamça, e fez em ella Afomso Fernamdez e Lopo Fernamdez. Este Affomso Fernamdez filho de Fernam Rodriguez Fafez e de dona Guiomar Diaz foi casado com dona Rodriguez filha de Ruy Martiins do Casall e de dona Aldomça Martiins abadessa de Tarouquella, e nom ouuerom semel. E Lopo Fernamdez seu irmãao e filho dos sobreditos foy casado com dona filha de e nom ouuerom semel. E Meem Fafez, filho de dom Fafez Godiins e de dona Samcha Giraldez e bizneto de dom Fafez Luz, foy casado com dona Ousemda couilheira que foy da rainha dona Orraca, e fez em ella Johane Meendez Fafez. Este Johane Meendez Fafez foy casado com dona Orraca Gill Carauella moradora em Alamquer, e fez em ella huuma filha que ouue nome dona Esta dona foy casada com Louremço Esteuez de Molles e nom ouuerom semel. Este Ermigo Fafez irmãao do dito Meem Fafez filho dos sobreditos foy abade de Refoyos de Basto.

De dom Egas Fafez filho de dom Fafez Godiins e de dona Samcha Giralldez e bizneto de dom Fafez Luz proseguindo pellos seus desçendentes

Este dom Egas Fafez foy bispo de Coymbra que depois foy arçebispo de Samtiago e teue huuma barregãa que ouue nome dona Maria Veegas de Regallados que foy dona filha dalgo e de boo logo, e fez em ella huuma filha que ouue nome dona Moor Veegas que foy casada com Viçente Martiins Curutello que ouuerom semel como adiamte ouuirees. E dona Tareyia Fafez, irmãa do dito dom Egas Fafez e filho dos sobreditos dom Fafez Godiins e de dona Samcha Giralldez, foy câsada com Joham Pirez Dulgueses como se mostra no titullo xlix de Crasconho Aralldez domde vem os Dulgueses parrafo ii.º, e fez em ella Martim Anes, e Esteue Anes, e Louremçe Anes Dulgueses e de Fremoselhi. Este Martim Anes suso dito foy creligo e nom ouue semel. E Esteue Anes Dulgueses seu irmãao filho do sobredito Joham Pirez Dulgueses e de dona Tareyia Fafez foi casado com dona e fez em ella Vaasque Esteuez que chamarom dos Carualhaaes e dona Esteuez. Este Louremçe Anes Dulgueses seu irmãao, filho dos sobreditos neto de dom Fafez Godiins, foi casado com dona Maria Lopez de Teixera, filha de Lopo Ermigiz da Teixeira e de dona Ouroana Pirez filha de dom Pero Rodriguez de Pereyra e de dona Maria Pirez Grauel, e fez em ella Joham Louremço Dulgueses e dona Maria Louremço que foy casada com Affomsso Lopez Gato e nom ouuerom semel. Este Joham Louremço foy casado com dona

Maria Rodriguez filha d'Affomsso Rodriguez Micho e de dona Tareyia Martiins das Medãas, e fez em ella Gomçalle Annes, e Martim Anes, e Pedre Anes que foy freire da ordem do Espitall, e Louremçe Anes, e dona Guiomar Eanes que foi casada com Vaasco Gonçaluez Peixoto filho de Gomçallo Gomçalluez Peixoto que foi abade de Tollõoes de Villa Coua. E frey Lopo Rodriguez filho dos sobreditos Ruy Fafez e dona Tareyia Pirez Alcoforada foy frade preegador e foy muito homrrado, e foi priuado delrrey dom Affomsso de Castella filho delrrey dom Fernamdo de Castella o que gaanhou Seuilha. E Ruy Fafez outrossy filho dos sobreditos Ruy Fafez e dona Tareyia Pirez Alcoforada foi casado com dona Tareyia Martiins de Braçeyras filha de Martim Esteuez de Teixeira e de dona Ermegomça Soarez, e nom ouuerom semel. E dona Maria Rodriguez sua irmãa filha dos sobreditos foy casada com Louremço Soarez Freyre, filho de Soer Reymondo irmãao de dom Meem Soarez de Merloo, e ouuerom semel como se mostra no titullo xxx de dom Gomez Meendez Gedeam parrafo v. E dona Guiomar Rodriguez outrossi filha dos ditos Ruy Fafez e dona Tareyia Pirez Alcoforada foy casada com Louremçe Anes de Portocarreiro, e ouuerom semel como já dissémos. E depois que morreo este Louremçe Anes de Portocarreiro casou esta dona Guiomar Rodriguez com Paay Rodriguez de Basto filho de Ruy Gomez de Basto, e ouuerom semel como já dissémos no titullo xxx de Gomez Meemdez Gedeam parrafo II. E dona Meçia Rodriguez irmãa da sobredita Guiomar Rodriguez e filha dos ditos Ruy Fafez e de dona Tareyia Pirez, foy casada com Gomçallo Rodriguez d'Aureu : e deulha seu padre porque lhe deu elle o seu cauallo na lide do Porto e ficou elle a pee hu lhe matarom o seu, e pediolha elle alli porque ficára a pee, e disselhe que lha daria se o Deus dalli tirasse : e fez em ella Lopo Gomçalluez d'Aureu. Este Lopo Gomçalluez foi casado com dona Aldomça Rodriguez filha de Rodrigue Anes Gago de Galliza e de dona Milia Pirez de Çerueira, e fez em ella Nuno Gomçalluez o moço e dona Leonor Lopez. Este Nuno Gomçalluez foi casado com dona Miçia Rodriguez filha de Ruy Pirez de Vaascomçellos.

De dona Orraca Fafez filha de dom Fafez Godiins e de dona Samcha Giralldez filha de Girall Cabrom

Esta dona Orraca Fafez foy casada com Joham Martiins de Fornello filho de Martim Paaez de Lodares como se mostra no titullo LXIII.º de dom Fafez Nado capitollo postomeiro, e fez em ella dona Maria Anes, e dona Samcha Anes, e dona Tareyia Anes, e Pere Anes por sobrenome Pero de Monte. Esta dona Maria Anes filha do suso dito Joham Martiins de Fornello e dona Orraca foy casada com dom Vaasco Martiins Pimentel, e ouuerom semel como se mostra no titulo xxxv deste dom Vaasco parrafo primo. E Pere Anes, Pero de Monte, foy casado com dona Beatriz Pirez filha de dom Pero Rodriguez de Pereyra e de dona Esteuainha Ermigiz da Teixeira, e fez em ella Martim de Monte abade de Tolõoes, e Paay do Monte como se mostra no titullo XXIX desta dona Beatriz Pirez de Pereyra. E dona Samcha Anes outrossy filha dos sobreditos Joham Martiins de Fornello e de dona Orraca Fafez foi casada com Joham Nuniz de Cardos, e fez em ella Pedre Annes e dona Maria Anes. E este Pere Annes foi casado com Johana Gomez filha de Gomez Gomçalluez de Lago e de dona Tareyia Gomez de Trauamços, e fez em ella Gomçallo Pirez abade de Freestello e raçoeiro de Bragaa, e dona Maria Pirez que foy casada com Joham d'Ornellas e ouuerom semel. E a dita dona Maria Anes filha dos sobreditos Joham Nunez de Cardos e de dona Samcha Annes foi casada com Gomçallo Martiins de Nourega, e fez em ella Ayras Gomçalluez, e dona Guiomar Gomçalluez, e dona Maria Gomçalluez, e dona Costamça Gomçalluez.

De dona Gontinha Godiins filha de dom Godinho Fafez e de dona Gontinha Meendez filha de dom Meem Nuniz de rriba de Doyro

Esta dona Gontinha Godiins foy casada com dom Paay Soarez Correa o velho, e fez em ella dona Ouroana Paaez Correa e dona Samcha Paaez Correa como se mostra no titullo XXXI de dona Ouroana Meendez parrafo primeiro : e dêsque morreo esta dona Gontinha Godiins casou este dom Paay Soarez Correa com dona Maria Gomez da Silua irmãa de dom Martim Gomez e de dom Paay Gomez da Sillua, e fez em ella Pero Paaez Correa e dona Maria Paaez d'Oufeãaes que ouuerom semel como adeante ouuirees no titullo dos Correãaos. E dona Samcha Paaez Correa filha do sobredito dom Paay Soarez Correa e dona Gontinha Godiins sua primeyra molher foy casada com Reymom Pirez de rriba d'Auizella filho de Pero Guimarãaes como se mostra no titullo XLV dos de rriba d'Auizella parrafo primo, e fez em ella dona Maria Reymondo que foy casada com dom Martim Dade o velho e fez em ella dom Paay Dade, e dom Martim Dade o alcayde de Santarem, e dona Maria Dade. Este dom Martim Dade, o alcayde de Samtarem, foy casado com dona Samcha de Santarem, e fez em ella Joham Dade, e Fernam Dade, e dona Meçia Dade : e dêsque morreo esta molher a dom Martim Dade casou elle depois com dona Orraca Louremço de Cuynha e nom ouue della semel : e depois casou com dona Tareyia Fernamdez de Seaura, e fez em ella dona Maria Dade e dona Enês Dade. Esta dona Maria Dade foi casada com Pero Fernamdez de Crasto : e dona Enês Dade suso dita foi casada com Affomsso Martiins Froyam, bisneto de dom Pero Rodriguez

de Pereyra como se mostra no seu titullo xxxiiii.º parrafo primo, e ouuerom semel como já dissémos em este meesmo titullo. E dona Meçia Dade filha do sobredito dom Martim Dade e de dona Samcha de Samtarem sua primeira molher foy casada com Gomez Paaez da Sillua, e fez em ella dona Maria Gomez freyra d'Almoester, e dona Aldomça Gomez, e Joham Gomez da Sillua que ouue semel como se mostra no titullo xxxiiii.º de dom Pero Rodriguez de Pereyra parrafo iiii.º E Joham Dade irmãao da dita dona Meçia e filho dos sobreditos foy casado com Domingas Martiins de Samtarem. E dom Fernam Dade, outrossy irmãao dos sobreditos e filho dos ditos Martim Dade e de dona Samcha, foy casado com dona Moor Esteuez filha d'Esteuam d'Auoym, e nom ouuerom semel. E dona Maria Dade, irmãa deste Martim Dade e filha de dom Martim Dade o velho e de dona Maria Reymondo, foy casada com Joham Perez Bocardo, e fez em ella o bispo dom Esteue Anes, e dom Gomçalle Annes, e Martim Anes, e Reymonde Annes. E este Gomçalle Annes suso dito foy casado com huuma villãa d'Aragom que ouue nome dona Toda Martiins, e fez em ella huuma filha que ouue nome dona Maria Dade que foy casada com Pere Esteuez de Taauares filho d'Esteuam de Taauares e de dona e fez em ella huum filho que ouue nome Pere Esteuez come o padre, e huuma filha que ouue nome Birimgueyra Pirez que casou com dom Martim Louremço filho de Louremço Martiins d'Affomseca. E este Martim Annes suso dito nom ouue semel. E Reymonde Anes outrossy filho dos sobreditos Joham Pirez Bochardo e de dona Maria Dade foy casado com dona Costamça Martiins filha de Martim Fernamdez Barreto e de dona Maria Rodriguez de Chaçim, e fez em ella Beatriz Martiins que foy casada com Gomez Louremço de Beja que foy vogado e depois foy freire na ordem de sam Tiago.

TITULO XL.º

DO LINHAGEM DOS DE BAYAM, O PRIMEIRO QUE SABEMOS OUUE NOME DOM ARNALLDO

Dom Arnaldo foi casado com dona Ufo, e fez em ella dom Gosemdo Araldez e dom Goydo Araldez. Deste Goydo Araldez sayo dom Soer Gueedaz e dom Troycosemdo Gucedaz que he no titullo xlii domde veem as boas jeeraçõoes. E o dito dom Gosemdo Araldez foi casado com dona e fez em ella dom Egas Gosemdez que se chamou de rriba de Doyro e de Bayam que foy casado com dona Vsco Veegas filha de dom Egas Ermigiz o Brauo e de dona Gontinha Eriz que fez o moesteiro de Freixet, e fez em ella dom Ermigo Veegas que se chamou de Bayam, e dom Godinho Veegas de que falla no titullo lii domde vem os d'Azeuedo parrafo primeiro, e dona Samcha Veegas que foy casada com dom Meem Fernamdez de Bragamça e ouuerom filhos dom Fernam Meemdez o Brauo e dom Ruy Meendez como se mostra no titullo xxxviii.º dos Bragamçãaos parrafo primeiro.
E o sobredito dom Ermigo Veegas que sse chamou de Bayam foi casado com dona Crara, e fez em ella dom Affomsso Hermigiz, e dona Fruilhe Ermigiz, e dona Costamça Ermigiz. Este dom Affomsso Ermigiz foi o que se chamou de Bayam e foi casado com dona Tareyia Pirez filha de dom Pero Fernamdez de Bragamça, e fez em ella dom Saro Affomsso de Bayam, e dom Pomço Affomsso de Bayam, e dona Birimgueyrafomso de Bayam que foy casada com dom Joham Affomsso o boo de Lima como se mostra no titullo xiii de dom Pero Fernamdez de Traua parrafo iii. E dêsque lhe morreo esta molher casou com dona Affomsso filha de dom Affomsso por sobrenome Moço Veegas, e fez em ella Pero Affomsso, o que casou com dona Maria Acha irmãa de dom Pero Fernamdez Portugall como se mostra no titullo li de dom Ramiro Quartella parrafo ii, e Rodrigo Affomsso Merdaassada por sobrenome. E dom Saro Affomsso de Bayam outrossy filho dos sobreditos dom Egas Hermigiz e de dona Tareyia Pirez de Bragamça foy casado com dona Aldara Veegas, filha de dom Egas Affomsso e neta de dom Moço Ueegas como se mostra no titullo xxxvii de dom Moninho Ueegas parrafo xiiii, e fez em ella dom Fernam Lopez de Bayam, e dom Diego Lopez de Bayam, e dona Samcha Lopez, e nenhuum delles nom ouue semel. E dom Pomço Affomsso de Bayam, irmãao do dito dom Saro Affomsso de Bayam e filho dos sobreditos foy casado com dona Moor Martiins, filha de dom Martim Fernamdez de rriba d'Auizella como se mostra no titullo xlv dos d'Auizella parrafo ii : e fora ante esta Moor Martiins barregãa delrrey dom Affomsso de Portugall filho delrrey dom Samcho o velho : e fez este dom Pomço Affomsso em esta sa molher huum filho que ouue nome dom Pero Pomço que foy casado com dona Samcha Rodriguez e nom ouue semel, e ouue outras duas filhas, a huuma ouue nome Esteuainha, e a outra ouue nome dona Pomço. Esta dona Esteuainha Pomço foy casada com dom Soeiro Paaez de Valladares, e fez em ella dom Paay Soarez, e dom Affomsso Soarez, e dom Ruy Soarez como se mostra no titullo xxv de dona Tareyia Gomçalluez parrafo v.º Este dom Paay Soarez sobredito foy casado com dona Samcha Fernamdez Delgadilha, e fez em ella dona Esteuainha Paaez que foy casada com dom Pedraffomsso d'Arganill de Çamora, e ouuerom semel como já dissémos.

De Louremço Soarez filho de dom Soeiro Paaez de Valladares e de dona Esteuainha Pomço filha de dom Pomço Affomsso

Este dom Louremço Soarez foi casado com dona Maria Meemdez filha de dom Meem Garçia de Sousa e de dona Tareyia Annes de Lima, e fez em ella semel como já dissémos no titullo xxii dos Sousãaos parrafo xi : e depois que lhe morreo esta molher dona Maria Meemdez casou este dom Louremço Soarez suso dito com dona Samcha Nuniz filha de Nuno Martiins de Chaçim e de dona Tareyia Nuniz Queixada, e ouuerom semel como se mostra no titullo lvii dos Telos parrafo iii.º

De dom Egas Hermigiz filho de dom Ermigo Veegas e de dona Crara

Este dom Egas Ermigiz foy casado com dona e fez em ella dom Ermigo Veegas, e dom Pero Veegas per sobrenome Pero Pay, e dom Nuno Veegas, e dom Joham Veegas per sobrenome Joham Raynha. Este sobredito dom Pero Veegas, Pero Pay, foy casado com dona Maria Pirez filha de e fez em ella dona Tareyia Pirez que foy casada com dom Meem Veegas, filho de dom Egas Fafez de Lanhoso e de dona Orraca Meemdez irmãa de dom Gomçallo de Sousa, e fez em ella Ermigo Meemdez como se mostra no titullo xxxii de dona Orraca Meemdez hu se mostra o linhagem deste Ermigo Meemdez parrafo ii. E dom Nuno Veegas, irmãao do dito dom Pero Veegas e filho dos sobreditos dom Egas Hermigiz e de dona foi casado com dona e fez em ella Meem Nuniz que foi casado com dona Orraca Rodriguez de Nomaaes, irmãa de dom Gomçallo Rodriguez como se mostra no titullo xxxiii de dona meana Eluira Gomçalluez de Palmeyra parrafo primeiro, e fez em ella dom Pero Meendez Poyares, o que morreo na lide de Trasconho amtre Paaço de Sousa e Vall-Longo, e matouo dom Pero Rodriguez de Pereyra com que el ouue a lide. E este dom Pero Meendez era sobrinho de dom Pero Rodriguez filho de ssa prima coirmãa, e porque dom Pero Rodriguez fez a lide com rrazom ajudouo Deus : e morrerom hi muitos fidallgos de huma e dá outra parte.

De dom Pero Meemdez Poyares filho de dom Meem Nuniz e de dona Orraca Rodriguez de Nomaaes irmãa de dom Gomçallo Rodriguez

Este dom Pero Meemdez foy casado com dona Maria Fernamdez filha de Fernam Anes Cheira, e fez em ella dona Maria Pirez : e esta dona Maria Pirez foi casada com dom Fernam Nuniz Reuellado e nom ouuerom semel, e ficarom os seus beens a dona Biringueyra Ayras sa sobrinha assi como ouuiredes adiamte. E dom Joham Veegas Ranha outrossy filho dos sobreditos dom Egas Hermigiz e de dona foy casado com dona e fez em ella dona Maria Anes que foy casada com dom Pero Nuniz o Velho filho de dom Nuno Velho e fez em ella dom Mouram Pirez, e dom Fernam Pirez Tinhoso, e dom Affomsso Pirez Gato, e dona Tareyia Pirez como se mostra no titullo xlii de dom Godinho Araldez parrafo vi.º E o sobredito Affomsso Pirez Gato foy casado com dona Orraca Fernamdez, filha de dom Fernam Pirez Pelegrim e de dona Orraca Nuniz filha de Nuno Pirez de Bragança filho de Pero Fernamdez o Bragamçãao como se mostra no titullo xxxviii.º dos Bragamçãaos parrafo iii.º : esta dona Orraca Nuniz foi madre de Martim Paaez Rybeira e de dona Maria Paaez : e fez este Affomsso Pirez em a dita dona Orraca Fernamdez sua molher Lopo Gato, e Fernam Gato, e dona Tareyiafomso Gata de Merloo, e dona Costamçafomsso, e dona Guiomar Affomsso. Este Lopo Affomsso foy casado com dona Samcha Pirez de Gumdar, e fez em ella Affomsso Lopez Gato, e Diego Lopez Gato, e Martim Lopez Gato, e dona Guiomar Lopez Gata que foy casada com Joham Esteueez da Teixeira que ouue semel como já dissémos. E Affomsso Lopez e Diego Lopez suso ditos nom ouuerom semel assy como já dissémos. E Martim Lopez Gato seu irmãao foy casado com dona Maria Anes de Payua, e fez em ella huum filho que ouue nome Lopo Lopez Gato que morreo sem semel. E Fernamdaffomsso Gato irmãao do dito Lopo Affomsso Gato e filho dos sobreditos Affomsso Pirez Gato e dona Orraca Fernamdez foi casado com dona Orraca Gonçalluez de Portocarreiro, filha de dom. Gomçallo Veegas Alfeyram como se mostra no titullo xliii dos de Portocarreiro parrafo iii, e fez em ella Ruy Fernamdez Gato e dona Samcha Fernamdez Gata que forom casados e ouuerom semel como se mostra no titullo parrafo E dona Tareyiafomso Gata outrossy filha dos suso ditos Affomsso Pirez Gato e dona Orraca Fernamdez foy casada com Meem Soarez de Merloo, e ouuerom semel como se mostra no titullo xxx de dom Gomez Meemdez Gedeam parrafo iiii.º E dona Guiomar Affomsso Gata outrossy filha dos sobreditos Affomsso Pirez Gato e dona Orraca Fernamdez foi casada com dom Pero Paaez d'Aluaremga que chamarom Curuo, e ouuerom semel como se mostra no titullo xxxvi de dom Moninho Veegas parrafo xxiii. E dona Costamçafomsso Gata filha outrossy dos sobreditos Affomsso Pirez Gato e dona Orraca Fernamdez foy casada com dom Soeiro Pirez d'Azeuedo, e ouuerom semel como se mostra no titullo lii dos d'Azeuedo parrafo ii.

TITULO XLI.º

DE DOM GOYDO ARALDEZ DE BAYAM E DE RIBA DE DOYRO FILHO DE DOM ARNALLDO E DOS QUE DELLE DESÇEMDEROM

Este dom Goydo Aralldez suso dito foi filho de dom Arnaldo de Bayam como se mostra no seu titullo XL parrafo primeiro, e foy casado com dona e fez em ella dous filhos, o primeiro filho ouue nome Troycosemdo Gueendez que fumdou o moesteiro de Paaço como se mostra em este titullo parrafo IX, e o outro filho ouue nome dom Soer Gueemdez que fumdou o moesteiro de Uarzea de Cadauo. Este dom Soeiro Gueendez foi casado com dona e fez em ella dom Nuno Soarez o primeiro filho por sobrenome dom Nuno o Velho, e Leogumda Soarez por sobrenome Teynha, que foi casada com dom Meem Gonçaluez como se mostra no titullo XXI delrrey Ramiro parrafo III, e fez em ella dona Maria Soarez que se uê casada com dom Godinho Veegas como se mostra no seu titullo LII domde veem os d'Azeuedo, e dona Ouroana Soarez que se uê casada com dom Ero Meendez de Molles como se mostra no titullo LVI desta Ouroana Soarez. E o sobredito Nuno Soarez por sobrenome dom Nuno o Velho foi casado com dona Eluira Touriz filha de dom Touriz Sarna que fumdou o mosteiro de Vayram, e fez em ella dom Soer Nuniz o primeiro que foy casado com dona Aldomça Nuniz filha de dom Nuno Fernamdez e de sa molher : e este dom Nuno Fernamdez foy filho de dom Fernam Dramencarez que foi naturall de Castella de terra de Treuinho e jaz soterrado apar da pomte de Fiteiro : e o dito dom Soeiro Nuniz o primeiro fez em esta sa molher dona Aldomça Nuniz huum filho que ouue nome Nuno Soarez, Nuno Uelho, o prestomeiro que foy casado com dona Moor Pirez Perna filha de dom Pero Paaez Escacha que coutou o moesteiro de Tiuãaes como se mostra no titullo e fez em ella Soer Nuniz o Velho, e Pero Nuniz Velho, e Meem Nuniz Velho, e dona Eluira Nuniz Velha, e dona Moor Nuniz Velha, e dona Orraca Nuniz Velha. E depois que lhe morreo esta molher dona Moor Pirez Perna suso dita casou elle com dona Gomtrode Fernamdez filha de dom Fernam Annes de Montor, e deste Fernam Anes falla no titullo XXII dos Sousãaos parrafo primo. E a dita dona Eluira Nuniz suso dita, filha de dom Nuno Soarez, Nuno o Velho, o prestomeyro e de dona Moor Pirez Perna filha de dom Pero Paaez Escacha, foy máa molher e foy casada com dom Soeiro Ayras de Valladares, e fez em ella jeeraçom como adiamte acharedes em este liuro hu fala dos de Valladares. E esta dona Eluira Nuniz foisse com Meem d'Alaúde, e fez em ella Affomsso Meemdez de Neuóo e dona Samcha Meemdez domde veem os Calheiros e os Carpimteiros.

De Meem Nuniz Velho filho de Nuno Soarez o Velho neto de dom Nuno o Velho o primeyro e de dona Gontinha Gomez filha de dom Gomez de Freeiriz

Este Meem Nuniz foy casado com dona e fez em ella Gomez Meemdez Barreto e dona Samcha Meemdez Barreta. Este Gomez Meemdez Barreto foy casado com dona Costamça Paaez filha de dom Paay Gomez Gabere, e fez em ella dom Joham Gomez e dom Fernam Gomez Barretos, e dom Paay Gomez que foy freyre do Tempre, e dona Samcha Gomez Barreta. E dom Joham Gomez suso dito nom ouue semel : e dom Fernam Gomez suso dito foy casado, e ouue semel como se mostra no titullo XXVI de dom Soeiro Meemdez o Gordo parrafo IIII.º E dona Samcha Meemdez Barreta irmãa do dito Gomez Meemdez Barreto e filho dos sobreditos foi casada com Fernam Jeella filho de dom Nuno Jeella naturall de Villa-noua de Moynha e de Sabadim e d'outras egreias muitas, e fez em ella dona Orraca Fernamdez e dona Sancha Fernamdez. Esta dona Orraca Fernamdez foi casada em Samtarem com huum çidadãao que auia nome Domimgos Johanes Fura-couas que era villãao rrico e poderoso, e fez em ella dona Orraca Domimguiz que foi casada com dom Fernam Martiins Curotello, e Gomez Fernamdez, e Ruy Fernamdez, e dona Maria Fernamdez, e dona Moor Fernamdez : e esta dona Moor Fernamdez foi casada com Rodrigue Annes Redomdo, e ouuerom semel como se mostra no titullo XXXIIII.º de dom Pero Rodriguez de Pereyra parrafo VII. E Gomez Fernamdez e Ruy Fernamdez suso ditos nom ouuerom semel.

De Soer Nuniz Velho filho de Nuno Velho o prestomeiro e de dona Moor Pirez Perna filha de dom Pero Paaez Escacha

Este Soer Nuniz Velho foy casado com dona Tareyia Anes de Penella irmãa de dom Rodrigue Anes de Penella, e fez em ella Pero Soarez que chamarom por sobrenome Escaldado, e o porque lhe chamarom Escaldado foy porque tiinha poucas baruas, e dona Maria Soarez, e dona Moor Soarez que foi casada com Pero Nouaaes o velho como se mostra no titullo LXV dos Nouaaes parrafo primo : e dèsque lhe morreo esta molher casou elle

com dona Aldomça Nuniz filha e fez em ella Vaasco Soarez e Samcha Soarez. E Vasco Soarez nom foi casado mais ouue huuma filha de barregãa donde vem os Vaasquinhos. E o dito Pero Soarez Escaldado foy casado com dona Maria Vaasquez, filha do alcayde dom Vaasco Paaez de Coymbra e de dona Ermesemda Martiins filha de Martim Anaya como se mostra no titullo LVI de dona Ouroana Soarez filha de dom Soeiro Gueendiz da Varzea parrafo II, e fez em ella dom Joham Pirez Redomdo, e Pero Pirez Coelho, e Martim Pirez Zote, e Pero Pirez Brauo, e dona Maria Pirez Braua, e dona Samcha Pirez que foy abadessa de Vayram. E este dom Joham Pirez Redomdo suso dito foy casado com dona Gontinha Soarez de Merloo, e nom ouue della semel : e depois casou este dom Joham Pirez Redomdo com dona Moor Pirez filha de dom Pero Rodriguez de Pereyra e de dona Maria Pirez Grauel, e ouuerom semel como se mostra no titullo XXXIIII.° de dom Pero Rodriguez de Pereyra parrafo primo. Este Pero Pirez, Pero Velho, filho de Pero Soarez o Escaldado e de dona Maria Vasquez foy casado com dona Tareyia Pirez, filha de dom Pero Rodriguez de Pereyra e de dona Maria Pirez Grauel como se mostra no titullo XXXIII.° de dom Pero Rodriguez de Pereyra parrafo primo, e fez em ella Gomçallo Velho, e Affomsso Velho, e Esteuam Velho d'Ansemunde, e dona Enês Pirez que foy casada com Egas Martiins de Curotello como se proua no titullo XLI dos Curotellos parrafo II e de dona Ouroana Pirez. E este Pero Pirez, Pero Velho, teue por barregãa Samcha Paaez filha de dom Paay Pequeno abade de samta Logriça e de Linca Cardea sa barregãa : e ouue Pero Velho em esta sa barregãa huma filha que ouue nome Tareyia Pirez e huum filho que ouue nome Joham Uelho de samta Logriça. E esta dona Tareyia foy casada com Martim Godiins, filho de Godinho Fafez de gaamça como se mostra no titullo XXXIX de dom Fafez Luz parrafo primo, e fez em ella Ayras Martiins d'Altero : e este Ayras Martiins se uê casado com dona e fez em ella Joham Ayras d'Altero : e este Joham Ayras d'Altero foy casado com dona e fez em ella frey Martim Annes da ordem de Samtiago. Este Gomçallo Pirez Velho filho do sobredito Pero Pirez, Pero Velho, e de dona Tareyia Pirez foy casado com dona Costamça Gomçalluez filha de Gomçallo d'Arga que foy sete annos freyra em Voyturinho e fez profissom, e tiroua este Gomçallo Pirez, Gomçallo Velho, per força da abadessa e das donas : e esta freyra era filha de Gomçallo d'Arga, huum peom filho d'algo, e fez este Gomçallo Velho em esta freyra estes filhos, huum ouue nome Joham Gomçalluez Joham Velho, e o outro ouue nome Gomçallo Gomçalluez Uelho, e Fernam Velho, e Pero Uelho, e Ayras Uelho, e Nuno Velho, e Tareyia Gomçalluez que se uê casada com Gomçallo Martiins e fez em ella Ayras Gomçalluez. E o dito Joham Velho filho de Gomçallo Velho foi casado com Tareyia Fernamdez filha de Fernam Gomçalluez Farrompim, e fez em ella Enês Eanes : e esta Enês Eanes se uê casada com Louremço Anes d'Anha.

E Affomsso Pirez Uelho, irmãao do sobredito Gomçallo Pirez Velho e filho dos ditos Pero Pirez, Pero Velho, e de dona Tareyia Pirez, foy casado com dona Costamçafomso Alcoforada, e ouuerom semel Gomçallo Velho Saualassado. E este Gomçallo Velho se uê casado com dona Aldomça Martiins d'Azeuedo, e fez em ella Aluaro Gomçalluez que matarom e Leonor Gomçalluez : e esta Leonor Gomçalluez foy casada com Joham Louremço Buball, e fez em ella filhos. E este dom Esteuam Velho, filho de dona Orraca Pirez que foy freyra filha de Pedrafomso de Cameal, tiroua do moesteiro, e fez em ella Affomsso Velho : e este Affomsso Velho se uê casado com dona Maria Rodriguez filha de Paay Rodriguez da Maya, e fez em ella Joham Velho, e dom Chrispim, e Ruy Velho, e dona Tareyiafomso : e esta dona Tareyiafomso se uê casada com Rodrigo Aluarez d'Aragom. E esta dona Ouroana Pirez Pereyra foy casada com dom Fernam Martiins Camello, e ouuerom dona Samcha Fernamdez, e dona Tareyia Fernamdez, e Martim Fernamdez, e Martim Fernamdez o pequeno. E esta dona Tareyia Fernamdez foy casada com Pero Martiins de Chaçim Calheiros, e fez em ella Martim Pirez. E esta dòna Samcha Fernamdez se uê casada com Samcho Martiins de Calheyros.

De Joham Velho de samta Logriça filho de Pero Pirez, Pero Velho, e de dona Samcha Paaez filha de Paay Pequeno abade de samta Logriça e de dona Eluira Cardea

Este Joham Pirez, Joham Velho, de samta Logriça foy casado com dona Marinha Soarez filha de Soeiro Correa e de dona Tareyia Martiins Espinhel, e fez em ella Martim Velho e Gomçallo Velho o contador. Este Martim Velho foy casado com dona Guiomar Louremço, filha de Louremço Gomez Taueyra como se mostra no titullo parrafo XIIII, e fez em ella dona Beatriz Martiins que foy casada com Vaasco Pirez de Viana filho de Pedre Anes de Uiana, e fez em ella huuma filha. E morreo este Vaasco Pirez de Viana suso dito e depois morreo esta sa filha suso dita, e erdou esta dona Beatriz Martiins os seus beens : e casou ella depois com Joham de Cuynha filho de Rodrigue Anes de Cuynha e de dona Enês Esteuez d'Azeuedo filha de Martim Velho e de dona Louremço filha de Louremço Gomez Taueyra foy casada com Affomsso Pirez Ribeyro filho d'Affomsso Pirez Ribeiro e de dona Crara Anes de Payua. E Gomçallo Velho o contador, irmãao do dito Martim Velho filho do sobredito Joham Pirez, Joham Velho, e de dona Marinha Soarez, foy casado com dona Margarida Anes Durróo, filha de Joham Ayras Durróo e de dona Maria Gonçalluez filha d'Esteuam Gomçalluez Mofaro como se mostra no

titullo xxxiii.º de dom Gomçallo Vaasquez parrafo iii.º E Pero Pirez Brauo irmãao de Pero Pirez, Pero Velho, e filho de Pero Soarez o Escaldado e de dona Maria Vaasquez de que se atrás disse nom ouue semel que lidima fosse.

De Pero Nuniz Velho filho de dom Nuno Soarez, Nuno Velho, o prestomeiro e de dona Tareyia Anes de Penella filha de Joham Ayras do Gramo e de dona Gontinha Gomez

Este Pero Nuniz Velho foy casado com dona Maria Anes filha de Joham Veegas, Joham Ranha, e fez em ella dom Mouram Pirez, e dom Fernam Pirez Tinhoso, e dom Affomsso Pirez Gato, e dona Tareyia Pirez. E dom Affomsso Pirez Gato suso dito foi casado e ouuerom semel como se mostra no titullo xl de dom Arnaldo parrafo v.º Este dom Mouram Pirez filho de Pero Nuniz Velho e de dona Maria Anes foy casado com dona e fez em ella dom Gomçallo Mouram e dona Tareyia Mouram. Este Gomçallo Mouram foy casado com dona Eluira Rodriguez de Vallada, e fez em ella Joham Gomçalluez Mouram que matarom os mouros, e Gomçallo Mouram que matou a pedra do emgenho em Tarifa, e Tareyia Pirez Mourom que foy casada com Joham Pirez Marinho como se mostra no titullo Este dom Fernam Pirez Tinhoso irmãao do dito dom Mourãao e filho dos sobreditos foy casado com dona e fez em ella Eluira Fernandez domde vem os d'Auizella e os Osoyros de terra de Leom e os de Drados de terra de Leom como se mostra no titullo xlv.º dos d'Auizella parrafo vi.

De Martim Pirez Zote filho de Pero Soarez Escaldado e de dona Marinha Vaasquez filha do alcayde dom Vaasco Paaez de Çoymbra e de dona Ermesenda Martiins filha de Martim Anaya

Este Martim Pirez Zote foy casado com dona Maria Viçemte, filha de Viçemte Pirez Dulgueses e de dona Moor Pirez de Pereyra filha de dom Pero Rodriguez de Pereyra, e fez em ella Martim Martiins Zote e dona Maria Martiins. E desta dona Maria Martiins sayo dom Fernando de Crasto e a rainha dona Johana como veeredes no titullo xxxiii.º de dom Pero Rodriguez Pereyra parrafo ii. Este Martim Martiins Zote filho de Martim Pirez Zote e de dona Maria Viçente foy casado com dona Alda Gomez filha de dom Gomez Louremço de Cuynha e de dona Tareyia Gill d'Arrõoes, e fez em ella Martim Martiins que foy dayam de Bragaa, e outro Gomez Martiins que foy freyre da ordem de Christus, e Gill Martiins Zote, e outro filho que ouue nome Vaasco Martiins Zote, e outra filha que ouue nome dona Maria Martiins, e dona Moor Martiins, e dona Guiomar Martiins, e dona Bramca Martiins que foy freyra de Loruãao : e esta dona Moor Martiins suso dita foy casada com Affomsso Vaasquez Pimentell e nom ouuerom semel : e a outra filha que ouue nome dona Tareyia Gill. Este Vaasco Martiins Zote filho de Martim Martiins Zote e de dona Alda Gomez foi casado com dona Maria Meemdez filha de dom Meem Rodriguez de Vascomçellos e de dona Costamça da Oliueyra. E dona Maria Martiins sua irmãa foy casada com Martim de Baruosa filho de Martim de Baruosa e de dona e fez em ella Nuno Martiins, e Samcho Martiins, e Martim de Baruosa. E dona Guiomar Martiins outrossi sua irmãa filha dos sobreditos Martim Martiins Zote e de dona Alda Gomez foy casada com dom Fernam Fernamdez d'Almeyda, e nom ouuerom semel.

De dom Gill Zote

Este dom Gill Martiins Zote foy casado com dona Aldara Martiins filha de dom Martim Affomsso Alcoforado, e fez em ella dona Tareyia Gill : e esta dona Tareyia Gill foy casada com dom Vaasco Martiins Pimentell por sobrenome Patinho, e fez em ella Ruy Vaasquez e Meçia Vaasquez. Esta Meçia Vaasquez foy casada com Aluaro Pereyra, filho de dom Ruy Gomçaluez Pereyra filho de Gomçallo Pereyra como se mostra no titullo xxi de rrey Ramiro parrafo xiiii.

Ora torna a fallar em dom Troycosemdo Guendez de Bayam que foi filho de dom Goydo Araldez e irmãao de dom Soeiro Gueendez, o que fumdou o moesteiro de Varzea, que foy padre de dona Leogumda Soarez que chamarom a Taaynha

Este dom Troycosemdo Gueendez que fumdou o moesteyro de Paaço de Sousa foi casado com dona e fez em ella dom Pero Trocosemdez de Payua e de rriba de Doyro. Este dom Pero Troicosemdez foy casado com dona Toda Ermigiz Aboazar, filho de dom Hermigo Aboazar como se mostra no titullo xxi de rrey Ramiro parrafo ii, e fez em ella dom Paay Pirez Romeu. E esta dona Toda Ermigiz Aboazar filha de dom-Ermigo Aboazar foy casada com dom Egas Moniz o primeiro velho Gasco, e ouuerom semel como já dissémos no titullo xxxvi de dom Moninho Veegas o velho Gasco parrafo ii. E dom Paay Pirez Romeu o primeiro seu filho do dito dom Pero Troicosendez e da dita dona Toda foi casado com dona Godo Soarez, filha de dom Soeyro Meemdez o boo

da Maya e de dona Eruilhida como se mostra no titullo xvi de dom Soeiro Meemdez o boo parrafo xv, e fez em ella huum filho que ouue nome dom Soeyro Mouro e huuma filha que ouue nome dona Maria Paaez. E este dom Soeiro Paaez, d'alcunha Mouro por sobrenome, era muy boo mançebo e muito aposto e bem fidallgo açaz, e emtemdia em dona Orraca Meemdez molher de dom Diego Gomçalluez, que era irmãa de dom Fernam Meemdez o Bragamçãao de padre e de madre que outrossy era muy mançeba e muy fermosa, e dom Diego Gonçaluez era homem bem fidallguo e era filho de dom Gomçallo Ouuequez, o que fumdou o moesteiro de Çete, e de dona como se mostra no seu titullo xliii.° deste Gomçallo Vaasquez parrafo primo hu mostra o seu linhagem que del deçemde. E esta dona Orraca Meemdez avia de dom Diego Gomçalluez peça de filhos segumdo o liuro conta como se mostra no titullo xliii.° de dom Gomçallo Vaasquez parrafo primeiro : e quamdo soube que seu marido fora morto na batalha que elrrey dom Affomsso o primeiro rrey de Portugall ouue com os mouros no campo d'Ourique nom leixou porem de casar com dom Soeiro Mouro. Este dom Soeiro Pirez Mouro foy casado com esta dona Orraca Meemdez de Bragamça, irmãa de dom Fernam Meemdez velho Bragamçãao como se mostra no titullo xxxvii dos Bragamçãaos parrafo primo, e fez em ella Joham Soarez o trobador, e Paay Soarez Romeu o prestomeiro, e Cristina Soarez que casou com Fernam Ramirez filho de Ramiro Quartella como se mostra no titullo de dom Ramiro Quartella parrafo primo. Este Joham Soarez o trobador foy casado com dona Maria Annes filha de dom Joham Fernamdez de rriba d'Auizella, e ouuerom semel como se mostra no titullo xxvi de dom Soeiro Meemdez o Gordo parrafo ii. E Paay Soarez Romeu o prestomeiro foy casado com dona Samcha Anrriquiz de Portocarreiro que já dissémos que foy casada com dom Ruy Gomçaluez de Pereyra como se mostra no titullo xxi de rrey Ramiro parrafo xiii domde vem os de Pereyra, e fez em ella Gomçallo Paaez Taueyra : e este Ruy Paaez Taueyra matouo o comde dom Amrrique de Lara ca tiinha vestidas as armas de dom Fernam Rodriguez de Crasto, e o comde avia tal uirtude que aquel a que désse com sa lamça primeiro avia de morrer. E ouue outro filho de gaamça que ouue nome Affomsso Paaez que foy dayam de Bragaa e ouue huum filho que ouue nome Pedraffomsso : e deste Pedraffomsso sayo Ruy Pirez Rebotim assy como se mostra em este titullo parrafo prestomeiro. E este Paay Soarez o prestomeiro ouue huuma filha em esta Samcha Amrriquiz que ouue nome dona Moor Paaez que foy casada com Gomez Meemdez Gedeam como se mostra no titullo xxx deste Gomez Meemdez parrafo xiii.

De Gonçallo Paaez Taueyra filho Romeu o prestomeiro e de dona Samcha Amrriquez de Portocarreyro

Este Gomçallo Paaez Taueeyra foy casado com dona Maria Rodriguez, filha de Ruy Capom que foy judeu e veo a esta terra com a rrainha dona Orraca por seu almoxarife, e depois fezeo ella bautizar e poseromlhe nome Rodrigo e por sobrenome Ruy Capom : e fez a elrrey dom Affomsso seu marido filho delrrey dom Samcho o segumdo o velho rrey de Portugall que o feze caualleiro e amdou em sa casa e trouue hi esta sa filha muy fermosa de Castella e fezea bautizar comsigo e pôslhe nome Maria Rodriguez. E Ruy Capom era de muy grande algo e deu muy gramde rriqueza a Gomçallo Paaez Taueyra que casasse com ella, e el casou com ella e fez em ella Louremço Gomçalluez e Ruy Gomçalluez. E Ruy Capom casouo a rrainha em Lixboa com huuma çidadãa rrica, e fez em ella Gill Rodriguez que foy arçediago de Lixboa. Este Gomçallo Paaez Taueyra fez em esta sa molher «huum filho que ouue nome Lourenço Gonçaluez, e[1]» huuma filha que ouue nome dona Eluira Gomçalluez, e dona Samcha Gomçalluez que foy casada com dom Origo de Moura. Este Louremço Gomçalluez Taueyra filho do dito Gomçallo Paaez e de Maria Rodriguez foy casado com dona Maria Anes filha de Joham Pirez Eruilhido, e fez em ella Gomez Louremço, e dona Costamça Louremço, e dona Enês Louremço. Este Gomez Louremço foi casado com dona Catelina Anes, filha de Martim Anes irmãa do chamçarel dom Esteuam Anes, e fez em ella Martim Gomez Taueyra e dona Maria Gomez Taueeira. Este Martim Gomez foy casado com dona Maria Louremço d'Alamquer e nom ouuerom semel. E dona Maria Gomez sua irmãa foy casada com dom Lopo Fernamdez Pacheco senhor de Ferreyra e priuado delrrey dom Affomsso de Portugall, filho delrrey dom Dinis de Portugall, e fez em ella semel como se mostra no titullo l.ta dos Pachecos e no titullo xxii dos Sousãaos parrafo xiii. E Ruy Gomçaluez Taueeyra filho dos sobreditos Gomçallo Paaez Taueyra e de dona Maria Rodriguez foy casado com dona filha do alcayde de Lourinhãa, e fez em ella Viçemte Rodriguez que foi casado com dona Samcha Correa. E dona Eluira Gomçaluez irmãa do dito Ruy Gomçalluez e filhos dos sobreditos foi casada com Joham Correa, e fez em ella Gomçalle Anes Correa, e Gomez Eanes Correa, e dona Tareyia Anes Correa. Este Gomçalle Anes Correa foy casado com dona Aldara Anes filha de dom Joham Soarez Coelho, e nom ouuerom semel : e depois que lhe morreo esta molher suso dita casou depois o dito Gomçalle Annes com dona Moor Martiins do Vinhall filha de Martinhanes do Vinhal. E esta dona fora ante casada com Ruy Meemdez de Merloo e ouuerom semel como se mostra no titullo xxvi de dom Soeiro Meemdez o Gordo parrafo ii. E o dito Gomçalle Anes Correa fez em esta sa molher dona Moor Martiins huum filho que ouue nome Gomçalle Annes Correa

[1] *Á margem em letra mais moderna.*

que ouue nome come o padre e foy gafo com dona Enês filha do arçebispo dom Joham Martiins de Soylhãaes que foy de barregãa, e nom ouuerom semel. E o sobredito Gomçalle Anes Correa irmãao de Gomez Eanes Correa suso dito de padre e de madre nom ouue semel : e a sobredita dona Tareyia Anes Correa irmãa dos sobreditos Gomez Eanes e de Gomçalle Anes Correa foy casada com Nuno Pirez de Baruosa, e nom ouuerom semel. E dona Costamça Louremço Taueyra, filha de Louremço Gomçalluez Taueyra e de dona Maria Anes e neta de Gomçallo Paaez Taueyra, foy casada com Joham Lopez d'Ulhóo, e ouuerom semel como se mostra no titullo E dona Enês Louremço Taueyra irmãa de dona Costamça e filha e neta dos sobreditos foy casada com Ruy Pirez de Folhete, e ouuerom semel como se mostra no titullo E o sobredito Gomez Louremço Taueyra que já dissémos chamousse seu filho de barregãa huum que ouue nome Louremço Gomez Taueyra. E este Louremço Gomez foy casado com dona e fez em ella huuma filha que ouue nome dona Guiomar Louremço que foy casada com Martim Velho de Samta Logriça, e ouuerom semel como já dissémos em este titullo parrafo v

D'Affomsso Paaez Taueyra filho de dom Paay Soarez Romeu o prestomeiro e de dona Samcha Amrriquiz de Portocarreyro

Este Affomsso Paaez Taueyra foy dayam de Bragaa, e fez em huuma molher de boo logo huum filho que ouue nome Pedraffomso de Barroso. Este dom Pedraffomso de Barroso foi casado com dona Tareyia Ermigiz da Teixeira, filha de dom Ermigo Meemdez de gaanhadia como se mostra no titullo xxxii de dona Orraca Meendez parrafo ii, e fez em ella huum filho que ouue nome Ruy Pirez Rebotim. Este dom Ruy Pirez Rebotim foi casado com dona Maria Martiins de Chaçim irmãa de dom Nuno Martiins de Chaçim, e ouuerom semel como já dissémos no titullo xxxviii.º dos Bragamçãaos parrafo ix. E depois que lhe morreo esta molher a Ruy Pirez Rebotim suso dito casou depois com dona Maria, e fez em ella Joham Rodriguez Rebotim que chamarom Ruyuo, e Martim Rodriguez Rebotim, e dona Maria Rodriguez. E este Martim Rodriguez Rebotim suso dito nom ouue semel. E Joham Pirez Rebotim, Joham Ruyuo, seu irmãao nom foy casado, mais ouue huma barregãa que ouue nome dona Moor Eanes, e fez em ella Martim Anes, e Johane Anes. E depois que este Joham Rodriguez Rebotim ouue estes filhos desta sa barregãa dona Moor Eanes rreçebeoa por molher. E Martim Anes filho deste Joham Rodriguez Rebotim suso foi casado com dona filha de Joham Nuniz Homem. E este Johane Anes foy casado. E esta dona Rodriguez Rebotim filha de dom Pirez foy casada com Fernam de terra de Samta Maria Esteuam Bramco e outros[1] deu em doaçom e outros muitos logares que cobrou per doaçam : e casou com dona Justa Paaez que foy filha de dom Paay Goterre e de dona Ousemda Ermigiz Aboazar como se mostra no titullo lv de dom Goterre parrafo ii. E este dom Pedro Coronel o primeiro fez em esta dona Justa Paaez dous filhos, o huum ouue nome dom Egas Paaez Coronel, e outro ouue nome Pero Pirez Coronel.

De dom Egas Pirez Coronel filho de dom Pero Coronel o velho e de dona

Este dom Egas Pirez Coronel foy casado com dona e fez em ella Martim Veegas de Sequeyra, e Reymom Veegas de Sequeyra, e dona Moor Veegas de Sequeyra que se uê casada com dom Amrriquiz de Portocarreyro como se mostra no titullo xliii dos de Portocarreyro parrafo v.[1]

De Rodrigo Affomsso Ribeiro

Este Rodrigo Affomsso Ribeyro foy casado com dona Orraca Godiins filha de dom Godinho moedeiro de Coymbra, e fez em ella dona Tareyia Rodriguez e dona Enês Rodriguez. Esta dona Tareyia Rodriguez foi casada com Esteue Annes de Taauares, e nom ouue della semel : e depois casou com Vaasco Martiins de Reesemde, e fez em ella Gill Vaasquez de Reesemde, e dona Enês. Vaasquez que foy casada com Martim Martiins Baruo filho de Martim Foitelho de Semdim e de dona Johana Martiins de Parada, e ouuerom semel como se mostra no titullo xxxv de dom Vaasco Pimentel parrafo ii. E dona Enês Rodriguez irmãa da sobredita dona Tareyia e filha dos ditos Rodrigo Affonsso Ribeiro e de dona Orraca Godiins foy casada com Paay Soarez de Payua, e fez em ella Esteuam Paaez, e Ruy Paaez, e Aluaro Paaez. E Esteuam Paaez suso dito nom ouue semel : Aluaro Paaez nom ouue semel : e Ruy Paaez seu irmãao foi casado com dona Samcha Pirez filha de Pirez Cacho que foy mestre da ordem de Santiago, e fez em ella duas filhas, a huuma ouue nome dona Enês Rodriguez e a outra dona Maria Rodriguez. Esta dona Enês Rodriguez foy casada com Aluaro Rodriguez filho de Martim Rodriguez

[1] *Acha-se neste logar do codice um largo espaço em branco que parece ter sido deixado para se escrever posteriormente alguma cousa.*

Leyrea e de dona Este Rodrigo Affomsso Ribeiro suso dito dêsque lhe morreo a primeira molher dona Orraca Godiiz casou depois com dona Maria Pirez filha de Pere Steuez de Taauares e de dona Maria Esteeuez de Molhes, e fez em ella huma filha que ouue nome dona Leanor Rodriguez que foy casada com Vaasque Anes, filho de dom Joham Martiins de Soilhãaes que foy arçebispo de Bragaa, e fez em ella huum filho que ouue nome Ruy Vaasquez Ribeiro : e fez torto a seu marido Vaasque Anes com huum cauáleyro que ouue nome Joham Rodriguez Redomdo filho de Rodrigo Anes Redomdo amdando ella em casa delrrey dom Dinis, e mandoua ell porem matar per justiça. Este Ruy Vaasquez Ribeiro suso dito filho dos sobreditos Vaasque Anes e dona Leanor Rodriguez foi casado com dona Maria Gomçalluez filha de Gomçallo Fernamdez Chançinho e de dona Tareyia Martiins de Coymbra, e ouuerom semel como se mostra no titullo xxi de rrey Ramiro parrafo iiii.

De Pedrafomso Ribeiro filho d'Affomsso Pirez Ribeiro e de dona Maria Reymondo filha de Reymom Veegas de Sequeyra e de dona

Este Pedrafomso Ribeyro foy casado com dona Alda Martiins Curotella, filha de e de dona Moor Veegas filha do bispo dom Egas Fafez de Coymbra que depois foy arçebispo de Samtiago como se mostra no titullo e fez em ella Affomsso Pirez, e dona Margarida Pirez, e dona Maria Pirez Ribeyra. Este Affomso Pirez foy casado com dona Maria Pirez filha de Domingos Martiins çidadãao do Algarue, e fez em ella huuma filha que ouue nome dona Aldafomso que foy casada com Gonçalle Esteuez de Taauares, e nom ouuerom semel. E depois que morreo esta dona Maria Pirez casou este Affomso Pirez suso dito com dona Crara Anes filha de Joham Soarez de Payua, e fez em ella filhos Pedrafomso Ribeiro, e Affomso Pirez Ribeiro, e Senhorinha Affomsso, e dona Enês Affomsso. Este Pero Affomsso Ribeiro foy casado com dona Enês filha de Joham Rodriguez da Azambuja : e este Affomsso Pirez Ribeiro suso dito foi casado com dona Martiins filha de Martim Velho e de dona Louremço Taueyra. E dona Senhorinhafomso irmãa do suso dito Pedrafomso Ribeyro de padre e de madre foi casada com Esteuam Coelho filho d'Esteuam Coelho e de dona Maria Meemdez Petite como se mostra no titullo xxxii de dona Orraca Meendez parrafo v.º E dona Margarida Pirez filha dos sobreditos Pedrafomso Ribeyro e de dona Alda Martiins Curutella foi casada com Martim d'Aluim, e fez em ella Joham Pirez e dona Joana Pirez d'Aluym. Este Joham Pirez d'Aluym foi casado com dona Bramca Pirez Coelha filha d'Esteuam Coelho e de dona Maria Meemdez Petite, e ouuerom semel como já dissémos no titullo E dona Maria Pirez Ribeyra outrossy filha dos sobreditos Pero Affomsso Ribeyro e de dona Alda Martiins foi casada com Martim Affomsso Alcoforado : e foy casado outra uez com Maria Viçemte filha de dom Viçente Godiins de Coymbra, e fez em ella Alda Martiins como se mostra no titullo xxxvi de dom Moninho Veegas de rriba de Doyro parrafo xi : e esta Aldara Martiins que se uê casada com Gill Martiins Zote como se mostra no titullo xlii de Goydo Aldarez parrafo viii.º Este Pero Martiins Alcoforado suso dito filho dos sobreditos dom Martim Affomsso Alcoforado e de dona Maria Pirez Ribeyra foy casado com dona Moor Gomçalluez filha de Gomçallo Martiins de Cunha que chamarom por sobrenome Camello e de dona Tareyia Anes de Portocarreyro, e ouuerom semel Gomçallo Pirez e dona Pirez que foy casada com Correa.

De Pero Affomsso Ribeiro o primeiro filho d'Affomsso Pirez Ribeiro e de dona Maria Reymondo de Sequeyra

Este Pedrafomso Ribeyro dêsque lhe morreo esta dona Alda Martiins Curutella suso dita casou ell depois com huma çidadãa do Porto muy rrica que auia nome dona Moor a Farpada : e esta dona Moor a Farpada fora ante casada com dom Joham Goterrez que foi çidadãao do Porto muy rrico : e em seemdo casado com ella ouue huuma monja que era abadessa de Loruãao em leuamdoa pera elrrey dom Affomsso de Portugall padre delrrey dom Dinis de Portugall : e esta abadessa era muy filha dalgo, ca era filha de dom Meem Garçia de Sousa e de dona Tareyia Anes filha de Joham Fernamdez de Lima o boo e de dona Maria Paaez Ribeyra : e esta monja abadessa de Loruãao suso dita avia nome dona Tareyia Meemdez, e fez em ella este Pero Affomso Ribeyro huum filho que ouue nome Gomçallo Pirez Ribeiro a que elrrey dom Dinis de Portugall fez muito bem e muita merçee : e deulhe dous castellos que teuesse del com quatroçentas liuras, e huum destes castellos foy o castello de Montemoor-o-velho e o outro o castello de Gaya e fezlhes por elles menajem. E depois deuos o dito Gomçallo Pirez Ribeyro a dous villãaos que os teuessem del e nom lhes deu com elles senom senhos moyos de milho : e elles perderom os castellos depois e derom-os em tal maneira que numca os elrrey dom Dinis pode cobrar. E assy ficou este Gomçallo Pirez Ribeyro em tall pena e tal desauemtuyra quall ouuydes : e este Gomçallo Pirez foy casado com dona Costamça Louremço filha de Louremço Escolla, e nom ouuerom semel e julgoulhe Deus bem.

De Pero Pirez Coronell filho de dom Pero Coronel e de dona irmãa d'Egas Pirez Coronell

Este Pero Pirez Coronell foi casado com dona e fez em esta sa molher Meem Pirez Coronell e Joham Pirez Coronell. Este Meem Pirez Coronell foy casado com dona Maria Anes filha de Joham Pirez Redomdo e de dona Marina Soarez de Merloo, e fez em ella huma filha que ouue nome dona E morreo el depois e morreo a filha e erdou ella os beens: e casou depois esta dona Maria Anes com Gomez Correa, e fez em ella semel como se mostra no titullo xxx de Gomez Meemdez Gedeam parrafo vi.° E Joham Pirez Coronel irmãao de Meem Pirez Coronell suso dito filho outrossy dos sobreditos Pero Pirez Coronell e de dona foy casado com dona e fez em ella Gomçalle Anes Coronel o velho. Este Gomçalle Anes Coronell o uelho foi casado com dona Maria Fernamdez filha de dom Fernam Gill de Tamallanços, e chamaromlhe a ella dona Maria Fernamdez Coronell pello sobrenome do marido. E ouue este Gomçalle Annes Coronell em esta dona Maria Fernamdez huum filho que ouue nome Fernam Gomçalluez e huuma filha que ouue nome dona Maria Gomçalluez. Este Fernam Gomçalluez Coronell foy casado com dona Samcha Vaasquez de Cuynha, e fez em ella dona Mariafomso que foy casada com dom Fernam Pirez de Gozmam como se mostra no titullo xvii dos Gozmãaes parrafo ii que falla dos que delles deçemderom. E esta dona Samcha Vaasquez de Cuynha foy neta de dona Fruilhe Rodriguez de Pereyra filha de dom Ruy Gomçalluez de Pereyra como se mostra no titullo xxi de rrey Ramiro parrafo xvii. Esta Maria Gomçalluez Coronell foy casada com Martim Pirez de Portocarreiro, e fez em ella semel como o liuro conta no titullo xliii dos de Portocarreiro parrafo v.°

De dona molher que fôi de Reymom Veegas de Sequeira e madre d'Esteuam Reymondo e de dona Maria Reymondo

E esta dona que foy molher de Reymondo Veegas de Sequeira nom era bem assisada: e depôs morte de seu marido ouue de fazer com huum caualleiro que ouue nome Vaasco Affomsso e era natural de Lobom de terra de Samta Maria e de Raueelo de rriba de Payua, e ouue a casar com ella este caualleiro Vaascafomso e ella nom casou como deuia, e fez em ella huum filho que ouue nome Ruy Vaasquez que foy casado com dona Tareyia Soarez de Gomãaos, e fez em ella huum filho que ouue nome Martim Rodriguez de Rabeello. E esta dona sobredita molher de Reymon Veegas de Sequeira suso dito era naturall de terra de Samta Maria de huuma parte de Peieitos. E este Martim Rodriguez de Rebeello suso dito foi casado com dona Marinha Anes, filha de Joham Garçia Espinhel e de dona Orraca Meemdez filha de Meem Curuo como se mostra no titullo xlvii dos d'Espinhel parrafo ii, e fez em ella huum filho que ouue nome Joham Martiins de Rabeello. E depois que lhe morreo esta dona Anes casou este Martim Rodriguez suso dito com dona e fez em ella huum filho que ouue nome Gomçallo Martiins de Rabeelo. E este Joham Martiins de Rabeelo suso dito casou com dona Mafalda Osorez filha de Soeiro Paaez de rriba de Bastamça, e nom ouuerom semel. E este Gomçallo Martiins Rabeello suso dito foi casado com dona Guiomar Anes filha de Joham Louremço de Amarall e de dona Maria Fernamdez de Barantes, e ouuerom semel.

TITULO XLIII.°

DOS DE PORTOCARREYRO

Dom Garçiaffomsso foy casado com dona Esteuainha Meemdez filha de e fez em ella dom Reymom Garçia que foi casado com dona e fez em ella dona Ouroana Reymondo e dona Dordia Reymondo que forom casadas, e dona Tareyia Reymondo e dona Eluira Reymondo forom freyras. E a sobredita dona Dordia Reymondo foi casada com Rodrigue Annes de Penella, e fez em ella jeeraçom como se mostra em este liuro no titullo E dona Ouroana Reymondo sua irmãa foy casada com Amrrique Fernamdez Magrom. Em tempo delrrey dom Affomsso, o que filhou Tolledo, avia huum mouro em Cordoua que era rricomem e muy fidallgo e de gramde companha e era muy boo caualleyro d'armas e veosse pera elrrey dom Affomsso suso dito, e elrrey dom Affomsso o rrogou tanto que o ouue a tornar cristãao, e bautizouo e foy seu padrinho e pôslhe nome dom Fernamdaffomsso e erdouo muy bem, e casouo com dona Orraca Gomçalluez filha de Gomçallo Veegas de Marnel. Castella e Leom e Portugall todo era delrrey dom Affomsso, o que filhou Tolledo. Em aquell tempo este dom Fernamdaffomso fez em esta dona Orraca Gomçalluez huum filho e huuma filha, a filha ouue nome dona Eluira Fernamdez, e o filho ouue nome dom Amrrique Fernamdez por sobrenome dom

Amrrique Magro. E a sobredita dona Eluira Fernamdez foy casada com Meem Veegas de Sousa, e fez em ella dom Gomçallo de Sousa e seus irmãaos assy como já dissémos no titullo xxii dos Sousãaos parrafo vi.º domde deçemdem os Sousãaos de Marnel. E dom Amrrique Fernamdez Magro irmãao da dita dona Eluira e filha dos sobreditos Fernamdafomso e de dona Orraca Gomçalluez foy casado com dona Ouroana Reymomdo de Portocarreyro filha de dom Reymom Garçia de Portocarreyro suso dito e de dona E este dom Amrrique Fernamdez Magro fez em esta sa molher dona Ouroana Reymomdo dom Egas Amrriquiz, e dom Joham Amrriquiz, e dona Samcha Amrriquiz que foy casada com Ruy Gomçalluez de Pereyra como se mostra no titullo xxi de rrey Ramiro parrafo x, e dona Orraca Amrriquiz que foy casada com dom Gueda Gomez Guedãao e ouuerom semel como se mostra no titullo xxx de dom Gomez Meendez Gedeam parrafo xvii. E a sobredita dona Samcha Amrriquiz foy depois casada com dom Paay Soarez Romeu o prestomeiro como se mostra no titullo xlii de dom Goido Araldez parrafo ix e ouuerom semel. E dom Egas Amrriquez seu irmãao filho dos sobreditos dom Amrrique Fernamdez e de dona Ouroana foy casado com dona Tareyia Gomçalluez de Curueira filha de dom Gomçallo Veegas de Curueyra e de dona Orraca Vaasquez, e fez em ella dom Joham Veegas que foi arçebispo de Bragaa, e Gomez Ueegas que chamarom por sobrenome Peixoto que foy boo caualeiro e morreo sem semel, e Gomçallo Ueegas que chamarom o Alcoforado, e Reymom Veegas, e Louremço Veegas que chamarom Maça-madeyra que foy casado com dona Eluira Fernamdez de Coymbra e nom ouuerom semel.

De Gomçallo Veegas o que chamarom o Alfeyram filho de dom Egas Amrriquiz de Portocarreyro e de dona Tareyia Gomçalluez

Este Gomçallo Veegas o Alfeyram foy casado com dona Samcha Pirez filha de dom Pero Pirez Grauel e de dona Ouroana Paaez Correa que já dissémos, e fez em ella Pero Gomçalluez, e Gomçallo Gomçalluez, e Joham Gomçalluez, e Ruy Gomçalluez Bifardel, e dona Orraca Gomçalluez que foy casada com Fernamdafomso Gato como se mostra no titullo xl de dom Arnalldo parrafo vi.º, e dona Maria Gomçaluez, e Pero Gomçalluez que foy muy boo caualleyro, e morreo sem semel. E Joham Gomçalluez seu irmãao deste Pero Gomçaluez de padre e de madre er foy muy boo caualleyro e morreo freyre.

De Ruy Gomçalluez Bifardel filho de Gomçallo Veegas e de dona Samcha Pirez filha de dom Pero Pirez Grauel e de dona Ouroana Paaez Correa que já dissémos

Este Ruy Gomçalluez Bifardel foi casado com dona Senhorinha Fernamdez filha de Fernam Gomçalluez Chamçinho e de dona Moor Affomso de Cambra, e fez em ella semel como já dissémos no titullo xxxi de dona Ouroana Meemdez parrafo iii.º E o sobredito Gomçallo Gomçalluez filho de Gonçalo Veegas o Alfeyram foi creligo. E dona Orraca Gomçalluez suso dita irmãa deste Ruy Gomçaluez Bifardel foy casada com Fernamdaffomso Gato, e ouuerom semel como se mostra no titullo xl de dom Arnaldo parrafo vi.º E a sobredita dona Maria Gomçalluez filha de Gomçallo Veegas o Alfeyram e de dona Samcha Pirez que já dissémos foy casada com dom Vaasco Martiins Pimentel, e ouuerom semel como se mostra no titullo xxxv.º deste dom Vaasco Pimentell parrafo iiii.º

De Reymom Veegas de Portocarreiro filho de dom Egas Amrriquiz e de dona Tareyia Gomçalluez de Curueyra

Este Reymom Veegas foy casado com dona Maria Ouriguiz filha de dom Ourigo velho de Nourega, e fez em ella Joham Reymomdo de Portocarreiro, e dona Orraca Reymomdo que foy abadessa de Loruãao, e dona Tareyia Reymomdo de Portocarreyro que foy monja. E este Reymom Veegas de Portocarreyro suso dito seemdo vassallo delrrey dom Samcho Capello e seu naturall de Portugall veo huuma noite a Coymbra com companhas de Martim Gill de Souerosa, o que vemçeo a lide do Porto, hu elrrey jazia dormimdo em sa cama e filharomlhe a rrainha dona Miçia sa molher dapar delle e leuaromna pera Ourem sem seu mandado e sem sa uontade. E quando o elrrey soube lamçou em pos elles e nom os pode alcamçar saluo em Ourem que era emtom muy forte e tiinhao a rrainha dona Miçia suso dita em Arras. E chegou elrrey hy e disselhe que lhe abrissem as portas ca era elrrey dom Samcho, hu elle leuaua seu preponto uestido de seus synaaes e seu escudo e seu pemdom ante ssy : e deromlhe muy gramdes seetadas e muy gramdes pedradas no seu escudo e no seu pendom, e assy se ouue ende a tornar.

De Joham Reymom de Portocarreiro e de dona Maria filha de dom Reymomdo Veegas de Portocarreyro e de dona Maria Ouriguiz da Nourega

Este Joham Reymomdo foy casado com huuma boa dona de Lixboa que avia nome dona Dordia Martiins filha de Domimgos Martiins çidadãao homrrado de Lixboa, e fez em ella Martim Anes Reymondinho e outra filha que ouue nome Maria Anes Reymondinha : e fora ante casada esta dona Dordia Martiins suso dita com Pero Botelho de Semdim, e ouuerom semel como já dissémos. Este Martim Anes Reymondinho filho primeyro de dom Joham Reymondo e de dona Dordia Martiins foy casado com outra boa dona de Samtarem que auia nome dona Maria Vaasquez filha de Vaasco Louremço da Chamusca, e fez em ella Ruy Martiins da Chamusca, e dona Tareyia Martiins que foy casada com Affomsso Correa, e Ruy Martiins da Chamusca seu irmãao foi casado com dona E dona Maria Anes irmãa do dito Martim Anes e filha dos sobreditos foy outra uez casada com Joham Redomdo de Sequeira, e nom ouuerom semel.

D'Esteuam Reymondo filho de Reymom Veegas de Portocarreyro e de dona Maria Origuiz filha de dom Origo o velho da Nourega

Este Esteuam Reymondo foi casado com huuma boa dona de Samtarem que auia nome dona e esta dona ouuera elrrey de Portugall por barregãa : e fez este Esteuam Reymomdo em esta dona huuma filha que ouue nome dona Tareyia Reymondo. Esta dona Tareyia Reymondo foy casada com Martim Meemdez de Basto, e ouuerom semel como se mostra no titullo

De Joham Amrriquiz de Portocarreyro filho d'Amrrique Fernamdez e de dona Ouroana Reymondo de Portocarreyro que já he dita

Este Joham Amrriquez de Portocarreyro foy casado com dona Moor Veegas Coronell como se mostra no titullo XLI dos Coronés parrafo primo, e fez em ella Fernam Eanes, e Pero Anes o meor, e Martim Anes, e Gomçalle Anes, e Louremçe Anes. Este Fernam Eannes sobredito filho de Joham Amrriquiz Portocarreiro foi dayam de Bragaa e foy muy boo creligo, e foy muy priuado delrrey dom Fernamdo o que comquis a fromteyra, e nom ouue semel. E Pero Annes seu irmãao foy casado com dona Moor Veegas de Regallados, e fez em ella Joham Pirez de Portocarreyro, e Gomçallo Pirez de Portocarreyro, e Martim Pirez de Portocarreyro, e Fernam Pirez de Portocarreyro, e dona Margarida Pirez de Portocarreiro que foi casada. E Joham Pirez de Portocarreyro filho dos sobreditos Pere Anes e de dona Moor Veegas ouue gram contemda e gram omizio com Martim Esteuez da Teixeyra, e foy casado com dona Moor Eanes filha de dom Joham Soarez Coelho, e fez em ella Martim Anes que foy gafo e nom ouue semel, e Fernam Eanes, e Guyomar Eanes, e dona Maria Anes menoreta de samta Crara d'Amtr'ambollos-rryos, e dona Tareyia Anes. Este Fernamdę Anes sobredito filho dos sobreditos Joham Pirez e de dona Moor Eanes foy casado com dona Maria Gomçalluez Pereyra filha de Gomçallo Pereyra, e depois foy casado com dona Berimgueyra Rodriguez filha de Ruy Gomçalluez Raposo, e nom ouue semel de nenhuuma dellas. E dona Guiomar Eanes sua irmãa foy casada com Johane Anes filho de Guter Rodriguez de Cameroa e de dona Marinha Fernamdez d'Amdrade. E dona Tareyia Anes outrossy irmãa dos sobreditos e filha dos ditos Joham Pirez de Portocarreyro e de dona Moor Eanes foy casada com Gomçallo Martiins de Cuynha que chamarom por sobrenome Camello, e ouuerom semel como se mostra no titullo E Martim Pirez, seu tyo desta dona Tareyia irmãao de seu paay Joham Pirez de Portocarreyro e filho de Pere Anes e de dona Moor Veegas, foy coonigo de Bragaa, e leigouse e foyse a Castella e foilhe aló muy bem, e foy muy boo caualleyro e foy muy priuado delrrey dom Samcho e da rrainha dona Maria, e casou com dona Maria Gonçaluez filha de Gomçalle Anes Coronel e de dona Maria Fernamdez filha de Fernam Gill e de dona Samcha Fernamdez de Camallamços como se mostra no titullo XLI de Pero Coronel parrafo IIII.°, e fez em ella Gomçalle Anes que chamarom Coronel que matarom na torre de Lobatam ant'elrrey dom Fernamdo de Castella, e matouo Gomez Carielho e Affomsso Diaz Telho que estauam emtom na torre de Lobatom por dom Joham Nuniz, porque este rrey dom Fernamdo de Castella tiinha emtom çerçado este dom Joham Nuniz em Tor de Fumus cujos vassallos elles eram. Este Gomçalle Anes foi casado com dona Tareyia Lopez de Paramo de Negrellos, e fez em ella Fernam Gomçalluez, e dona Mariafomso que foy casada com Aluaro Diaz d'Alfaro, filho de dom Joham Affomso d'Alfaro, e matoua por mall dizer.

De Fernam Pirez de Portocarreiro filho de Pedre Anes de Portocarreiro e de dona Moor Veegas que já dissémos

Este Fernam Pirez foy casado com dona Moor Martiins filha de Martim Geruas e de dona Moor Martiins de Baguim como se mostra no titullo xvi de dom Soeyro Meendez parrafo xviii.°, e fez em ella Martim Fernamdez o primeiro, que uiueo em Castella, e outro Martim Fernamdez o segumdo, e Martim Fernamdez o iii.° que chamarom por sobrenome Martim Geruas. Este Martim Fernamdez o primeiro, que uiueo em Castella, foy o mayor e o milhor e foy casado com dona Enês Fradarique filha do comde dom Fradarique Pardo de Lombardia, e fez em ella Martim Fernamdez, que foi priuado delrrey dom Affomsso de Castella, e Fernam Pirez. Este Martim Fernamdez foi casado com dona filha d'Afomso Jufreu que foy almirante de Castella, e fez em ella huum filho que ouue nome Affomsso Fernamdez de Portocarreyro que casou com huuma filha de Diego Perez Xarmento. E Fernam Pirez, irmãao do dito Martim Fernamdez e filhos de Martim Fernamdez o primeiro, foy casado com dona Marinha Affomsso filha de Martim Afomso Tiçom e de dona e nom ouuerom semel. E este Martim Fernamdez o segumdo foy casado com dona Aldomça Vaasquez da Granja filha de Vaasco Martiins da Granja, e fez em ella huum filho que chamarom Gomçallo Martiins Portocarreiro : e este Gomçallo Martiins Portocarreyro foy casado com dona Leanor Affomsso filha de dom Joham Affomsso de gaamça : e este dom Joham Affomso foy filho delrrey dom Denis de Portugall e de huuma boa dona do Porto de gaamça. E Martim Fernamdez o iii.° que chamarom por sobrenome Martim Geruas foi casado com dona Enês Fernamdez da Teixeira filha de Fernam Martiins da Teixeira e de dona Beatriz Martiins de Cuynha, e fez em ella semel. E Louremçe Anes Portocarreiro que foy o meor dos irmãaos filhos de dom Joham Amrriquiz e de dona Moor Veegas de que sse atrás já falou foi casado com dona Orraca Gomçalluez filha de Gomçalle Anes de Çerueira, e fez em ella Joham Louremço, e Pero Louremço, e Tareyia Louremço. Este Joham Louremço foy casado com dona e foylhe muy bem em Castella, e foi casado com dona Samcha filha de Nicoláao Sareça : e fora antes casada com Vaasco Affomso alcayde de Coymbra : e nom ouuerom semel. E Pero Louremço suso dito irmãao deste Joham Louremço nom ouue semel. E o sobredito Louremçe Anes de Portocarreyro seu pay depois que lhe morreo esta molher primeira casou com dona Guiomar Rodriguez filha de Ruy Fafez e de dona Tareyia Pirez Alcoforada, e fez em ella Martim Louremço, e Ruy Louremço, e dona Maria Louremço. Este Ruy Louremço foi casado com dona Maria Anes filha de dom Joham Martiins de Soelhãaes que foi bispo de Lixboa e depois arçebispo de Bragaa, e fez em ella Joham Rodriguez de Portocarreyro que foy casado com dona Margarida Fernamdez filha de Fernam Gomçalluez de Moreyra e de dona Maria Gomez filha de Gomez Louremço de Cuynha, e fez em ella huum filho que ouue nome Fernam Anes de Portocarreyro que foy casado com dona filha de Vaasco Martiins de Reesemde e de dona Miçia Vaasquez d'Azeuedo, e fez em ella Joham Rodriguez e outras filhas. E este Vaasco Martiins de Reesemde foi primo coirmãao do arçebispo dom Gomçallo Pereyra como se mostra no titullo xxxv de dom Vaasco Pimentel.

De Gomçallo Pirez filho de Pedre Anes de Portocarreyro e de dona Moor Veegas de Reguellados

Este Gomçallo Pirez de Portocarreyro foy casado com dona Maria Martiins filha de Martim Louremço de Cuynha e de dona Samcha Garçia de Payua, e fez em ella huum filho que ouue nome Martim Gomçalluez Bamba e Margarida Gomçalluez que foy freyra. Este Martim Gomçalluez foy casado com dona Eluira Soarez filha de Soeiro Pirez de Baruosa e de dona Maria Gomez da Ribeyra, e fez em ella huum filho que ouue nome Ruy Martiins : e depois casou esta dona Eluira Soarez com Affomso Fernamdez o Alcoforado que foy gaffo. E dona Maria Louremço filha de Louremçe Anes Portocarreyro e de dona Guiomar Rodriguez sua segumda molher foy casada com Martim Buual, e fez em ella dom Louremço Martiins de Sella e dona Margarida Martiins que nom foy boa. E depois casou esta dona Maria Louremço como adiante veredes em este titullo. E dom Louremço Martiins de Sella seu irmãao foy casado com dona Tareyia Martiins filha de Martim Esteuez do Avelaal e de dona Maria Martiins sa molher, e fez em ella Joham Louremço, e Martim Louremço, e Ruy Louremço, e dona Leanor Martiins que foy casada com Vaasco Martiins do Valhe e ouue della semel.

De dom Gomçalle Annes de Portocarreyro filho de Joham Amrriquiz de Porto e de dona Moor Veegas Coronel filha de dom Egas Pirez Coronel

Este dom Gomçalle Anes Portoçarreiro foi casado com dona Tareyia Gill, filha de Gill Pirez Feyjóo e de dona Enês Soarez irmãa de Joham Soarez Coelho, e fez em ella Fernam Gomçalluez Portocarreyro que chamarom Colcha-fria e outra que chamarom dona Moor Gomçalluez Portocarreyro. E este Fernam Gomçaluez foy casado

com dona Moor Martiins filha de Fernam Martiins da Teixeyra e de dona Tareyia Pimentel, e fez em ella Martim Esteuez que chamarom Colcha-fria e Affomsso Fernamdez. Esta dona Moor Gomçalluez filha de Gomçalle Annes foy casada com Paay Soarez de Payua, e por máao preço que ouue fugiolhe e foy monja d'Arouca. E esta dona Maria Louremço filha de dom Louremçe Anes de Portocarreiro depois que lhe morreo dom Martim Buual casou com dom Pero Souerall, e fez em ella Martim Pirez Souerall e Joham Affomsso do Avelaal como se mostra no titullo XLIIII.° de dom Gomçallo Vaasquez parrafo VIII.°

TITULO XLIIII.°

DE DOM GOMÇALLO OUUEQUEZ O QUE FUMDOU O MOESTEIRO DE ÇETE, E DOS QUE DELLE DESÇEMDEROM, O QUALL FOY FILHO DE

Este dom Gomçallo Ouequez foy casado com dona e fez em ella Diego Gomçalluez. Este dom Diego Gomçalluez foi o que morreo na lide d'Ourique ante elrrey dom Affomsso o primeiro rrey de Portugall, e foy casado com dona Orraca Meemdez, irmãa de dom Fernam Meemdez o Bragamçãao como se mostra no titullo xxxv dos Bragamçãaos parrafo primeiro, e fez em ella dom Soer Diaz, e dom Joham Diaz de Freitas, e dona Eixamea Diaz que mordeo a bespa no cono e deu huum peido, e deu por beemçom a todos os de seu linhagem que matassem a bespa omde quer que a achassem : e fez este dom Diego Gomçalluez em esta dona Orraca Meemdez sa molher suso dita outro filho que ouue nome Ruy Diaz d'Urróo. E dom Soer Diaz seu irmãao filho do sobredito dom Diego foy casado com dona E dom Joham Diaz de Freytas outrossy seu filho foy casado com dona Moor Giralldez filha de Girall Cabrom, e fez em ella dom Esteue Anes de Freitas, e Ayras Eanes de Freitas que foi morto per Joham Pirez de Vaascomçellos, que chamarom por sobrenome Joham Temrreyro omde veem os de Vaascomçellos, no moesteiro de Fomte Arcada assi como ouuiredes no linhagem dos Vaascomçellos hu acharedes este Joham Temrreyro no titullo XXXVI de dom Moninho Veegas parrafo IIII.° E dom Esteue Anes de Freitas irmãao do dito Ayres Eanes de Freitas e filho do sobredito dom Joham Diaz e de dona Moor Giralldez foy casado com dona Samcha Martiins, filha de Martim Fernamdez Pimentel e de dona Samcha Martiins de rriba de Uizella que já dissémos no titullo xxxv de dom Vaasco Pimentel parrafo primo, e fez em ella Joham de Freytas, e Martim de Freytas, e Vaasco de Freytas, e dona Esteuainha Anes de Freitas que foi casada com Domingos Eanes Mouro de Guimarãaes que era muy boo çidadãao e muito homrrado e abria as portas a escudeiros e a caualeiros, e fez em ella dona Anes, e dona Maria Anes que foy casada com dom Fernam Anes de Samde como se mostra no titullo XLV dos d'Auizella parrafo III.°, e outra que ouue nome dona que foi casada com Pero Fernamdez d'Ornellas e veem delles Joham d'Ornellas e seus irmãaos. E Joham de Freitas, filho dos sobreditos Esteue Anes de Freitas e de dona Samcha dom Esteue Anes de Freitas suso dito, nom ouue semel. E Martim de Freitas seu irmãao foi casado com dona Samcha Paez filha de dom Paay d'Agares, e fez em ella dona Maria Martiins de Freitas e Esteuam de Freitas. Esta dona Maria Martiins de Freitas foi casada com Ayras Paaez de Toroselho, e fez em ella Fernamdayras e dona Moor Ayras. Esta dona Moor Ayras foy casada com dom Fernam Martiins de Baruosa como se mostra no titullo E Fernamdayras seu irmãao filho dos sobreditos Ayres Paaez de Toroselho e de dona Maria Martiins foi casado com dona Moor Martiins filha de Martim de Barbosa, o que matarom na Quimtãa de Marcus estamdo combatemdo com Pero Fernamdez de Crasto e morreo hi. E a sobredita dona Maria Martiins de Freitas dêsque lhe morreo Ayras Paez seu marido casou com Ruy Louremço de Portocarreiro e nom ouuerom semel. E Joham de Freitas filho de Martim de Freitas nom ouue semel liidima : e Vaasco de Freitas filho de Martim de Freytas nom ouue semel liidema.

D'Esteuam de Freytas o Malandante filho de Martim de Freitas e de dona Samcha Paaez d'Agares

Este Esteuam de Freitas foy casado com Berimgueyra Pirez, filha de Pedre Anes de Vaascomçellos como se mostra no titullo XXXVI de dom Moninho Veegas parrafo VII, e fez em ella Martim de Freitas. E este Steuam de Freitas teue o castello de Zagalla do comde dom Martim Gill e fezlhe por elle menagem que o désse ao dito Pero Fernamdez de Castro ou a Martim Gomez Taueeyra em seu nome : e elle nom o deu a nenhuum delles e fovo dar a dom Affomso Samchez filho delrrey dom Diniz de Portugall teemdo çercado, e ficou delle treedor. E seu filho Martim de Freitas erdou seus beens e nom os quis rrellemquir nem o deitar de padre, e por esto veede em quall caso ficou. E dona Tareyia de Freitas irmãa do dito Esteuam de Freitas foy casada com Gomçalle Annes Redomdo e nom ouuerom semel.

De Ruy Diaz d'Urróo filho de Diego Gomçalluez, o que morreo na lide d'Ourique ante elrrey dom Affomsso o primeiro rrey de Portugall, e de dona Orraca Meendez Bragamçãam de que se já fallou e dos que delles desçemderam

Este Ruy Diaz d'Urróo foy casado com dona Tareyia Fernamdez de Matinhata, irmãa de Martim Fernamdez Pimentell padre de dom Vaasco Pimentel como se mostra no seu titullo xxxv, e fez em ella Ayras Rodriguez d'Urróo, e dona Tareyia Rodriguez d'Urróo, e dona Moor Rodriguez d'Urróo que foy casada com Garçia Fernamdez como se mostra em este titullo parrafo Este Ayras Rodriguez d'Urróo filho de Ruy Diaz d'Urróo e de dona Tareyia Fernamdez foy casado com dona Moor Eanes de Vascomçellos, irmãa de Rodrigue Anes e de Pedre Annes de Vascomçellos como se mostra no titullo xxxvi de dom Moninho Veegas parrafo iii.º, e fez em ella Joham Ayras d'Urróo e dona Tareyia Ayras d'Urróo. Este Joham Ayras d'Urróo, filho d'Ayres Rodriguez d'Urróo e de dona Moor Eanes e neto de Ruy Diaz d'Urróo, foy casado com dona Maria Gomçalluez que chamarom por sobrenome Mofaro, e fez em ella Esteuam Anes, e Johane Anes, e dona Margarida Anes que foy casada com Gomçallo Velho o contador como se mostra no titullo xxxii de dom Goydo Araldez parrafo v.º Este Joham Ayras filho do sobredito Joham Ayres d'Urróo e de dona Maria Gomçalluez foy casado com dona
E dona Margarida Anes sua irmãa filha dos sobreditos foy casada com Martim de Baruosa o moço, e fez em ella dona Moor Martiins : esta dona Moor Martiins foy casada d'Ayras de Sugilde. E dona Tareyia Ayras d'Urróo filha d'Ayres Rodriguez d'Urróo e de dona Moor Eanes de Vascomçellos foy casada com Joham Louremço de Cheirente, e fez em ella Martim Anes de Cheirente. Este Martim Anes de Choremte foi casado com dona Aldomça Rodriguez filha de Ruy Fernamdez Luçifer e de dona Chamoa Martiins d'Auoim, e fez em ella huuma filha que ouue nome dona Chamoa Martiins come avóo. Esta dona Chamoa Martiins foi casada com Diego Lopez filho de Lopo Affomsso de Sadornym e de dona abadessa de Bouho. E depois que morreo o sobredito Martim Anes de Choremte casou esta dona Aldomça Rodriguez suso dita com Affomsso do Valle filho de Pero do Valle. E dona Tareyia Rodriguez d'Urróo filha dos sobreditos Ruy Diaz d'Urróo e de dona Tareyia Fernamdez de Matinhata foy casada com Martim Leitom de Lodares, e fez em ella Gomçallo Leitom, e Fernam Leitom, e Ruy Leitom, e Pero Leitom padre de Leitom o Gordo, e dona Maria Leitom que foy casada com Martim Esteuez Buual.

De Gomçallo Leitom filho de Martim Leitom de Lodares e de dona Tareyia Rodriguez d'Urróo de que sse já fallou e dos que delles desçemderam

Este Gomçallo Leitom foy casado com dona Maria Esteuez Falacheira, e fez em ella Martim Gomçalluez, e Esteuam Gomçalluez, e Johanna Gomçalluez Leitona. Estes Martim Gomçaluez e Esteuam Gomçalluez Leitõoes ambos irmãaos de padre e de madre forom ambos meestres da ordem de Christus em Pórtugall. E Johana Gomçalluez Leitoa sua irmãa foy casada com Affomso Meemdez de Pena-da-Aiga, e fez em ella huma filha que ouue nome dona Affomsso e outros dous filhos, e huum ouue nome Joham Affomsso, e o outro ouue Affomsso e ambos estes forom freyres de Christus, e depois o dom Joham Affomsso foy meestre d'Auis : e dona Affomsso sua irmãa foi casada com Pero Martiins Machado.

De Fernam Leitam filho de Martim Leitam e de dona Tareyia Rodriguez d'Urróo irmãa d'Ayras Rodriguez d'Urróo de que sse já fallou e dos que delles desçemderam

Este Fernam Leitom foi casado com dona Maria de Canellas filha de Martim Soarez de Canellas, e fez em ella Vasco Leitom e dona Enez Fernamdez. Este Vaasco Fernamdez Leitom foi casado com dona Fernamdez colaça delrrey dom Dinis de Portugall, e fez em ella E dona Enês Fernamdez Leitoa sua irmãa foy casada com Martim Gill de Villella, e fez em ella Amrrique Martiins, e Vaasco Martiins que foy freyre da ordem de Christus, e dona Leanor Martiins. E o sobredito Amrrique Martiins filho de Martim Gill de Villella e de dona Enês Fernamdez Leitoa que já dissémos foi freyre da ordem de Christus : e dona Leanor Martiins sua irmãa foy casada com Ruy Furtado filho de Fernam Furtado e de dona Guiomar Affomsso filha de Giralldaffomsso de Reesende, e fez em ella semel como se mostra no titullo xxxvi de dom Moninho Veegas de rriba de Doyro parrafo xx.

De Ruy Diaz d'Urróo de que sse já atrás fallou

Este Ruy Diaz d'Urróo que já dissémos ouue huuma filha de gaamça em huuma molher filha d'algo e avia nome dona Tareyia Rodriguez, e chamaromlhe por sobrenome quamdo era moça Tareyginha porque bailaua bem : e depois casoua o dito Esteue Anes de Freitas cuja paremta era com dom Symom d'Urróo que era o mais

rricomem e mais homrrado de toda aquella comarca de terra de Sousa e viinha dos homeens fidallgos, e fez em esta dona Tareyia Rodriguez huum filho que avia nome dom Joham Symom, que passou muy bem em Castella por dom Nuno Gomçalluez de Lara o boo e depois por dom Joham Nuniz de Lara seu filho, e depois foy priuado delrrey dom Dinis de Portugall, e foy muy boo homem e muito homrrado e foy homem que numca a nenhuum buscou mall com elrrey dom Dinis cujo priuado era e ante lhes gaanhaua a muitos del muito bem e muita mercêe : e esto deu elrrey dom Dinis de Portugall em testemunho del aa sa morte. E o dito dom Joham Symon nom ouue semel, e fez muito bem por Deus. E o sobredito dom Symon d'Urróo seu padre ouue outro filho que ouue nome Fernam Symom que foy creligo : e este Fernam Symom ouue quatro filhos os quaaes huum delles ouue nome Esteuão Fernamdez que foy boo caualleyro e muy rrico em terra de Sousa, e outro ouue nome Fernamdez. Este Steuam Fernamdez suso dito e este seu irmãao matouos Esteuam Gomçalluez que foy despois meestre da ordem de Jeshu Christo e matouos apar de Vall-lomgo, e eram seus segumdos coirmãaos. E este Esteuam Gomçalluez meestre suso dito criara-o dom Joham Symon seu padre destes Esteuam Fernamdez e de seu irmãao e deulhe cauallo e armas. E dona Moor Rodriguez d'Urróo foy casada com Garçia Martiins de Bramdom, e fez em ella Pero Garçia, e Joham Garçia, e Fernam Garçia, e Gill Garçia : e estes todos forom caualeiros de huum escudo e de huma lança e nom de gram fazemda.

De dona Eixamea Diaz d'Urróo filha de dom Diego Gomçalluez, o que morreo na lide d'Ourique, e de dona Orraca Meemdez irmãa de dom Fernam Meemdez o Bragamçãao

Esta dona Eixamea Diaz d'Urróo foy casada com Fernam Gomçalluez caualeyro de terra de Sousa, e fez em ella dona Tareyia Fernamdez, e outra filha que ouue nome dona Maria Fernamdez, e dona Eluira Diaz que ouue o sobrenome do avôo. E esta dona Eluira Diaz foy casada com Diego Meemdez filho de e fez em ella Esteuam Diaz e Ruy Diaz. E este Esteuam Diaz chamaromlhe de Mouriz de Sousa apar do moesteiro de Çete : e este Esteuam Diaz foy casado com dona Maria Martiins do Avelaal, filha de dona Maria Reymondo e de Martim d'Aragom huum caualeyro que veo com a rrainha dona Doçe d'Aragom quando veo a casar em Portugall, e fez em ella Gill Esteuez e Martim Esteuez. E morreo a sobredita dona Maria Martiins do Avelaal e casou o dito Esteuam Diaz com dona Esteuainha de Maçeeira, e fez em ella Martim Esteuez do Auelaal que chamarom por sobrenome Martim Freire que foi mui boo caualleyro e moordomo de Joham Fernamdez de Lima : e este Martim Esteuez do Avelaal foi casado com dona Maria Martiins : e este Steuam Diaz sobredito fez em esta dona Esteuainha de Maçeeira duas filhas, a huuma ouue nome dona Eluira Esteuez e a outra dona Orraca Esteuez. E o sobredito Martim Esteuez do Avelaal que chamarom Martim Freyre foy casado com dona Maria Martiins, e fez em ella Martim do Avelaal que mora em Lixboa, e Joham do Auelaal que foy freyre de Samtiago e morreo sem semel, e Louremço Martiins do Avelaal que foi casado com Beatriz Eanes que foy colaça da rrainha dona Beatriz, e fez em ella huuma filha que ouue nome dona Leanor Martiins que nom ouue semel. E fez este Louremço Martiins suso dito em esta dona Beatriz Eanes outra filha que ouue nome dona Tareyia Martiins que foi casada com Vaasco Reymondo, e fez em ella dona Maria Vaasquez : e esta dona Maria Vaasquez foy casada com Fernam Fernamdez d'Almeyda, e outra filha que ouue nome dona Vaasquez que foy freira d'Arouca. E o sobredito Vaasco Reymondo morreo, e casou depois esta dona Tareyia Martiins sa molher com Louremço Martiins Buual, e fez em ella semel como já dissémos no titullo XXXIII.º de Paay Correa parrafo VII. E a sobredita dona Fernamdez filha de Fernam Gomçalluez e de dona Eixamea Diaz d'Urróo foi casada com Martim Bramdom o velho, e ouuerom semel de caualleiros como se mostra no titullo E da sobredita dona Maria Fernamdez irmãa desta dona Tareyia Fernamdez de padre e de madre veem os Porcalhos e os de Sardoeyra e os Farazes : e cada huum destes leuaram os sobrenomes dos padres como se mostra nos titulos E a sobredita dona Eixamea Diaz d'Urróo ouue outra filha de Fernam Gomçalluez seu marido domde veem os de Roureda de terra de Galliza.

De Martim Esteuez do Avelaal filho d'Esteuam Diaz e de dona Maria Martiins de Milheiróos que foi a primeira molher

Este Martim Esteuez do Avelaal foy casado com dona Samcha Gomçalluez de Milheiróos da Maya, e fez em ella Joham do Auelaal, e Pero Souerall, e Fernam Martiins, e Martim Martiins, e dona Costamça Martiins, e dona Guiomar Martiins. Este Pero Souerall filho de Martim Esteuez do Avelaal e de dona Samcha Gomçalluez foy casado com dona Maria Louremço de Portocarreiro, filha de Louremçe Annes de Portocarreiro como se mostra no titullo XLIII dos de Portocarreiro parrafo VII, e fez em ella Martim Pirez Souerall, e Joam do Auelal, e Ruy Piriz do Auelal, e Esteuam Piriz do Auelal. Este Martim Pirez Souerall, filho de Pero do Souerall e de dona Maria Louremço e neto de Martim Esteuez e de dona Samcha, foy casado com dona Guiomar Eanes filha de Joham

Garçia de Farazom, e fez em ella huum filho que ouue nome Joham do Auelaal seu irmãao nom ouue semel. E Steuam Pirez outro seu irmãao filho e neto dos sobreditos foy casado com dona Anes de Pinho filha de Joham Louremço de Pinho e ouuerom semel. E Ruy Pirez outrossy irmãao dos sobreditos foi casado com dona E o sobredito Joham do Auelaal filho de Martim Esteuez do Auelaal e de dona Samcha Gomçalluez de Milheiróos da Maya foy casada com dona Enês Pirez filha de Pero Fernamdez do Valle, e fez em ella huuma filha que ouue nome dona Guiomar Eanes : e esta dona Guiomar Eanes foi casada com Esteuam Martiins Carpemteiro, e fez em ella huuma filha que ouue nome dona Leanor Esteuez que foi casada com Gomçallo Garçia Estramboz. E Fernam Martiins outrossy filho de Martim Esteuez do Auelaal e de dona Samcha Gomçalluez de Milheiróos foy casado com dona Maria Guilhelme de Samtarem, e fez em ella huum filho que ouue nome Pero Fernamdez, e huuma filha que ouue nome dona Enês Fernamdez que foi casada em Samtarem. E Pero Fernamdez seu irmãao foy casado com Costamça Fernamdez filha de Fernamdafonso Çatorinho. E Martim Martiins do Avelaal irmãao do dito Fernam Martiins suso dito e filho dos sobreditos foy casado com Aldomça Esteuez, filha d'Esteuam Pirez de Cooes e de Orraca Martiins filha de Martim Affomsso de Neuhóo, e fez em ella huuma filha que ouue nome dona Samcha Martiins que foy casada com Martim Gomçaluez de Payua, e fez em ella filhos e filhas.

De Costamça Martiins filha de Martim Esteuez do Avelaal e de dona Samcha Gomçalluez de Milheiróos da Maya

E Costamça Martiins do Avelaal filha outrossy dos suso ditos Martim Esteuez do Avelaal e de dona Samcha Gomçalluez de Milheiróos foy casada com Ayras Gomez de Gumdar, e fez em ella huum filho que ouue nome Gomçallo Gomez : este Gomçallo Gomez foy casado com Maria Martiins de Samtarem e fez em ella filhos e filhas.

De Gill Esteuez do Auelaal, filho d'Esteuam Diaz e de dona Maria Martiins do Avelaal que já dissémos, e dos filhos e netos que ouueram

Este Gill Esteuez do Avelaal foy casado com dona Dordiafomso filha d'Affomsso Gomçaluez de Maçada e de dona Eluira Fernamdez de Cabanõoes, e fez em ella Diego Gill, e Joham Gill, e dona Samcha Gill. E Diego Gill foy casado com dona Maria Anes filha de Joham de Caambra e de dona Moor Martiins d'Outeiro, e fez em ella huum filho que ouue nome Esteuam Diaz, e huma filha que ouue nome dona Brimgueira Diaz. E Esteuam Diaz foi casado com dona Senhorinhafomso filha d'Affomsso Furtado e de dona Maria Gomçalluez filha de Gomçallo Rodriguez de Moura, e ouue della semel. E Brimgueira Diaz foy casada com Martim Bramdom, e ouue della semel filhos e filhas : e depois que lhe morreo este marido casou com Joham Affomsso de Sanir. E Joham Gill filho segumdo de Gill Esteuez do Avelaal e de dona Dordiafomso foy casado com dona Aldomça Anes filha de Joham Martiins de Castellãaos. E dona Samcha Gill sua irmãa filha do sobredito Gill Esteuez do Avelaal foy casada com Pere Anes de Fafiam, e fez em ella huum filho que ouue nome Gomçallo Pirez : este Gomçallo Pirez foy casado com dona Guiomar Gomçalluez filha de Gomçalle Anes que foy filho de Joham Nogueyra, e ouuerom semel.

TITULO XLV.º

DOS DE RIBA D'AUIZELLA E DOS QUE DELLES DEÇEMDEROM

O primeiro que sabemos foy dom Pero Framariz, e foy casado com dona e fez em ella dom Paay Pirez de Guimarãaes, e dom Pero Pirez de Guimarãaes, e dom Fernam Pirez : e chamaromlhe este sobrenome de Guimarãaes porque rriba d'Auizella era a perto dí. E dom Pero Pirez de Guimarãaes ouue huum filho que chamarom Reymom Pirez que se uê casado com dona Samcha Paez, filha de dom Paay Soarez Correa o velho como se mostra no titullo xxxix de dom Fafez Luz parrafo vi.º E dom Paay Pirez de Guimarãaes foy casado com dona Eluira Fernamdez, filha de dom Fernam Pirez Tinhoso como se mostra no titullo xlii de dom Goido Araldez parafo vi.º, e fez em ella dom Reymom Paaez, e outro filho de barregãa que ouue nome dom Fernam Pirez. Este dom Reymom Paaez foy casado com dona Dordia Afomso, filha de dom Affomsso Veegas a que chamarom Moço Veegas filho de dom Egas Moniz de rriba de Doiro como se mostra no titullo xxxvi de dom Moninho Ueegas parrafo xiiii, e fez em ella dom Guilham Reymondo e dona Dordia Reymondo. E este dom Guilham Reymondo nom ouue semel lidima, mays ouue huum irmãao de gaamça que ouue nome dom Suer Rey-

momdo, e erdouo dom Guilham Reymondo nos seus bens. E este dom Suer Reymondo foy casado com dona Orraca Veegas filha de dom Egas Gomez Guedãao, e fez em ella semel como se mostra no titullo xxx de dom Gomez Meendez Guedãao parrafo IIII.º E dona Dordia Reymondo mostrasse o linhagem que della deçemdeo no titullo XXXVI de dom Egas Moniz parrafo XVII.

De dom Fernam Pirez de Guimarãaes filho de dom Pero Framariz

Este dom Fernam Reymom Pirez de Guimarãaes foi casado com dona Usco Godiins, filha de dom Godinho Fafez o uelho e de dona Gontinha Meendez filha de dom Meem Moniz de rriba de Doyro e de dona Ouroana Meemdez irmãa de dom Gomçallo de Sousa o boom como se mostra no titullo XXXI de dona Ouroana Meemdez parrafo primo, e fez em ella dom Martim Fernamdez de rriba d'Auizella e dom Joham Fernamdez. E este dom Martim Fernamdez foy muito homrrado e de gramdes feitos, e foy casado com dona Esteuainha Soarez filha de dom Soeiro Paaez Escacha como se mostra no titullo XXXII de dona Orraca Meemdez parrafo VI.º e no titullo LVIII.º de dom Goterre Amdaree parrafo II, e fez em ella dom Duram Martiins, e dona Samcha Martiins, e dona Moor Martiins, e dona Tareyia Martiins. Esta dona Samcha Martiins se uê casada com dom Gomçallo Rodriguez de Nomaaes como sse mostra no titullo XXXIII de dona meana Eluira Gomçalluez de Palmeyra parrafo primeiro : e depois casou esta dona Samcha Martiins com Martim Fernamdez de Nouaaes como se mostra no titullo XXXV de dom Vaasco Pimentel parrafo primeiro. E dona Tareyia Martiins sua irmãa filha de Martim Fernamdez de Vizella e de dona Esteuainha Soarez suso ditos foy casada com dom Martim Pirez da Maya como se mostra no titullo XVI de dom Soeiro Meendez o boo parrafo XVI.º E dona Moor Martiins irmãa da dita dona Tareyia e filha dos sobreditos foy casada com dom Pomço Affomsso de Bayam como se mostra no titullo XL de dom Arnaldo parrafo III. E dom Duram Martiins outrossy filho dos sobreditos Martim Fernamdez de Uizella e de dona Esteuainha Soarez foy casado com dona e fez em ella dom Joham Durãaes que foy freyre da ordem do Espitall, e dona Maria Durãaes que foy casada com dom Ruy Pirez o alto.

De dom Joham Fernamdez de rriba d'Auizella e irmãao de dom Martim Fernamdez

Este dom Joham Fernamdez foy casado com dona Maria Vermuy Uarella, e fez em ella dom Fernam Eanes Cheira e dom Affomsse Anes de Caambra : este Affomsse Anes de Caambra foi casado com dona Orraca Pirez de Ribeiradio, e fez em ella dona Costamçafomsso que foy casada com dom Fernam Rodriguez Pacheco como se mostra no titullo L de dom Fernam Geremias domde veem os Pachecos parrafo primo. E o dito dom Joham Fernamdez suso dito foy outra vez casado com dona Maria Soarez filha de dom Soeiro Meemdez o grosso de gaamça, e fez em ella dom Martim Anes, e dona Maria Anes, e dona Tareyia Anes : e da geeraçom que deçemdeo deste Martim Anes e de dona Maria Anes achaloees no titullo XXVI de Soeiro Meendez o grosso parrafo primo. E dona Tareyia Anes foy casada com dom Paay Veegas como se mostra no titullo XXXVI de dom Moninho Veegas parrafo XIII. E dom Fernam Anes Cheira filho do sobredito dom Joham Fernamdez e de dona Maria Vermuy Uarela sua primeira molher foi casado com dona Eluira Meemdez, filha de dom Meem Samchez e de dona Maria Soarez irmãa de dom Esteuam Soarez de Belmir, e fez em ella dona Froilhe Fernamdez. Esta Froilhe Fernamdez foi casada com dom Vaasquo Gill de Souerosa, e fez em ella dom Gill Vaasquez o que morreo na lide de Gouuea, e dona Samcha Vaasquez que foi casada com Fernam Fernamdez Pam-çemteo e ouuerom semel como já dissémos no titullo

De dom Affomsse Anes de Caambra filho de dom Joham Fernamdez de rriba d'Auizella e de dona Maria Vermuiz filha de Vermuy Uarella

Este dom Affomsse Anes foy casado com dona Orraca Pirez de Ribeira filha de Pero Nuniz Pestanas-de-cam, e fez em ella Martim Affomsso de Caambra, e Fernam Affomsso de Caambra, e dona Moor Affomsso de Caambra, e dona Costamça Affomsso de Caambra. Este Martim Affomsso de Caambra suso dito filho dos ditos Affomsse Anes e dona Orraca foi casado com dona e fez em ella Joham Martiins de Caambra que foy samdeu e nom ouue semel liidima, e outra filha que ouue nome dona Enês Martiins que foi casada com Ruy Fernamdez Gato, e ouuerom semel como já dissémos. E Fernamdafomsso de Caambra suso dito filho d'Affomsso Anes de Caambra e de dóna Orraca Pirez de Ribeira foi casado com dona Sancha Correa, e fez em ella semel como se mostra no titullo E dona Moor Affomsso de Caambra irmãa de Martim Affomsso de Caambra suso dito e filho dos sobreditos Affomsse Anes e de dona Orraca foy casada com Fernam Gomçalluez Chamçinho filho de Gomçallo Meemdez o chançeler e de dona Marinha Martiins, filha de dom Martim Barragam que foy comemdador moor da hordem de Santiago em Portugall e foy hi perdudo na lide d'Ouremçe que numca o poderom achar morto nem uiuo. E esta dona Moor Affomsso de Caambra suso dita e Fernam Gomçalluez

Chamçinho seu marido que dissémos ouuerom huum filho que ouue nome Gomçallo Fernamdez Chamçinho. Este Gomçallo Fernamdez Chamçinho foi casado çom dona Tareyia Martiins de Cuinha filha de Martim Vaasquez de Cuynha e de dona Joana Rodriguez de Nomaaes, e ouuerom semel como se mostra no titullo xxxiii de dona meana Eluira Gomçalluez de Palmeyra filha de dom Gomçallo Rodriguez de Palmeyra parrafo ii.

De dona Costamçaffomsso de Caambra filha de dom Affomsso Anes de Caambra e de dona Orraca Pirez Ribeyra

Esta dona Costamçafomso de Caambra foi casada com Esteuam Meemdez Petite, e fez em ella Soeiro Meendez Petite que foy casado com dona Maria Anes filha de Joham Pirez Bocardo e de dona Maria Dade e fez em ella dona Maria Meemdez, e dona Costamça Meendez que foy casada com dom Pedro filho delrrey dom Pedro d'Aragom e de dona Enês Çapata de gaamça, e ouuerom semel huum filho que ouue nome dom Affomsso. Este dom Affomsso foy casado com dona Maria Nuniz filha de dom Nuno Fernamdez Cogominho e de dona Margarida Aluarez de Lixboa. E dona Maria Meemdez irmãa de dona Costamça Meemdez e filha dos sobreditos dom Soeiro Meemdez Petite e de dona Maria Anes foy casada com Esteuam Coelho de rriba de Homem filho de Pere Anes Coelho e de dona Margarida Esteuez de Teixeira, e ouuerom semel como se mostra no titullo xxxii de dona Orraca Meemdez parrafo v.º

Dos do linhagem de Sande como deçemderom dos de rriba d'Auizella

Dom Reymom Paaez filho de dom Paay Guimarãaes de rriba d'Auizella ouue huum irmãao que nom foy liidimo como dito he e ouue nome Fernam Pirez, e fezeo dom Paay Guimarãaes seu padre em huuma dona filha dalgo naturall de Samdim. E este Fernam Pirez foy casado com Orraca Esteuez filha d'Esteuam Malhóo de terra de Samta Maria e de dona Moor Louremço de Cuynha irmãa d'Egas Louremço de Cuynha e de seus irmãaos como se mostra no titullo e fez em ella Fernam Anes de Samdym, e Samcha Anes que foy casada com Ruy Martiins d'Ulueira. E Fernam Anes de Samdy foi casado com Maria Anes, filha de Domingos Anes Mourom de Guimarãaes çidadãao muito homrrado e de dona Esteuainha Anes filha d'Esteue Anes de Freitas como sse mostra no titullo xliii de dom Gomçallo Vaasquez parrafo iii, e fez em ella Joham Fernamdez de Samdy que foi casado com dona Leanor Rodriguez filha de Rodrigo Aluello, e fez em ella Joham de Samdi e que ouue nome como o padre, e Rodrigue Anes de Samdi, e Gomçalle Anes de Samdy que morreo sem semel, e dona Maria Anes, e dona Senhorinha Anes, e dona Guiomar Eanes que foy freyra de samta Crara de Villa de Comde.
Esta dona Leanor Rodriguez filha de Rodrigo Aluello e molher de Joham de Samdy que já dissémos dêsque lhe morreo Joham de Samdy seu marido casou depois com Ruy Gomçalluez Pereyra filho de Gomçallo Pereyra e irmãao de dom Gomçallo que foy arçebispo de Bragaa. E este Ruy Gomçalluez foy de gaamça e nom ouue semel e foy ante casado com Eluira Garçia Pimçoa, e fez em ella semel huuma filha que ouue nome dona Aldomça Rodriguez, que foy casada com Gomçallo Nuniz Camello e fez em ella Aluaro Gomçalluez Camello criado do prioll do Espitall e Nuno Gomçalluez coonigo de Bragaa. E os sobreditos Joham de Samdy e Rodrigue Anes de Samde nom sabemos se ouuerom filhos. E dona Maria Anes filha dos sobreditos Joham de Samdym e de dona Leanor Rodriguez foy casada com Gomez Fernamdez da Mata e ouuerom semel.

De dona Senhorinhanes filha de Joham de Samde e de dona Leanor Rodriguez filha de Rodrigo Aluello

Esta dona Senhorinha Anes foy casada com Martim Redomdo filho de Martim Anes Redomdo e de dona Rodriguez de Jolla, e fez em ella huum filho que ouue nome Joham Redomdo de Treyxamel como se mostra no titullo xxxiii.º de dom Pero Rodriguez de Pereyra parrafo iii.º

TITULO XLVI.º

DE DOM PAY MOGUDO DE SAMDY DOMDE VEEM OS ERVILHAES

Este dom Paay Mogudo de Sandim o velho foy casado com dona e fez em ella tres filhos, huum ouue nome dom Joham Paaez que foy abade de Poombeiro, e outro ouue nome Joham Paaez que foi creligo, e outro ouue nome Meem Paaez que foy caualleiro e foy casado com dona e fez em ella

Martim Meemdez Mogudo de Samdim que foy casado com dona e fez em ella tres filhos, dom Pero Martiins Eruilhom, e dom Vaasco Martiins Mogudo, e Ruy Martiins Bonafe, e dona Tareyia Martiins. Este Vaasquo Martiins Mogudo de Samdym sobredito depois que lhe morreo dona Eluira Vaasquez em que fez Martim Borua casou com dona Maria Paaez d'Ofeãaes, e fez em ella Ruy Vaasquez Coreesma e Martim Vaasquez Geruas : e estes todos fezerom geeraçom como este livro comta. E dom Pero Martiins Eruilhom irmãao do dito Vasco Martiins Mogudo e filho de Martim Meemdez Mogudo e de dona foy casado com dona Eluira Pirez, filha de dom Pero Rodriguez de Pereyra e de dona Maria Pirez filha de dom Pero Grauel, e fez em ella dona Moor Pirez Eruilhoa que foy casada duas vezes, a primeira com Meem Gomez de Basto e fez em ella Martim Meemdez de Basto e dona Maria Meemdez, e estes forom casados como se mostra no titullo xxx de dom Gomez Meemdez Gedeam parrafo II : e depôs morte deste Meem Gomez de Basto casou esta dona Moor Pirez Eruilhoa com Louremço Martiins Ganso, e fez em ella Esteuam Louremço Ganso que ouue semel como se mostra no titullo XXVII de Gill Godiins parrafo primeiro. E dona Tareyia Martiins Moguda de Samdym filha de Martim Meemdez Mogudo de Samdym e de dona foi casada com Vaasco Fernamdez Praga que era naturall de Galliza e era muy boom trobador, e fez em ella dona Gontinha Vaasquez Moguda de Samdym, e dona Johana Vaasquez que foy monja d'Arouca, e frey Martim Vaasquez que foy frade preegador. E dona Gontinha Vaasquez sua irmãa foy casada com Pero Lacom, e fez em ella Vasco Pirez de Freixio que foy creligo, e Orraca Pirez que foy barregãa de Gomçallo Gomçalluez Peyxoto creligo e abade de Tollõoes de Villa-Coua e fez em ella Vaasco Gomçalluez Peixoto que foy de boas manhas em lamçar a caualo atauolado e em bafordar e em nas outras cousas que perteemcem a fidallgo, e foy casado com Guiomar Eanes filha de Joam Louremço Dulgueses e de dona Maria Rodrigues Michoa. E Ruy Martiins Bonafe irmãao da sobredita Tareyia e filho do dito Martim Meemdez Mogudo e de dona foy casado com dona e fez em ella Martim Rodriguez Bonafe. E este Martim Rodriguez Bonafe foy casado com dona e fez em ella Gomçallo Martiins Bonafe : e este Gomçallo Martiins Bonafe foy casado com Maria de Freitas, e fez em ella Vaasco Gomçalluez Bonafe, e Martim Gomçalluez, e Affomsso Gomçalluez Bonafe.

TITULO XLVII.º

DE DOM PERO GOMEZ ESPINHEL

Este dom Pero Gomez Espinhel foi casado com dona Tareyia Anes de Paradinhas, e fez em ella dona Aldara Pirez Espinhel e Martim Pirez Espinhel. Esta dona Aldara Pirez Espinhel foy casada com dom Affomsso Veegas o que chamarom Moço filho de dom Egas Moniz de rriba de Doyro, e fez em ella semel como se mostra no titullo XXXVII de dom Moninho Veegas parrafo XIII. E Martim Pirez Espinhel irmãao da dita Aldara Pirez Espinhel e filho dos sobreditos Pero Gomez Espinhel e de dona Tareyia foy casado com dona e fez em ella Martim Martiins Espinhel e Garçia Martiins. Este Martim Martiins Espinhel sobredito foy casado com dona e fez em ella dona Tareyia Martiins Espinhel que foy casada com Soeiro Correa e fez em ella dona Ermegomça Soarez e dona Marinha Soarez que forom casadas e ouuerom semel como se mostra no titullo E o dito Garçia Martiins Espinhel nom foy casado mais teue huuma barregãa, e fez em ella Joham Garçia Espinhel. Este Joham Garçia Espinhel foy casado com dona Orraca Meemdez filha de Meem Crauo e de dona Maria Pirez de Vides de gaamça, e fez em ella dona Marinha Anes que foy casada com Martim Rodriguez Rabeello como se mostra no titullo XLI dos Coronees parrafo VI.º, e outra dona Guiomar Eanes que foy casada com Joham Vaasquez Peixoto como se mostra no titullo XXIX dos Peixotos parrafo primo. Este Meem Crauo domde deçemdem estes suso ditos teue o castello de Lanhoso de mãao de dom Godinho Fafez a que fez menaiem por elle : e dom Godinho Fafez tinha o castello delrrey dom Samcho Capello a que fezera menagem por elle : e este Meem Crauo deu este castello de Lanhoso a elrrey dom Affomsso quamdo era comde de Bollonha, por preitesia que lhe trouue dom Rodrigo Gomez de Briteiros que era parente de dona Maria Pirez de Vides que o dito Meem Crauo rrousara per força e tiinhaa no castello. E ficou por treedor este Meem Crauo pello castello que nom deu a dom Godinho Fafez a que fezera menagem por elle, nem a elrrey cujo o castello era.

TITULO XLVIII.°

DE DONA ELUIRA RODRIGUEZ FILHA DO ALCAYDE DOM RODRIGO FERNAMDEZ DE PODENTES DOMDE VEM OS D'ATAYDE

Esta dona Eluira Rodriguez foy casada com Martim Veegas d'Ataide depois que lhe morreo a molher primeira, e fez em ella Pero Martiins de Podentes, e dona Samcha Martiins de Podentes que foy casada com Fernam Pirez Dulgueses e fez em ella Martim Fernamdez, o que foy alcayde de Leyrea em tempo delrrey dom Samcho Capello, que foy casado com dona Chamoa Gomez filha de Gomez Pirez da Ribeyra e de dona
Este foy o que deu o castello de Leyrea a elrrey dom Affomsso seemdo comde de Bollonha, teemdo feito menagem por elle a elrrey dom Samcho Capello pella quimtãa d'Arrochela que lhe derom e por outras erdades e moynhos que lhe derom no termo de Leyrea. E este Martim Fernamdez fez em esta dona Chamoa Gomez huuma filha que ouue nome Moor Martiins, e huum filho que ouue nome Fernam Martiins que foy creligo e nom ouue semel, e outros dous filhos huum ouue nome Martim Martiins e o outro ouue nome Gill Martiins : e Gill Martiins foi casado com dona Maria Pereira, e nom ouuerom semel : e esta dona Maria foy filha de Gomçallo Pereyra e de dona Orraca Vasques Pimentel. E o dito Martim Martiins foy casado com dona Samcha Pirez filha de Pero Rodriguez, e fez em ella Pero Martiins e dona Moor Martiins : e esta dona Moor Martiins foy casada com Martim Esteuez Botelho da Maya, e fez em ella Martim Martiins e Gill Martiins d'Arrochella termo de Leyrea : e depois que lhe morreo este marido casou com Gomçallo Rodriguez de Moreyra, e ouuerom semel como ouuiredes. E o dito Martim Martiins seu filho foy casado com Eyrea Esteuez em Noya, e fez em ela semel. E o sobredito Gomçallo Rodriguez Moreyra fez em a dita dona Moor Martiins sua molher dona Guiomar Gomçalluez, e dona Maria Gomçalluez, e dona Enês Gomçalluez, e dona Alda Gomçalluez. Esta dona Guiomar Gomçalluez filha primeira do dito Gomçallo Rodriguez foy casada com Egas Gomçalluez Barroso, e fez em ella Vaasco Gomçalluez e dona Samcha Gomçalluez. E Vaasco Gomçalluez foy casado com dona Meçia Rodriguez filha de Meem Rodriguez de Vaascomçellos e de dona Costamçafomso filha d'Affomso creligo d'Euora. E dona Samcha Gomçalluez irmãa do dito Vaasco Gomçalluez foy casada com Joham Maçia da Reureda, e ouuerom semel como o liuro comta.
E dona Maria Gomçalluez filha segumda do dito Gomçallo Rodriguez Moreyra foi casada com Affomsso Furtado, e fez em ella semel como o liuro comta no titullo xxxvi de dom Moninho Veegas de rriba de Doyro parrafo xx. E dona Enês Gomçalluez sua irmãa outrossy filha do dito Gomçallo Rodriguez foi casada com Vaasco Louremço da Fomseca que chamarom de Cooniga, e fez em ella Gomçallo Vaasquez e dona Beatriz Vaasquez. E dona Alda Gomçalluez irmãa da dita dona Inês e filha do dito Gomçallo Rodriguez Moreyra foi casada com Ruy Martiins de Moraaes, e fez em ella dona Enês Rodriguez, e dona Costamça Rodriguez, e dona Guiomar Rodriguez. Esta dona Enês Rodriguez foy casada com Rodrigo Affomsso Pimentell e nom ouuerom semel. E dona Costamça Rodriguez de Moraaes sua irmãa foy casada com Joham Affomsso Pimentel filho d'Affomsso Vaasquez Pimentel, e ouuerom semel como o liuro comta no titullo xxxv de dom Vaasco Pimentel. E dona Guiomar Rodriguez sua irmãa outrossy filha dos sobreditos Ruy Martiins de Moraaes e dona Alda Gomçalluez foy casada com Joham Vaasquez de Granja como se mostra no titullo xxix dos Peixotos parrafo iii. E Martim Fernamdez suso dito, alcayde que foy de Leyria, despois que lhe morreo a primeyra molher dona Esteuainha Martiins d'Atayde casou depois com dona Maria Gomez filha de Gomez Pirez da Ribeyra, e fez em ella Gill Martiins e Martim Martiins que chamarom infançom de Beja. E Gill Martins nom ouue semel : e o dito Martim Martiins que chamarom infançom de Beja foi casado com dona e ouuerom semel.

De Egas Martiins d'Atayde irmãao d'Esteuainha Martiins molher de Martim Fernamdez de Leyrea o que deu o castello como nom deuia

Este Egas Martiins d'Atayde nom foy casado mais teue Maria Martiins de Trauanca por barregãa, e fez em ella Gomçallo Veegas d'Atayde, e Louremço Veegas d'Ataide que nom ouue semel, e frey Martim Veegas frade preegador. E Pero Martiins irmãao do sobredito Egas Martiins d'Atayde foi casado com dona Tareyia Rodriguez filha de Reymom Rodriguez de Gooes e de dona e fez em ella Martim Pirez de Podentes. Este Martim Pirez de Podentes foy casado com dona Tareyia Martiins, filha de Martim Soarez de Bagoym e irmãa de dona Maria Martiins molher que foy de Fernam Pirez de Portocarreiro : e esta dona Tareyia Martiins fora ante casada com Viçemte Martiins Curutello, e fez em ella dona Esteuainha Martiins que foy casada com Diegalluarez da Ribeyra, e outra que ouue nome dona Fruilhe Martiins que foy casada com Diego Martiins em Tolledo. E este Martim Pirez Podemtes ouue em esta dona Tareyia Martiins sa molher huuma filha que ouue nome dona Guiomar Martiins que foi casada com Meem Pirez da Oliueyra.

De Gomçallo Veegas d'Atayde filho d'Egas Martiins d'Atayde e de dona Maria Martiins de Trauanca

Este Gomçallo Veegas d'Atayde foi casado com dona Enês Fernamdez de Taauares, e fez em ella Martim Gomçalluez d'Atayde e Nuno Gomçalluez d'Atayde : e este Nuno Gonçalluez suso dito morreo sem semel. E o dito Martim Gomçalluez d'Atayde foi casado com dona Margarida Anes d'Euora e d'Estremoz, e fez em ella Gill Martiins que foy casado com dona Tareyia Vaasquez, filha de Vaasco Martiins de Reesemde e de dona Meçia Vaasquez filha de Vaasco Paaez d'Azeuedo e de dona Maria Rodriguez de Vascomçellos, e fez em ella filhos.

TITULO XLIX.°

DE DOM CRASCONHO ARALDEZ DOMDE VEM OS DORGESES

Este dom Crasconho Araldez veo de Gasconha com dom Godinho o Gasco o velho : este dom Crasconho Araldez foy casado com dona e fez em ella huum filho que ouue nome Meem Crasconho. Este Meem Crasconho foy casado com dona e fez em ella huum filho que ouue nome Saluador Meemdez, por sobrenome Saluador Dente, que foy casado com dona e fez em ella huum filho que ouue nome Pero Saluadorez. Este Pero Saluadorez foi casado com dona Samcha Martiins de Bragaa, e fez em ella Vaasco Pirez Dulgueses, e Joham Pirez Dulgueses, e Fernam Pirez Dulgueses, e dona Esteuainha Pirez Dulgueses que foy casada. E o dito Vaasco Pirez Dulgueses foi casado com dona Moor Pirez de Pereyra, e fez em ella dona Maria Viçemte Dulgueses que foi casada com Martim Pirez Zote o uelho, e fez em ella semel como o liuro comta no titullo xxxiiii de dom Pero Rodriguez de Pereyra parrafo ii. E Joham Pirez Dulgueses irmãao do sobredito Vaasco Pirez Dulgueses e filho dos ditos Pero Saluadorez e dona Samcha Martiins foy casado com dona Tareyia Fafez irmãa de dona Orraca Fafez, e fez em ella semel como se mostra no titullo xxxi de dom Fafez Luz parrafo iii.° E Fernam Pirez Dulgueses seu irmãao filho dos sobreditos foi casado com dona Tareyia Martiins filha de Martim Anes de rriba d'Auizella, e fez em ella Martim Fernamdez, o que deu o castello de Leyrea assy como já dissémos : e esta dona Tareyia Martiins foy de gaamça e ouuea em huuma dona filha d'algo ante que casasse com dona Esteuainha Paaez sa molher como se mostra no titullo xxvi de dom Soeiro Meendez o gordo parrafo primo.

TITULO L.°

DE FERNAM GEREMIAS DE QUE DEÇEMDEROM OS PACHECOS

Este dom Fernam Geremias foy casado com dona Moor Soarez filha de Sueiro Veegas, o que fez o moesteiro de Ferreira, e fez em ella huum filho que ouue nome Paay Fernamdez que foy casado com dona e fez em ella Pero Paaez. Este dom Pero Paaez foy casado com dona Tareyia Ramiriz filha de Ramiro·Gomçalluez de Cuynha e de dona Ouroana Nuniz filha de Nuno Paaez Vida, e fez em ella huum filho que ouue nome Ruy Pirez de Ferreira. Este Ruy Pirez de Ferreyra foy casado com dona Tareyia Pirez de Caambra, e fez em ella Fernam Rodriguez Pacheco, e dona Maria Rodriguez que foy casada com Martim Condeixa. E a dita dona Tareyia Pirez de Caambra foy filha de Pero Fernamdez de Caambra e de dona Maria Ouriguiz da Nhourega como ora ouuiredes : esta dona Tareyia Pirez suso dita fora ante casada com Affomsse Anes Marauilha e ouuerom semel·

De dom Fernam Sauariguiz de Caambra

Este dom Fernam Sauariguiz de Caambra foi casado com dona Maria Ouriguiz filha de dom Ourigo o uelho da Nhourega como se mostra no titullo lv.° dos de Cuynha parrafo iii.°, e fez em ella dona Tareyia Pirez de Caambra que foy casada com Ruy Pirez de Ferreyra assy como já dissémos. E Fernam Rodriguez Pacheco filho dos ditos Ruy Pirez de Ferreyra e dona Tareyia Pirez foy casado com dona Costamçaffomsso de Caambra filha de dom Afomse Annes de Cambra e de dona Orraca Pirez da Ribeyra Diom. E este dom Affomsse Annes de Caambra foi filho de dom Joham Fernamdez de rriba d'Auizella e de dona Maria Vermuiz Varela que foi filha de Vermui Varela como se mostra no titullo xlv.° dos d'Auizella parrafo iii.° E esta dona Costamçafomso de Caambra que vos já dissémos fora ante casada com Esteuam Meemdez Petite, e fez em ella hum filho que ouue nome

Sueyro Meendez Petite : e depoys que lhe morreo este Esteuam Meendez Petite seu marido foy barregãa de dom Rodrigo Samchez. E este Fernam Rodriguez Pacheco que já dissémos fez em esta sa molher huum filho que ouue nome Joham Fernamdez Pacheco e Martim Fernamdez por sobrenome Martim Baralha que nom ouue semel.

De Joham Fernamdez Pacheco filho de Fernam Rodriguez Pacheco e de dona Costamçafomso de Caambra filha de dom Affomsseanes de Caambra

Este Joham Fernamdez Pacheco foy casado com dona Esteuainha Lopez, filha de Lopo Rodriguez e de dona Tareyia Martiins filha de Martim Xira senhor d'Albergaria de Paay Delgado. E este Lopo Rodriguez foi filho de Rodrigue Anes de Payua de barregãa : e este Rodrigue Anes foy filho de Joham Soarez o trobador como se mostra no titullo xxvi de dom Soeiro Meemdez o gordo parrafo ii.º E este dom Joham Soarez he filho de dom Soeiro Mouro assi como o liuro comta no titullo xlii de dom Goido Araldez parrafo ix. E este Joham Fernamdez fez em esta molher Lopo Fernamdez Pacheco que foi casado com dona Maria Gomez Taueyra, filha de dom Gomez Louremço como se mostra no titullo xlii de dom Goydo Araldez parrafo xi domde vem esta dona Maria Gomez, e fez em ella Diego Lopez e Violante Lopez. Este dom Diego Lopez foy casado com dona Johana Vaasquez filha de dom Vaasquo Pereyra, e fez em ella Fernam Lopez, e dom Lopo Fernamdez, e dom Fernam Lopez, e dona Lopez. E este Fernam Lopez se uê casado com dona Rodriguez filha de Ruy Vaasquez Ribeiro, e fez em ella dona Fernamdez que foy casada com dom filho de Martim Affomsso de Merloo. E esta dona Violante Lopez se uê casada com Martim Vaasquez de Cuynha, e fez em ella Vaasco Martiins de Cuynha : e esta dona Violante Lopez casou depois com dom Diego Affomsso filho de dom Affomsso Dinis, e fez em ella filhos como se mostra no titullo xxii dos Sousãaos parrafo xii. E depois que lhe morreo esta dona Maria Gomez Taueeyra suso dita casou com dona Maria Rodriguez filha de Ruy Gill de Villalobos e da comdessa dona Tareyia Samchez filha delrrey dom Samcho de Castella e de Leom, e fez em ella dona Guiomar que foi casada com o comde dom Joham Affomsso. E este Lopo Fernamdez Pacheco suso dito foy ricomem e muito homrrado, e fezeo elrrey dom Affomsso o quarto

TITULO LI.º

DE DOM RAMIRO QUARTELA E DOS QUE DELLE DEÇEMDEROM

Este dom Ramiro Quartella foy bem fidalgo asaz e muito de proll, e foy casado com dona e fez em ella dom Fernam Ramirez. Este dom Fernam Ramirez foi casado com dona Cristinha Soarez, filha de Sueiro Mouro e de dona Orraca Meendez de Bragamça irmãa de dom Fernam Meendez o Bragamçãao como se mostra no titullo xlii de dom Goydo Araldez parrafo ix, e fez em ella estes filhos, dom Pero Fernamdez Portugall e dona Maria Fernamdez Maria Acha : e porque lhe chamarom Maria Acha foy porque este dom Fernam Ramiriz ante que casasse com esta dona Cristinha Soarez rroussoua e leuoua de noite aas achas açesas, e em essa noite jouue com ella e emprenhou desta Maria Acha. E Pero Fernamdez Portugall seu irmãao foy casado com dona Fruilhe Rodriguez de Pereyra, irmãa de dom Pero Rodriguez de Pereyra como se mostra no titullo xxi de rrey Ramiro parrafo x, e fez em ella dona Tareyia Pirez, e dona Moor Pirez que foy casada com Affomsso Rodriguez Rendamor e ouuerom semel como se mostra no titullo xxxvi de dom Moninho Veegas parrafo xix. E dona Tareyia Pirez foy casada com Vaasco Louremço de Cuynha, e fez em ella Esteuam Vaasquez de Cuynha, e Martim Vaasquez de Cuynha, e dona Samcha Vaasquez, e dona Enês Vaasquez, e dona Tareyia Vaasquez monja de Tarouquella : e forom casadas e ouuerom semel como se mostra no titullo dos de Cuynha parrafo vi.º E dona Maria Fernamdez Acha suso dita filha do sobredito Fernam Ramiriz foy casada com dom Pero Affomsso, filho de dom Affomsso Hermigiz de Bayam e de dona Orracafomsso filha de dom Affomsso por sobrenome Moço Veegas como se mostra no titullo xl de dom Arnaldo parrafo ii, e fez em ella dona Tareyia Pirez : e esta dona Tareyia Pirez foi casada com dom Garçia Fernamdez de Pauha, e fez em ella dom Ruy Garçia de Pauha e dona Samcha Garçia. E este Ruy Garçia se uê casado com dona Birimgueira Ayras filha de dom Ayras Nuniz de Gosemde e nom ouuerom filhos. Este Paay Nudiz que era o mayor ficou na terra, e Nuno Nudiz que era o meor veo casar em rriba de Neuha hu chamam Curutello e ouue huum filho que ouue nome Symom Nuniz, Symom de Curutello por sobrenome. E este Symom de Curutello foy o que disse mal a dom Nuno o Velho em rreto ante elrrey dom Affomsso, o que filhou Toledo, por morte de Gomçallo Paaez Sapo seu sobrinho : e este Gomçallo Paaez Sapo foi filho de Paay Paaez Caminhãao, o que fumdou o moesteiro de sam Romãao de Neuha : e este Paay Paaez Caminhãao foy filho de Paay Nudiz. E porque dom Nuno o Velho era de grandes dias julgou elrrey dom Affomsso que lhe metesse as mãaos Pero Velho seu filho : e amdamdo no campo desualiouse a capellina da cabeça a Symom de Curutello de guisa que lhe pareçia o olho descuberto : e dom Nuno o Velho a que elle dis-

sera mall a torto quando lhe vio ho olho descuberto pos o dedo no lagrimall do seu olho pera fazer synall a seu filho que ant'el rrogara por sa beençam que parasse mentes em el : e o filho amdamdo em sua pressa nom parou tam toste em el mentes, e assy esteue o homem boo a tanto com o dedo no lagrimal do olho ataa que lhe sayo ho olho da cabeça que sse lhe depemdurou pellos fios atáa o queyxo com rrayua que avia, em tall mancira que depois que o rreto foi partido lho ouuerom a tornar meestres com emprastos aa cauerna com gramde afom. E el estamdo assy nembrousse o filho do que lhe disséra ante o padre e parou mentes a seu padre e violhe assy teer o dedo no lagrimal do olho e o olho fóra, parou emtom mentes a Symon de Curotello e violhe descuberto ho olho e huma parte do rrosto, e foisse chegamdo a elle e bramdio a espada e chantoulha pello rrosto per apar do olho e trouxeo amdamdo na espada pello campo dizemdolhe «desdíte alleiuoso», e el com gram door que ouue da ferida ouuesse a desdezer trazemdolhe o outro a espada chantada pello rrostro.

De Martim Simõoez filho de Symom de Curutello

Este Martim Symõoez foi casado com dona e fez em ella Vaasco Martiins, e Fernam Martiins, e Louremço Martiins, e dona Aldomça Martiins. Este Vaasco Martiins era o myor e ficou na terra : e este Vaasco Martiins foy casado com dona Moor Veegas, filha do bispo dom Egas Fafez de Coymbra, que despois foy arçebispo de Santiago, e de dona Maria Veegas de Reguellados que fora iá ante ella barregãa de dom Ruy Meemdez de Sousa e fez em ella dom Garçia Rodriguez d'Arguixo : e fez este Vaasco Martiins em esta dona Moor Veegas sa molher Egas Martiins Curutello, e dona Alda Martiins Curutella, e dona Ouroana Martiins. Este Egas Martiins foy casado com dona Enês Pirez, filha de Pero Velho e de dona Tareyia Pirez de Pereyra filha de dom Pero Rodriguez de Pereyra como se mostra no seu titullo xxxiii parrafo primo, e fez em ella Martim Veegas e dona Moor Veegas. Este Martim Veegas de Curotello filho de Egas Martiins e de dona Enês Pirez foy casado com dona e fez em ella Leanor Martiins que se uê casada com dom e fez em ella dona molher de Nuno Veegas. E dona Moor Veegas irmãa do dito Martim Veegas e filho dos sobreditos foy casada com

De dona Alda Martiins filha de Viçemte Martiins de Curotello e de dona Moor Veegas filha do bispo dom Egas Fafez de Coymbra

Esta dona Alda Martiins foi casada com dom Pero Affomsso Ribeiro, e fez em ella Affomsso Pirez Ribeiro, e dona Margarida Pirez Ribeira, e dona Maria Pirez Ribeira. Esta dona Margarida Pirez foy casada com Martim Pirez d'Aluim, e fez em ella semel como iá dissémos no titullo xli de dom Pero Coronel parrafo iii.º Esta Maria Pirez Ribeira foy casada com Martim Affomsso Alcoforado, e fez em ella semel como já dissémos no titullo xli de dom Pero Coronel parrafo iii.º

De Viçemte Martiins Curotello filho de Martim Simõoez Curotello e de dona

Este Viçemte Martiins Curotello foy casado duas uezes, a primeyra uez foy casado com dona Moor Veegas filha do bispo dom Egas Fafez de Coymbra cõmo já dissémos, e depois que lhe morreo esta dona Moor Veegas casou com dona Esteuainha Nouaaes filha de e fez em ella Martim Nouaaes o chamtre da Guarda, e dom Fernam Martiins, o que morreo em Tallaueyra e foilhe muy bem com elrrey dom Samcho de Castella, e depois morreosse freyre muito homrrado na hordem de Santiago, e dona Fruilhe Martiins. Esta dona Fruilhe Martiins foi casada com Diego Garçia de Tolledo : e depois casou este Diego Garçia de Tolledo com dona Tareyia, e fez em ella dona Esteuainha Martiins. E depois morreo este Vaasco Martiins e casou esta dona Tareyia com Martim de Podentes, e fez em ella huuma filha que ouue nome dona que foi casada com Meem Pirez da Oliueyra e ouuerom semel como já dissémos.

TITULO LII.º

DOMDE UEM OS D'AZEUEDO, COMEÇAMDO PRIMEIRO EM DOM GODINHO VEEGAS QUE FUMDOU O MOESTEIRO DE VILLAR DE FRADES

Este dom Godinho Veegas foy filho d'Egas Gosemdez de Bayam e neto de dom Gosemdo Araldez como se mostra no titullo xl de dom Arnaldo parrafo huum, e delle deçemderom os d'Azeuedo. Este foy casado com dona Maria Soarez, irmãa de dona Elleogumda Soarez a que chamarom a Taynha filha de dom Sueiro Gueemdez o que

fumdou o moesteiro da Varzea como se mostra no titullo XLII de dom Goydo Araldez parrafo I.º, e fez em ella huum filho que ouue nome Paay Godiins : e despois que della ouue este filho leixoua e por ello o matou dom Paay Goterrez da Sillua, o que fumdou o moesteiro de Tiuãaes, que era emtom adiantado por elrrey em Portugall. E veo depois dom Troicosendo Gueemdez de Pauha e çegouo o dito dom Paay Goterrez polla morte de dom Godinho Veegas, porque elle era sobrinho filho de dom Egas Gosemdez seu primo como se mostra no titullo XL de dom Arnaldo parrafo primo. E o dito dom Paay Godiins filho do sobredito dom Godinho Veegas foy casado com dona e fez em ella Meem Paaez Bofinho, e Nuno Paaez Vida que foy casado com dona e fez em ella E dom Meem Paaez Bofinho seu irmãao foy casado com dona Samcha Paaez filha de dom Paay Curuo, e fez em ella Pero Meemdez d'Azeuedo. Este Pero Meemdez d'Azeuedo foy casado com dona Vallasquida Rodriguez filha de dom Rodrigo Froyaz o boo de Trastamar como se mostra no titullo XXI de rrey Ramiro parrafo VIII.º, e fez em ella dom Joham Pirez da Veiga, e Soeiro Pirez d'Azeuedo, e dona Maria Pirez : e ouue outro filho que ouue nome Fernam Pirez que foy casado em Tolledo, e ouue filhos como se mostra no titullo XXX de dom Gomez Meemdez Gedeam parrafo XIII.º Este dom Joham Pirez da Veiga filho deste Pero Meemdez d'Azeuedo e de dona Vallasquida foy casado com dona Tareyia Martiins de Berredo filha de dom Martim Paaez Ribeyra, e fez em ella dona Maria Annes. Esta dona Maria Anes foy casada com dom Meem Rodriguez de Briteiros, e fez em ella semel como se mostra no titullo XXXIII de dona Eluira Anes parrafo I.º

De dom Sueiro Pirez d'Azeuedo filho de Pero Meemdez d'Azeuedo e de dona

Este dom Súeiro Pirez d'Azeuedo foi casado com dona Costamçafomso Gata, filha d'Afomso Pirez Gato e de dona Orraca Fernamdez Pellegrim como se mostra no titullo XXXVIII.º dos Bragamçãaos parrafo III.º, e fez em ella Paay Soarez d'Azeuedo e dona Maria Soarez. Este Paay Soarez d'Azeuedo filho de Soeiro Pirez e de dona Costamçafomso Gata foy casado com dona Tareyia Gomez Correa, e fez em ella semel como se mostra no titullo XXX de dom Gomez Meemdez Gedeam parrafo VIII.º E dona Maria Soarez d'Azeuedo sua irmãa foy casada com Joham Martiins de Cuynha, e fez em ella semel como se mostra no titullo LV dos de Cuynha parrafo III.º

De dona Maria Pirez d'Azeuedo filha de Pero Meendez d'Azeuedo e de dona

Esta dona Maria Pirez d'Azeuedo foi casada com Ruy Paaez de Valladares, e fez em ella huma filha que ouue nome Eluira Rodriguez que casou com Fernam Anes de Castro de Fornellos como se mostra no titullo XXV de dona Tareyia Gomçaluez parrafo V.º, e fez em ella Joham Fernamdez, e Pero Fernamdez de Castro, e dona Maria Fernamdez. Este Joham Fernamdez de Castro filho de Fernam Anes de Castro foy casado com dona Rica Fernamdez filha de Fernam Gomçaluez Churrichãao, e fez em ella dona Enês Esta dona Enês foy casada com Aluaro Paaez de Souto-mayor filho de Pedralluarez como se mostra no titullo dos Marinhos parrafo e de Souto-mayor parrafo e fez em ella Fernam Anes de Souto-mayor, e Joham Fernamdez, e Diegaluarez, e Aluaro Paaez que foy arçediago de Deça, e outra filha que ouue nome dona Aluarez. Fernam Eanes de Souto-mayor, este filho primeiro d'Aluaro Paaez, foy casado com dona Maria Anes de Nouoa filha de Joham Pirez de Nouoa molher que foy de Martim Meemdez Rebotim, e fez em ella semel como se mostra no titullo XVI de dom Soeiro Meemdez o boo parrafo XI. E Joham Fernamdez irmãao do dito Fernam Anes e filho d'Aluaro Paaez foi casado com dona E Diegalluarez seu irmãao foi casado com dona E dona Aluarez outrossy sua irmãa foi casada com E Pero Fernamdez de Crasto filho segumdo de Fernam Anes de Crasto e de dona Maria Pirez d'Azeuedo foy casado duas uezes, a primeira uez foy casado com dona

TITULO LIII.º

DO COMDE DOM OSOYRO DE CABREIRA

Este comde dom Osoiro foi naturall de Cabreira e de Ribeira domde som os comdes de Cabreira e de Trastamar, e veo a pobrar a Portugall e casou com dona e fez em ella Moniho Osorez. Este dom Moninho Osorez que chamarom de Cabreyra foy casado com dona Maria Nuniz filha de dom Nuno Soarez, o que fez Eigrejóo, e fez em ella dom Paay Moniz, e dom Martim Moniz, o que matarom os mouros em Lixboa

aa porta que chamam de Martim Moniz, e dona Maria Moniz. Este dom Paay Moniz filho de dom Moninho Soarez foi casado com dona Orraca Nuniz filha de dom Nuno Meemdez de Caria irmãao de dom Fernam Meemdez o Bragamçãao, e fez em ella dom Martim Paaez Ribeyra e dona Maria Paaez Ribeira : e estes forom naturaaes de Lanhoso contra rriba de Cadauo e de Berredo, e forom rricos homeens e d'alto sangue. E depois que morreo dom Paay Moniz casou esta dona Orraca Nuniz com dom Fernam Pirez Pellegrim, e fez em ella dona Orraca Fernamdez que foi casada com Affomsso Pirez Gato como se mostra no titullo XL de dom Arnaldo parrafo II.
E depois que morreo esta dona Orraca Nuniz suso dita casou este dom Fernam Pirez Pellegrim com dona Orraca Vaasquez filha de dom Vaasco Pirez Veiro de Bragamça. E este dom Fernam Pirez Pellegrim fez em esta dona Samcha Vaasquez dona Orraca Fernamdez, que foy casada com dom Joham Garçia de Sousa o Pinto como se mostra no titullo XXXVIII dos Bragamçãaos parrafo primo. E seemdo casado este dom Nuno Pirez de Bragamça com dona Eluira Meemdez filha de dom Meemdo Moniz de rriba de Doiro leixoua e nunca della mais curou : e filhou por barregãa dona Maria Fogaça, e fez em ella semel como em este liuro acharedes. E dom Martim Paaez Ribeira filho de dom Paaez Moniz e de dona Orraca Moniz foy casado com dona Maria Paaez filha de Paay Soarez de Valladares a porque morreo Pero Rodriguez de Palmeira d'amor, e fora ella ante casada com Gomçallo Gomçalluez, e fez em ella dom Louremço Martiins, e dom Gill Martiins, e dona Tareyia Martiins. E este dom Gill Martiins matouo Ayras Eanes de Freitas, e matouo porem depois Joham Pirez de Vascomçellos, Joham Temrreyro por sobrenome, que era seu segumdo coirmãao, em no moesteiro de Fonte Arcada assy como já dissémos no titullo XXXVI de dom Moninho Veegas parrafo III.º E a sobredita dona Maria Paaez Ribeyra ouuea elrrey dom Samcho o velho de Portugall por barregãa, e fez em ella semel como se mostra no titullo E depois que morreo este rrey dom Samcho o velho de Portugall casou esta dona Maria Paaez Ribeira com Joham Fernamdez de Lima, e fez em ella semel como se mostra no titullo E dom Martim Moniz filho segumdo de dom Moninho Osorez e de dona Maria Nuniz foy casado com dona Tareyiafomso, e fez em ella Pero Martiins da Torre, e Joham Martiins Salsa, e Martim Martiins que foy arçidiago de Bragaa. E dona Maria Moniz irmãa do dito Martim Moniz e filha do dito dom Moniho Osorez nom foy casada, mais foy puta e fez huum filho que ouue nome e numca lhe souberom padre, donde vem os Machados. E Pero Martiins da Torre filho de dom Martim Moniz e de dona Tareyiafomso e neto de dom Moniho Osorez foi casado com dona Tareyia Soarez, filha de dom Sueiro Pirez Escacha e de dona Fruilhe Veegas filha de dom Egas Fafez de Lanhoso e de dona Orraca Meemdez e irmãa de dom Gomçallo de Sousa o boo como se mostra no titullo XXXIII desta dona Orraca Meemdez parrafo V.º, e fez em ella Joham Pirez de Vascomçellos por sobrenome Joham Temrreyro que já dissémos no titullo XXXVI de dom Moninho Veegas parrafo V, e outra irmãa desta dona Tareyia Soarez que ouue nome dona Esteuainha Soarez que foy casada com Martim Fernamdez de rriba d'Auizella como se mostra no titullo dos de rriba d'Auizella parrafo II. E Joham Martiins Salsa irmãao do dito Pero Martiins da Torre e filho do dito dom Martim Moniz foy casado com dona Orraca Veegas, e fez em ella Pedre Anes Pedraluelo : e este Pedre Anes Pedraluelo foy em morte d'Ayras Eanes de Freitas com Joham Pirez Temrreyro de Vascomçellos : e deste Pedraluelo deçemdeo Rodrigo Aluello, e Martim Aluello e seus irmãaos. E deste Rodrigo Aluello sayo a molher de Martim do Valle e d'Affomsso do Valle assy como o liuro comta : e de Martim Aluello sayo Gill Martiins e Nuno Martiins Aluellos e seus irmãaos.

TITULO LIIII.º

DE GOMEZ PIREZ DE MAÇEEIRA E DE DONA MARIA OSOYREZ, IRMÃA DE DOM SARRAZINHO OSOIREZ QUE JAZ NO CARUOEIRO. E DOS QUE DELLES DESÇEMDERAM

Este dom Gomez Pirez foy casado com dona Maria Osorez irmãa de dom Sarrazinho Osorez que jaz em Caruoeiro, e fez em ella Louremço Gomez de Maçeeira e dona Loba Gomez. Este Louremço Gomez foi casado com dona e fez em ella Joham Louremço de Maçeeira, e dona Maria Louremço que foy casada com Louremço Fernamdez de Cuynha, e fez em ella semel como adiamte acharedes no titullo LV dos de Cuynha parrafo primeiro. Este Joham Louremço de Maçeeira foy casado com dona e fez em ella Esteue Anes que chamarom Pintalha-parda. Este Esteue Anes Pintalha-parda foy casado com dona e fez em ella Fernamdesteuez Pintalho. Este Fernamdesteuez Pintalho foi casado com dona Maria Nuniz filha de Nuno Martiins de Chaçim, e fez em ella dona Samcha Fernamdez, e dona Maria Fernamdez como se mostra no titullo XXXVIII.º dos Bragamçãaos parrafo V.º Esta dona Samcha Fernamdez filha de Fernamdesteuez Pintalho foy casada com Affomsso Vaasquez Pimentel, e fez em ella Rodrigo Affomsso, e Joham Affomsso Pimentel como se mostra no titullo XXXV de dom Vaasco Pimentel parrafo II. Este Joham Affomsso Pimentel filho dos sobreditos Affomsso Vaasquez Pimentel e de dona Fernamdez foi casado com dona Costamça

Rodriguez filha de Ruy Martiins de Moraaes, e fez em ella Rodrigo Affomsso Pimentell. E Rodrigo Affomsso filho d'Affomsso Vaasquez Pimentel morreo sem semel. Esta dona Maria Fernamdez filha de Fernamdesteuez Pintalha e de dona Maria Nuniz foy casada com Joham Pirez de Valladares, e fez em ella Esteue Anes, e Martim Anes que morreo sem semel.

TITULO LV.º

DO LINHAGEM DOS DE CUYNHA DOMDE O MAIS LONGE SABEMOS : O PRIMEYRO FOY DOM GOTERRE QUE FOY NATURALL DE GASCONHA

Este dom Goterre veo com o comde dom Hemrrique a Portugall seemdo caualleiro boo e velho e de gramde emtemdimento, e fiaua o comde delle e chamauao aos seus comsselhos, e deulhe o comde muitas herdades e possissões em terra de Guimaraaes e de Bragaa e deulhe o porto de Varazim. E com este dom Goterre uiinha huum seu filho caualleiro mançebo muy de proll e avia nome dom Paay Goterrez, e el nom avia molher ca lhe morrera em sa terra. Este dom Paay Goterrez edificou o moesteyro de sam Symom da Jumqueyra e o moesteiro de Souto e o de Vilella, e foy casado com dona Ouseemda Ermigiz Aboazar, filha de dom Trestamiro Aboazar como se mostra no titullo xxi de rrey Ramiro parrafo primo, e fez em ella Fernam Paaez de Cuynha, e Ramiro Paaez, e Pero Paaez que foy creligo, e dona Justa Paaez que foi casada com dom Pero Coronell o primeiro homde vem os Coronees e os de Sequeira, e ouuerom semel como o liuro conta no titullo xli dos Coronees parrafo primeiro.
Este dom Fernam Paaez filho de Paay Goterrez e de dona Ousemda Ermigiz foy casado com dona Moor Ramdufiz filha de dom Ramdufo Çoleyma e de dona Eixa, e fez em ella huum filho que ouue nome Louremço Fernamdez de Cunha. Este Louremço Fernamdez de Cuynha foy casado com dona Maria Louremço de Maçeeira filha de Louremço Gomez de Maçeeira como se mostra no titullo liii.º dos de Maçeeira parrafo primo, e fez em ella dom Gomez Louremço de Cuynha, e Vaasco Louremço, e Martim Louremço, e Joham Louremço, e dom Egas Louremço. E este dom Gomez Louremço foy muito homrrado e de gram fazemda e foy padrinho delrrey dom Dinis de Portugall a que Deus perdoe. E este Egas Louremço foy o melhor e mais honrrado de seus irmãaos e morreo sem semel liidima : e ouue huuma filha de gaamça que ouue nome dona Maria Veegas que foy casada com Áyras Gomez de Corados e fez em ella Fernamdayras de Corados e outros. E elles e os que delles deçemderom forom caualleyros de saido e de lamça. E este Louremço Fernamdez de Cuynha sobredito fez em esta dona Maria Louremço de Maçeeira sa molher quatro filhas, a huuma filha ouue nome dona Moor Louremço, e dona Samcha Louremço, e dona Orraca Louremço, e dona Maria Louremço. Esta dona Moor Louremço filha primeira de Louremço Fernamdez da Cuynha e de dona Maria Louremço de Maçeeira foy casada com Esteuam de Lauamdeira, Esteuam Malhóo, de terra de Samta Maria, e ouuerom filhos dona Maria Esteuez que foy casada com Pero Soarez de Pousada que chamarom d'Aluim em terra de Basto, e fez em ella Martim Pirez d'Aluim que foy casado com dona Margarida Pirez Ribeyra, e fez em ella Joham Pirez, e Joham Pirez como se mostra no titullo xxx de dom Gomez Meemdez Gedeam parrafo v.º : e este Esteuam Lauandeyra ouue outras duas filhas a huma ouue nome dona Esteuez, e a outra ouue nome dona Esteuez. E dona Samcha Louremço filha segumda dos sobreditos Louremço Fernamdez da Cuynha e de dona Maria Louremço foi freira de Vayram, e leuoua emde do moesteiro Pero Taluay e foy porem eixerdada dos beens do padre saluo que lhe ficou huum pouco em Poombeiro que he apar de Gooes. E dona Orraca Louremço sua irmãa terçeira filha dos sobreditos foy casada com dom Martim Dade alcayde de Samtarem, e nom ouuerom semel. E dona Maria Louremço irmãa da dita dona Orraca a quarta e derradeira filha dos sobreditos Louremço Fernamdez da Cunha e de dona Maria Louremço de Maçeeira foi casada com dom Origo o velho da Nhourega, e fez em ella dom Pero Ouriguiz padre de dom Joham d'Auoym e de seus irmãaos, e fez em ella dom Garçia Ouriguiz padre de Pero Garçia de Nhourega e de suas irmãas, e fez em ella outra filha que ouue nome dona Maria Ouriguiz que foy casada com Pero Fernamdez de Caambra, e ouuerom semel como se mostra no titullo l dos Pachecos parrafo primo.
Outrossy todollos filhos que ouue este dom Origo e esta sa molher ouuerom semel como o liuro comta no titullo xxxvi de dom Moninho Veegas parrafo vii. E dom Joham Louremço filho do sobredito Louremço Fernamdez de Cunha e de dona Maria Louremço de Maçeeira nom ouue semel nem foy casado, mas fez çessom a Vaasco Louremço seu irmãao e moorgado que ficasse depôs morte do dito Vaasco Louremço ao moor que delle deçemdesse, e leixou por sa alma alguuns logares apartados e leixou que os ministrassem aquelles a que ficasse a soçessom. E dom Gomez Louremço de Cuynha filho de Louremço Fernamdez da Cuynha e de dona Maria Louremço de Maçeeira de que sse atrás fallou foy casado com dona Tareyia Gill d'Arõoes filha de Gill Guedaz d'Arõoes e de dona Maria Fernamdez, e ouuerom semel como sse mostra no titullo xxvii de dom Gill Guedaz parrafo ii.

De dom Martim Louremço de Cuynha

Este dom Martim Louremço de Cuynha foy casado com Sancha Garçia de Paua filha de dom Garçia Fernamdez de Paua e irmãa de dom Garçia de Paua, e fez em ella Joham Martiins, e Louremço Martiins, e Gomçallo Martiins per sobrenome Camello, e Fernam Martiins, e dona Maria Martiins que foy casada com Gomçallo Pirez Portocarreiro e fez em ella Maria Gomçalluez Bamba que morreo sem semel. E Joham Martiins seu irmãao suso dito foy casado com dona Maria Soarez d'Azeuedo como se mostra no titullo LII dos d'Azeuedo parrafo II, e fez em ella Martim Anes de Cuynha. Este Martim Anes de Cuynha foy casado com dona Sancha Gomez filha de Gomez Paaez da Silua, e fez em ella Gomçallo Martiins de Cuynha, e dona Aldomça Martiins, e dona Tareyia Martiins : e esta dona Tareyia Martiins foy casada com Esteuam Paaez de Molles, e ouuerom semel que ficarom todos destimtos. E dona Aldomça Martiins foi casada com Gomçallo Velho filho d'Affomsso Velho, e fez em ella Aluaro Gomçalluez Aluaro Velho. E Gomçallo Martiins Camello filho de dom Martim Louremço de Cuynha e de dona Samcha Garçia de Paua foy casado com Tareyia Anes, filha de Joham Pirez Portocarreiro e de dona Moor Eanes filha de dom Joham Soarez Coelho, e fez em ella Nuno Gomçalluez, e Fernam Gomçalluez, e Ruy Gomçalluez, e Louremço Gomçalluez, e Meem Gomçalluez, e dona Moor Gomçalluez. E de Nuno Gomçalluez nom ficou semel : e dona Moor Gomçalluez foy casada com Pero Martiins Alcoforado e ouuerom semel.
E Fernam Gomçalluez foy casado com dona Costamça Pirez filha de dom Pedrafomso d'Arganil e de dona Esteuainha Paaez de Valladares, e fez em ella duas filhas que casarom com caualeyros de huum escudo e de huuma lamça, e huum foy Gomez Nuniz d'Outiz

De Louremço Martiins filho de Martim Louremço de Cuynha

Este Louremço Martiins foy casado com dona Maria de Lousãa e de Loyfroy, e fez em ella Martim Louremço de Cuynha, e dona Enês Louremço de Cuynha que foy casada com dom Vaasco Pereyra e fez em ella semel como se mostra no titullo XXI de rrey Ramiro parrafo XIIII. E Martim Louremço foy casado com dona Maria Gomçalluez, filha de Gomçalle Anes de Briteiros e de dona Mariafomso filha de Martim Affomsso Chichorro irmãao delrrey dom Dinis de gaança, e ouue della semel. E dona Enês Louremço suso dita filha de Louremço Martiins foy casada com Vaasco Pereyra, filho de dom Gomçallo Pereyra como se mostra no titullo XXI de rrey Ramiro parrafo XXII, e fez em ella Ruy Vaasquez Pereyra, e dona Johana Vaasquez, e dona Aldomça Vaasquez como se mostra no titullo XXI de rrey Ramiro parrafo VIII.

De dom Joham Martiins de Cuynha de que se já fallou

Este dom Joham Martiins dèsque lhe morreo a primeira molher que ouue nome dona Maria Soarez foy casado com dona Samcha Vaasquez, filha de Vaasco Martiins Pimentel e de dona Maria Gomçalluez de Portocarreyro como se mostra no titullo XXXV de dom Vaasco Pimentel parrafo V, e fez em ella Gomçalle Anes de Cuynha, e Pedre Anes, e Johane Anes, e Rodrigue Anes, e Samcha Anes que se uê casada com dom Esteuam Rodriguez de Molles como se mostra no titullo LVI de dona Ouroana Soarez domde vem os de Molles parrafo III.° E Gomçallo Anes e Pedre Anes nom ouuerom semel, e Johane Anes ouue huuma filha de huuma villãa com que foi casado, e foy dito que lhe fezera torto, pero filhou por filha huuma que hi avia que foy casada com huum filho do meestre dom Esteuam Gomçalluez Leytom.

De Rodrigue Anes de Cuynha

Este Rodrigue Anes foi casado com dona Enês Esteuez filha d'Esteuam Paaez d'Azeuedo e de dona Guiomar Rodriguez filha de Rodrigue Anes de Vascomçellos e de Maria Rodriguez como se mostra no titullo XXX de Gomez Meemdez Gedeam parrafo VIII.°, e fez em ella Joham Rodriguez de Cuynha. Este Joham Rodriguez foy casado com dona Martiins filha de Martim Anes Velho e de dona Guiomar Louremço Taueira, e ouue della Martim Anes. E Vaasco Louremço de Cuynha filho de Louremço Fernamdez de Cuynha e de dona Maria Louremço de Maçeeira que atrás já dissémos foy casado com dona Tareyia Pirez filha de dom Pero Fernamdez Portugall e de dona Froilhe Rodriguez de Pereyra, e fez em ella Esteuam Vaasquez de Cuynha que nom ouue semel, e Martim Vaasquez de Cuynha, e dona Samcha Vaasquez que foi casada com dom Fernam Gomçalluez Coronel como se mostra no titullo XLI dos Coronees parrafo V, e fez outra dona Enês Vaasquez, e dona Tareyia Vaasquez monja de Tarouquella.

De Martim Vaasquez de Cuynha filho de Vaasco Louremço de Cuynha e de dona Tareyia Pirez filha de dom Pero Fernamdez Portugall

Este Martim Vaasquez foy casado com dona Johana Rodriguez filha de Ruy Martiins de Nomaaes e de dona Beatriz Eanes filha de Joham Pirez Redomdo, e fez em ella Vaasco Martiins de Cuynha por sobrenome Seco, e Ruy Martiins que chamarom de Nomaaes como o avôo, e dona Beatriz Martiins que foy casada com Fernam Martiins de Teixeira e ouuerom semel como se mostra no titullo xxxiii de dona meana Eluira Gomçalluez de Palmeira, e outra ouue nome dona Tareyia Martiins que foy casada com Gomçalo Fernamdez Chamcinho, e fez em ella dona Maria Gomçalluez que foy casada com Ruy Vaasquez Ribeyro como se mostra em este meesmo titullo de dona Eluira Gomçalluez de Palmeira parrafo primo. E este Vaasco Martiins de Cuynha suso dito foy casado com dona Senhorinha Fernamdez filha de Fernam Gomçalluez Chamcinho e de dona Moor Affomsso de Caambra, e ouuerom semel como se mostra em este meesmo titullo desta dona Eluira Gomçaluez de Palmeira parrafo ii. E este Ruy Martiins de Nomaaes filho de dom Martim Vaasquez de Cuynha e de dona Johana Rodriguez foy casado com dona Senhorinha Rodriguez, filha de Ruy Gomçalluez Bifardel e de dona Senhorinha Fernamdez filha de Fernam Gomçalluez Chamcinho que já dissémos, e ouuerom semel assy como se mostra em este meesmo titullo de dona meana Eluira Gomçalluez. E este Martim Vaasquez de Cuynha que já dissémos, padre de Vaasco Martiins de Cuynha e de Ruy Martiins de Nomaaes que já dissémos, teue o castello de Çellorico de Basto que era d'arras, e teueo em tempo delrrey dom Dinis : e porque fez por el façanha muy boa come muy boo caualeyro posemos em este liuro como passou pera saberem os boos que teuerem castellos e lhos nom quiserem filhar aquelles de que os tem, seemdo em paz e em assessego e sem cerco como os podem leixar sem erro. Este Martim Vaasquez foi o que teue o castello de Çellorico de Basto da rrainha por sas arras : veolhe a querer dar seu castello e ella disse que o désse a elrrey dom Dinis seu filho e ella que lhe quitaua a menagem que lhe por elle tiinha feita : e el veo a elrrey a dizer que filhasse seu castello e fromtarlhe muytas veses, e elle nom lho queria filhar por querella que avia delle porque doestára huum bispo de Lixboa que era seu priuado que auia nome dom Domingos Jardo. E o caualleyro veemdo que lho nom queria filhar elrrey per nenhuma guisa o castello ouue d'hir a Alemanha e a Lombardia e a Imgraterra e a Framça e a Çezilia e a Nauarra e a Aragom e a Castella e a Leom e preguntou todollos rreys e todollos primçepes e a todollos homeens de todallas terras como poderia leixar aquell castello a seu saluo pois que lho elrrey nom queria tomar : e todos lhe disserom que emtrasse no castello e que metesse huum gallo e a galinha e gato e cam e sal e vinagre e azeite e pam e farinha e vinho e agua e carne e pescado e ferradura e crauos e beesta e seetas e ferro e baraço e lenha e móos e alhos e çebollas e escudo e lamça e cuytello ou espada e capello ou capellina e caruom e folles de ferreyro e fozil e isca e pederneira e pedras per çima do muro, e que fezesse fogo em huuma das casas em guisa que sse veesse a saluo, e depois que todo esto fezesse que posesse todos fóra do castello e que ficasse el demtro e que çarrasse as portas e as tapasse de demtro do castello, e depois que sobisse no muro e que atasse huum baraço em huuma das ameas e que se saisse pello baraço em huum çesto, e depois que atasse no cabo do baraço huuma pedra ou huum çepo em guisa que tornasse o baraço demtro per çima do muro, e depois que sse acolhesse a huum cavallo e que fosse dizemdo per tres freeguesias «acorrede ao castello delrrey que sse perde, acorrede ao castello delrrey que sse perde», e quamdo fosse per estas tres freeguesias assy dizemdo que numca parasse mentes tras ssy. E este comselho lhe derom e lhe mandarom que assi o fezesse e os rreys e outros prinçipes e altos senhores e homeens filhos d'algos a que elle pregumtou, e diziam os rreys todos e cada huum delles que se elrrey de Portugall dissesse que o caualleiro nom fazia dereito em esto e o que deuia, que cada huum delles lhe meteria as mãaos : e esto meesmo deziam os altos senhores princepes e duques e comdes e altos homeens : e o comde dom Gomçallo que emtom era e outros homeens boos e rricos que em Portugall avia se quisessem dizer que o caualeiro nom fazia dereito, que elles lhe meteriam as mãaos : e esto meesmo deziam os caualeiros e filhos d'algo das outras terras aos filhos d'algo de Portugall que lhes meteriam as mãaos se dissessem que o caualleiro nom fezera dereito. E todo esto trouxe Martim Vaasquez por escripto e assiinado per mãaos de notairos das terras, e trouxe cartas dos rreis e dos primçipes e dos altos homeens sobre esto assiinadas per elles. E este Martim Vaasquez de Cuynha leixou o castello de Çellorico pella maneira que lhe mandarom os rreys e outros altos homeens, e fez dous boos feitos que numca forom feitos em Espanha pera poderem os fidallgos leixar os castellos sem vergonha quando lhos nom quiserem tomar aquelles de que os teem. Esta boa façanha ficou pera sempre.

De dona Samcha Vaasquez de Cuynha filha de Vaasco Louremço e de dona Tareyia Pirez filha de dom Pero Fernamdez Portugall e de dona Fruilhi Rodriguez irmãa de dom Pero Rodriguez de Pereyra como se mostra no titullo xxi de rrey Ramiro parrafo x.º

Esta dona Samcha Vaasquez foy casada com Fernam Gomçalluez Coronel, e fez em ella Joham Fernamdez Coronel e dona Mariafomso. Este Joham Fernamdez Coronel foy casado com dona Samcha Gomçalluez filha de Gomçalle Anes Telho que chamarom por sobrenome Raposo e de dona Orraca Fernamdez de Lima, e fez em ella Affomsso Fernamdez Coronel que foy muy boo caualeyro e foi priuado delrrey dom Affomsso de Castella, e depois matouo elrrey dom Pero de Castella e morreo em máa fama. Este Affomsso Fernamdez Coronel foi casado com dona Eluirafomso filha d'Affomsso Fernamdez de Bema e de dona E dona Mariafomso Coronel irmãa deste Joham Fernamdez Coronel suso dito e filha de Fernam Gomçalluez Coronel e de dona Samcha Vaasquez foy casada com dom Affomsso de Guzmam, e fez em ella dom Joham Affomso de Gozmam, e dona Isabel Affomsso, e dona Leanor Affomsso como se mostra no titullo xvii dos Gozmãaes parrafo ii. Este dom Joham Affomso de Gozmam foy casado com dona Orraca Aluarez filha d'Aluaro Nuniz Osoyro e de dona e fez em ella dom Affomsso Pirez de Gozmam e dom Joham Affomsso de Gozmam. E dona Isabell Affomsso irmãa deste dom Joham Affomsso de Gozmam suso dito foy casada com dom Fernam Pirez Pomço filho de dom Fernam Pirez Pomço, e ouuerom dous filhos, huum ouue nome dom Pero Ponço, e o outro ouue nome Fernam Pirez Pomço como o padre. E dona Leanor Affomsso de Gozmam, irmãa da sobredita dona Isabell outrossy filha dos ditos dom Affomsso Pirez de Guzmãao e de dona Maria Affomsso, foy casada com dom Luis filho de dom Affomso de Laçerda e de dona Mafalda sa molher, e fez em ella dom Joham, o que matou elrrey dom Pedro de Castella, e dona Isabell que foy casada com dom Rodrigo Pomço das Esturas.

De dona Enês Vaasquez de Cuynha filha de Vaasco Louremço de Cuynha e de dona Tareyia Pirez

Esta dona Enês Vaasquez de Cuynha foy casada com dom Affomsso Meendez de Merloo, e fez em ella Martim Affomsso de Merloo que foi casado com Marinha Vaasquez filha d'Esteuam Soarez da Albergaria de Paay Delgado, e fez em ella Martim Affomsso de Merloo que ouue nome como o pay, e Esteuam Soarez, e Vaasco Martiins. E de Lopo Affomsso nom ficou semel. Este Martim Affomsso de Merloo foy casado com dona Vaasquez, filha de Vaasco Martiins de Reesemde neto de dom Vaasco Pimentel, e depois casou com filha de Ruy Lopez, huum caualleiro de Lixboa, e d'ambas ouue semel.

TITULO LVI.º

DE DONA OUROANA SOAREZ FILHA DE DOM SOEIRO GUEEDAZ O QUE FEZ O MOESTEIRO DE VARZEA COMO SE MOSTRA NO TITULLO XLII DE DOM GOIDO ARALDEZ DE BAYAM PARRAFO PRIMO

Esta dona Ouroana Soarez foi casada com dom Ero Meemdez de Molles, e fez em ella dom Gomçallo Oeriz e dona Gontinha Oeriz. Este dom Gomçallo Oeriz de Molles foy casado com dona e fez em ella dom Meem Gomçalluez de Molles que foi casado com dona Orraca Ramirez e fez em ella Pero Meemdez de Molles. Este Pero Meemdez de Molles foy casado com dona e fez em ella Esteuam Pirez de Molles que foy casado com dona Orraca Pirez Correa e ouue filhos e geeraçom della assy como
E dona Gontinha Oeriz filha dos sobreditos dom Ero Meemdez de Molles e de dona Ouroana Soarez foy casada com dom Pedraffomsso de Dorãaes, o que fumdou o moesteiro de Manent, e fez em ella dona Tareyia Pirez que foi casada com Ramir Ayras filho d'Ayras Carpenteiro domde veem os Ramirãaos, e fez em ella dom Gomez Ramirez, e dom Gomçallo Ramirez que nom ouue semel, e dom Paay Ramirez, e dona Ouroana Ramirez, e dona Gontrode Ramirez. Este dom Paay Ramirez sobredito foy casado com dona Ouroana Martiins de Caldellas de Galliza, e fez em ella dom Vaasco Paaez alcayde de Coymbra que foy casado com dona Ermesemda Martiins filha do alcayde dom Martim de Nauia de Coymbra : e esta dona Ermesemda Martiins fora ante casada com Pero Ramdufez, e fez em ella huuma filha que ouue nome dona Maria Pirez madre de Pero Poobeiro : e este alcayde dom Vaasco Paaez de Coymbra fez em esta sa molher dona Ermesemda Martiins huuma filha que ouue nome dona Maria Vaasquez, que foi casada com dom Pero Soarez o Escaldado que era neto de dom Nuno Velho o prestomeiro e fez em ella dom Joham Pirez Redomdo, e Pero Velho, e Martim Pirez Zote, e Pero Brauo, e dona Maria Braua,

e dona Samcha Pirez que foy abadessa de Vayram. E todos estes outros irmãaos desta dona Samcha Pirez forom casados e ouuerom jeeraçom como o liuro comta no titullo XLII de dom Goido Araldez parrafo III.º e VII.º E o sobredito dom Paay Ramiriz depois que lhe morreo a primeira molher, que ouue nome dona Ouroana Martiins de Caldellas como já dissémos, casou com dona Gontrode Soarez irmãa de dom Paay Soarez Correa o velho, e fez em ella o meestre dom Gualdym Paaez do Tempre, e dom Gomez Paaez de Piiscos, e dona Samcha Paaez que foy casada com dom Paay Gomez Gabere como veredes no titullo E dom Gomez Paaez de Piiscos foi casado com dona e fez em ella

De dom Paay Gomez Gabere filho de dom Gomez Pirez Grauel e de dona

Este dom Paay Gomez Gabere foy casado com dona Samcha Paaez filha de Paay Ramirez, e fez em ella dona Esteuainha Paaez e dona Costamça Paaez. Esta dona Esteuainha Paaez foy casada com dom Martim Anes de rriba d'Auizella, filho de dom Joham Fernamdez de rriba d'Auizella filho de dom Joham Fernamdez de rriba de Vizella e de dona Maria Soarez, e ouuerom semel como já dissémos. E dona Costamça Paaez irmãa desta dona Esteuainha Paaez e filha outrossy de dom Paay Gomez e de dona Samcha Paaez foi casada com dom Gomez Meemdez Barreto, e fez em ella dom Fernam Gomez Barreto, e dom Joham Gomez Barreto, e dom Paay Gomez Barreto que foy freyre do Tempre : e estes fezerom geeraçom como o liuro comta.

De dom Gualdym Paaez meestre que foy do Tempre em Portugall filho de dom Paay Ramirez e de dona Gontrode Soarez irmãa de dom Paay Soarez Correa o velho

Este meestre dom Gualdim Paaez do Tempre fez o castello de Tomar e o de Pomball e o de Almourol e outros muitos logares, e foy muy boo caualleiro d'armas e muito homrrado homem e leixou ao Tempre o que ora ha a ordem de Christus em Abonemar. E este meestre dom Gualdym Paaez do Tempre meteo em ordem dom Paay Gomez Barreto seu sobrinho, filho de dona Costamça Paaez sa sobrinha filha de dom Paay Gomez Gabere e de dona Sancha Paaez irmãa do meestre, seemdo dom Paay Gomez muy moço.

Torna a fallar em dom Ramiro Gomçalluez irmãao de Fernam Gomçalluez de Cuynha filho de Gomçallo Ramirez

Este Ramiro Gomçalluez de Cuynha foy casado com dona e fez em ella Rodrigo Ramirez e dona Orraca Ramirez. E este Rodrigo Ramirez nom foi casado mais ouue huuma filha de gaança e erdoua, e esta filha ouue nome dona Maria Rodriguez que foi casada com Duram Martiins d'Estranhores, e fez em ella Vasco Martiins e Garçia Martiins Estranhores : e estes forom caualleiros. E dona Orraca Ramirez irmãa deste Rodrigo Ramirez suso dito e filha de Ramiro Gomçalluez e de dona foy casada com dom Egas Paaez Choroselho, e fez em ella Nuno Veegas. e Paay Veegas, e Vasco Veegas que foy creligo : e estes todos ouuerom semel de caualleiros.

De dom Gomez Ramirez filho de Ramiro Ayras e de dona Tareyia Pirez Dorãaes

Este dom Gomez Ramirez foy casado com dona Gontinha Nuniz filha de Nuno Paaez Vida : e fora ella já ante casada com Reymom Garçia de Portocarreiro, e fez em ella este dom Gomez Ramirez e dona Orraca Gomez. Esta dona Orraca Gomez foy casada com Fernam Silvestre de Mooyracos e desçemderom delles caualleiros a saber, Louremço Fernamdez que foy e dona Chamoa Fernamdez sua irmãa de padre e madre que foy casada com Pero Fernamdez do Vinhal, e fez em ella dona Chamoa Pirez que foy casada com Pero Fernamdez de Tamhal d'Aluite e fez em ella semel de caualleiros.

De dona Orraca Ramirez irmãa de dom Paay Ramirez e de dom Gomez Ramirez de padre e de madre de que desçemdem os Molles

Esta dona Orraca Ramirez foy casada com Meem Gomçalluez de Molles, e fez em ella Pero Meendez : este Pero Meemdez foy casado com dona e fez em ella dom Esteuam Pirez de Molles. Este dom Esteuam Pirez de Molles foy casado com dona Orraca Pirez Correa, e fez em ella Paay de Molles, e dona Maria Esteuez de Molles, e dona Samcha de Molles. Este Paay de Molles foi casado com dona Martiins

filha de Martim Copeiro que foy copeiro delrrey dom Affomso padre delrrey dom Dinis a que Deus perdoe, e fez em ella Louremço Paaez de Molles, e huma filha que ouue nome dona que foy abadessa de Vayram, e outra filha que ouue nome dona que foy abadessa de Villa-Coua, e outra que foy abadessa d'Odiuellas, e ouue outra filha que ouue nome dona e foy comemdadeira de Santos, e ouue outra filha que ouue nome dona Maria Paaez que foy casada cõm Martim Moelha e nom ouue semel. E o sobredito dom Esteuam Paaez de Molles ouue outra filha que ouue nome dona Maria Esteuez que foy casada com Peresteuez de Taauares, e ouuerom semel como o liuro comta. E o sobredito dom Paay de Molles depois que lhe morreo a primeyra molher casou com dona Beatriz Pirez filha que foi de dom Pero Rodriguez de Pereyra, e fez em ella dom Esteuam Paaez de Molles. Este dom Esteuam Paaez de Molles foy casado com dona Tareyia Martiins filha de Martim Anes de Cuynha e de dona Samcha Gomez da Sillua, e fez em ella Martim Esteuez de Molles que foi creligo : este Martim Esteuez de Molles foy casado com dona Moor Fernamdez filha de Fernam Rodriguez Bugalho. E Louremço Paaez de Molles filho de Paay de Molles e de dona Martiins e neto d'Esteuam Pirez de Molles e de dona Orraca Pirez Correa foy casado com dona e nom ouuerom semel. E o sobredito dom Pero Meemdez de Molles ouue outros filhos em esta dona a saber, Gomez Pirez e Louremço Pirez, e nom ouuerom semel.

De Ruy Pirez filho de Pero Meemdez e de dona

Este Ruy Pirez nom foy casado mais teue huuma barregãa que foi irmãa de Rodrigue Anes da Chamtada, e fez em ella Esteuam Rodriguez de Molles. Este Esteuam Rodriguez foi casado com dona Samcha Anes filha de Joham Martiins de Cuynha e de dona Samcha Vaasquez Pimentel como se mostra no titullo LV dos de Cuynha parrafo v.º, e fez em ella Vaasquesteuez que foy casado com dona Tareyia Meemdez, filha de Meem Gomçalluez coonigo da Alcaçoua de Samtarem, e fez em ella Paay de Molles, e Meçia Vaasquez, e Violamte Vaasquez.

De dom Ayras Carpenteiro domde veem os Ramirãaos

Este dom Ayras Carpemteiro foy casado com a minhana de Salhariz e de Tauoosa que foi feitura de Loomar e padroa de Tauooso, e fez em ella dom Ramiro Ayras, e Soeyro Ayras, e Meemdayras. E este Ramiro Ayras foy casado com dona Tareyia Pirez filha de Pedro Affomsso d'Arãaos, e fez em ella semel como já dissémos. E este dom Meemdayras foy casado com dona e fez em ella dom Lopo Meemdez : e este dom Lopo Meemdez foy casado com dona e fez em ella dom Gomez Lopez de Goisende. E este dom Gomez Lopez foy casado com dona e fez em ella dom Louremço Gomez : e este dom Louremço Gomez foi casado com dona e fez em ella dom Egas Louremço que chamarom d'Aluares per rrazom da molher que era delles. E dom Soeiro Ayras foi casado com dona

TITULO LVII.º

DE DOM AFFOMSSO TELLEZ O VELHO, O QUE POBROU ALBOQUERQUE. DOMDE DEÇEMDEROM OS TELLOS

Este dom Affomsso Tellez foi bisneto de dom Sueiro Meemdez o boo como se mostra no titullo XXI de rrey Ramiro parrafo III.º e foy casado com dona Tareyia Rodriguez Giroa filha de dom Ruy Gomçalluez Girom como se mostra no titullo XV dos Girõoes parrafo II, e fez em ella dom Affomsso Tellez de Cordoua, e dom Tello Affomsso, e dona Moor Affomsso, e dona Tareyiaffomsso. E este dom Affomsso Tellez de Cordoua foy casado com dona Maria Anes, filha de dom Joham Fernamdez de Lima e de dona Maria Paaez Ribeyra como se mostra no titullo XIII.º do comde dom Pero Fernamdez de Traua parrafo III.º, e fora ante barregãa delrrey dom Samcho o velho de Portugall, e fez em ella Affomsso Tellez, e Rodrigo Affomsso, e dona Moor Affomsso que foy casada com ho iffante dom Affomsso de Molina, e fez em ella jeeraçom como se mostra no titullo XXI de rrey Ramiro parrafo III, e dona Tareyiafomsso. E este dom Affomsso Tellez filho de dom Affomsso Tellez e de dona Tareyia Rodriguez Giroa foy casado com dona Beatriz Fadrique filha do iffamte dom Fadrique e da condessa dona Malespinha, e nom ouuerom semel : e dona Tareyiafomsso, irmãa de dona Moor Affomsso filha d'Affomsso Tellez de Cordoua, foy casada com dom Pero Martiins da Vide, e fez em ella dom Martim Pirez e dona Samcha Pirez da Vide. E dom Martim Pirez foy casado com dona e nom ouuerom semel : e dona Samcha Pirez foy casada com dom Ayras Nunez de Gosemde filho de Nuno Vaasquez Veiro de Bragamça, e fez em ella dona

Bringuelha Ayras que foi casada com Ruy Garçia de Pauha e nom ouuerom semel, e morreo ella monja d'Almoester. Este dom Affomsso Tellez o uelho que pobrou Alboquerque, dêsque lhe morreo a primeira molher Tareyia Rodriguez Giroa em que fez jeeraçom como dito he no parrafo primo, casou com dona Tareyia Samchez filha delrrey dom Samcho de Portugall e de dona Maria Paaez Ribeyra de gaamça, e fez em ella dom Joham Affomsso Tello, e dom Affomsso Tellez Çizom, e dom Martim Affomsso Tello, e dona Mariafomso que foy abadessa de Guadafez. E este dom Joham Affomsso foy casado com dona Eluira Gomçaluez Giroa, filha de dom Gomçallo Rodriguez Girom como se mostra no titullo xv parrafo cv, e fez em ella dom Rodrigueanes e dom Gomçalleanes que chamarom Raposo. E este dom Rodrigueanes foy casado com dona Tareyia Martiins filha de dom Martim Gill o Soueroso, e fez semel como adiamte veeredes parrafo v.º E o sobredito dom Gomçalleanes que chamarom Raposo foy casado com dona Orraca Fernamdez, filha de Fernam Anes de Lima e de dona Tareyia Anes filha de dom Joham Pirez da Maya e de dona Guiomar Meendez, e fez em ella jeeraçom como adiamte ouuiredes no parrafo vi.º E o sobredito dom Martim Affomsso foy casado com dona e nom ouuerom semel : e morreolhe esta molher e casou com dona Maria Anes filha de dom Joham d'Auoym e de dona Marinha Afomso, e nom ouuerom semel. E o sobredito dom Affomsso Tellez Tiçom foi casado com dona
e fez em ella dona Mariafomso, que chamarom d'Uzeiro porque foi casada com dom Joham Garçia d'Uzeiro que era emde senhor, e depois ouuea elrrey dom Samcho de Castella e fez em ella dona Violante Samchez molher de dom Fernam Rodriguez de Castro madre de dom Pedro que sse chamou da Guerra : e este dom Affomsso Tellez Tiçom ouue outro filho de gaamça que ouue nome dom Martim Affomsso Tiçom. E o sobredito dom Affomsso Tellez que pobrou Alboquerque ouue huum irmãao de padre e de madre que chamarom dom Suer Tellez de Menezes : e criouo dom Guter Rodriguez o Escallaurado, e em criamdoo fogiolhe com uma sa filha que avia nome dona Maria Goterrez, e casou despois com ella e eixerdoua porem o padre, e fez em ella este dom Suer Tellez dom Guter Soarez que chamarom por sobrenome Guter Mocho. E dom Garçia Soarez foi casado com dona Eluira Anes filha de dom Joham Garçia de Sousa senhor d'Allegrete e de dona Orraca Fernamdez, e fez em ella dona Orraca Goterrez : e esta dona Orraca Goterrez foy casada com dom Fernam Pirez Ponço, e fez em ella semel como se mostra no titullo xxi de rrey Ramiro parrafo xvii. E o sobredito Garçia Soarez irmãao de dom Guter Soarez e filho de dom Suer Tellez ouue huum filho de gaamça que ouue nome Tel Garçia : e este Tel Garçia foy casado com dona Orraca Tellez, e fez em ella dom Suer Tellez, e dona Orraca Tellez, e dona Maria Tellez, e dom Fernam Tellez. E dona Orraca Tellez foy casada com Paay Ayras de Cordoua.

Ora tornemos ao sobredito Rodrigueanes Tello e a dom Gomçalleanes Raposo seu irmãao que vos já dissémos, filhos que forom de dom Joham Affomsso Tello e de dona Bringueira Gomçaluez Giroa : e este dom Rodrigueannes foy casado com dona Tareyia Martiins filha de dom Martim Gill de Souerosa, o que uemçco a lide do Porto, e de dona Enês Fernamdez de Crasto como se mostra no titullo xxv de dona Tareyia Gomçaluez parrafo ii, e fez em ella o comde dom Joham Affomsso de Portugall que foy muy boo fidallgo. E este comde dom Joham Affomsso foy casado com a comdessa dona Tareyia Samchez filha delrrey dom Samcho de Castella e de huma dona de Burona, e fez em ella duas filhas, a huma ouue nome dona Tareyia Martiins que foy casada com dom Affomsso Samchez filho delrrey dom Dinis de Portugall e de dona Aldomça Rodriguez de Telha de gaamça, e fez em ella dom Joham Affomsso d'Alboquerque que foy muy boo fidallgo e muito homrrado : e este he o que trouuerom morto no ataude como se mostra no titullo E este dom Joham Affomsso foy casado com dona Isabell, filha de dom Tello e de dona Mariaffomsso filha do iffamte dom Affomsso de Portugall e de dona Violante assy como já dissémos no titullo xxi de rrey Ramiro parrafo iii.º, e fez em ella semel. E o comde dom Joham Affomsso sobredito ouue outra filha na comdessa dona Tareyia Samchez que ouue nome dona Viollante e foy casada com o comde dom Martim Gill que morreo logo a poucos dias sem semel. E este dom Gomçalleanes Raposo foy casado com dona Orraca Fernamdez, filha de dom Fernam Anes de Lima e de dona Tareyia Anes filha de dom Joham Pirez da Maya como se mostra no titullo xvi de dom Sueiro Meemdez o boo parrafo iii.º, e fez em ella Ruy Gomçalluez Raposo, e Joham Gomçalluez, e dom Affomsso Tellez, e dona Beatriz Gomçalluez, e dona Johana Gomçalluez, e dona Maria Gomçalluez que casou com Gomçalleanes d'Aguiar e fez em ella dom Gomçallo e dom Fernam Gomçalluez que nom ouuerom semel. E esta dona Beatriz Gomçalluez foy casada com Joham Pirez de Nouoa, e fez em ella Pedreanes de Nouoa, e dona Eluira Anes, e dona Maria Anes, e dona Moor Eanes. E esta dona Eluira Annes, filha de Joham Pirez de Nouoa e de dona Beatriz Gomçaluez filha de Gomçalleanes Raposo, foi casada com Pero Affomsso de Sousa. E a sobredita dona Maria Anes filha de dom Joham Pirez de Nouoa foy casada com Fernam Anes de Souto-mayor, e fez em ella Pedralluarez, e Joham Fernamdez, e dona Fernamdez que se uê casada com Amdreo Samchez d'Ogrez. E a sobredita dona Moor Eanes filha de dom Joham Pirez de Nouoa e de dona Beatriz Gomçalluez casou com Affomsso Pirez de Lemos e ouuerom semel. E este Pedreanes casou com Eluira Fernamdez, filha de Joam Garçia de Seaura e de dona Moor Fernamdez irmãa de Ruy Paaez de Bema como se mostra no titullo lxxv dos Marinhos parrafo prestomeiro, e fez em ella huum filho que ouue nome Joham Pirez de Nouoa : e este Joham Pirez foy casado com dona
Soarez, filha de Soeiro Eanes de Parada e de dona Moor Sorodea filha de Pedralluarez de Souto mayor.

Ora tornemos a dona Samcha Gomçaluez, filha de Gomçalleanes Raposo que dissémos, foy casada com Joham Fernamdez Coronel : e dona Maria Gomçalluez filha de dom Gomçalleanes Raposo foy casada com Gomçalleanes d'Aguiar, e fez em ella dom Gomçallo d'Aguiar e Fernam Gomçalluez.

Ora torna a Ruy Gomçalluez Raposo, com quem foy casado e quaaes filhos ouue

Este Ruy Gomçalucz Raposo foy casado com dona Nuniz d'Aça, e fez em ella dona Berimgueyra Rodriguez : e esta dona Berimgueyra Rodriguez foy casada com Nuno Martiins Barreto, e fez em ella Aluaro Nuniz e Gomez Nuniz. E Joham Gomçaluez Raposo foy casado com dona Tareyia Aluarez, filha de dom Aluaro Diaz d'Asturas irmãao do cardeall dom Ordonho Aluarez e de dona Orraca Pirez filha de dom Pero Asnarez, e nom ouuerom semel. Ora tornaremos a dom Affomsso Tellez filho de dom Gomçalleanes Raposo : este dom Affomsso Tellez foy casado com dona Bringueira Louremço filha de dom Louremço Soarez de Valladares e de dona Samcha Nuniz de Chaçim, e fez em ella Martim Affomsso Tello, e o comde dom Joham Affomso, e dona Mariafomso que casou com Gomçallo Mcendez de Vascomçellos o velho. E este comde dom Joham Affomsso foy casado com dona Guiomar Lopez, criada do priol dom frey Aluaro Pereyra e filha de dom Lopo Fernamdez Pacheco e de dona Maria de Villa-lobos filha de dom Ruy Gil, e fez em ella o comde dom Joham, e o comde dom Affomsso, e dona Leanor, e dom Tello.

TITULO LVIII.º

DE DOM GOTERRE AUDERETE DA SILLUA. COMO FOI CASADO E QUAAES FILHOS OUUE

Este dom Goterre Audarete foy casado com dona e fez em ella dom Paay Goterrez da Sillua, o que fumdou o moesteiro de Cujaaes e foy casado com dona Samcha Anes, filha de dom Joham Ramirez e irmãa de dom Fernam Anes de Montor, e fez em ella dom Pero Paaez Escacha e dom Gomez Paaez da Sillua. Este dom Pero Paaez Escacha foy casado com dona e fez em ella dom Samcho Pirez, e dom Sueiro Pirez Torta, e dona Moor Pirez que chamarom por sobrenome Perna. Este dom Samcho Pirez filho dos sobreditos dom Pero Paaez Escacha e de dona foi casado com dona e fez em ella dom Meem Samchez. Este sobredito dom Sueiro Pirez Torta filho de Pero Escacha que dissémos foi casado com dona Bruylhe Veegas, filha de dom Egas Fafez de Lanhoso e de dona Moor Meendez irmãa de dom Gomçallo de Sousa, e fez em ella dom Esteuam Soarez que foy arçebispo de Bragaa, e dona Tareyia Soarez, e dona Maria Soarez. E esta dona Tareyia Soarez suso dita foy casada com dom Martim Fernamdez de rriba d'Auizella, e ouuerom semel como se mostra no titullo XLV dos d'Auizella parrafo II. E a sobredita dona Maria Soarez irmãa desta dona Tareyia Soarez que já dissémos foi casada com dom Pero Martiins de Vascomçellos filho de dom Martim Martiins Moniz, e ouuerom semel como já dissémos. E a sobredita dona Moor Pirez Perna irmãa de dom Sueiro Nuniz filho de dom Nuno Velho o prestomeiro, e fez em ella semel como já dissémos.
E dom Gomez Paaez da Sillua, filho de dom Paay Goterrez e de dona Samcha Anes e neto de dom Goterre Auderete, foy casado com dona Orraca Nuniz, filha de dom Nuno Velho o prestumeiro que jaz em o Caruoeiro e que comprou o quarto do moesteiro da Varzea pela sa herdade que deu em escaymbo por ella, e fez em ella Martim Gomez da Sillua, e Paay Gomez, e dona Maria Gomez, e dona Orraca Gomez. Este Martim Gomez da Sillua foy casado com dona e fez em ella dona Aldomça Martiins e dona Esteuainha Martiins.
Esta dona Aldomça Martiins ouuea elrrey dom Affomsso de Leom por barregãa e fez em ella dom Rodrigo Affomsso, e dona Tareyiafomsso, e dona Aldomça Affomsso.

De dom Rodrigo Affomsso filho delrrey dom Affomsso de Leom de gaamça e de dona Aldomça Martiins da Silua filha de Martim Gomez da Sillua

Este dom Rodrigo Affomsso foy casado com dona Enès Rodriguez filha de Ruy Fernamdez de Cabreyra a que chamarom o feo de Vall-d'erua e de dona Maria Frojaz irmãa dè dom Rodrigo Frojaz, e fez em ella dom Joham Rodriguez e dona Aldomça Rodriguez. E este dom Joham Rodriguez morreo sem semel. E dona Aldomça Rodriguez foy casada com dom Esteuam Fernamdez de Castro, e ouuerom semel assy como se mostra no titullo XXI de rrey Ramiro parrafo XV. E o sobredito dom Rodrigo Affomsso filho delrrey dom Affomsso de Leom de gaamça e de dona Aldomça Martiins da Sillua que dissémos foy muy boo caualleiro d'armas e muito homrrado homem e de gramde emtemdimento, e teue muy gram terra e muy gram contia e ouue muitos e boos vassallos : e este Rodrigo Affomsso seemdo com dom Esteuam Fernamdez de Castro, que depois foy seu gemrro, muito pe-

queno filhoulhe toda a terra e herdade que avia dom Andreu Fernamdez seu irmãao mayor : e foy alló dom Rodrigo Affomsso e leuou o moço comssigo e lidou com Andreu Fernamdez e vençeo e tomoulhe toda a terra e herdade e emtregoua toda ao moço. E este dom Rodrigo Affomsso foy muy beadamte muitas vezes comtra os mouros seemdo adiamtado na fronteira. E este dom Rodrigo Affomsso e dom Nuno o boo que era aimda muy mançebo lidarom ambos com o iffante dom Amrrique, e eram ambos cabedees e vençeromno apar de Mouram : e dom Nuno esteue com os diamteiros e dom Rodrigo Affomsso aparou a lide e esteue ante os seus mandamdoos. E este dom Rodrigo Affomsso filhou o crasto de Beena Alanque e Cofeiros aos mouros.

De dona Aldomçafomso filha delrrey dom Affomsso de Leom e de dona Aldomça Martiins da Sillua

Esta dona Aldomça Affomsso foy casada com Pero Ponço filho do comde dom Pomço Veegas de Cabreira, e fez em ella dom Joham Pirez Ponço, e dom Fernam Pirez Ponço, e dom Ruy Pirez Ponço que foy meestre de Callatraua. E estes dom Joham Pirez Ponço e o meestre dom Ruy Pirez Pomço nom ouuerom semel. E dom Fernam Pirez foy casado com dona Orraca Goterrez filha de dom Goterre Soarez que chamarom por sobrenome dom Goterre Moucho e de dona Eluira Anes filha de dom Joham Garçia de Sousa e de dona Orraca Fernamdez, e fez em ella semel como já dissémos no titullo xxi de rrey Ramiro parrafo vii.

De dona Esteuainha Martiins filha de Martim Gomez da Sillua o velho e de dona

Esta dona Esteuainha Martiins foy casada com Duram Martiins de rriba d'Avizella, e fez em ella semel como já dissémos : depois que lhe morreo a primeira que ouue nome dona Samcha Anes casou com dona Orraca Rabaldez filha de e fez em ella dona Gomtinha Paaez. Esta dona Gomtinha Paaez foy casada com Pero Hueirez de Belmir, e fez em ella Martim Pirez, e Gomçallo Pirez de Belmir, e dona Samcha Pirez. E a Martim Pirez ficou o couto de Belmir em sa partiçom : e este Martim Pirez foy casado com dona Samcha Martiins filha de Martim Fernamdez de rriba d'Auizella, e deulhe o couto de Belmir em compra de seu corpo, e nom ouuerom semel.

De dom Meem Sanchez

Este dom Meem Sanchez foy casado com dona Maria Soarez, filha de Suer Diaz filho de dom Diego Gomçalluez o que matarom os mouros, e fez em ella dom Nuno Meemdez Queixada, e Esteuam Meendez Petite, e Pero Meendez o bel pastor, e dona Maria Meemdez. Este Nuno Meemdez Queyxada foy casado com dona Samcha Paaez d'Aluarenga, e fez em ella dona Tareyia Nuniz e outras que forom freyras d'Arouca assy como já dissémos. Esta dona Tareyia Nuniz foy casada com dom Nuno Martiins de Chaçim, e fez em ella Gill Nuniz, e Eytor Nuniz, e Aluaro Nuniz que matarom como samdeu, e Samcho Nuniz, e dona Orraca Nuniz, e dona Samcha Nuniz : e estas forom casadas e ouuerom jeeraçom como suso dito he. E esteuam Meemdez Petite irmãao deste Nuno Meendez Queixada filho outrossy de dom Meem Samchez e de dona Maria Soarez foy casado com dona Costamçaffomsso de Caambra, e ouuerom semel como já dissémos. E Pero Meendez o bel pastor seu irmãao deste Esteuam Meendez suso dito e filho dos sobreditos foy casado E esta dona Maria Meendez foy casada com dom Fernam Anes Cheira, e fez em ella dona Fruilhe Fernamdez que foy casada com dom Vaasco Gill de Souerosa e fez em ella dom Gill Vaasquez, o que morreo na lide de Gouuea, e dona Samcha Vaasquez que foi casada como se mostra no titullo

De dom Gomçallo Pirez de Belmir filho de Pero Oeirez de Belmir

Este dom Gomçallo Pirez de Belmir foi casado com dona e fez em ella Sueiro Gomçaluez, e Joham Gomçaluez, e Fernam Gomçaluez, e Pero Gomçaluez de Barumdo, e dona Samcha Gomçaluez, e dona Maria Gomçaluez : e estes todos se chamarom de Barumdo porque eram d'hi naturaaes e aviam hi peça d'erdades em que cayrom, porque o couto de Belmir cayo em a partiçom a Martim Pirez que casou com dona Samcha Martiins filha de dom Martim Fernamdez de rriba d'Auizella, e deulhe este couto de Belmir em doaçom por compra de seu corpo : e por todas estas maneiras se nom chamarom de Belmir mais chamaromsse de Barumdo.
Esta Samchà Gomçaluez filha de Gomçallo Pirez de Belmir suso dita foi casada com Ruy Gomçalluez Babilom de terra da Maya do comde Palmazãaos, e ouuerom semel como acharedes adeamte. E dona Maria Gomçaluez de Barumdo filha de dom Gomçallo Pirez de Belmir e de dona suso ditos foi casada com Rodrigo Amrriquez de Louredo de terra de Samta Maria, e ouuerom semel como adiamte acharees em este liuro.
E Sueiro Gomçaluez irmãao da sobredita dona Maria Gomçaluez de padre e madre foy casado com dona Tareyia

Pirez filha de Pero Nouaaes o uelho irmãao d'Affomsso Nouaaes o uelho, e fez em ella Amrrique Soarez, e Esteuam Soarez, e Semtill Soarez, e Paay Soarez, e Tareyia Soarez, e dona Orraca Soarez que foy abadessa de Vallboa. E Amrrique Soarez suso dito seu irmãao foi casado com Esteuainha Martiins filha de Martim Gomez d'Ansur, e fez em ella huum filho que ouue nome Vaasco Soarez que casou em Leyrea e morreo hi. E Esteuam Soarez e Semtill Soarez nom ouuerom semel, ca os dous delles morrerom na lide d'Alfaraaos ante dom Aluaro Nuniz de Lara cujos vassallos eram, e ho outro morreo sa morte. E depois que morreo este Amrrique Soarez sobredito casou esta dona Esteuainha Martiins sa molher com Vaasque Anes Çesar, e ouuerom huma filha que ouue nome dona Maria Gomez.

De Paay Soarez

Este Paay Soarez foi casado em Samtarem com dona Samcha Pirez filha de Pero Nouaaes, e fez em ella huuma filha que ouue nome dona Costamça Soarez que foi casada com Joham Rodriguez de Vascomçellos, e ouuerom semel assy como o liuro comta : e ouue outro filho de gaança este Paay Soarez que ouue nome frey Joham Paaez que foi frade meor e foy muy boo homem e de boa vida.

De dom Joham Gomçaluez de Barumdo filho de Gomçallo Pirez de Belmir e de dona Gontinha Paaez e irmãao de Sueiro Gomçalluez e de Ruy Gomçalluez de Barumdo

Este Joham Gomçalluez de Barumdo foy casado com dona Esteuainha Pirez de Nourega, irmãa de dom Joham d'Auoym filho de Pero Ouriguez e de dona Maria Veegas filha d'Egas Louremço o Espadeyro, e fez em ella Martim Anes Barumdo que foy creligo e coonigo de Lixboa, e Esteue Anes de Barumdo que foi caualleiro boo, e outro filho que ouue nome Rodrigue Anes que morreo em Leyrea. E este Esteue Anes e Rodrigue Anes forom casados, e ouuerom semel como este liuro comta. E Ruy Gomçalluez de Barumdo filho de Gomçallo Pirez de Belmir e de dona foi casado com dona

De dona Samcha Pirez filha de Pero Hueirez de Belmir e de dona Orraca Rabeldez

Esta dona Samcha Pirez foy casada com dom Sueiro Diaz filho de dom Diego Gomçalluez, o que matarom os mouros na lide d'Ourique, e de dona Orraca Meemdez irmãa de dom Fernam Meemdez de Bragamça, e fez em ella dom Esteuam Soarez, e Diego Gomçaluez, e dona Maria Gomçaluez de que o liuro conta como forom casados e os que delles deçemderom. E o sobredito dom Suer Diaz ouue outro filho d'outra molher que ouue nome Pero Soarez que foi casado na Estremadura com dona e ouue huum filho que ouue nome Abrill Pirez que foi padre d'Affomsso Pirez Vallemte. E a sobredita dona Gomtinha Paaez filha de dom Paay Goterrez da Sillua e de dona Orraca Rabeldez depois que lhe morreo dom Pero Oeriz casou com Meem Affomsso de Refoyos o que çegou elrrey dom Affomsso o primeiro rrey de Portugall, e fez em ella Garçia Meemdez que foi casado com dona e Martim Garçia que chamarom de Parada que foy padre de Duram Martiins de Parada.

De Paay Gomez da Sillua filho de dom Gomez Paaez o primeiro e de dona Orraca Nuniz filha de dom Nuno Velho o prestomeiro e dos que delles desçemderam

Este Paay Gomez da Sillua foi casado com dona Maria Fernamdez filha de dom Fernam Anes de Zobra, e fez em ella Gomçallo Paaez, e Esteuam Paaez, e Gomez Paaez da Silua o prestomeiro. Este Gomez Paaez da Sillua foi casado a primeira uez com dona Maria Rodriguez filha de dom Rodrigo Rodriguez de Caldellas de Montenegro, e fez em ella Martim Gomez, e Gomçallo Gomez, e dona Samcha Gomez. Esta dona Samcha Gomez foy casada com Martim Anes de Cuynha, e fez em ella semel como já dissémos. E Martim Gomez da Sillua seu irmãao foi casado com dona Tareyia Garçia de Seaura, e fez em ella Ayras Gomez, e dona Aldonça, e dona Maria Rodriguez, e dona Johana Martiins. E Gomçallo Gomez irmãao dos sobreditos dona Samcha Gomez e Martim Gomez filhos dos ditos Gomez Paaez e dona Maria Rodriguez foi casado com dona Pirez filha de Pero Rodriguez Çeruadellos, e fez em ella E dona Johana Martiins filha dos sobreditos Martim Gomez da Sillua e de dona Tareyia Garçia foi casada com Ruy Gomçalluez de Çerueira e nom ouuerom semel. E o sobredito Gomçallo Gomez da Silua filho de Gomez Paaez da Sillua e de dona Maria Rodriguez filha de Ruy Rodriguez de Caldellas nom foi casado nem ouue semel. E o sobredito dom Gomez Paaez da Sillua padre deste Martim Gomez que já dissémos depois que lhe morreo dona Maria Rodriguez sua primeira molher casou com dona Meçia Dade, filha do alcayde Martim Dade de Samtarem e de dona Samcha Fernamdez de Seaura como se mostra no titullo XXXIX de dom Fafez Luz parrafo VI.°, e fez em ella Joham Gomez da Sillua, e dona Maria Gomez, e dona Aldomça Gomez que forom freiras d'Almoester. E Joham Gomez da Sillua

seu irmãao, filho primeiro do sobredito dom Gomez Paaez e de dona Meçia Dade, foi casado com dona Senhorinha Martiins, filha de Martim Redomdo de Sequeira e de dona Leanor Rodriguez filha de Ruy Meemdez de Merloo, e fez em ella huum filho que ouue nome Ayras Gomez, e depois foy casado com dona Costamça Gil de Jolla e fez em ella Gomçallo Gomez da Sillua. Este Ayras Gomez foi casado com dona Moor Pirez Varella.
E Gomçallo Gomez irmãao do dito Ayras Gomez da parte de seu paay casou com dona Leanor Gomçaluez, filha de Gomçallo Martiins Coutinho e de dona Johana Martiins filha de Martim Affomsso de Merloo e de Marinha Vaasquez da Albergaria. E o sobredito Joham Gomez da Sillua irmãao de Martim Gomez da Sillua que dissémos depois que lhe morreo a primeira molher casou com dona Leanor Affomsso, filha d'Affomsso creligo d'Euora e de Costamça Gill filha de Gill Rodriguez de Jolla, e d'ambas ouue semel. E dona Orraca Gomez da Sillua, filha de dom Gomez Paaez da Sillua e de dona Orraca Nuniz e bisneta de dom Goterre Auderete da Sillua de que atrás em seu titullo se fallou, foy casada com dom Gomez Meendez de Briteiros, e fez em ella semel como já dissémos. E dona Maria Gomez da Sillua irmãa da dita dona Orraca Gomez e filha dos sobreditos foi casada com Paay Soarez Correa o velho, e fez em ella Pero Paaez Correa e dona Maria Paaez de Foaanes : e este Paay Soarez Correa fora ante casado com dona Gontinha Godiins, filha de dom Godinho Fafez o velho e de dona Gontinha Meendez filha de dom Meem Nuniz de rriba de Doyro, e fez em ella dona Sancha Paaez e dona Ouroana Paaez Correa que forom casadas e ouuerom semel como já dissémos. Este Pero Paaez Correa sobredito filho de Paay Soarez e de dona Maria Gomez da Sillua sua segumda molher foy casado com dona Dordia Paaez filha de dom Pero Meemdez d'Aguiar e de dona Esteuainha Meemdez de Gumdar, e fez em ella o meestre dom Paay Correa, e Joham Correa, e Martim Correa, e Sueiro Correa, e Gomez Correa, e outro Paay Correa que foy Aluarazento, e dona Moor Pirez Correa, e dona Samcha Pirez Correa. Este Joham Correa filho segundo dos sobreditos Pero Paaez Correa e dona Dordia foy casado com dona Eluira Gomçaluez Taueira filha de
e fez em ella Gomçalleannes Correa e dona Tareyia Anes Correa. Este Gomçalo Anes Correa foy casado com dona Moor Martiins do Vinhall filha de Martim Anes do Vinhall e de dona Samcha Pirez de Pauha, e fez em ella Gomçalleanes Correa que foi gafo e morreo sem semel. E dona Tareyia Anes Correa foy casada com Nuno Pirez de Baruosa. E Martim Correa irmãao do dito Joham Correa e filho dos sobreditos foy casado com dona
E Sueiro Pirez Correa outro seu irmãao e filho dos ditos Pero Paaez Correa e dona Dordia Paaez foy casado com dona Tareyia Martiins Espinhel filha de e fez em ella dona Hermegomça Soarez e dona Marinha Soarez. Esta dona Hermegomça Soarez foi casada com Martim Esteuez da Teyxeira, e ouuerom semel como já dissémos. E dona Marinha Soarez sua irmãa desta dona Hermegomça foy casada com Joham Velho de Samta Logriça, e fez em ella Martim Velho de Samta Logriça e Gomçallo o contador. Este Martim Velho de Samta Logriça foy casado com dona E Paay Correa Aluarezemto outrossy filho dos sobreditos Pero Paaez Correa e de dona Dordia Paaez foy casado com Maria Meendez filha de dom Meem Soarez de Merloo, e fez em ella semel como já dissémos. E Gomez Correa irmãao do dito Paay Correa e filho dos sobreditos foi casado com dona Maria Anes filha de dom Joham Pirez Redomdo e de dona Gontinha Soarez, e fez em ella E dona Moor Correa outrossy filha dos ditos Pero Paaez Correa e de dona Dordia Paaez foi casada com Esteuam Pirez de Molles, e fez em ella Paay de Molles, e Gomez Esteuez de Molles, e Louremço Esteuez de Molles, e dona Maria Esteuez de Molles : e esta dona Maria Esteuez de Molles foy casada com Pere Steuez de Taauares, e fez em ella semel como já dissémos. E Paay de Molles seu irmãao foy casado com dona Martiins filha de Martim copeiro que foi delrrey dom Affomsso de Portugall, e fez em ella semel como já dissémos. E o sobredito Paay de Molles depois que lhe morreo a primeira molher que ouue nome dona Martiins casou com dona Beatriz Pirez filha de dom Pero Rodriguez de Pereyra, e fez em ella semel como já dissémos. E estes filhos d'Esteuam Pirez de Molles e de dona Orraca Correa forom casados e ouuerom semel como já dissémos.

De dona Maria Gomez da Sillua madre de Pero Paaez Correa

E depois que morreo este dom Pero Paaez Correa o velho suso dito casou esta dona Maria Gomez da Sillua que já dissémos com Affomsso Rodriguez Remdamor naturall de Reesemde, e ouuerom semel. E dona Maria Paaez de Feãaes irmãa do sobredito Pero Paaez Correa e filha de Paay Soarez Correa o velho e de dona Maria Gomez foi casada com Vaasco Martiins Mogudo de Semdim dêsque lhe morreo a primeira molher dona Eluira Vaasquez, e fez em ella Ruy Vasquez Coreesma e Martim Vaasquez Geruas que ouuerom semel como o liuro comta.

TITULO LIX.°

DOS DE GOOES DOMEE MAIS LOMGE SABEMOS : E QUEREMOS PRIMEIRO COMEÇAR EM DOM ANYAM DA ESTRADA DOMDE DEÇEMDEROM OS DE GOOES E OS REDOMDOS E OS DE SEQUEIRA E SA MADRE DE MARTIM LOUREMÇO DE CUYNHA FILHO DE LOUREMÇO MARTIINS DE CUYNHA

Este dom Anyam foy dos d'Estrada de terra das Esturas apar de Lhanas de sam Viçente da Barqueira, e veosse a Portugall com o comde dom Amrrique e com a rrainha dona Tareyia Pirez : e depôs morte do comde dom Amrrique senhor de Portugall elrrey dom Affomsso seu filho e da rraynha dona Tareyia deu a este dom Anyam o senhorio de Gooes com todos seus termos que era emtom montanha despobrada. E foy casado com dona e fez em ella dom Joham Anaya, e Martim Anaya, e dona Maria Anaya. E o sobredito dom Joham Anaya foi bispo de Coymbra. E Martim Anaya foy casado com dona Toda Ramdufez filha de dom Ramdufo Çolleima e de dona Eixa : e deste Martim Anaya veem os de Sequeira como já dissémos. E esta dona Ramdufez fora ante casada com dom Meem d'Estrema, e ouuerom semel como o liuro conta : e deste Meem d'Estrema foy Pemdentes Almallagues e Oorelhudo. E dona Maria Anaya irmãa do sobredito Martim Anaya e filha do dito dom Anaya e de dona foy casada com Diego Gomçalluez que foi senhor de Gooes, e fez em ella Gomçallo Diaz que chamarom por sobrenome Çide e foy na lide d'Ourique com elrrey dom Affomsso e lhe comsselhou que fezesse o moesteiro de samta Cruz de Coymbra. E este Gomçallo Diaz foi casado com dona Eluira Froyaz, filha de dom Froyaz Vermuu como se mostra no titullo XXI de rrey Ramiro parrafo VIII.°, e fez em ella Saluador Gomçaluez que foy casado com dona Meendez filha de dom Meem Affomsso de Refoyos, e fez em ella Pero Saluadorez que foi casado com dona Nuniz filha de dom Nuno d'Espesade e fez em ella Vaasco Pirez Farinha, e dom Affomsso Pirez Farinha que foy prioll do Espitall, e dona Eluira Pirez, e dona Maria Pirez, e dona Samcha Pirez, e dona Tareyia Pirez : e estas todas nom sabemos semel senom a Vaasco Pirez e a dona Tareyia Pirez. Este Vaasco Pirez Farinha ouue em huuma freyra do moesteiro de Ferreira, e era dona bem filha d'algo e auia nome dona Marinha Pirez, e ouue della Gomçallo Vaasquez, e Aluaro Vaasquez, e dona Maria, e dona Moor Vaasquez. E o sobredito dom Aluaro Vaasquez nom ouue semel liidima. E Gomçallo Vaasquez seu irmãao filho dos sobreditos foy casado com dona Maria Gomez filha de Vaasqueanes Cesar e de dona Esteuainha Martiins d'Ansur, e nom ouuerom semel. E dona Maria Vaasquez outrossy irmãa do sobredito Gomçallo Vaasquez e filha dos ditos Vasco Pirez Farinha e de dona Marinha Pirez foy casada com Vaasco Rodriguez filho de Ruy Paaez Veegas, e fez em ella Martim Vaasquez, e Aluaro Vaasquez, e Gill Vaasquez, e Affomsso Vaasquez, e Pero Vaasquez, e dona Aldomça Vaasquez. Este Martim Vaasquez sobredito filho dos ditos Vaasco Rodriguez e de dona Maria Vaasquez foy senhor de Gooes depôs morte de Gomçallo Vaasquez seu tio e foi casado com dona Affomsso, filha de Martim Affomsso de Merloo e de dona Meçia Vaasquez filha de dom Vaasco Martiins de Reesemde que foy neto de dom Vaasco Pimentell como se mostra no titullo XXXV do dito dom Vaasco parrafo II. E dona Tareyia Pirez, irmãa de Vaasco Pirez Farinha e filha de Pero Saluadorez e de dona Nuniz de que sse açima disse, foy casada com Vaasco Martiins Serrão de Moura, e fez em ella Esteuam Vaasquez de Moura, e Gomçalo Vaasquez de Moura, e Ruy Vaasquez de Moura, e Joham Vaasquez de Moura que morreu sem semel, e dona Moor Vaasquez. E o sobredito Ruy Vaasquez morreo sem semel. E Esteuam Vaasquez de Moura seu irmãao foi casado com dona e fez em ella dona Moor Esteuez que foi casada com Rodrigueanes filho do arçebispo dom Joham de Soelhãaes e fez em ella Esteuam Rodriguez que foi casado com dona Orraca Vaasquez Peixota filha de Vasco Gomez. E dom Gomçallo Vaasquez de Moura irmãao do sobredito Esteuam Vaasquez e filho dos ditos Vaasco Martiins Serrão de Moura e de dona Tareyia Pirez foy casado com dona Maria Anes irmãa d'Affomsso creligo d'Euora, e fez em ella Vaasco Martiins, e Aluaro Gomçalluez, e Gomçallo Vaasquez, e Martim Vaasquez, e Nuno Gomçalluez, e Gomez Gomçalluez, e dona Moor Gomçalluez, e dona Maria Gomçalluez, e Ayras Gomçalluez. E dona Moor Vaasquez irmãa do dito Gomçallo Vaasquez e filha dos sobreditos foy casada com Gill Fagumdiz naturall dos de Merufe jullgado de Feira, e fez em ella dona Meçia Gill e dona Senhorinha Gill. E a sobredita dona Meçia Gill foy casada com Gomçallo Meemdez d'Aluellos, e fez em ella dona Eluira Gomçaluez : e esta dona Eluira Gomçaluez foi casada com Gill Martiins Barreto e nom ouueram semel : e depois que morreo este Gill Martiins Barreto casou esta dona Meçia Gill com Joham Affomsso, sobrinho de Lopo Fernamdez Pacheco senhor de Ferreira filho de huum seu irmãao de gaamça

De Esteuam Mafalldo filho d'Esteuam Mafalldo

E a sobredita dona Senhorinha Gill foy casada com Esteuam Mafalldo, e fez em ella Pero Mafalldo, e Esteuam Mafalldo, e dona Beatriz Mafallda. E o sobredito Pero Mafalldo morreo sem semel.

De Esteuam Mafalldo filho d'Esteuam Mafalldo e de dona Senhorinha Gill irmãa de dona Meçia Gill

Este Esteuam Mafalldo foi casado com dona Costamça Esteuez filha d'Esteuam Louremço Gamso e de dona Tareyia Gomez d'Azeuedo, e fez em ella semel. E dona Beatriz Mafallda irmãa deste Esteuam Mafalldo suso dito de padre e madre foy casado com Martim Meemdez do Algarue que foi filho de Silluestre Migueez de Guimarãaes e d'Esteuam Romãaez, e fez em ella dona Moor Mafallda. Esta dona Moor Martiins Mafallda foy casada com Joham Homem filho de e ouuerom semel. E os sobreditos filhos de Gomçallo Vaasquez de Moura e de dona Maria Anes d'Euora que já dissémos nom ouuerom semel, saluo se foy Ayras Gomçalluez de huuma villãa d'Euora com que foy casado. E o sobredito Gomçallo Vaasquez irmãao deste Ayras Gomçaluez foy casado com dona Aluarez filha d'Aluaro Gomçaluez de Sequeyra e de dona Beatriz Fernamdez de Caambra.

Torna a outro dom Anaya que chamarom Trestarez de que deçemde Reymom Rodriguez de Gooes como se adiamte dirá, e chamousse de Gooes porque viinha de huuma irmãa do senhor de Gooes como quer que aquelles domde el viinha numca herdarom o senhorio de Gooes mas herdaromno aquelles que viinham da parte de dom Anaya da Strada como moorgaado.

Este dom Anaya foi casado com dona e fez em ella Ruy Martiins, e Martim Martiins, e dona Ermesemda Martiins. Este Ruy Martiins Anaya suso dito foy casado com dona e fez em ella Reymom Rodriguez de Gooes, que foi casado com dona Eluira e fez em ella Garçia Reymondo de Gooes e mataromno na Codesseyra. E Martim Martiins irmãao deste Ruy Martiins Anaya suso dito e filho dos sobreditos dom Anaya e de dona foi casado com dona Maria Pirez filha de Pero Poombeiro, e fez em ella Joham Martiins que foy casado com dona e fez em ella Esteue Anes e Martim Anes. Este Esteue Anes foi casado com dona E Martim Anes seu irmãao foy casado com dona

De dona Ermesemda Martiins filha de Martim Anaya de Gooes e de dona

Esta dona Ermesemda Martiins foy casada com Pero Ramdufez filho de dom Ramdufo Çoleyma e de dona Eixea, e fez em ella Pero Poombeiro que foy casado com dona e ouuerom semel como já dissémos : e depois que morreo este Pero Ramdufez casou esta dona Ermesemda Martiins com dom Vaasco Paaez filho de dom Paay Ramirez, e fez em ella dona Maria Vaasquez que foy casada com Pero Soarez Escalldado e fez em ella semel como já dissémos.

TITULO LX.°

DE DOM MEEM GUMDAR QUE FOY CAUALLEIRO MUY BOOM E HOMRRADO E DOS QUE DELLE DESÇEMDEROM

Este dom Meem Gumdar foy naturall d'Asturas e veo com o comde dom Amrrique a Portugall, e casou com huuma dona de Galliza que auia nome dona Goda e fez em ella dom Fernam Meemdez que chamarom o minino, e Louremço Meemdez, e dona Esteuainha Meemdez, e dona Loba Meemdez, e dom Egas Meemdez. Este dom Fernam Meemdez de Gumdar suso dito que depois chamarom dos Loynhos foy casado com dona e fez em ella Louremço Fernamdez e Gomez Fernamdez. Este Louremço Fernamdez foy casado com dona Maria Martiins d'Atayde irmãa d'Egas Martiins d'Atayde, e fez em ella dona Toda Louremço de Gumdar que foy casada com Martim Gill d'Aroes e fez em ella Louremço Martiins que chamarom Ganso que ouue semel como se mostra no titullo xxvii de dom Gill Guedaz parrafo primo, e outro filho que ouue nome Gill Martiins que nom ouue semel, e depois foi casada com Affomsso Rodriguez Coreesma e nom ouuerom semel. E Gomez Fernamdez de Gumdar, filho de Fernam Meemdez suso dito e de dona e neto de dom Meem Gumdar e de dona Godo, foy casado com dona Tareyia Moniz filha de Moninho Dollo, o que foy alcayde de Çelorico de Basto, e fez em ella huum filho que ouue nome Ruy Gomez que chamarom da Mota e Ayras Gomez, e ambos forom casados e ouuerom filhos e filhas. E dom Louremço Meendez de Gumdar filho dos sobreditos

dom Meem Gumdar e de dona Godo foi casado com dona Eluira Origuiz filha de dom Origo, aquelle que tomára a terra aos mouros, e fez em ella dona Tareyia Louremço que foy abadessa de Gumdar, e dom Pero Louremço que chamarom de Gumdar.

De dom Louremço que chamarom de Gumdar filho de dom Louremço Meendez de Gumdar e de dona Eluira Ouriguiz filha de dom Origo o que tomára a terra aos mouros

Este dom Pero Louremço que chamarom de Gumdar foy casado com dona Totida, e esta dona Totida foy de terra de Galliza, e fez em ella Louremço Pirez e dona Samcha Pirez. E o sobredito Louremço Pirez morreo sem semel. E dona Samcha Pirez foy casada com Lopo Gato filho de dom Affomsso Gato e de dona e fez em ella Diego Lopez, e Fernam Lopez que sse foi com dom Gomçallo Meendez aalem-mar quando rroussou dona Maria Meendez sa irmãa e morreo allá : e fez em esta sa molher outro filho que ouue nome Lopo Lopez, e Affomsso Lopez, e dona Guiumar Lopez, e dona Orraca Lopez. E o sobredito dom Diego Lopez foi casado com dona Orraca filha de Este Diego Lopez matouo huum rrapaz em Linhares e nom ouue semel. E Affomsso Lopez seu irmãao foi casado com dona Samcha Martiins filha de Martim Anes de Sam Colmado e matoua por máao preço, e depois casou este Affomsso Lopez com dona Johana Louremço filha de Louremçe Anes Dulgueses e de dona Maria Lopez da Teixeira e de nenhuuma dellas nom ouue semel. E o sobredito Diego Lopez irmãao deste Affomsso Lopez que já dissémos foi casado com dona Moor Pirez filha de dom Pero Homem. E Lopo Lopez irmãao d'Affomsso Lopez suso dito outrossy filho de Lopo Gato e de dona Samcha Pirez e neto d'Affomsso Gato e de dona foi casado com dona Maria Anes de Pauha, e fez em ella Martim Lopez que morreo sem semel : e este Lopo Lopez morreo em Eixarez Sadorcum. E dona Guiumar Lopez irmãa do dito Lopo Lopez e filha dos sobreditos foy casada com Joham Esteuez da Teixeira, e fez em ella Esteue Anes que morreo sem semel, e Gomçalle Anes que foy freyre do Espitall, e dona Maria Anes da Teixeira que foy casada com Pere Esteuez de Villa-mayor de terra de Samta Maria, e nom ouue della semel e partiosse della, e ella foy máa molher.

De dona Esteuainha Meendez filha de dom Meem Gumdar e de dona Godo naturall de Galliza

Esta dona Esteuainha Meendez foi casada com Pero Meendez d'Aguiar, e fez em ella Martim Perez, e dona Orraca Pirez de Boruella e outros assy como o liuro comta. Esta dona Orraca Pirez foy casada com Martim Dade o velho, e ouuerom semel como já dissémos. E dona Loba Meendez irmãa desta dona Esteuainha Meendez suso dita de padre e madre foy casada com Diego Brauo de rriba de Minho omde veem os de Rego e outros caualleiros. E dom Egas Meendez seu irmãao filho outrossi dos sobreditos dom Meem Gumdar e dona Godo foi casado com dona Maria Veegas : e deste dom Egas Meendez deçemdem os de Rego e os Picamços, e Vaasco Pimto de rriba de Bestamça e seus irmãaos : e outrossy deçemdem del Gomçallo Meendez que chamarom por sobrenome Gomçallo Samdeu, seus irmãaos e outros.

De Ruy Gomez filho de Gomez Fernamdez de Gumdar e de dona Tareyia Moniz Dollo

Este Ruy Gomez de Gumdar que chamarom da Mota foy casado com dona Moor Affomsso filha d'Affomsse Anes Marauilha e de dona Tareyia Rodriguez Moreyra, e fez em ella Esteuam Rodriguez que chamarom da Mota, e Gomez Fernamdez, e Affomsso Rodriguez, e dona Johana Rodriguez que foi casada com Affomsso Meemdez de Tauoedo e ouuerom semel : e ouuerom outra filha que ouue nome dona Moor Rodriguez que foy casada com Joham Martiins de Beesteiro, e ouuerom semel. E Esteuam Rodriguez e Affomsso Rodriguez e Gomez Fernamdez suso ditos forom casados e ouuerom semel. E este Ruy Gomez ouue outra filha que ouue nome dona Brimgueira Rodriguez, que foy casada com Fernam Gomçalluez huum caualleiro de Lafões e ouuerom semel.

De Martim Pirez filho de dom Pero Meemdez d'Aguiar e de dona Esteuainha Meendez filha de dom Meem Gumdar

Este Martim Pirez foy casado com dona Eluira Gomçalluez filha de dom Gomçallo de Sousa e de dona Goldora Goldorez de Refonteyra de gaamça, ca esta dona Goldora Goldorez foy barregãa de dom Gomçallo de Sousa, e fez em ella Nuno Martiins e Pero Martiins Alcoforado. Este Nuno Martiins foi casado com dona e fez em ella huuma filha que ouue nome dona Dordia Nuniz que foi casada com Martim Samchez das Medãas e fez em ella semel como adiamte ouuiredes. E Pero Martiins Alcoforado filho de Martim Pirez

e de dona Eluira suso ditos foy casado com dona Tareyia Soarez filha de dom Sueiro Mouro de Pauea, e fez em ella dom Affomsso Pirez Alcoforado, e Joham Pirez Temrro, e dona Tareyia Pirez que foy casada com dom Ruy Fafez como se mostra no titulo

TITULO LXI.°

DO LINHAGEM DOS DO VINHAL OMDE O MAIS LONGE SABEMOS

Dom Egas do Vinhal foi o primeiro que sabemos, e foy casado com dona e fez em ella Gomez Veegas do Vinhal que foy casado com dona e fez em ella Joham Gomez do Vinhal. Este Joham Gomez do Vinhal foy casado com dona Maria Pirez, filha de dom Pero Meendez d'Aguiar e de dona Esteuainha Meendez filha de dom Meem Gumdar, e fez em ella dom Gomçalle Anes que se chamou d'Aguiar, e dom Martim Anes do Vinhal, e Louremçe Anes do Vinhal que morreo sem semel. E o dito dom Gomçallo Anes d'Aguiar seu irmãao foy casado com dona Bringuella de Cardonha de terra d'Aragom, e fez em ella huum filho que ouue nome como o padre. Este dom Gomçallo d'Aguiar foy casado com dona Maria Gomçalluez, filha de dom Gomçalle Anes Tello que chamarom Raposo e de dona Orraca Fafez de Lima, e fez em ella huum filho que ouue nome dom Gomçallo como o padre, e outro que ouue nome dom Tello, e morrerom ambos sem semel liidima : e ouue outro filho que ouue nome Fernam Gomçalluez d'Aguiar que foi casado com dona Tareyia Aluarez filha de dom Aluaro Pirez de Gozmam e de dona e ouue della semel.

De dom Martim Anes do Vinhal filho de dom Joham Gomez do Vinhal e de dona Maria Pirez filha de dom Pero Meemdez d'Aguiar

Este dom Martim Anes do Vinhal foy casado com dona Samcha Pirez de Pauha filha de Pero Anes de Pauha, e fez em ella Gomçallo Martiins que morreo sem semel, e dona Moor Martiins do Vinhal que foy casada e ouue semel como já dissémos. E depois que morreo esta dona Samcha Pirez de Pauha suso dita casou depois este dom Martim Anes do Vinhal suso dito com dona Orraca Nuniz filha de dom Nuno Martiins de Chaçim, e fez em ella huum filho que ouue nome Nuno Martiins do Vinhall que foy casado com huuma dona de Tolledo e fez em ella huum filho que ouue nome Affomsso Nuniz.

TITULO LXII.°

DE DOM PERO MEEMDEZ D'AGUIAR OMDE O MAIS LONGE SABEMOS, O PRIMEIRO FOY DOM GUEDA O VELHO DOMDE DEÇEMDEM OS GUEDÃAOS

Este dom Gueda o uelho foy casado com dona e fez em ella dom Huer Gueda e dom Abrem Gueda. Este Huer Gueda foy casado com dona e fez em ella dom Pero Hueriz e dona Orraca Hueriz. Este dom Pero Hueriz foy casado com dona Tareyia Ayras irmãa de dom Paay Ayras d'Ambia, e fez em ella Meem Pirez d'Aguiar que foi casado com dona e fez em ella Pero Meemdez d'Aguiar. Este Pero Meemdez d'Aguiar foi casado com dona Esteuainha Meemdez filha de dom Meem Gumdar o velho, e fez em ella Martim Pirez, e dona Orraca Pirez que chamarom de Boruella, e dona Dordia Pirez, e dona Maria Pirez. E a sobredita dona Dordia Pirez foy casada com Paay Correa, e ouuerom semel como já dissémos : e a sobredita dona Maria Pirez foy casada com Joham Gomez do Vinhal filho de Gomez Veegas, e ouuerom semel como já dissémos. E o sobredito Martim Pirez foy casado com dona Marinha Gomçalluez filha de dom Gomçallo de Sousa de gaamça e de dona Goldora Goldorez de Refonteira que jaz em Bustello, e fez em ella Pero Martiins Alcoforado e Nuno Martiins. E de dom Gomçallo de Sousa e de dona Goldora Goldorez que já dissémos sayo Fernam Gomçalluez omde vem Martim Gill e dona Tareyia Gill d'Arcães : e desta dona Goldora Goldorez am os Alcoforados Bustello e som emde padroeiros. E Pero Martiins Alcoforado, neto do dito dom Gomçallo de Sousa e filho dos sobreditos Martim Pirez seu genrro e de dona Marinha Gomçalluez sua filha, foy casado com dona e fez em ella Affomsso Pirez Alcoforado, e Joham Pirez por sobrenome Joham Temrro, e dona Tareyia Pirez. Este Affomsso Pirez Alcoforado foy casado com dona Aldara Gomez filha de Gomez Veegas Frade, e ouuerom semel como já dissémos. E Joham Pirez seu irmãao filho dos sobreditos foi casado com dona Alda Martiins filha de dona Eluira Vaasquez e de Martim Barua : e esta dona Eluira Vaasquez chamarom de Souerosa : e fez em ella dom Lourençe Anes Carnes, e outro ouue nome Lourençe Anes Carnes que elrrey dom Dinis matou per justiça, e huuma filha que ouue nome dona Moor Eanes, e dona

Eluira Anes. Este Louremçe Anes Carnes sobredito foy casado com dona e fez em ella dona Enês Louremço que foy casada com dom Gomçallo Pereyra como se mostra no titullo xxi de rrey Ramiro de Leom parrafo xii. Este dom Gomçallo Pereyra fez em esta dona Enês Louremço sa molher huuma filha que ouue nome dona Esteuainha Gomçalluez, que foy casada com Vaasque Anes filho do arçebispo dom Joham Martiins de Soelhãaes e nom ouuerom semel : e depois que morreo este Vaasque Anes suso dito casou esta dona Esteuainha Gomçalluez com Joham Rodriguez Pimentel e ouuerom semel como já dissémos, e foy depois meestre d'Auís. E o sobredito dom Louremçe Anes Carnes que já dissémos depois que lhe morreo a molher foy elle meestre da ordem de Samtiago em Portugall. E dona Eluira Anes filha de dom Joham Pirez Temrro e de dona Alda Martiins foy casada com Gil Eanes de Vilella, e ouuerom semel como já dissémos. Esta dona Moor Eanes irmãa da dita dona Eluira Anes e filha dos sobreditos foy casada com Vaasco Gomçalluez Peixoto, e ouuerom semel como já dissémos. E dona Orraca Pirez de Boruella filha do sobredito Pero Meemdez d'Aguiar e de dona Esteuainha Meemdez de que sse atrás disse foy casada com Martim Dade o velho dêsque lhe morreo dona Maria Reymondo a primeira molher, e fez em ella dona Dordia Martiins, e dona Marinha Martiins, e dona Samcha Martiins, e Pero Martiins que chamarom Pero Martiins Nata por sobrenome que morreo sem semel. Esta dona Dordia Martiins filha primeira do sobredito Ruy Dade e de dona Orraca Pirez foy casada e dona Samcha Martiins outra sua filha foy E dona Marinha Martiins irmãa da dita dona Samcha e filha dos sobreditos foy casada com Sueire Anes de Pauha, e fez em ella Joham Soarez de Pauha, e Gomez Soarez, e dona Costamça Soarez que foy abadessa de Loruãao, e outro que ouue nome Paay Soarez de Pauha, e frey Vaasco Soarez que foy frade preegador. Este Joham Soarez de Pauha suso dito foy casado em Lixboa com dona Margarida çidadãa de Lixboa, e ouuerom semel como já dissémos. E Paay Soarez de Pauha irmãao do sobredito Joham Soarez de Pauha e filho outrossy dos ditos Sueiro Anes e dona Marinha foy casado com dona Enês Rodriguez filha de Rodrigo Affomsso Ribeiro, e ouuerom semel como já dissémos.

De Nuno Martiins filho de Martim Pirez d'Aguiar e de dona Marinha Gomçalluez filha de dom Gomçallo de Sousa

Este Nuno Martiins foi casado com dona e fez em clla dona Dordia Nuniz. Esta dona Dordia Nuniz foi casada com Martim Samchez das Medãaes e fez em ella dona Maria Martiins : e este dom Martim Samchez das Medãas foy muy boo caualleiro e teue o pendom de dom Martim Gill, o que vemçeo a lide do Porto em essa lide. E este Martim Samchez das Medãas fez em esta dona Dordia Nuniz sa molher estes filhos, Samcho Martiins que morreo na lide hu morreo dom Nuno Gomçalluez de Lara o boo que o matarom os mouros ante elle, e ouue outras filhas dona Maria Martiins, e dona Tareyia Martiins, e dona Orraca Martiins. Esta dona Maria Martiins foy casada com Vaasco Meemdez da Fomseca, e fez em ella Ruy Vaasquez e Louremço Vaasquez. Este Louremço Vaasquez da Fonseca foy casado com dona Samcha Vaasquez irmãa d'Esteuam Vaasquez e de Gomçallo Vaasquez de Moura, e fez em ella huum filho que ouue nome Vaasco Louremço. Este Vaasco Louremço da Fomseca foy casado com dona Gomçalluez filha de Gomçallo Rodriguez de Moreyra e de dona Moor Martiins, filha de Martim Fernamdez de Leyrea, o que deu o castello de Leyrea a elrrey dom Affomsso que entom era comde de Bolonha, e fez em ella huum filho que ouue nome Gomçallo Rodriguez de Moreyra e outros filhos : e depois que lhe morreo esta molher a este Vaasco Louremço suso dito casou com dona Gomçalluez filha de Gomçalle Anes de Veeiro, e ouue della filhos. E Ruy Vaasquez da Fonseca irmãao do sobredito Louremço Vaasquez e filho dos ditos Vaasco Meemdez da Fomseca e de dona Maria foy casado com dona Maria Gomçalluez, filha de Gomçallo Rodriguez de Moreira e de dona Margarida Martiins do Amarall filha de Martim Affomsso do Amarall, e fez em ella Louremço Rodriguez, e Pero Rodriguez, e Meem Rodriguez da Fomseca, e dona Moor Rodriguez, e outra que ouue nome dona Rodriguez, e outra que ouue nome dona Dordia Rodriguez que foy freira d'Almoester. Este Louremço Rodriguez da Fomseca filho de Ruy Vaasquez da Fomseca e de dona Maria Gomçalluez foy casado com dona Anes filha de e fez em ella E Pero Rodriguez da Fomseca seu irmãao filho dos sobreditos foi casado com dona Pirez filha de Pere Esteuez de Beia que foy boo caualleiro e priuado d'elrrey dom Dinis e meyrinho d'Antre Doiro e Minho, e fez em ella huum filho que ouue nome Ruy Pirez. E Meem Rodriguez da Fomseca seu irmãao de Pero Rodriguez suso dito outrossy filho dos sobreditos Ruy Vaasquez da Fomseca e dona Maria Gomçalluez foy casado com dona Gill filha de Ruy Vaasquez Peixoto e de dona e ouuerom semel. E dona Moor Rodriguez irmãa deste Meem Rodriguez suso dito e filho dos sobreditos foi casada com Fernam Gomez de Carualho, e fez em ella dom Gill Fernamdez de Carualho que depois foy meestre de Samtiago, e outro que ouue nome e outra que foy casada com Louremço Martiins Ganso que ouue nome dona Fernamdez : e este Louremço Martiins Ganso filho d'Esteuam Louremço Ganso e outra foy freyra.

De dona Tareyia Martiins filha de Martim Samchez das Medãas e de dona Dordia Nuniz filha de Nuno Martiins que já dissémos

Esta dona Tareyia Martiins foy casada com Affomsso Rodriguez Michom, e fez em ella dona Maria Rodriguez e dona Guiomar Affomso que foi abadessa d'Almoester : e a dita Maria Rodriguez sua irmãa foy casada com Joham Louremço Dulgueses e ouuerom semel como já dissémos.

De dona Orraca Martiins filha de Martim Samchez das Gedãas e de dona Dordia Nuniz filha de Nuno Martiins que já dissémos

Esta dona Orraca Martiins foy casada com Gomçallo Poro, e fez em ella huum filho que ouue nome Martim Samchez como o avôo : este Martim Samchez foy casado com dona Margarida Gill, e fez em ella Esteuam Martiins que foy de pouca pró, e a com que casou outra tall.

De dona Orraca Oerez filha de dom Huer Gueda e neta de dom Gueda o velho

Esta dona Orraca Oerez foy casada com dom Sueiro Paaez Correa filho de Paay Ramiro que foy o primeiro omde deçemdem os Correãaos, e fez em ella dom Paay Soarez Correa e dona Gontrode Soarez : esta dona Gontrode Soarez Correa foy

TITULO LXIII.°

DE DOM VAASCO NUNIZ DE BRAUAAES FILHO DE E QUAAES FILHOS OUUE E COM QUEM FOY CASADO

Este Vaasco Nuniz de Brauaaes filho de foy casado com dona e fez em ella dom Paay Vaasquez : este dom Paay Vaasquez de Brauaaes foy casado com dona Samcha Soarez filha de dom Sueiro Velho e de dona Aldomça Nuniz, e fez em ella dom Martim Paaez de Golla, e dom Pero Paaez o Pobre que foy casado com dona Eixamea, e dona Moor Paaez, e dona Marinha Paaez, e dona Samcha Paaez. Este dom Martim Paaez de Jolla foy casado com dona e fez em ella dom Gill Martiins : este dom Gill Martiins de Jolla foy casado com dona Tareyia Anes filha de dom Joham Nuniz de Çerueira, e fez em ella Affomsso Gill, e Reymom Gill, e dona Eluira Gill, e dona Moor Gill, e dona Sancha Gill. Dom Affomsso Gill suso dito foy casado com dona E Reymom Gill foi casado com dona E dona Eluira Gill foy casada E dona Moor Gill foy casada com E dona Samcha Gill foy casada com Pere Anes do Vinhall.

De dona Moor Paaez filha de dom Paay Vaasquez de Brauaaes e de dona Samcha Soarez que sse já disse

Esta dona Moor Paaez foy casada com dom Pedrayras de Garua, e fez em ella dom Pero Pirez Grauel, e Gomez Pirez Grauel padre de dom Paay Gomez Gabere, e outras filhas dona Moor Pirez, e dona Maria Pirez, e dona Orraca Pirez. Este dom Pero Pirez Grauel foy casado com dona Ouroana Paaez Correa, e fez em ella semel como já dissémos. E dona Moor Pirez filha segumda de dona Moor Paaez e de dom Pedralluarez de Garua foy casada com E dona Maria Pirez sua irmãa filha dos sobreditos foy casada com E dona Orraca Pirez outra sua irmãa filha dos sobreditos dona Moor Paaez e dom Pedralluarez foy casada com Este dom Gomez Pirez foy casado com dona e fez em ella dom Paay Gomez o que chamarom Gabere.

De dona Marinha Paaez filha de dom Paay Vaasquez de Brauaaes e de dona Samcha Soarez filha de dom Sueiro Velho e de dona Aldomça Nuniz

Esta dona Marinha Paaez foy casada com dom Gomez, o que fez o moesteiro de Souto, e fez em ella Louremço Gomez de Maçeeira e dona Loba Gomez. Este Louremço Gomez de Maçeeira foi casado com dona e fez em ella Joham Louremço e dona Samcha Louremço. Este Joham Louremço foy casado com dona Maria Acha filha de e fez em ella Esteue Anes que chamarom Pintalha-parda,

e Louremçe Anes Carneiro, e dona Orraca Anes, e dona Marinha Anes de Maçeeyra. Este Louremçe Anes Carneiro foy casado com dona Moor Pirez filha de Pero Nouaaes e nom ouuerom semel. E Esteue Anes Pintalha-parda suso dito foy casado com dona Orraca Veegas de Portocarreiro irmãa de Gomçallo Veegas o Alfeiram, e fez em ella Fernamdesteuez Pintalho. Este Fernamdesteuez Pintalho foy casado com dona Marinha Nuniz filha de dom Nuno Martiins de Chaçim e de Samcha Correa, e fez em ella duas filhas, a huuma ouue nome dona Maria Fernamdez, e outra ouue nome dona Samcha Fernamdez. Esta dona Maria Fernamdez foy casada com Joham Rodriguez de Valladares, e fez em ella Steue Anes e Martim Anes que nom ouuerom semel. E dona Samcha Fernamdez sua irmãa foy casada com Affomso Vaasquez Pimentel, e fez em ella Rodrigo Affomsso, e Joham Affomsso Pimentel, e dona Enês Affomsso. E o sobredito dom Rodrigo Affomsso irmãao de Joham Affomsso Pimentell foy casado com dona Enês Rodriguez filha de Rodrigo Martiins de Moraaes e nom ouuerom semel.

De Joham Affomsso Pimentel filho d'Affomsso Vaasquez Pimentel e de dona Sancha Fernamdez filha de Fernamdesteuez Pintalho e de dona Marinha Nuniz filha de Nuno Martiins

Este Joham Affomsso Pimentel foy casado com dona Costamça Rodriguez, filha de Ruy Martiins de Moraaes e de dona Gomçalluez filha de Gomçallo Rodriguez de Moreira e de dona Moor Martiins filha de Martim Fernamdez de Leyrea. E dona Enês Affomso Pimentel irmãa do sobredito Joham Affomsso Pimentel de padre e madre foy casada com Samcho Martiins de Baruosa e ouuerom semel.

De dona Orraca Anes filha de Joham Louremço Maçeeira e de dona Maria Acha

Esta dona Orraca Anes foy casada com Gomçallo Gill da Eyróo, o que matarom na Cormáa, e fez em ella duas filhas, a huuma ouue nome dona Orraca Gill e a outra dona Moor Gill. Esta dona Orraca Gill foy casada com Sueiro Meemdez d'Emcoyrados, e destes sayrom semel de caualleiros que chamarom dos Emcoyrados.

De dona Sancha Louremço de Maçeeira filha de Louremço Gomez de Maçeeira e de dona

Esta dona Samcha Louremço de Maçeeira foy casada com Louremço Fernamdez de Cuynha, e fez em ella Vaasco Louremço, e dom Gomez Louremço, e dom Egas Louremço, e Martim Louremço, e Joham Louremço, e dona Orraca Louremço, e dona Samcha Louremço, e dona Marinha Louremço : e estes todos forom casados e ouuerom semel como já dissémos no titullo LV dos de Cuynha.

De dona Sancha Paaez filha de dom Paay Vaasquez de Boruaaes e de dona Sancha Soarez filha de Sueiro Velho e de dona Aldomça Martiins

Esta dona Sancha Paaez foy casada com dom Giral Nuniz Grauel caualleiro, e fez em ella Tareyia Giralldez, e dona Maria Giralldez, e dona Samcha Giralldez. E dona Tareyia Giralldez foy casada com dom Fafez Godiins, e ouuerom semel como já dissémos. E dona Samcha Giraldez foy casada com Fernam Gomçalluez de Cuynha, e fez em ella Louremço Fernamdez de Cuynha que foy casado com dona Samcha Louremço de Maçeeira, e ouuerom semel como já dissémos. E dona Maria Giraldez irmãa da sobredita dona Samcha Giraldez filha dos sobreditos foi casada com Joham Diaz omde ueem os de Freitas : e este Joham Diaz foy casado com Sancha Martiins filha de Martim Fernamdez Pimentel e de dona Samcha Martiins de rriba d'Auisella, e ouuerom semel como já dissémos.

Torna a fallar em dom Egas Paaez que fez Ramdufe e o coutou

Este dom Egas Paaez foy casado com dona e fez em ella dom Gomez Veegas de Penagati, e dom Godinho Veegas que chamarom por sobrenome dom Godinho Mouro, e dom Egas Veegas, e dona Froilhe Veegas : e estes forom casados e ouuerom semel como já dissémos.

TITULO LXIIII.°

DE DOM SESNAMDO HUERIZ QUE FUMDOU O MOESTEIRO D'OLUEIRA. E ESTE DOM SESNAMDO FOY FILHO DE DOM SOEYRO DE BRITO E DE DONA

Este dom Sesnamdo Hueriz foi casado com dona e fez em ella Martim Samchez, Martim Espada por sobrenome : e o porque ouue nome Martim Espada foy porque uiuia com huum comde, e aquelle comde com que uiuia matouo outro comde, e filhou este Martim Sesnamdez suso dito a espada do comde com que uiuia e matou o outro comde que o matára com ella em huum castello hu jazia : e este Martim Espada suso dito foy casado com dona e fez em ella dona Esteuainha Martiins. Esta dona Esteuainha Martiins foy casada com Fernam Gomçalluez, e fez em ella Pero Fernamdez Pero do Valle. Este Pero Fernamdez Pero do Valle foy casado com dona Maria Pirez filha de Pere Steuez Danta de terra de Samta Maria e de dona Moor Meendez d'Emcoyrados, e fez em ella Ruy do Valle que foy creligo, e Affomsso Pirez do Valle, e Martim Pirez do Valle.
Este Martim Pirez do Valle foy casado com dona Johana Rodriguez, filha de Rodrigo Aluello e de dona Mafaldafomso filha d'Affomsso Moella e de dona Tareyia Esteueez filha d'Esteuam Aluello : e este Affomsso Martiins Moella foy filho de Martim Meemdez Martim Comde : e este Martim Comde foy filho do comde dom Meemdo o Sousãao de gaamça e de huuma molher de Guimarãaes : e fez em ella Vaasco Martiins e Affomsso Martiins.
Este Vaasco Martiins do Valle foi casado com Leanor Martiins filha de Louremço Martiins Buuall e de dona Tareyia Martiins do Avellaall. Este Affomsso Pirez do Valle filho de Pero Fernamdez Pero do Valle e de dona Maria Pirez foy casado com dona Alda Rodriguez filha deste Rodrigo Aluelo e desta dona Mafaldafonso, e fez em ella Rodrigo Affomsso que foy freyre d'Alcamtara, e Joham Affomsso, e Fernamdafomso que foy creligo, e dona Meçiafomso : e depois que lhe morreo esta molher a Afomso Pirez suso dito casou com dona Aldomça Rodriguez filha de Ruy Fernamdez Luçifer caualleiro de rriba de Lima e de Chamoa Martiins d'Auarí.

De Martim Paaez de Lodares

Este Martim Paaez de Lodares foy casado com dona e fez em ella Joham Martiins de Fornello : e este Joham Martiins de Fornello foy casado com dona Orraca Fafez, e fez em ella Pero do Monte, e dona Maria Anes, e dona Tareyia Anes, e dona Samcha Anes. E a sobredita dona Maria Anes foy casada com dom Vaasco Martiins Pimentel, e fez em ella Martim Vaasquez, e Affomsso Vaasquez Pimentel de Fornello, e dona Orraca Vaasquez, e todos estes forom casados e ouuerom semel como já dissémos, saluo outra filha deste Joham Martiins de Fornello e desta dona Orraca Fafez suso ditos que ouue nome Samcha Anes que foi casada com Joham Nuniz de Cardos, e fez em ella Pere Anes de Cardos e dona Maria Anes que foy casada com Gomçallo Martiins Anourega, e ouuerom semel de caualleiros.

TITULO LXV.

DO LINHAGEM DE DOM PERO NOUAAES O VELHO QUE FOY NATURALL DE RRIBA DE TEA

Este Pero Nouaaes o velho foy huum que moraua em rriba de Tea, e era homem pobre e foisse aa fromteira pera guareçer aló : e el guareçemdo na fromteira açertousse huuma emtrada que emtrarom os christãaos a terra de mouros : e em esta emtrada e caualgada que fezerom foy hi este Pero Nouaaes o velho com elles, e foi hi catiuo que o catiuarom os mouros e uiueo por longo tempo na prisom. E el jazemdo assy catiuo na prisom tiraromno huuns alfaqueques que fezerom por elle compra, e elle obrigou o corpo aaquelles alfaqueques a lhes pagar aquello que por ell preitejarom. E elle solto veosse a elrrey dom Affomsso de Leom que era na fromteira e aa rrainha e pediulhes por merçêe e por seu naturall que era que lhe fezessem bem e merçêe pera pagar aquello que por elle derom, e que lhe dessem cartas pera os homeens boos de Castella e de Leom e de Galliza e de Portugall e pera os meestres das hordeens e pera os conçelhos, de rrogo pera lhe fazerem bem e ajuda pera pagar aquello por que era obrigado aaquelles que o tirarom de catiuo. E elrrey e a rrainha fezeromlhe bem e merçêe, e deromlhe algo e deromlhe as cartas que lhes pedia. E ell loguo com aquellas cartas que lhe elrrey e a rrainha derom meteosse pela carreira de Castella e de Galliza e de Leom e da fromteira e pella terra de Por-

tugall : e de todallas terras por que assy amdou demandamdo deromlhe algo e fezeromlhe bem : e ell pagou aquello per que era preyteiado aaquelles que o tirarom da prisom a que era obrigado, e ficoulhe muy gramde algo e foysse com elle pera Galliza domde era naturall. E meteo todo este auer que assy amdou apanhamdo em milho, porque emtom era refeçe, e poseo em guarda, e amdou guareçemdo pellos homeens boos de Galliza atáa que veo huum anno máao em que valia muyto o pam e a gente morria de fame : e elle vemdeo emtom todo o milho que tiinha e fez em elle muito gramde auer. E com este auer que assy jumtou casou huum seu filho que auia nome Paay Nouaaes o velho com dona Moor Soarez, filha de dom Sueiro Nuniz Velho e de dona Tareyia Anes de Penella como se mostra no titullo XLII de dom Goido Araldez parrafo III.º

D'Affomsso Nouaaes filho de Paay Nouaaes e de dona Moor Soarez que já dissémos

Este Affomsso Nouaaes foy casado com dona Tareyia Rodriguez de Meyra, filha de Ruy Fernamdez de Meyra e de dona Ouroana Pirez Correa como se mostra no titullo XXXI de dona Ouroana Meemdez parrafo VI, e fez em ella Ruy Nouaaes, e Pero Nouaaes, e Martim Nouaaes, e dona Beatriz Nouaaes : e estes todos forom casados e nom ouuerom semel como já dissémos, saluo Ruy Nouaaes que foy casado com dona Maria Fernamdez Churruchãa filha de Fernam Gomçalluez Faroupim, e fez em ella Affomsso Nouaaes, e Paay de Meyra, e Ruy Nouaaes. E estes Paay de Meyra e Ruy Nouaaes suso ditos forom casados e ouuerom semel como já dissémos, saluo Affomsso Nouaaes que foy casado com dona Leanor Rodriguez de Telha filha de Ruy Gomez de Telha e de dona Tareyia Gomçalluez de Saz, e nom ouuerom semel. E depois este Affomso Nouaaes suso dito casou com dona Mariafomso e nom ouuerom semel : e Paay de Meira seu irmãao foy casado com dona Leanor Rodriguez, filha de Rodrigue Anes de Vascomçellos e de dona Meçia Rodriguez filha de Ruy Vaasquez de Penella, e ouuerom semel como já dissémos. E Gomçallo Paaez seu filho foy casado com dona Leanor Martiins filha de Martim Gomçalluez Leitom que foy meestre da ordem de Christus e de dona Costamça Martiins filha de Martim Farazom que foy abadessa de Jaçente, e ouuerom semel como já dissémos. E dona Miçia Rodriguez outrossy filha dos sobreditos Paay de Meira e de dona Leanor Rodriguez foi casada com Lopo Soarez filho d'Esteuam Soarez senhor d'Albergaria de Paay Delgado, e ouuerom semel como já dissémos.

De Pero Nouaaes sobredito filho de Paay Nouaaes o velho e de dona Moor Soarez

Este Pero Nouaaes foy casado com dona e fez em ella Pero Nouaaes e dona Tareyia Pirez. Este Pero Nouaaes que ouue nome como o padre foy casado com dona Maria a Patarinha de Samtarem, e fez em ella Gomez Pirez que nom ouue semel. E dona Tareyia Pirez irmãa do dito Pero Nouaaes filha dos sobreditos foi casada com Sueiro Gomçalluez de Barundo, e fez em ella Amrrique Soarez, e Esteuam Soarez, e Sentill Soarez, e Paay Soarez, e dona Tareyia Soarez, e dona Orraca Soarez que foy abadessa de Vall-boa. Este Amrrique Soarez filho primeiro do dito Sueiro Gomçalluez e de dona Tareyia Pirez foy casado com dona Esteuaynha Martiins filha de Martim Gomez Ansur, e fez em ella Viçemte Soarez. Este Viçemte Soarez foy casado com dona Fernamdez filha de Fernam Colaço de Portell : e morreo este Amrrique Soarez suso dito e casou depois esta dona Esteuainha Martiins com Vaasque Anes Çesar, e fez em ella dona Maria Gomez que foy casada com Gomçallo Vaasquez de Gooes assy como já dito he. E Paay Soarez filho de Soeiro Gomçalluez de Barundo e de dona Tareyia Pirez sobreditos foy moordomo do iffamte dom Affomsso de Portugall, e foy casado com dona Maria Gomez filha de Gomez Martiins e fez em ella dona Costamça Soarez. Esta dona Costamça Soarez foy casada com Joham Rodriguez de Vascomçellos, e fez em ella semel como já dissémos. E dona Tareyia Soarez irmãa do sobredito Paay Soarez e filha dos ditos Sueiro Gomçalluez e dona Tareyia foy casada com Abrill Pirez de Quintella, e ouue linhagem de caualleiros : e Esteuam Soarez seu irmãao foy casado com dona e Sentill Soarez irmãao do dito Esteuam Soarez e filho dos sobreditos foy casado com dona e ouuerom linhagem de caualleiros.

Ora torna a fallar em Fernam Gomçalluez Barundo irmãao de Sueiro Gomçalluez e de Joham de Barundo

Este Fernão Gomçalluez de Barundo foy casado com dona e fez em ella semel de caualleiros. E o sobredito Fernam Soarez, e Sentill Soarez irmãaos de Paay Soarez moordomo do iffamte dom Affomsso morreo na lide d'Alfayates quamdo lidou dom Aluar Nuniz de Lara com os comçelhos de toda a terra seemdo elle vassallo de dom Aluaro. E o sobredito Esteuam Soarez irmãao deste Fernam Soarez morreo na lide de Tigaate com dom Nuno o boo cujo vassallo era, e os outros irmãaos casarom e fezerom semel como já dissémos.

TITULO LXVI.°

DOS D'AFOMSECA QUE SOM PADROEIROS E NATURAAES DO MOESTEIRO DE MANÇELLUS : E QUEREMOS PRIMEIRO COMEÇAR EM MEEM GOMÇALUEZ D'AFOMSECA

Este Meem Gomçalluez da Fomseca foy casado com dona Maria Pirez de Taauares irmãa d'Esteuam Pirez de Taauares o primeiro que já dissémos, e fez em ella Ruy Meemdez, e Vaasco Meemdez da Fomseca, e Fernam Meemdez da Fomseca. Este Ruy Meemdez da Fomseca filho primeiro do sobredito Meem Gomçalluez da Fomseca foi casado com dona Tareyia Anes, e fez em ella Affomsso Rodriguez Michom : este Affomsso Rodriguez Michom foy casado com dona Tareyia Martiins filha de Martim Samchez das Medãas e de dona Dordia Nuniz, e ouuerom semel como adeante diremos. E Vaasco Meemdez da Fomseca filho segumdo dos sobreditos Meem Gomçalluez da Fomseca e de dona Maria de Taauares foy casado com dona Maria Martiins filha de Martim Samchez das Medãas e de dona Fruilhe Nuniz, e ouuerom semel como se mostra no titullo LXII dos d'Aguiar parrafo v.
E Fernam Meemdez da Fomseca irmãao do dito Vaasco Meemdez da Fomseca e filho dos sobreditos foy casado com dona Esteuainha Gill filha de Gill Babilom e de dona Gomçalluez, e fez em ella Enês Fernamdez que foy casada com Gomçallo Veegas d'Atayde e ouuerom semel como já dissémos.

De Gill Babilom

Este Gill Babilom foy casado com dona e ouuerom semel de caualleiros dos Babilõoes.
E o sobredito Meem Gomçalluez da Fomseca que dissémos depois que lhe morreo esta dona Maria Pirez de Taauares que foy a primeira molher casou depois com dona e fez em ella Pero Meemdez, e Louremço Meemdez, e dona Eluira Meemdez. Este Pero Meemdez foi casado com dona e fez em ella Gomçallo Pirez, e Vasco Pirez, e Ruy Pirez que morreo sem semel : e o sobredito Gomçallo Pirez foi freire da ordem de Samtiago. E Vaasco Pirez foy casado com dona Costamça Esteuez, e fez em ella Louremço Vaasquez e Ruy Vaasquez, e ouuerom ambos semel como se mostra no titullo LXII de dom Pero Meemdez d'Aguiar.
E dona Eluira Meemdez irmãa do dito Vasco Pirez e filha dos sobreditos Pero Meemdez da Fomseca e de dona foy casada com Martim Anes d'Aluellos, e fez em ella o bispo dom Vaasco Martiins da Guarda, e Esteuam Martiins d'Aluellos, e dona Guyomar Martiins d'Aluellos : e estes forom casados e ouuerom semel.

Domde uem dona Tareyia Anes e os que della deçemderom : e começa em Gomçallo Gomçalluez Bezerra como foy boo caualleiro e os filhos que ouue

Este Gomçallo Gomçalluez Bezerra foy muy boo caualleiro e ouue huum máao irmãao e de máaos feitos que ouue nome Sueiro Gomçalluez Sueiro Bezerra : e este Sueiro Bezerra ouue filhos bem máaos como elle e de tam máaos feitos, e forom treedores tambem o padre como os filhos, cá derom peça de castellos na Beyra que tiinham delrrey dom Samcho a que aviam feita menagem por elles, e deromnos ao comde dom Affomsso de Bollonha quamdo viinha por gouernador do rregno per mamdado do papa. E este Gomçallo Gomçalluez Bezerra suso dito foi casado com dona e fez em ella huma filha que ouue nome dona Tareyia Gomçalluez que foy boa dona e foy casada com Joham Soarez Chico filho de Sueiro Froiaz do couto de Loymir, e fez em ella huuma filha e huum filho que ouue nome Martim Anes, Martim Sam Colmado por sobrenome, e a filha ouue nome dona Tareyia Anes. Este Martim Anes, Martim Sam Colmado por sobrenome, foy casado com dona
E dona Tareyia Anes sua irmãa foy casada com Ruy Meendez da Fomseca, e fez em ella Affomsso Rodriguez que chamarom Michom, e Esteuam Rodriguez, e dona Orraca Rodriguez. Este Affomsso Rodriguez Michom foy casado com dona Tareyia Martiins filha de Martim Sanchez das Medãas e de dona Dordia Nuniz, e ouue della huma filha que ouue nome dona Maria Rodriguez que foy casada com Joham Louremço Dulgueses, e ouuerom semel como já dissémos. E depois que lhe morreo esta molher a Affomsso Rodriguez filhou huma moça e crioua que auia nome dona Maria Anes, e fez em ella Joham Affomsso Michom, e Vaasco Affomsso Michom, e dona Aldomça Rodriguez : e depois que ouue estes filhos desta dona Maria Anes suso dita rreçebeoa por molher lidima.
E Joham Affomsso Michom seu filho foy casado com dona em Alamquer : e Vaasco Affomsso Michom seu irmãao filho dos sobreditos foy casado com dona E dona Aldomça Rodriguez outrossy filha dos ditos Affomsso Rodriguez Michom e de dona Maria Anes e irmãa dos sobreditos foi casada com Joham Louremço filho de Louremço Paaez Guedez.

D'Esteuam Rodriguez filho de Ruy Meendez da Fomseca e de dona Tareyia Anes filha de Joham Soarez Choyto

Este Steuam Rodriguez foy casado com dona Tareyia Rodriguez, filha de Ruy Vaasquez de Panoyas que foy filho de dom Vaasco Meemdez de Sousa de barregãa irmãao de dom Gomçallo Meemdez e de dom Garçia Meendez, e fez em ella huuma filha que ouue nome dona Moor Esteuez que foy casada com Ruy Paaez d'Agares e fez em ella huma filha que ouue nome dona Guiomar Rodriguez. Esta dona Guiomar Rodriguez foy casada com dom Louremço Pirez de Tauara, e fez em ella dous filhos e huma filha, huum dos filhos ouue nome Louremço Pirez e o outro ouue nome Louremço Pirez, e a filha ouue nome Louremça Pirez. Este Louremço Pirez filho primeiro dos sobreditos dom Louremço Pirez e dona Guiomar Rodriguez foy casado com dona
E Louremço Pirez seu filho segumdo foy casado com dona E Louremça Pirez irmãa do dito
Louremço Pirez filha dos sobreditos foy casada com E o sobredito Esteuam Rodriguez
depois que lhe morreo esta molher suso dita filhou huma barregãa em Ermamar que ouue nome dona Maria Gallega, e fez em ella huum filho que ouue nome Vaasque Steuez que foy freyre do Espital, que ouue nome frey Vaasque Esteuez Menamcorea.

De dona Orraca Rodriguez irmãa d'Esteuam Rodriguez de que já dissémos

Esta dona Orraca Rodriguez foy casada com Esteuam Martiins do couto de Loymir filho de Martim Viçemte, e este Martim Viçemte filho de Viçemte Veegas que foy couteiro de Loymir : e este Esteuam Martiins suso dito fez em esta sa molher Orraca Rodriguez Gomçallo Martiins e Fernam Martiins que chamarom da Fomseca, e forom boos caualleiros : e ouue esta molher outra filha que ouue nome dona Bringueira Esteuez. E Gomçallo Martiins da Fonseca seu irmãao foy casado com dona Maria Garçia que era naturall d'Aragom, e fez em ella huma filha que ouue nome dona Tareyia Gomçalluez : e esta dona Tareyia Gomçalluez foy casada com dom Affomsso Rodriguez filho de dom Ruy Garçia do Casall que foy boo caualleiro de gram fazemda, e fez em ella Ruy Garçia, e Pero Affomsso, e dona Maria Affomsso que foy casada com Rodrigo Aluarez de Pereyra filho de dom Aluaro Pereyra que foy prioll do Espitall. E o sobredito dom Gomçallo Martiins depois que lhe morreo esta dona Maria Garçia casou elle com dona Johana Martiins filha de Martim Affomsso de Merloo e de dona Marinha Vaasquez, e fez em ella filhos e filhas.

De Fernam Martiins da Fonseca irmãao de Gomçallo Martiins de padre e de madre suso ditos

Este Fernam Martiins foy casado com Tareyia Pirez Varella filha de Pero Anes Palha, huum burgês homrrado de Santiago, e de dona Orraca Fernamdez filha de Fernão Varella que foy muy boo caualleiro, e fez em ella Vaasco Fernamdez Coutinho, e dona Fernamdez que se uê casada com Esteuam Mafaldo. E este Vaasco Fernamdez se uê casado com dona Gomçalluez filha de Gomçallo Vaasquez de Moura e de dona Beatriz Gomçalluez filha d'Aluaro Gomçalluez de Sequeira. E a sobredita dona Tareyia Anes madre d'Affomsso Rodriguez Michom suso dito ante que ella casasse com Ruy Meendez da Fomseca suso dito foy ante casada com Paay Monteyro, e fez em ella Gomçallo Paaez que foy abade de Samdim e coonigo de Lamego, e outro que ouue nome Martim Paaez : e este Martim Paaez foy casado com dona

De dona Brimgueira Esteueez filha d'Esteuam Martiins e de dona Orraca Rodriguez filha de Ruy Meendez da Fomseca

Esta dona Brimgueira Esteueez foy casada com Gomçallo Meemdez que chamarom por sobrenome Gomçallo Samdeu, e fez em ella huuma filha que ouue nome dona Beatriz Gomçalluez que foi casada com Vaasco Martiins Picamço.

Torna a Gomez Martiins que foy dos Villarinhos e da Queijada, e dos de Vall-de-uez

Este Gomez Martiins foi casado em Samtarem com huma dona que chamarom Maria Anes Solteira, e ouuerom semel de caualleiros.

TITULO LXVII.°

DOS DE TAAUARES PORQUE FOROM BOOS CAUALLEIROS : E QUEREMOS COMEÇAR EM DOM ESTEUAM PIREZ DE TAAUARES

Este dom Esteuam Pirez de Taauares foi casado com dona Ouroana Esteuez filha do alcaide dom Esteue Annes de Couilhãa. E este alcaide dom Esteue Anes em como quer que fosse çidadãao, que foy filho de huum que foy tambem çidadãao que ouue nome Joham Veegas que moraua em Couilhãa que foy muito homrrado, foy casado com dona Tareyiafomso filha d'Affomsso Hermigiz do Amarall, e fez em ella dona Ouroana Esteuez e outro filho que ouue nome Joham Esteuez da aldea do alcayde. E este Esteuam Pirez de Taauares ouue outra irmãa que ouue nome dona Maria Pirez que foi casada com Meem Gomçalluez da Fomseca, e fez em ella Ruy Meendez, e Meemdez da Fomseca que chamarom Feyiom por sobrenome, e Vaasco Meemdez da Fomseca que morreo na lide de Gouuea, e Fernam Meemdez, que forom casados e ouuerom semel como já dissémos em este titullo d'ante. E o sobredito Esteuam Pirez fez em esta sa molher dona Ouroana Esteuez Pere Esteuez e Joham Esteuez Orualhuz. Este Pere Esteuez de Taauares foy casado com dona Maria Esteuez filha d'Esteuam Pirez de Molles e de dona Orraca Pirez Correa, e fez em ella Esteuam Pirez de Taauares que ouue nome come o auôo e dona Maria Pirez de Taauares. Este Esteuam Pirez de Taauares foy casado com dona Maria Pirez irmãa do meestre dom Sueiro Pirez d'Alcamtara e filha de Giral Pirez Maldoado, e fez em ella Pere Esteuez que ouue nome como o avôo, e Gomçallo Esteuez, e Joham Esteuez que nom ouue semel. Este Pere Steuez que ouue nome como o avôo foy casado com dona Maria Dade filha de Gomçallo Anes Brochardo e de dona Toda Martiins d'Aragom, e ouuerom filhos. E Gomçallo Esteuez de Taauares seu irmãao filho dos sobreditos foy casado duas uezes, a primeira vez foy casado com dona Aldafomsso filha d'Affomsso Pirez Ribeiro e de dona Maria Pirez, e nom ouue della semel : e depois que lhe morreo esta molher suso dita casou com dona Leanor Rodriguez filha de Meem Rodriguez de Vascomçellos.

De Joham Esteuez que chamarom Orualhuz filho d'Esteuam Pirez de Taauares e de dona Ouroana Esteuez de que sse já fallou

Este Joham Esteuez que chamarom Orualhuz foy casado com dona Samcha Fernamdez filha de Fernamdafomso Gato e de dona e fez em ella Gomçalle Anes, e Esteue Anes, e Pere Anes Orualhuz : e os sobreditos Gomçallo Anes e Pere Anes morrerom em Fornos d'Algodres com Pere Esteuez seu tio, hu matarom Affomsso Correa e os que com elle viinham, e matarom elles : e o sobredito Esteue Anes, irmãao destes Gomçallo Anes e Pere Anes que dissémos, matouo depois Martim Affomsso de Merloo em Pinheiro apar de Taauares pela morte d'Affomsso Correa cujo primo coirmãao era.

De Joham Esteuez filho do alcayde dom Esteue Anes de Couilhãa e de dona Tareyiafomso filha d'Affomsso Hermigiz do Amarall

Este Joham Esteuez foi casado com dona Fruilhe Louremço, filha de dom Louremço Soarez de Valladares e de dona Samcha Pirez de Moezellos filha de Pero Martiins Çafaram e de dona Maria Gueendi huuma boa dona e homrrada de terra de Samta Maria, e fez em ella dona Maria Anes que foy casada com Nuno Martiins Barreto e fez em ella huma filha que ouue nome dona Bringueira Nuniz. Esta dona Bringueira Nuniz foi casada com Ruy Gomçalluez Pereyra, filho de Gomçallo Pereyra de gaamça e irmãao do arçebispo dom Gomçallo Pereyra, e foy boo caualleyro e de gram fazemda, e fez em ella Gomçallo Pereyra, e Aluaro Pereyra, e Ruy Pereyra como se mostra no titullo xxi de rrey Ramiro parrafo

Torna a dona Maria Soarez que Pero Rodriguez de Penella rroussou

Esta dona Maria Soarez que rroussou Pero Rodriguez de Penella e casou depois com ella e fez em ella Esteuam Pirez que foy casado com dona Pirez e dona Tareyia Pirez de Freeriz. Esta dona Tareyia Pirez de Freeriz foi casada com Esteuam Gomez Zagomba, e fez em ella Vaasco Gomez Zagomba, e dona Orraca Gomez Zagomba que foi casada com Esteuam Hermigiz de Teixeira e ouuerom semel como já dissémos. E Vaasco Gomez Zagomba seu irmãao foy casado com dona Maria Pirez filha de dom Pedrome de Pereyra e de dona Tareyia Anes filha de Joham Pirez Redomdo, e fez em ella dona Tareyia Vaasquez que foy casada com Samcho Nuniz de Bragamça e ouuerom semel como já dissémos. E a sobredita dona Maria Veegas de Regallados que já dissémos foy casada com Pero Louremço de Gumdar e ouuerom semel como já dissémos.

Torna a Gomçallo Paaez que foy naturall de Monte-longo

Este Gomçallo Paaez foi casado com dona Ouroanafomso, e ouuerom linhagem de caualleyros de huum escudo e de huma lamça. E Moninho Poro que moraua em Bouças foi casado com dona Ouroanafomso filha d'Affomsso Varella, e ouuerom semel de caualleiros.

TITULO LXVIII.°

DE DOM PAAY DELGADO QUE FOY BOO CAUALLEIRO E HOMRRADO, QUE FOY NA TOMADA DE LIXBOA QUAMDO A ELREY DOM AFFOMSSO O PRIMEIRO REY DE PORTUGALL FILHOU AOS MOUROS

Este dom Paay Delgado fez a albergaria de Paay Delgado · e este dom Paay Delgado foy casado com dona Yoni, e fez em ella dous filhos, huum ouue nome Martim Paaez e o outro ouue nome Pero Paaez. Este Martim Paaez foy o mayor, e foy casado com dona e fez em ella huma filha que ouue nome dona Maria Paaez, que foi casada com huum caualleiro que ouue nome dom Xira e fez em ella huum filho que ouue nome Martim Xira que foy muy boo caualleiro. E depois que morreo este dom Xira suso dito casou esta dona Maria Paaez com huum irmãao do bispo dom Ayras Vaasquez de Lixboa que ouue nome Fernam Ermigiz. E este bispo dom Ayras Vaasquez era homem filho d'algo, e era naturall de terra de Lima, e fez em ella Ermigo Fernamdez e Sueiro Fernamdez : e estes ambos forom boos caualleiros e forom com o comde na lide da Azinhagaa apar de Santarem.

De Sueiro Fernamdez filho de Fernam Ermigiz irmãao do bispo dom Ayras Vaasquez de Lixboa e filho de dona Maria Paaez filha de Martim Paaez suso dito

Este Sueiro Fernamdez foi casado com dona Samcha Martiins filha de Domingos Martiins, o que emforcou elrrey dom Affomsso no moinho, e fez em ella Esteuam Soarez o velho e dona Esteuainha Soarez que foy

Este Esteuam Soarez o velho foy boo caualleiro e foy casado com dona Maria Rodriguez Coreesma filha de Ruy Vaasquez Coreesma e de dona e fez em ella Esteuam Soarez o moço que foy boo caualleiro, e huma filha que ouue nome dona Marinha Vaasquez. Este Esteuam Soarez o moço foy casado com dona Maria Louremço, filha de Louremço Martiins irmãao de dom Joham Martiins de Soylhãaes que depois foy arçebispo de Bragaa, e fez em ella Lopo Soarez que foy senhor d'Albergaria, e Esteuam Soarez que ouue nome como o padre, e Aluaro Soarez, e Diego Soarez, e Marinha Vaasquez. E Lopo Soarez filho do dito Esteuam Soarez foi casado com dona Meçia Rodriguez filha de Paay de Meira e de dona Leanor Rodriguez de Vascomçellos, e fez em ella Lopez que foy casada com dom Vaasco Martiins de Cuynha filho de dom Martim Vaasquez de Cuynha como se mostra no titullo E Esteuam Soarez que ouue nome come o padre matouo huma pedra de emgenho sobre Touro. E Aluaro Soarez seu irmãao foy E Diego Soarez outrossy filho do dito Esteuam Soarez e irmãao dos sobreditos foy Esta dona Marinha Vasquez foy casada com Martim Affomsso de Merloo e ouuerom semel como já dissémos.

De Martim Xira que foy boo caualleiro e foi filho de dom Xira e de dona Maria Paaez filha de Pero Paaez e de dona

Este Martim Xira foy casado com dona e fez em ella dona Aldomça Martiins, e Tareyia Martiins que se uè casada com dom Lopo Rodriguez como se mostra no titullo L dos Pachecos parrafo II.
E dona Aldomça Martiins foy casada com huum çidadãao de Lixboa homrrado que ouue nome Domimgos Martiins : e este Domimgos Martiins emforcouo elrrey dom Affomsso de Portugal em huum moynho : e este Domimgos Martiins fez em esta dona Aldomça Martiins sa molher huma filha que ouue nome dona Samcha Martiins e dona Dordia Martiins. Esta dona Samcha Martiins suso dita foy casada com Sueiro Fernamdez que já dissémos, e ouuerom semel como já dissémos. E dona Dordia Martiins sua irmãa foy casada duas vezes, a primeira vez foy casada com Joham Reymondo de Portocarreyro, e outra vez foy casada com Pero Botelho de rriba de Vizella, e d'ambos ouue semel como já dissémos.

De dona Tareyia Martiins filha de Martim Xira e de dona

Esta dona Tareyia Martiins foi casada com Lopo Rodriguez de Pauha, e fez em ella huuma filha que ouue nome dona Esteuainha Lopez que foy casada com Joham Fernamdez Pacheco de Ferreira filho de Fernam Rodriguez de Ferreyra e de dona Costamçafomso de Caambra, e ouuerom semel como já dissémos.

Torna a Martim Paaez filho de Paay Delgado que já dissemos e de dona Yom irmãa de Pero Paaez de padre e madre

Este Martim Paaez foi casado com dona e veerom del caualleiros que chamarom os Rebollos.

TITULO LXIX.º

DE DOM LIGEL QUE FOY NATURALL DE FRAMDES, E FOI NA FILHADA DE LIXBOA COM ELREY DOM AFFOMSSO O PRIMEIRO REY DE PORTUGALL

Este dom Ligel de Framdes casouo elrrey dom Affomsso, depois que tomou Lixboa, com dona Dordia, filha do alcayde dom Pero Veegas que foy o primeiro alcaide de Lixboa : e foyo per lomgos tempos, e teue Palmela ante que Lixboa fosse tomada. E este dom Ligel fez em esta dona Dordia sa molher Bertollameu Ligel : este Bertollameu Ligel foy casado com dona filha de e fez em ella Esteuam Bertollomeu : este Esteuam Bertollomeu foi casado com dona filha de e fez em ella huuma filha que ouue nome dona Tareyia Pirez. Esta dona Tareyia Pirez foi casada com Girall Gomçalluez, e fez em ella huum filho que ouue nome Ruy Gomçalluez Framco : este Ruy Gomçalluez foy casado com dona Maria Pirez filha de Pero Martiins da Alfama, e fez em ella huum filho que ouue nome Ruy Gomçalluez come o padre. Da outra parte domde vem este Ruy Gomçalluez Franco suso dito foy per esta guisa : dom Guilham de la Corni e dom Ruberte de la Corni eram ambos irmãaos, e deulhes elrrey a Atouguia porque forom com ell na filhada de Lixboa, e forom emde alcaydes e senhores gram tempo : e morreo dom Guilham de la Corni suso dito sem filho e sem filha e ficou o senhorio e a alcaydaria a seu irmãao dom Ruberte de la Corni.

De dom Ruberte de la Corni irmãao de dom Guilham de la Corni de que sse atrás disse

Este dom Ruberte de la Corni foy casado com dona e fez em ella huum filho que ouue nome Joham Rubertez que foy alcayde da Atouguia : este Joham Rubertez foy casado com dona e fez em ella Gomçalleanes que outrossy foy alcayde da Atouguia. Este foy casado com dona Tareyia Gill filha de Gill Varella, e fez em ella Girall Gomçalluez da Atouguia que foy padre de Ruy Gomçalluez Framco. E este Gill Varella, padre desta dona Tareyia Gill que já dissémos foy molher deste Gomçallo Anes suso dito, foy filho de Joham Varella e de dona Esteuainha Pirez filha de Pero Leuel.

Torna a fallar em Ruy Gomçalluez que ouue nome como o padre e foy filho de Ruy Gomçalluez Framco e de dona Maria Pirez filha de Pero Martiins da Alfama

Este Ruy Gomçalluez que ouue nome come o padre foy

TITULO LXX.º

DE DOM ROOLIM QUE FOY O PRIMEIRO ALCAYDE E SENHOR DA AZAMBUJA

Este dom Roolim foy naturall de Framdes, homde leixou huma sua filha que ouue nome dona Maria Rool. E dêsque este dom Roolim foy em Portugall mamdou a Framdes por esta sa filha, a qual foy casada com Gomçallo Fernamdez de Taauares e fez em ella huum filho que ouue nome Fernam Gomçalluez. E quamdo morreo este dom Roolim ficou o senhorio da Azambuja ao dito Fernam Gomçalluez seu neto, o qual foy casado com dona

Ouroana Godiiz, filha de dom Godinho de Pousada de Tamall e de dona Samcha Pirez filha de dom Pero Soarez Escaldado de gaamça, e fez em ella Ruy Fernamdez que foy alcayde da Azambuja, e dona Tareyia Fernamdez, e dona Orraca Fernamdez. Este Ruy Fernamdez alcayde da Azambuja foy casado com dona Eluira Fernamdez do Avelaall filha d'Esteuam do Avelaall e de dona e fez em ella Pero Rodriguez que depois foy alcayde da Azambuja, e Fernam Rodriguez, e Joham Rodriguez, e Esteuam Rodriguez. Este Pero Rodriguez alcayde da Azambuja foy casado com dona Tareyia Rodriguez, filha de Ruy Fernamdez caualleyro da Nhourega parente de dom Joham d'Auoym, e fez em ella Gomçallo Rodriguez que foy alcayde da Azambuja, e Lopo Rodriguez, e Pero Rodriguez que ouue nome como o padre, e dona Beatriz Rodriguez, e dona Alda Rodriguez. Este Gomçallo Rodriguez foy casado com dona filha d'Esteuam Esteuez Carrinho d'Euora, e depôs morte de Pero Rodriguez seu padre foy elle depois alcaide da Azambuja, e fez em ella huuma filha que ouue nome dona Gomçalluez : esta dona Gomçalluez foy casada com Lopo Pirez e ouuerom semel. E Fernam Rodriguez, filho de Ruy Fernamdez e de dona Eluira Fernamdez e irmãao de Pero Rodriguez seu avôo desta dona Gomçalluez, foy casado com dona e nom ouuerom semel. E Joham Rodriguez seu irmãao deste Fernam Rodriguez e filhos dos sobreditos foy casado com dona Tareyia Meendez filha de Meem Gomçalluez que matarom em Portallegre e ouuerom semel : e este dito Joham Rodriguez depois que lhe morreo esta dona Tareyia Meemdez sa molher casou com dona Tareyia Gill filha de Gill Payam, e ouuerom semel. E dona Alda Rodriguez, sobrinha deste Joham Rodriguez e filha de Pero Rodriguez alcayde da Azambuja seu irmãao, foy casada com Gill Martiins Barreto, e fez em ella huuma filha que ouue nome dona Beatriz Gill que foy casada com

E dona Beatriz Rodriguez irmãa da sobredita Alda Rodriguez de padre e de madre foy casada com Martim Fernamdez de Caambra, e fez em ella Affomsso Correa, e outro que ouue nome Correa. Este Affomsso Correa foy casado E dona Tareyia, filha de Fernam Gomçalluez alcayde e senhorio da Azambuja neto de dom Roorim Fernamdez, foy casada com Martim Gomez d'Ansur, e fez em ella dona Esteuainha Martiins e Joham Martiins. Esta dona Esteuainha Martiins foy casada com Amrrique Soarez, e fez em ella huum filho que ouue nome Vaasco Soarez, o quall foy casado com dona E a sobredita Esteuaynha Martiins depois que lhe morreo este Amrrique Soarez suso dito casou ella com Viçemte Anes Çesar, e fez em ella huma filha que ouue nome dona Maria Gomez : e esta dona Maria Gomez foy casada com Gomçallo Vaasquez de Gooes, e nom ouuerom semel. E Joham Martiins, irmãao da sobredita dona Esteuainha Martiins e filho de Martim Gomez e de dona Tareyia Fernamdez, foy casado com dona

Torna a fallar em dona Orraca Fernamdez filha de Fernam Gomçalluez e irmãa de Ruy Fernamdez alcayde da Azambuja

Esta dona Orraca Fernamdez foy casada com Ruy Gomez Colmeeiro, e fez em ella huma filha que ouue nome dona Tareyia Rodriguez, e outra que ouue nome dona Samcha Rodriguez. Esta dóna Tareyia Rodriguez foy casada com Joham Martiins filho de E dona Samcha Martiins foi casada com Pero Rool e fez em ella huuma filha que ouue nome dona Orraca Pirez que foi casada com Pero Martiins Bramdom, e depois casou com dom e fez em ella semel de caualleiros.

TITULO LXXI.º

DE DOM SUEIRO LOMGO DE BELSAR QUE FOY BOO CAUALLEIRO E HOMRRADO

Este dom Sueiro Lomgo de Belsar foy boo caualleiro e homrrado, e foy casado com dona filha de E deste dom Sueiro Lomgo de Belsar sayo Paay Soarez : e este Paay Soarez se uê casado com dona e fez em ella Martim Paaez da Erosa e Paay Paaez da Erosa. Este Martim Paaez da Erosa foy casado com dona Maria Martiins da Baruelha, e deçemderom del linhagem de caualleiros os que chamam da Granja e os da Inhua e os Regados. E Paay Paaez da Erosa foy casado duas vezes, a primeira vez foy casado com dona Moor Meemdez d'Esposade : e depois que lhe morreo esta Moor Meendez d'Esposade casou com dona Esteuainha Nogueira de terra de Samta Maria, e d'ambas ouue linhagem de caualleiros de huum escudo e de huma lança. E este Paay Paaez da Erosa fez em esta dona Moor Meendez d'Esposade sa molher primeira Ruy Paaez Bugalho que foi boo caualleiro e priuado delrrey dom Dinis.

TITULO LXXII.

DE FERNAM BRAMCO O VELHO DE LOUREDO

Este Fernam Bramco o uelho de Louredo foy casado com dona e fez em ella Amrrique Fernamdez : este Amrrique Fernamdez foi casado com dona e fez em ella Fernam Louredo de terra de Samta Maria. Este Fernam Louredo foy casado com dona e fez em ella Amrrique Fernamdez, e dona Orraca Fernamdez que foy casada com Esteuam Hermigiz da Teixeira. Este Amrrique Fernamdez foy casado com dona e fez em ella Rodrigo Amrriquez : este Rodrigo Amrriquez foy casado com dona Maria Gomçalluez de Barumdo, e fez em ella Steuam Rodriguez de terra de Samta Maria : e esta dona Maria Gomçalluez foy irmãa de Joham Gomçalluez e de Gomçallo Gomçalluez de Barundo. Este Steuam Rodriguez seu filho foi casado com dona Margarida Pirez Pimentel filha de Pero Pimentel, e fez em ella Pere Steuez de Villa-mayor e Fernam Bramco. Este Pere Esteuez foi casado com dona Samcha Vaasquez filha de Vaasco Peixoto e de dona Moor Eanes e fez em ella dona Guiomar Pirez. Esta dona Guiomar Pirez foi casada com Ruy Gomez d'Azeuedo filho de Gomez Paaez d'Azeuedo e de dona Costamça Rodriguez de Vasconçellos e ouuerom semel. E Fernam Bramco filho d'Esteuam Rodriguez e de dona Margayda Pirez Pimentel foy casado com dona Maria Rodriguez, filha de Ruy Pirez Rebotim e de dona Maria Martiins filha de Martim Rodriguez Comdeixa e de dona Maria Pacheca irmãa de Fernam Rodriguez Pacheco, e fez em ella Esteuam Bramco que morreo em terra da Maya.

De Gomçallo Rodriguez da Maya o velho do couto de Palmazãao, cá dalli se chamarom elle e todollos seus, e dos que delle deçemderom, saluo Ruy Gomçalluez que se chamou Babilom assy como adiamte ouuiredes

Este Gomçallo Rodriguez do couto de Palmazãaos foi casado com dona Samcha Gomçalluez de Barundo, e fez em ella Ruy Gomçalluez que se chamou depois Babilom, e Fernam Gomçalluez, e Gill Gomçalluez. Este Ruy Gomçalluez Babilom foisse a terra de Babilonia a fazer suas cauallarias pera gaanhar algo como o faziam os caualleiros em aquel tempo, cá hiam seruir os senhores com seus cauallos e com suas armas, e tirauam delles algo e proll. E açertousse que chegou a casa de huum homem boo de gramde alcauella como se fosse homem boo muito homrrado ou comde : e este homem boo lhe pregumtou que homem era, e elle lhe disse que era caualleiro e que hia pera o seruir, cá lhe disserom que avia d'auer lide com alcauellas e companhas gramdes de sua irmãa, que outrossy era muito homrrada e de gram poder, e morreralhe o marido-e ficaromlhe filhos pequenos. E este homem boo pregumtou a Ruy Gomçalluez se trazia carta de cauallaria, e elle disse que em sa terra nom pregumtauam ao caualleiro por carta de cauallaria, senom ao creligo por carta das hordeens : e espediosse logo delle e foysse pera aquella sa irmãa, e ella reçebeo muy bem e prouguelhe com elle. E neesto chegou o dia em que avia de seer a llide, e este Ruy Gomçalluez armoussi e o cauallo e foisse aa lide : e perdeo á lamça e a espada em fazemdo muito bem, e ouuesse a tornar aa maça. E amdou tanto pella lide que topou com aquelle homem boo, o que lhe dissera que lhe mostrasse a carta da cauallaria, e deulhe com aquella maça tam gram ferida que deu com elle do cauallo em terra. E aquelle homem boom chamoulhe por sobrenome Babilom, cá lhe nom sabia outro nome, e disselhe «Aa Babilom, matasteme! e quem es?» e elle disse «o a que demandaste que te mostrasse a carta como era caualleiro : esta maça tragia eu com que te seruisse e com esta te deseruirey». E foy vemçido aquelle homem boo por este Ruy Gomçalluez que o derribou. E dalli adeante ouue nome este Ruy Gomçalluez Babilom porque lho chamou assy aquelle homem boo quando o elle derribou, e porque aquella lide que el vemçeo foy em terra de Babilonia. E depois tornousse este Ruy Gomçalluez Babilom pera sa terra com muy gramdalgo que gaanhou em aquella terra. E Fernam Gomçalluez irmãao deste Ruy Gomçalluez Babilom suso dito e filho dos sobreditos Gomçallo Rodriguez da Maya o velho e dona Samcha Gomçalluez foy casado com dona Esteuaynha Martiins filha de Martim Espada, e fez em ella Pero Fernamdez Pero do Valle que foy casado e ouue semel como já dissémos.

TITULO LXXIII.°

DO LINHAGEM DOMDE VEEM OS MARINHOS DOMDE O MAIS LOMGE SABEMOS E FOROM NATURAAES DE GALLIZA

O primeiro foi huum caualleiro boo que ouue nome dom Froyam, e era caçador e monteiro. E andamdo huum dia em seu cauallo per rriba do mar a seu monte achou huma molher marinha jazer dormindo na rribeira. E hiam com elle tres escudeiros seus, e ella quamdo os semtio quisesse acolher ao mar, e elles forom tanto empós ella atáa que a filharom ante que sse acolhesse ao mar : e depois que a filhou aaquelles que a tomarom fea poer em huuma besta e leuoua pera sa casa. E ella era muy fermosa, e el fea bautizar, que lhe nom caía tanto nome nenhuum como Marinha porque saira do mar, e assy lhe pôs nome e chamaromlhe dona Marinha : e ouue della seus filhos dos quaaes ouue huum que ouue nome Joham Froyaz Marinho. E esta dona Marinha nom falaua nemygalha. Dom Froyaz amauaa muyto e numca lhe tantas cousas pode fazer que a podesse fazer fallar. E huum dia mamdou fazer muy gram fugueyra em seu paaço, e ella viinha de fóra e trazia aquelle seu filho comsigo que amaua tanto como seu coraçom, e dom Froya foy filhar aquelle filho seu e della e fez que o queria emuiar ao fogo : e ella com rayua do filho esforçou de braadar e com o braado deitou pella boca huuma peça de carne, e d'alli adiante falou. E dom Froya rreçebeoa por molher e casou com ella.

Este seu filho Joham Froyaz Marinho foy casado com dona e fez em ella huum filho que ouue nome Paay Anes Marinho, e dom Gomçallo Anes Marinho, e dom Pere Anes, e dom Johane Anes, e dom Martim Anes Marinhos. E destes dom Pere Anes e dom Johane Anes sayrom o casall d'Ulhea d'huum delles e do outro a de Dunra. E este Paay Anes Marinho foy casado com dona Moor Fernamdez Churrochãa que chamarom a Caçurra, e fez em ella dom Pero Paaez Marinho, e dona Aldomça Paaez Marinha que casou em Portugall como o liuro comta. Este Pero Paaez Marinho foy casado com dona e fez em ella Paay Pirez Marinho e dona Tareyia Pirez Marinha. Este dom Paay Pirez Marinho foy casado com dona e nom ouue filho, mas ouue huuma filha que ouue nome dona Tareyia Paaez e foy casada com Joham Varella, e fez em ella Paay Varella que ouue nome come o avôo. E estes Marinhos partiromsse per muitas partes por casamentos de filhos que casarom em Galliza com outras de que deçemderom muitos que chamarom Marinhos.

De Gomçalle Anes Marinho

Este Gomçallo Anes Marinho foy casado com dona Tareyia Fernamdez filha de Fernam Paaez do Capello omde veem os Varellas, e fez em ella Ruy Gomçalluez Marinho da Maya e de Trastamar : este Ruy Gomçalluez Marinho foy casado com dona Costamça Martiins, e fez em ella Gomçallo Rodriguez Marinho. Este Gomçallo Rodriguez Marinho foy casado com dona Orraca Rodriguez filha de Ruy Soarez de Miiçom e fez em ella Ruy Gomçalluez Marinho, que criou o comde dom Amrrique filho delrrey dom Affomsso de Castella que morreo sobre Gibaltar que ouue em dona Leanor de Gozmam. Este Ruy Gomçaluez Marinho foi casado com dona Marinha Gomçalluez, filha de Perafam e de dona Maria Pirez filha que foy de Ruy Gomçalluez de Badanha, e fez em ella Pero Marinho, e Gomçallo Marinho, e dona Maria

De dom Martim Anes Marinho filho de Joham Froyaz

Este dom Martim Anes Marinho ouue huuma filha que ouue nomè dona Maria Martiins que foy casada com Fernam Varella, e fez em ella dona Eluira Fernamdez Varela que morreo sem semel em casa delrrey dom Affomsso de Portugall filho delrrey dom Dinis e da rrainha dona Beatriz sa molher, e outra que ouue nome dona Orraca Fernamdez que foy casada com Pero Migueez Pero Palha, huum burgès de Samtiago como já dissémos ante no liuro hu falla dos Varellas.

De dona Tareyia Paaez filha de Paay Marinho

Esta dona Tareyia Paaez suso dita, filha de Paay Marinho filho de dom Pero Paaez, foy outra uez casada com Joham Pirez Marinho, filho de Pere Anes Marinho e de dona Samcha Vasquez irmãa de Joham Vaasquez Saraça, e fez em ellá Pere Anes Marinho e dona Samcha Anes Marinha. E este Pere Anes Marinho filho de Joham Pirez casou com dona e ouue della filhos dom Vaasco bispo d'Ourense, e dom Pedro Soarez dayam d'Ourense, e dona Tareyia Lopez que casou com Joham Rodriguez de Valladares e ouue della filhos Steue Anes que nom ouue semel, e outro filho que ouue nome Pero Marinho de Desteriz.

De Pedre Annes

Este Pere Anes casou com dona Beatriz Rodriguez, filha de Ruy Fernamdez de Lima e de dona Mariafomso filha d'Affomsse Anes Churrichãao, e fez filhos E dona Samcha filha do sobredito Joham Pirez e de dona Tareyia Paaez foy casada com Paay Marinho, filho de Ruy Soga e de dona Maria Pirez filha de dom Pero Iacob de Samtiago homem boo e homrrado, e fez em ella huum filho que ouue nome Ruy Soga come o avôo, e outro Joham Marinho como ho outro avôo, e outra filha que ouue nome dona Tareyia Paaez como sua avóo.

TITULO LXXIIII.°

DO LINHAGEM DOS CHURRICHÃAOS DE QUE SE MAIS LOMGE PODE SABER : E O PRIMEIRO FOY DOM PERO ARTEIRO DE QUE SAYROM TODOLLOS CHURRICHÃAOS

Este dom Pero Arteiro foy naturall de Sousa : e este dom Pero Arteiro lidou huum rreto com huum caualleiro sobre a casa d'Oureens, sobre que amdaua o caualleiro em demanda com o bispo e com o cabiido, e nom se poderom aviir sobrélla senom per lide de dous caualleiros. E o bispo nom achaua quem lidar por elle este rreto : e o bispo e o cabiido ouuerom a rrogar este dom Pero Arteiro que lidasse este rreto por elles : e el vemçco por elles. E hu estaua armado em aquell chãao hu avia de fazer o rreto diziam os da sa parte, porque elle era muy gramde e estaua em gram cauallo em aquell chãao, que pareçia huuma torre, e por esto lhe chamarom dali adeamte a ell e aos que delle deçemderom Churrichãaos. E este dom Pero Arteiro Churrichãao ouue depois rraçom em na sée d'Ourense, tamanha come cada huum dos coonigos, e o escudeiro depois que fosse caualleiro e a domzella depois que fossem casados, e ante nom : e desto ham os Churrichãaos rraçom en a casa d'Ourense. Este dom Pero Arteiro Churrichãao foy casado com huuma dona que auia nome dona e era bem filha d'algo assaz, e fez em ella Fernam Pirez Churrichãao. Ora vos queremos tornar a dona Tareyia Pirez filha de Pero Nuniz Velho e de dona Maria Anes filha de Joham Veegas por sobrenome Joham Ranha : e esta dona Tareyia Pirez foy casada com Fernam Gomçalluez filho de dom Gomçallo de Sousa e de dona Goldora Goldorez de Refromteira de gaamça, e fez em ella dona Maria Fernamdez que foi casada com Gill Guedaz Guedãao. E este Fernam Gomçalluez herdouo dom Gomçallo de Sousa em todos seus beens, e fez em ella dona Tareyia Pirez suso dita e dona Maria Fernamdez : e dêsque morreo este Fernam Gomçalluez filho de dom Gomçallo de Sousa casou esta Tareyia Pirez suso dita filha de dom Pedro Nuniz Velho e de dona Maria Anes com Fernam Pirez Churrichãao suso dito. Este Fernam Pirez Churrichãao ouue em esta dona Tareyia Pirez sa molher estes filhos, Nuno Fernamdez, e Gomçallo Fernamdez, e dona Moor Fernamdez, e dona Alda Fernamdez. Este dom Nuno Fernamdez filho de Fernam Pirez Churrichãao e de dona Tareyia foi casado com dona Orraca Gill filha de Gill Fernamdez Batisella e de dona Tareyia Paaez filha de dom Paay Sorredea, e fez em ella dom Esteuam Nuniz. Este dom Esteuam Nuniz foy casado com dona Tareyia Garçia de Campos e fez em ella Joham Nuniz, que matarom na prisom na guerra delrrey dom Fernamdo e do iffamte dom Joham que sse emtom chamaua rrey de Leom, que nom ouue semel. E Gomçallo Fernamdez Churrichãao irmãao do dito Nuno Fernamdez e filho dos sobreditos Fernam Pirez Churrichãao e de dona Tareyia foy casado tres uezes : a primeira foy casado com dona Samcha Anes irmãa de dom Nuno Anes de Monte-negro : e a outra vez foy casado com dona Rica Fernamdez filha de dom Fernam Sam-Jame : e depois que lhe morreo esta molher casou com dona Samcha Fernamdez d'Orzelhom. E na primeira molher que ouue nome dona Samcha Anes de Monte-negro fez este Gomçallo Fernamdez huum filho que ouue nome Fernam Gomçalluez Churrichãao, por sobrenome Faroupim, e nom ouue della mais filho. E amte que vos fallemos nos filhos que ouue das outras molheres queremos-uos fallar em como casou Fernam Gomçalluez e do linhagem omde deçemdeo sa molher.

De Ruy Soarez de Sagamondi que foi casado com dona Rica de Taueeiros

Este dom Ruy Soarez de Sagamondi foy casado com dona Rica de Taueeroos, e fez em ella dom Ruy Gomçalluez : este dom Ruy Gomçalluez foy casado com dona Orraca Soarez irmãa de Gomez Soarez Gallinato o velho : esta dona Orraca Soarez era sobrinha de dom Louremço Soarez Gallinato o boom caualleiro d'armas, e era prima coirmãa do arçebispo dom Joham Ayras. E este dom Ruy Gomçalluez fez em esta dona Orraca Soarez sa molher huuma filha que ouue nome dona Samcha Rodriguez : e veo a morrer esta dona Orraca Soarez e ficou dona Samcha Rodriguez moça pequena de seis anos. E criavomna em Sagamody, e criamdoa hi veoa a filhar dom Gomçallo Fernamdez Churrichãao que já dissémos, e leuoua pera Lourinhãa e teuea hi contra vomtade do arçebispo e

de todo seu linhagem atáa que foy tamanha que a casou com seu filho Fernam Gomçalluez Churrichãao Faropim que já dissémos, e fez em ella Maria Fernamdez e dona Rica Fernamdez, que forom casadas e ouuerom semel como já dissémos, e Pero Fernamdez que foy casado e ouue semel.

De Gomçallo Fernamdez Churrichãao como foy casado a segumda vez com dona Rica Fernamdez, filha de Fernam Sam-Jame, e dos que delle desçemderom

Este Gomçallo Fernamdez sobredito depois que lhe morreo a molher primeira que ouue nome dona Samcha Anes de Monte-negro casou a segumda vez com dona Rica Fernamdez filha de Fernam Sam-Jame, e fez em ella Joham Gomçalluez Churrichãao e o arçediago dom Soeiro Gomçalluez. Dêsque morreo esta dona Rica Fernamdez suso dita casou este Gomçallo Fernamdez Churrichãao com dona Samcha Fernamdez d'Orzelhom, e fez em ella Nuno Gomçalluez e Mouram Gomçalluez e Meem Gomçalluez e Fernam Pirez Churrichãaos, e fez em ella oito filhas, as quatro forom casadas e as outras quatro metidas em ordem. Este Mouram Gomçalluez foy casado com dona e fez em ella Gomçallo Mouram que matou a pedra do emgenho em Tarifa quamdo a filhou elrrey dom Samcho : e ouue outro filho que ouue nome Joham Gomçalluez Mouram, e huuma filha que ouue nome dona Tareyia Mouram. Este Joham Gomçalluez Mouram foy casado com dona Beatriz Affomsso filha d'Affomsso Rodriguez d'Espinho e de dona Moor Gomçalluez de Sequeira, e fez em ella huum filho que ouue nome Aluaro Gomçalluez, e huuma filha que ouue nome Maria Fernamdez que foy monja d'Arouca.

De Fernam Gomçalluez Churrichãao, que chamarom Faropim, filho de Gomçallo Fernamdez Churrichãao e de dona Samcha Anes irmãa de Nuno Anes de Monte-negro

Este Fernam Gomçalluez Churrichãao, por sobrenome Faroupim, foy casado com dona Samcha Rodriguez, filha de dom Ruy Gomez e de dona Orraca Soarez irmãa de Gomez Soarez Galinhato o velho, e fez em ella huum filho que ouue nome Pero Fernamdez, que matarom na ponte de Crestello, que ouue semel como este liuro conta, e ouue outras duas filhas, a huuma ouue nome dona Maria Fernamdez e a outra ouue nome dona Rica Fernamdez. E esta dona Maria Fernamdez suso dita foy casada com Ruy Nouaaes, e ouuerom semel como este liuro comta adeante : e a outra dona Rica Fernamdez irmãa desta dona Maria Fernamdez suso dita foy casada com Joham Fernamdez de Castro, e ouuerom semel como o liuro comta adeamte. E o sobredito Joham Gomçalluez Churrichãao foy casado, e ouue semel como adiamte acharedes. E estes Meem Gomçalluez e Fernam Pirez Churrichãaos suso ditos nom ouuerom semel liidima : e o sobredito Nuno Gomçalluez Churrichãao, irmãao destes Fernam Gomçalluez e Meem Gomçalluez suso ditos, nom ouue semel.

De dona Aldara Fernamdez Churrichãa filha de Fernam Pirez Churrichãao e de dona Tareyia Pirez de que se já fallou

Esta dona Aldara Fernamdez Churrichãa foy casada com Nuno Pirez Malldoado filho de Pedrayras d'Aldaa, e fez em ella Pero Nuniz, e Girall Nuniz, e dona Tareyia Nuniz, e dona Ermesemda Nuniz que foy casada com dom Paay Sorodea como se mostra no titullo dos de Souto-mayor. Este Pero Nuniz foy casado com dona e fez em ella dona Maria Pirez de Noallo. Este Girall Nuniz foy casado com dona Tareyia Fernamdez filha de dom Fernam Sam-Jame, e fez em ella Fernam Nuniz, que chamarom por sobrenome Boquinhas, e Pero Nuniz, e dona Marinha Nuniz. E este Fernam Nuniz Boquinhas foy casado com dona Moor Pirez filha de Pero Vidall, e nom ouue semel : e dona Tareyia Nuniz filha de Nuno Pirez Malldoado foi casada com Pero Garçia Gallego, e ouuerom semel como acharedes adeamte. E a sobredita dona Eluira Nuniz filha de Nuno Pirez Malldoado suso dito foy casada com Pero Soarez Saraça, e ouuerom semel como acharedes adeamte.
E dona Marinha Nuniz, irmãa do dito Fernam Nuniz e filha de Girall Nuniz Malldoado e de dona Tareyia Fernamdez, foy casada com dom Paay Gomez Chorinho, e ouuerom filhos Aluaro Paaez, e Ruy Paaez, e Sueiro Gomez Chorinhos, e nenhuum destes nom ouuerom semel. E Pero Nuniz Malldoado outrossy filho dos sobreditos foy casado com dona e fez em ella Girall Pirez e Ayras Pirez e Pero Pirez Malldoados. Este Girall Pirez foy casado com dona E Ayras Pirez foy casado com dona

De Pero Fernamdez Churrichãao, o que morreo na ponte de Crestello, filho de Fernam Gomçalluez Churrichãao

Este Pero Fernamdez Churrichãao foy casado com dona Moor Affomsso filha d'Affomsso Gomez de Deça e de dona Maria Fernamdez Bicos, e fez em ella Gomçallo Pirez e Fernam Pirez Churrichãaos. Este Gomçallo Pirez

suso dito foy casado com Enês Pirez filha de Pedralluarez de Souto-mayor e de dona Eluira Anes Marinha, e nom ouuerom semel. E Fernam Pirez Churrichãao seu irmãao foy casado com dona Maria Fernamdez filha de Fernam Anes de Meyra e de dona Aldomça Rodriguez de Çerueira, e fez em ella Pero Fernamdez Churrichãao e Affomsso Gomez.

De dona Tareyia Nuniz filha de Nuno Paaez Malldoado e de dona Aldara Fernamdez suso dita

Esta dona Tareyia Nuniz foy casada com Pero Garçia Gallego, e fez em ella Joham Gallego, o que matarom na lide que ouue dom Amrrique com elrrey Carlo, e dom Fernam Pirez Gallego meestre d'Alcantara, e Steuam Pirez Gallego, e dona Enês Pirez, e dona Moor Pirez, e dona Esteuainha Pirez, e dona Samcha Pirez freira d'Alueeos. E a sobredita dona Enês Pirez filha de Pero Garçia Gallego e de dona Tareyia Nuniz Malldoada foi casada com Pere Anes Redomdo, e ouuerom semel como já dissémos : e dona Moor Pirez sua irmãa foy casada com Fernam Ayras de Meyra, e fez em ella Ayras Fernamdez e Tareyia Fernamdez. Este Ayras Fernamdez foy casado e nom ouue semel : e dona Tareyia Fernamdez foy casada com Pero Fernamdez de Vall-uerde e nom ouuerom semel. E depois que morreo esto Pero Fernamdez suso dito casou esta dona Moor Pirez com Gomçallo Lopez da Ribeira, e fez em ella Ruy Gomçalluez : este Ruy Gomçalluez foy casado com dona E Esteuam Pirez Gallego filho dos sobreditos Pero Garçia e de dona Tareyia Nuniz
E dona Esteuainha Pirez irmãa do dito Esteuam Pirez e filha dos sobreditos foy casada com Garçia Pirez d'Ambia, e leixoua por máao preço, e ouuea Adam Fernamdez, huum caualleiro de Galliza, e fez em ella Gomçallo Pirez que foy meestre d'Alcamtara.

De dona Marinha Paaez irmãa d'Aluaro Paaez e de Ruy Paaez suso ditos de padre e de madre

Esta dona Marinha Paaez foy casada com dom Fernam Rodriguez de Bema, e fez em ella Affomsso Fernamdez, e dona Eluira Fernamdez, e Ruy Paaez, e Aluaro Paaez que foy bispo de Mondanhedo. Este Affomsso Fernamdez de Bema filho do sobredito Fernam Rodriguez de Bema e de dona Marinha Paaez foy casado com dona e fez em ella huma filha que ouue nome dona Eluirafomso : e esta dona Eluirafomsso foi casada com Affomsso Fernamdez Coronell, e fez em ella huum filho que ouue nome Joham Affomsso Coronell. E Ruy Paaez de Bema irmãao do dito Affomsso Fernamdez de Bema e de dona foy casado com dona de Tolledo filha de Fernam Gomez de Tolledo, e ouuerom semel. E dona Eluira Fernamdez, a outra sua irmãa filha dos sobreditos, foy casada com Joham Pirez de Nouoa, e fez em ella huuma filha que ouue nome dona Fernamdez que foy casada com Fernam Garçia de Seaura, e nom ouuerom semel.

Torna a fallar em dona Eluira Nuniz Maldoada filha de Nuno Pirez Maldoado e de dona Aldara Fernamdez irmãa de dona Moor Fernamdez Saraça

Esta dona Eluira Nuniz foy casada com dom Pero Soarez Saraça, e fez em ella dom Vaasco Pirez, e Gomez Pirez, e dona Moor Pirez, e dona Eyrea Pirez, e dona Tareyia Pirez. Este dom Vaasco Pirez filho desta dona Eluira Nunez e de dom Pero Soarez foy casado com dona Anes filha de dom Joham Pirez de Nouoa, e fez em ella Joham Vaasquez e dona Sancha Vaasquez : esta dona Sancha Vaasquez foy casada com Pere Anes Marinho : e dom Joham Vaasquez seu irmãao foi casado com dona Tareyiafomsso filha d'Affomsso Gomez de Deça, e nom ouuerom semel. E morreo esta dona Tareyiafomso suso dita e casou depois este Joham Vaasquez com dona Beatriz Affomso filho do iffamte dom Joham de gaamça, e ouuerom Vaasco Pirez e outros. E Gomez Pirez filho dos sobreditos dom Pero Soarez Saraça e de dona Eluira Nunez foy casado com dona Maria Sanchez filha de dom Samcho Fernamdez de Grez, e nom ouuerom semel : e depois que morreo esta dona Maria Samchez suso dita casou este Gomez Pirez com dona Costamça Gomez Gallinhata, e nom ouuerom semel. E dona Moor Pirez Saraça irmãa deste Gomez Pirez e filha dos sobreditos foy casada com Affomsso Pirez de Çerueira, e fez em ella Joham Affomsso : este Joham Affomsso foy casado com dona Maria Pirez filha de dom Pero Vidall de Samtiago e de dona Tareyia Samchez d'Ulhóo, e nom ouuerom semel.

De dona Maria Fernamdez filha de Fernam Gomçalluez Churrichãao

Esta dona Maria Fernamdez foy casada com Ruy Nouaaes, e ouuerom semel como já dissémos : e depois que morreo este Ruy Nouaaes suso dito casou esta dona Maria Fernamdez com Gill Rodriguez de Pyas, e fez em ella Fernam Gomçalluez, e Joham Rodriguez que foy máao frade.

De Joham Gomçalluez filho de Gomçallo Fernamdez irmãao de dona Aldara Fernamdez suso dita

Este Joham Gomçalluez suso dito foy casado com dona Eluira de terra de Samta Maria de rriba d'Auizella, e fez em ella Pere Anes e Affomsse Anes que chamarom Churrichãaos. E dom Affomsseanes foy casado com dona Enês filha de dom Joham Pirez de Deça e de dona Tareyia Caldellas, e fez em ella dona Maria Affomsso que foy casada com dom Ruy Fernamdez de Lima, filho de dom Fernam Fernamdez Pam-çenteo como se mostra no titullo e fez em ella dona Beatriz Rodriguez, que foy casada com dom Pere Anes Marinho filho de Joham Rodriguez de Valladares e de dona Tareyia Marinha, e fez outro filho que ouue nome Joham Fernamdez de Lima que foy casado com dona filha de dom Joham Pirez de Nouoa e de dona Moor Fernamdez de Bema e ouue filhos. E a sobredita dona Maria Fernamdez, filha de dom Fernam Gomçalluez filho de dom Gomçallo de Sousa de gaamça e de dona Tareyia Pirez filha de dom Pero Nuniz Velho, esta dona Maria Fernamdez foi casada com dom Gill Guedaz Guedãao.

TITULO LXXV.°

DE DOM PAAY MEEMDEZ SORODEA E DOS QUE DELLE DESÇEMDERAM

Este dom Paay Meemdez Sorodea foy muito boo caualleiro e de proll e de boa pallaura que outro homem ouuesse em seu tempo : e foy prezado dos rreys e dos altos senhores que cada huum o queria em sua companha : e foy casado com dona Hermezemda Nuniz, filha de dom Nuno Pirez Malldoado como se mostra no titullo LXXIII.° dos Churrichãaos parrafo 1.°, e fez em ella dom Aluaro Paaez de Souto-mayor, e Ruy Paaez, e Meem Paaez, e Gomçallo Paaez, e dona Maria Paaez, e dona Tareyia Paaez. E este Aluaro Paaez foy casado com dona Tareyia Paaez de Rodeiro, e fez em ella Pero Aluarez de Souto-mayor, e Fernamdalluarez. E este Pero Aluarez de Souto-mayor foy casado com dona Eluira Anes filha de dom Joham Pirez Marinho, e fez em ella Aluaro Pirez de Souto-mayor, e dona Eluira Pirez, e dona Moor Pirez Sorodea, e dona Maria Pirez. E este dom Aluaro Pirez de Souto-mayor foy casado com dona Enês Eanes, filha de dom Joham Fernamdez de Castro e de dona Rica Fernamdez Churrichãa como se mostra no titullo dos d'Azeuedo parrafo II, e fez em ella Fernam Anes de Souto-mayor, e Paay Sorodea que morreo na fromteira, e dom Joham Fernamdez bispo de Tuy, e dona Samcha.

E este dom Fernam Anes de Souto-mayor foy casado com dona Maria Anes filha de dom Joham Pirez de Nouoa, e fez em ella Pero Aluarez, e Joham Fernamdez coonigo de Tuy. E dona Eluira Pirez, filha de Pedralluarez de Souto-mayor e de dona Eluira Anes e bizneta de dom Paay Meendez, foi casada com Fernam Gomçalluez de Pias, e fez em ella Aluaro Fernamdez. E este Vaasco Fernamdez matouo Fernam Anes. E Gomçallo Paaez quando mataram seu padre E Aluaro Fernamdez foy casado com Marinha Giralldez filha de Sueiro Gomez Chariom.

E Joham Pirez, e dona Enês E dona Moor Pirez Sorodea irmãa da dita dona Eluira filha do sobredito Pedraluarez de Souto-mayor foy casada com Soeire Anes de Parada e ouuerom semel, e dona Maria sua irmãa filha de Pedralluarez de Souto-mayor morreo sem semel. E Ruy Paaez filho de Paay Meemdez Sorodea e de dona Hermesemda foy casado com dona Lopez filha de Lopo Descano, e fez em ella huma filha que ouue nome Tareyia Rodriguez : e este Ruy Paaez matouo dom Diego na lide de Paiarom hu el hia por caudel delrrey dom Samcho de Castella. E dona Tareyia Rodriguez sua filha foi casada com Pero Malrrique filho de Garçia Fernamdez Malrrique, e ouuerom Garçia Fernamdez Mallrrique e Pero Malrrique : e depois foy casada com Garçia Lasso de la Veiga o velho, e fez em ella dona Eluira Garçia que foy casada com Gomez Pirez de Castanheda filho de Paay Sorodea. E Meem Paaez de Souto-mayor irmãao do dito Ruy Paaez e filho dos sobreditos foy casado com dona Enês filha de Joham Ayras de Meyra, o que matarom na lide que ouue dom Amrrique com Nuno Gomçalluez de Lara e dom Rodrigo Affomsso filho delrrey dom Affomsso de Leom e de dona Aldonça Martiins da Sillua, e fez em ella Paay Meemdez de Souto-mayor, e dom Pero Meemdez que foy bispo de Coyra.

E Paay Meemdez de Souto-mayor foy casado com dona Enês Martiins, e fez em ella Meem Paaez de Souto-mayor, e Martim Topete, e Aluaro Paaez, e Costamça Paaez que foi casada com Gill Rodriguez das Pias. E Meem Paaez de Souto-mayor seu irmãao foy casado com dona E Gomçallo Paaez irmãao do sobredito Meem Paaez e filho dos ditos Paay Meemdez Sorodea e de dona Hermesemda foy casado com dona Tareyia Anes de Meira, e ouue della huum filho que ouue nome come o padre Gomçallo Paaez : este Gomçallo Paaez foy casado com dona Moor Garçia filha de Garçia Parada, e fez em ella huum filho que ouue nome Ayras Gomçalluez, e huuma filha que ouue nome Maria Pirez, e outro filho que foi creligo. E dona Maria Paaez de Souto-mayor filha dos sobreditos dom Paay Meemdez Sorodea e de dona Ermesemda foi casada com dom Fernam Rodriguez

de Bema, e fez em ella Affomsso Fernamdez de Bema que morreo na fromteira, e Ruy Paaez de Bema, e huma filha que ouue nome dona Moor Fernamdez que foy casada duas vezes, a primeira vez com Fernam Garçia de Seaura, e ouue della huuma filha que foy casada com Pero Anes de Nouoa e fez em ella semel como se mostra no titullo XVI.º de dom Sueiro Meemdez parrafo XI, e outra vez foy casada com Joham Pirez de Nouoa e ouue delle semel. E Affomsso Pirez de Bema filho desta dona Maria Paaez e de dom Fernam Rodriguez de Bema foi casado em a fromteira com dona e fez em ella huuma filha que ouue nome dona Eluirafomso que foy casada com Affomsso Fernamdez Coronel.

Torna a Ruy Paaez de Bema filho de dom Fernam Rodriguez de Bema e de dona Marinha Paaez de Souto-mayor que foy muy boo caualleiro e que passou muytos feitos

Este dom Ruy Paaez de Bema foi casado com dona Johana Gomez filha de Fernam Gomez de Tolledo, e fez em ella huum filho que ouue nome dom Joham Rodriguez de Bema. Esta dona Tareyia Paaez Sorodea filha de dom Paay Sorodea foy casada com dom Pero Rodriguez Tanoiro, e fez em ella Gomçallo Pirez, e Ruy Pirez, e Meem Pirez, e Meem Rodriguez, e dona Enês Pirez, e Tareyia Pirez foy sem semel. E este Meem Rodriguez foy casado com dona e fez em ella dona Enês Rodriguez Tanoiro. E dona Enês Pirez foy casada com Affomsso Godiins. E Ruy Pirez foy casado com dona e fez em ella dona Enês Rodriguez Tanoira. E este dom Paay Sorodea ouue huum irmãao que ouue nome dom Pero Meendez que foi casado em Tolledo com dona Orraca Pirez, e fez em ella dom Paay Pirez : este Paay Pirez foy casado com dona e fez em ella dom Fernam Pirez que foy padre de dom Paay Pirez arçebispo de Samtiago.

TITULO LXXVI.º

DE DOM FERNAM PAAEZ DE CAPELLO, DOMDE DESÇEMDEROM OS VARELLAS DE GALLIZA, E CHAMOUSSE DE VILLA-MARYM

Este dom Fernam Paaez de Capello porque lhe chamarom de Capello foy porque lhe derom em na lide das naues de Tollosa huma porrada em o capello de ferro que trazia na cabeça, tam gramde que lhe meterom o rrombo pella cabeça : e este dom Fernam Paaez de Capello foy casado com dona Tareyia Lopez d'Ulhóo irmãa de dom Fernam Lopez d'Ulhóo, e fez em ella dom Gomçallo Fernamdez que foy arçebispo de Samtiago, e outro filho què ouue nome dom Joham Fernamdez Varella. Este dom Joham Varella foi casado com dona Maria Pirez Saraça, filha de dom Pero Soarez Saraça e de dona Maria Nuniz filha de Nuno Pirez Malldoado e de dona Alda Fernamdez filha de dom Fernam Pirez Churrichãao, e fez em ella Joham Varella que nom ouue semel, e Fernam Varella, e Paay Varella. Este Fernam Varella foy casado com dona Maria Martiins filha de Martim Anes Marinho, e fez em ella dona Eluira Fernamdez Varella que morreo sem semel em casa delrrey dom Affomsso filho delrrey dom Dinis de Portugall e da rrainha dona Beatriz sa molher. E este Fernam Varella ouue outra filha em esta sa molher que ouue nome dona Orraca Fernamdez que foy casada com Pero Migueez Palha, huum burgès de Samtiago, e ouue della filhos, huum que ouue nome Lopo Pirez que foy alcayde da Azambuja, e outro que ouue nome Gomçallo Pirez que foi abade de Soueroso, e outro que ouue nome Steuam Rodriguez : e ouue tres filhas, a huuma ouue nome dona Maria Pirez Varella, e outra ouue nome dona Tareyia Pirez Varella que foy casada com Fernam Martiins Coutinho, e ouuerom semel como o liuro conta, e ouue outra filha que ouue nome dona Moor Pirez Varella que foy casada com Ayras Gomez, filho de Joham Gomez da Sillua e de dona Senhorinha Martiins filha de Martim Redomdo de Sequeira. E Paay Varella, irmãao do sobredito Fernam Varella e filho dos ditos Joham Fernamdez Varella e de dona Maria Pirez Saraça, foy casado com dona Orraca Diaz, filha de dom Diego Gomez de Pobrãaos e de dona Maria Fernamdez filha de dom Fernam Lopez d'Ulhóo e de dona Maria Martiins filha de Martim Anes Marinho, e fez em ella Fernam Varella e Joham Varella. Este Fernam Varella foi casado com dona Orraca Fernamdez, filha de Fernam Anes de Leyrea e de dona Mayor de Villa-Marym, e fez em ella Fernam Varella, o que morreo sem semel. E Joham Varella, seu irmãao de Fernam Varella, foy casado com dona Tareyia Marinha filha de Paay Pirez Paay Marim e de dona Moor Pirez Saraça, e fez em ella Paay Varella, e Pero Paaez Marinho, e Fernam Diaz, e Diego Gomez. Este Paay Varella filho de Joham Varella foy casado com dona Maria Garçia por sobrenome Maria Bicos, filha de Garçia Rodriguez de Valcarçer e de dona Tareyia Anes Saraça irmãa de Joham Vaasquez Saraça, e ouuerom semel. E Diego Gomez seu irmãao filho do dito Joham Varella foy casado com dona Enês Eanes filha de Joham Rodriguez de Valladares e de dona Costamça

Paaez, e ouuerom semel. E este Joham Rodriguez de Valladares foy filho de Gill Rodriguez de Pias e de dona Maria Fernamdez Churrichãa. E Pero Paaez outrossy filho do dito Joham Varella e irmãao do dito Diego Gomez foi casado com dona E Fernam Diaz seu irmãao filho do dito Joham Varella foy casado com dona

De como dom Gomez Amrriquiz foy casado primeiro com outra molher e dos que delle desçemderom

Elrrey dom Fernamdo de Leom ouue huum filho de gaamça que ouue nome dom Samcho Fernamdez, e foy muy boo fidallgo e muito homrrado, e foy casado com dona Tareyia Gomez de Roa rrica dona e muito homrrada e d'alto samgue, e fez em ella huum filho e huuma filha, e o filho ouue nome dom Joham Samchez de Fines, e porque lhe chamarom de Fines foy porque filhou o castello de Fines aos mouros e ouueo e teueo e morou em elle tempo, e a filha ouue nome dona Maria Samchez e foy casada com este dom Gomez Amrriquiz sobredito, e fez em ella huum filho que ouue nome Diego Gomez de Pobrãaos. E este Diego Gomez foi casado com dona Maria Fernamdez, filha de dom Fernam Lopez d'Ulhoa e de dona Maria Martiins Marinha filha de dom Martim Anes Marinho, e fez em ella Fernam Diaz, e este Fernam Diaz foy dos boos mançebos que ouue em Galliza, e morreo em Galliza e morreo sem semel : e este Diego Gomez ouue outra filha que ouue nome dona Orraca Diaz que foy casada com Paay Varella. E este dom Diego Gomez casou depois com dona Maria Nuniz filha de dom Nuno Gomçalluez o boo de Lara de gaamça e nom ouuerom semel, e depois forom ambos freyres do Espitall tambem elle como ella, e ell foy priol do Espitall em Castella. Este dom Gomez Amrriquiz dêsque lhe morreo a primeira molher dona Maria Samchez casou elle depois com dona Moor Affomsso filha de dom Affomsso Soarez irmãao de dom Pero Soarez, e fez em ella Affomsso Gomez de Deça, e Gomez Amrriquiz que ouue nome come o padre : e este Affomsso Gomez de Deça matouo este seu irmãao Gomez Amrriquiz seemdo já Gomez Amrriquiz casado e auendo filhos, e matouo mall e sem mereçimento. Este Affomsso Gomez de Deça foi casado com dona Maria Fernamdez Bicos filha de Fernam Bicos, e fez em ella Affomsso Soarez de Deça, e dona Tareyia Soarez que foy casada com Joham Vaasquez Saraça e nom ouuerom semel : e ouuerom outra filha que ouue nome dona Aldomçafomso que foy casada com Pero Soarez Gallinato e nom ouuerom semel, e ouue outra filha que ouue nome dona Moor Affomsso que foi casada com Pero Fernamdez Churrichãao e fez em ella Gomçallo Pirez que nom ouue semel, e outro filho què ouue nome Pirez que foy casado com dona Maria Fernamdez filha de Fernam Anes de Meira e de dona Aldonça Rodriguez de Çerueira, e ouuerom semel como o liuro conta. E o sobredito Affomsso Gomez de Deça ouue em esta dona Maria Fernamdez Bicos sa molher outra filha que ouue nome dona Mariafomso Bicos que foy casada com Joham Joyaez, huum burgês de Samtiago, e ouuerom filhos.

E Gomez Amrriquez filho do sobredito Gomez Amrriquez foy casado com dona e fez em ella Diego Gomez de Deça. E Diego Gomez de Deça seu irmãao foy casado com dona Meçia Gomez Saraça filha de dom Gomez Pirez Saraça, e fez em ella Affomsso Gomez : e partiosse della porque era sua segumda coirmãa, e depois foi casado com dona Tareyia Vaasquez filha de Vaasco Pirez de Temees e de dona Alda Lopez de Vall-boa filha de Lopo Rodriguez de Vall-boa, e fez em ella Affomsso Soarez, e Diego Gomez, e dona

E Affomsso Gomez de Deça filho do sobredito Diego Gomez de Deça e de dona Meçia Gomez Saraça avia de casar com huuma filha d'Amdreu Samchez : e foy ao burgo da Gesta a esposar, e matouo Amdreo Samchez de Grez em tregoa, e seendo este Amdreeo Samchez criado de seu padre e de sua madre d'Affomsso Gomez.

Como o leitor terá observado, reina na presente edição do **N***obiliario attribuido ao conde* **D.** *Pedro uma grande irregularidade no modo de escrever os nomes proprios, e até se encontram mudanças essenciaes desses mesmos nomes nos differentes logares onde vem repetidos. Alem d'isso ha ahi passagens, infelizmente assás frequentes, onde o copista parece ter alterado por ignorancia ou descuido o original.* **P***odiamos, como* **L***avanha na sua supposta edição do* **L***ivro do Conde* **D.** *Pedro, corrigir por conjecturas os logares que nos parecessem viciados; mas tambem*

podiamos, como mais de uma vez lhe succedeu a elle, substituir erro a erro, ou, o que é peior, um erro a uma passagem correcta. Entendemos que não deviamos apartar-nos do systema, adoptado desde o principio, de reproduzir fielmente o manuscripto de preferencia ás edições feitas sobre elle. Hoje, como já advertimos, o unico texto antigo que nos resta deste nobiliario é o da Torre do Tombo, e foi esse mesmo que serviu a Lavanha para ordenar o seu livro. Os que quizerem achar emendas conjecturaes consultem Lavanha, na certeza de que têem aqui a obra attribuida ao conde de Barcellos no estado em que a idade média no-la deixou. Haverá cousas que ao leitor parecerão erros de imprensa; mas podemos assegurar-lhe que a revisão se fez com o maior esmero. Uma ou outra rara correcção a que nos atrevemos foi só onde era por tal modo evidente a troca de letras ou palavras feita pelo copista ou pelo redactor do codice, que o deixar de emenda-la ultrapassando a méta da fidelidade, degeneraria em superstição irracional.

DE EXPUGNATIONE OLISIPONIS A. D. MCXLVII

MONUMENTA III

Tria haec nunc edimus monumenta ad Olisiponis urbis expugnationem ab Alfonso I factam speciatim spectantia, quae, et jam editum pag. 91 *et sequentibus hujusce voluminis* Indiculum, *et aliquot rerum in tam magno facinore gestarum in antiquis chronicis narratas illustrant, quodammodoque perficiunt. Olisiponis a sarracenorum dominatione liberatae eventus per universam celeriter Europam perlatus fuit; praecipuique XII et sequentis saeculi scriptores magnum insigneque hoc factum varia circumstantiarum, rerumque, ut solet, enumeratione retulere. Istorum tamen narrationes singulatim, et oportune secundum methodum a Regia Scientiarum Academia in praesenti monumentorum editione probatam edituri erimus : tria vero haec, non aliter ac* Indiculum, *Olisiponis tantum expugnationem, rerumque vel antecedentium, vel consequentium notitiam exibent : et quamvis eorum duo ab exteris historiographis scripta fuerint, in nostrorum tamen monumentorum collectionem non per excerpta, sed inviolata atque integra merito adhibenda sunt.*

Horum primum quaedam est narratio epistolari forma a quodam scripta anglo, qui, ut ex ipsa narratione apparet, unus erat ex numero crucesignatorum *(sic dicebantur) qui illi obsidionis interfuere; monumentum quidem magni pretii ad historiam illius eventus contexendam; quippe quae rerum circunstantias in Arnulfi epistola, quamvis satis copiosa (quae secundum hic erit monumentum) vel ommissas, vel non perinde narratas, sedulo enumerat studio : nec minoris ista, quam Arnulfi narratio, ad auctoritatem historicam facienda est; utraque nempe a testibus, ut vocant, ocularibus, eorum, quae narrantur, similiter scripta fuit.*

Aliquot jam post annos notum erat Ms., ex quo haec narratio descripta fuit. Cooperus primus nobis existimatur, qui illud in libro On Public Records, Tom. I pag. 166, *laudavit. Compaginatum inter alia historica documenta in codice* 470 *ex bibliotheca Collegii Corporis Christi in Universitate Cantabrigiensi Ms. extat. Codex, cujus formatio est, quae inter bibliopolas numero* 12 *designatur, et scriptura ex litterarum specie ad saeculum potius XIII, quam XII referenda videtur, praeter hanc narrationem expugnationis, a prima pagina usque ad vigesimam secundam ductam, alia continet monumenta, quae nostra interesse nequeunt. Narrationi huic Cooperus titulum his assignat verbis :* Expeditio francorum, anglorum et variarum nationum ad obsidendum Ulissipona in Portugalia tempore Hildefonsi regis, per Osbernum. *Cantabrigiense attamen Ms. titulo omnino caret; nec auctoris nomen ex narrationis textu profecto comprehenditur; nec tandem aliud antiquum in Anglia apographum aliquando fuisse constat, in quo vel hic epistolari generi discors titulus, vel Osberni auctoris nomen inscriberetur. Apographum, quo utimur, ab illustri paleographo N. E. Hamiltonio ex Servatoribus Manuscriptorum in* Musei Britannici, *sic dicti, bibliotheca descriptum fuit; cujus difficilis laboris causa Cantabrigiae non parvo tempore com-*

moratus est. Eximius hic paleographus intento studio et cura non solum loca dubia Ms. notavit; sed etiam quae ob deletas litteras ex conjectura legenda sibi vix fuerunt, quaeque vel librariorum veterum incuria, vel temporum injuria interrupta, et lacunis, ut aiunt, lacerata invenit. In nostram editionem transcribere curavimus adnotationes ad marginem apographi sui ab illo scriptas, legentibus certe utiles, et littera H *singulas designavimus.*

Epistola Arnulfi ad Morinensem Episcopum, primum in lucem edita a duobus eruditis benedictinis, S. Mauri monachis, Martene et Durando in sua collectione (Amplissima Collectio, Tom. I col. 800) *descripta fuit ex duobus Mss. monasteriorum Aquincinctensis, et Gemblacensis, quorum lectiones varias, in prima editione exaratas, in hanc nostram inducimus. Quamvis Arnulfi Epistola in militarium rerum, et bellici apparatus notitia tam ad obsidendam, quam ad expugnandam urbem* Indiculo *difusior sit; in ubertate tamen circumstantiarum, eventuumque multorum speciali enumeratione narrationi Angli militis, sive* Crucesignati Anglici Epistolae *inferior subest, ut supra animadversum fuit.*

Postremo denique loco tertium proferimus monumentum, scilicet : Chronica da Fundação do Moesteiro de Saõ Vicente de Lisboa pello inuictissimo e christianissimo D. Afonso Henrriquez I.° Rei de Portugal. E como tomou a dita çidade aos Mouros. *Hoc Ms., quod in monasterio quondam S. Vincentii servabatur, nunc vero in Publico Archivo* (Torre do Tombo) *non aliud est quam apographum saeculo XVI transcriptum : locutionis autem et verborum genere contextus narrationis saeculum XIV, vel ad plurimum XV, initium respicit. Auctori hujus operis instar praebuit* Indiculum; *sed illic quaedam speciatim addita, quaedam aliter relata patent. Facile inde conjicere oportet,* chronica S. Vincentii *paraphrasim Indiculi esse, liberius potius, quam fideliter versam : neque praeterea negabimus auctorem hunc aliud praeter* Indiculum *adiisse monumentum, quod tot rerum, temporumque versatio penitus deleverit.*

I

CRUCESIGNATI ANGLICI EPISTOLA DE EXPUGNATIONE OLISIPONIS

Osb. de Baldr. R. salutem. Qualiter circa nos habeatur magni fore voti apud vos sectu pro certo credimus, idemque de vobis apud nos agi nulla dubitatione teneamini. Itineris ergo nostri vel prospera vel adversa vel quae interim facta vel dicta vel visa vel audita relatu digna fuerint qualicunque scripto manifestabimus. Igitur apud portum de Dertemude diversarum nationum et morum et linguarum gentes navibus circiter CLXIIII convenere. Horum omnium trifariam partitur exercitus. Sub comite Arnoldo de Arescot nepote Godefridi ducis a romani imperii partibus secedit exercitus. Sub Christiano de Gistello flandrenses et bononenses. Ceterorum omnium sub constabulariis IIII.or Sub Herveo de Glanvilla norfolcenses et sudfolcenses. Sub Symone Dorobernensi omnes Cantiae naves. Sub Andrea londonienses. Sub Saherio de Arcellis reliquae omnium naves. Inter hos tot linguarum populos firmissima concordiae atque amicitiae pignora insuper leges severissimas sanxerunt, ut mortuum pro mortuo, dentemque pro dente. Pretiosarum vestium omnimodum apparatum interdixerunt. Ne item mulieres in publico prodirent. Pacem servandam omnibus, nisi ex indicto injurias. Ut singulis ebdomadibus capitula serventur. Seorsum a laicis seorsum a clericis, nisi fortè magna quaedam utrorumque conjunctionem exigerent. Ut singulae naves singulos presbyteros haberent, et eadem quae in parrochiis observari jubentur. Ut nullus alterius nautam vel servientem in convictu suo retineret. Ut singuli singulis epdomadibus confiterentur et die dominico communicerent, et sic per cetera capitula usui *aeque necessaria* (?)[1], singulae singulis observationum sanctiones. Constitutae sunt praeterea de unoquoque milleno, II.° electi, qui judices et conjurati dicerentur, per quos ex indicto constabulariorum causarum terminatio pecuniarumque distributio fieret. Hiis inibi sic statutis, VI.ta feria ante ascensionem domini velificare incepimus. Sub sequenti dominica costam Britanniae profunditatis dimensione, scilicet LXXV cubitorum et maris nigredine comperimus. Per biduum verò subsequens aurarum placidissima serenitate decenti, nichil aut parum profecimus. Quarta feria vento incumbente prospero Balearicam majorem scilicet montium Pyreneorum capita undarum magnitudine et fervore maris comperimus. Vespere autem tempestate oborta, omnes circumquaque dispersi sumus. Noctis supra modum tenebrositas atque insueta maris reumata nautas et audacissimos desperare cogebat. Auditae sunt interim syrenes horribilis sonitus, prius cum luctu, postea cum risu et cachynno, quasi insultantium cas-

1 «.... q̃.. ecriã» *Verba haec in Ms. legi ferè nequeunt.* H.

trorum clamoribus. Per totam igitur dominicae ascensionis noctem laborantibus, consors atque custos divina misericordia affuit, ut castigando castigaret et morti non traderet. Quanti illic penitentes, quanti peccata et negligentias cum luctu confitentes et gemitu, peregrinationis suae conversionem utcunque inceptam, inundatione lacrimarum diluentes, in ara cordis contriti deo sacrificabant. Idque adeò actum ut dispensatio divina nullum praeteriret, imo etiam caelestis benificii singulare privilegium se accepisse unusquisque gratularetur, ut longum sit enumerare per singula quantis visionum imaginibus divina miracula patuerint. Postera igitur die paululum sedata tempestate, in Hyspania apud portum Sancti Salvatoris quae dicitur Mala-rupis feliciter applicuimus. Ibidem enim ecclesia a mauris ante parum temporis fuerat destructa, monachorum cenobio celeberrima. Distat autem a civitate Oveti milia x in qua est ecclesia Salvatoris et totius Hyspaniae preciosissimae reliquiarum. Adjacet autem provintia montuosa, ferarum venatibus et frugum generibus multimodum celeberrima, admodum delectabilis nisi propriis inhabitatoribus fedaretur. Inter navigantes ad ripam Ovies pervenimus, quae adjacet Lucanae provintiae. Distat autem milia xx a civitate Lucana. Hinc iterum navigantes devenimus Ortigiam. Exin ad turrem Faris, quae olim a Julio Caesare constructa admirandi operis ut ibidem redditus et causae interminabiles totius Britanniae et Hyberniae et Hyspaniae quasi in meditullio commearent. Est enim adeò sita inter meridionalem et occidentalem plagam ut prima sit littoris appulsio recto tramite a Britannia venientium. Ibi verò pons lapideus ex multis arcubus ostenditur, in mari protensus, ex quibus XXIIII.^{or} arcus quae ante biennium non apparuerant jam apparent. Indè relatum est a quodam gentis illius antiquissimo vaticinatum ut dum pontis illius arcus emergerent, destructionem gentium finemque ydolatriae in Hyspania imminere. Ex hinc ad portum Tambre devenimus, vigilia Pentecostes. Distat autem ab ecclesia beati Jacobi milia VII. Est autem civitas Hyrie proxima, quae nunc Petra Jacobi vocatur, et est sedes episcopalis. Portus autem multis generibus piscium fecundus habet in sinu maris insulam. Vidimus inibi mirabile dictu piscem tenentis manum stupefacientem : est verò ad modum raiae habens in summitate spinae duas pinnas acutissimas. Provintia adjacens feris abundat, segetae sterilis, vitae arida[1]. Indè pervenimus ad insulam quae vulgò Flamba[2] vocatur : in qua est cuniculorum copia et serpentium : habet etiam folium unde worma tingi. Insula haec una ex Balearibus est. Provintia a sinistra in continenti vocatur Campis. Habet autem litus maris, ab insula usque ad Portugalam, fluvium *Onnem?*[3] super quam civitas Tud. Post haec fluvius Caduva, supra quam civitas Braccara. Post haec fluvius Ava supra quam ecclesia beati Tyrsi martyris. Post haec fluvius Leticia[4]. Post haec fluvius Doyra supra quam Portugala, ad quam ab insula venimus circiter horam diei nonam : dicta autem olim a Portu Gallorum : habens jam annos reparationis suae circiter LXXX desolata ab introitu maurorum et moabitarum. Habet autem portus a meridie harenas salubres a prima rupe in introitu usque ad aliam rupem imfra, habentes in latitudine passus XII ab extremi recessus margine, in quibus involvuntur egroti donec mare superveniens eos abluat ut sic sanentur. Ibidem verò testatus est episcopus praedecessorem suum sanatum a livore simili leprae. De hujusmodi harenis quod sint in Hyspania in hystoriis romanorum invenitur. Cùm autem pervenissemus ad portum, episcopus una cum clericis suis nobis obviam factus est. Nam rex longe aberat cum exercitu suo contra mauros. Ibidem salutatis omnibus ex more gentis suae, adventum nostrum se prescisse nobis indicavit. Sed et ab heri litteras regias accepisse in haec verba : «Hyldefonxus Portugalliae rex Petro Portugalliae episcopo, salutem. Si fortè francorum naves ad vos pervenerint, cum omni benignitate et mansuetudine suscipite eos accuratius, et secundum conventionem remanendi mecum quam constitueritis, vos et quos vobiscum voluerint obsides totius conventionis... et sic apud Lyxebonam pariter cum eis ad me veniatis. Vale.» Hiis auditis, cum esset jam hora decima usque in crastinum distulimus respondendum, ut pariter qui in navibus erant omnes mandata regis audirent, et ab episcopo absolutionem peccatorum et bènedictionem susciperent. Reliqua diei pars cura rerum familiarum consumpta est. Summo mane ex omnibus navibus in summitate montis in cimiterio epyscopii coram episcopo omnes convenimus; nam ecclesia pro quantitate sic omnes non caperet. Indicto ab omnibus silentio episcopus sermonem coram omnibus lingua latina habuit, ut per interpretes cujusque linguae sermo ejus omnibus manifestaretur, qui sic incipit : «Beata gens cujus est dominus deus ejus populus quam eleg. in h. sibi et profectò beata quibus deus nescio quo inestimabili privilegio sensum et divitias contulit. Sensum ut vias disciplinae intelligerent; divitias ut adimplere possent quae pie cuperent. Et certè felix tellus nostra quae tot et tales alumpnos nutrit; quae tot et tantos in sinu matris ecclesiae filios unanimes associat *sanctitati*[1]. Et merito illius summae benidictionis effectus quae dicitur, beati qui me non viderunt et crediderunt, in vobis completur. Mediator dei et hominum Christus per se in mundum veniens paucissimos hujus viae viros et purae religionis sectatores invenit. Unde et a quodam juvene interrogatus, cum se complesse et observasse legis diceret : Quomodo perfectus esse posset? respondet : «Vade et vende omnia» &c. Perpendite quid sequitur. Tristatus est, nam erat in possessionibus dives. O quanta est justicia et misericordia conditoris nostri! O quanta cecitas et duritia mentis humanae! Cum veritate et de ipsa conferebat juvenis vox veritatis in auribus, et quia callosae mentis verbo veritatis non emollivit duritia, jam non est mirum si vacuatam sinceritatis gaudio subintroiit tristicia, et quid dicemus ad haec? Quanti hic inter vos hoc juvene in possessionibus ditiores? Quanti in dignitatum provectu sublimiores? Quanti prole multiplici et fecunda generositate feliciores? quos constat profectò omnes honorum dignitates ut eternum a deo consequerentur premium felici peregrinatione commutasse. Blandos uxorum affectus. Inter ubera lactaentium *(sic)* pia oscula. Adultorum magis dilecta pignora. Parentum et amicorum affectanda solatia. Soli natalis tentum... dulci remanente, sed torquente memoria Christum sequuti reliquere. O admiranda salvatoris opera. Nullo praedicante, nullo admonente, zelum legis dei in cordibus habentes, impetu spiritus ducente per tot terrarum et marium pericula et longi itineris dispendia, relictis omnibus a nobis primitivae ecclesiae filiis, huc advecti hii novissimi crucis misterium repraesentant. O quanta omnium hilaritas, quibus ad laborem et penam facies jocundior quam nobis qui hic heu torpentes segni vacamus otio, et certè a domino factum est istud, et est m. c. o. nostris. Ecce, fratres karissimi crucis improperium portantes, extra castra existis : deum quaeritis dum inveniri potest ut comprehendatis. Nom enim videtur mirum homines ad deum ire, quia propter homines et inter

1 *Ad marginem* «pom... und...» *(poma undique?)* H.

2 Flamiam *legendum. Saeculo quippe* XII *una insularam Baionnensium, sive* de Baionna *dictarum, hoc nomine* Flamia *appellabatur. Vide Hist. Compostell. in Esp. Sagr., Tom.* XX *p.* 197.

3 *Verbum hoc laceratum rasura satis incertum, et ferè non legibile reperitur :* omneum *aegrè legitur.* H. —Mineum *certe legendum.*

4 *Lege* Lecia.

1 *In Ms.* scẽtati H. —Societati *forsan.*

homines deus venit. Jam usque ad vos in terrae finibus verbi dei prolata sunt semina, nam exiit qui s. s. s. semen est verbum dei, verbum dei deus : si mentis vestrae sedem conscenderit, bona est igitur mens, nec sine eo. Semina ista divina corporibus vestris dispersa sunt. Quae si boni cultores suscepistis similes origini fructus prodire necesse est, et pares hiis ex quibus orti sunt. Si mali, non aliter quam humus sterilis ac palustris necat, ut postea purgamenta pro frugibus generet, et deus bonus augeat incrementa frugum justiciae vestrae. Ecce filii karissimi novo penitentiae renati baptismate Christum induistis, iterum vestem innocentiae ut immaculatam custodiatis iterum suscepistis. Videte ne iterum post concupiscentias vestras abieritis. Auferte malum cogitationum de medio vestri. Animum purgate, id est mentem in sanctificatum deo templum. Mentis verò habitus sub quolibet pondere nequitum *(sic)* reprimi[1], si eam innocentiae puritas comitetur, et ut pura sit innocentia mentis penitus extyrpetur invidia. Cavendum est igitur maximè per mundi praecipitia iter agentibus ab hujus[2] quo aliena perduntur et sua consummuntur bona. Verùm enim dum conspecta felicitas torquet invidos et afficitur pena *contortionis* (?)[3] nequiores reddit, aliorum bona quae habere nom possunt, si diligerent utique fecissent sua. Vestra utique sunt bona sociorum, quae etsi imitari non valetis, diligite in alios, et vestra fient quae amantur in socios. Excludite ergo invidiam quae caritatem eicit, et discordiam nutrit, quae corpus corrodit et macerat, nec ipsum in sua valetudine atque vigore stare permittit, quia dùm pestis invidiae mentem lacerat corpus consumit, et quidquid in se habere videtur boni interimit. Unde scriptum est : Vita carnium sanitas cordis. Putredo ossium invidia. Per livoris vitium ante dei oculos pereunt etiam quae humanis oculis fortia videntur. Ossa quippe per invidiam putrescere est, quaedam etiam robusta deperire. Est autem invidia quasi odium occultum : inde dicitur invidia, id est invisibile odium. Hoc est tolerare et odisse, quod non est virtus mansuetudinis sed velamentum furoris. Sollerti igitur custodia muniendus mentis aditus, et eo observandum callidius quanto in ipso temptationis articulo fallacius subrip*itur*. Necessaria est igitur ad haec dilectionis operatio, quae inter malos non dilectio sed simultas proprie dicitur : non est ergo dilectio nisi inter bonos. Quia non est dilectio valida nisi ex utraque parte affectus pendeat. Dilectionis hujus vel caritatis custos est innocentia, quae tantae virtutis et gratiae creditur, ut deo et hominibus placeat. Vera est haec quae nec sibi nec alteri nocet, et cum valet prodesse sataget. Innocentia verò ferrum retundit, acies hebetat, hostes comprimit. Malorum praecogitata refellit, nam miro modo divinae animadversionis judicio, quos prava mentis inquinat conscientia, hos proculdubio adversus innocentiam sequitur actionis difficultas. Sit vobis inter cetera temperatio gulae, et ut breviter dicam, satietur caro ut in bono opere famulari nobis sufficiat. Sit itaque vobis ars quaedam satiari ne unusquisque per satietatem carnis ad iniquitatem prorumpat turpitudinis. De similitudine et collateralitate et de hiis quae in ea breviter annotavi, eadem in rectitudinis cautela teneatur, nam sepe pro virtutibus vitia surripiunt. Auditum satis partibus vestris credimus, quod divina ultio superincumbentibus mauris et moabitis totam Hyspaniam in ore gladii percusserit, paucis in ea christianis admodùm et in paucis urbibus sub gravissimo servitutis jugo relictis. Sed et ea quae ad vos sola famae notitia protulit, ea proculdubio jam luce clariora certis subjecta visibus pat*ent* (?). Proh dolor, ut vix in tota Gallecia et Aroganum *(sic)* regno et Numantia ex innumeris urbibus, castris et vicis et sanctorum sedibus, nisi sola ruinarum signa et jam factae desolationis indicia jam pareant. Ista etiam nostrae quam cernitis olim inter celebres, nunc ad instar parvuli redacta videtur, jam nostra memoria multotiens a mauris spoliata est. Verùm enim ante hoc septennium ab eis adeò afflicta est, ut ab ecclesia beatae Mariae virginis, *cui* dei gratia qualiscunque deservio, signa, vestes, vasa, et omnia ecclesiae ornamenta captis clericis aut occisis asportarent. Sed et ex civibus captivos et ex circumquaque jacentibus territoriis usque ad ecclesiam beati Jacobi apostoli innumeros ferè in patriam suam secum transtulere, non sine nobilium nostrorum sanguine, igne et gladio cetera consumentes omnia. Quid enim litus Hyspaniae vestris aliud obtutibus nisi suae desolationis quandam memoriam, et ruinae ostendit indicia? Quot in eo urbium et ecclesiarum desolationes visu et indigenarum indiciis didicistis? Ad vos autem mater *ecclesia*[1] jam quasi truncis brachiis et deformi facie clamat. Sanguinem filiorum et vindictam per manus vestras requirit. Clamat, certè clamat. Vindictam facite in nationibus, increpationes in populis. Nulla ergo itineris incepti vos festinationis seducat occasio, quod non Iherosolimis fuisse sed bene *interim vixisse* (?) laudabile est, non enim ad eam nisi per opera ejus pervenire potestis. Ex bono opere verò ut ad finem gloriosum quis perveniat meretur. Jacentem igitur et depressam Hyspanorum ecclesiam ut boni emulatores erigite fedam et deformem vestibus jocunditatis et leticiae reinduite, ut boni filii nolite spectare turpitudinem patris, et matri nolite dicere munus quodcumque est ex me tibi proderit. Federa societatis humanae nolite parvipendere. Quia, ut ait beatus Ambrosius, qui a sociis et fratribus si potest non repellit injuriam tam est in vitio quam ille qui facit, et vos boni filii matris ecclesiae vim atque injuriam propulsate, nam jure hoc evenit ut quisque ob tutelam sui corporis fecerit jure fecisse arbitretur. Vos fratres arma deposuistis, arma scilicet quibus rapiuntur aliena. De quibus dicitur, qui gladio percutit *gladio* per*ibit*, scilicet qui nulla superiore ac legitima potestate vel jubente vel concedente in sanguinem fratris armatur. Sed nunc deo inspirante arma fertis quibus homicidae et raptores dampnentur, furta cohibeantur, adulteria puniantur, impii de terra perdantur, parricidae vivere non sinantur, nec filii impiè agere. Vos igitur fratres cum hiis fortitudinem armis suscipite, eam scilicet qua vel bello tuetur a barbaris patriam *(sic)* vel domi *(sic)* defend*itur* inimicos *(sic)*, vel a latronibus socios, nam plena est justiciae. Hujusmodi verò opera vindictae officia sunt quae boni bono animo implent. Nolite fratres, nolite timere. Non enim in hujusmodi actionibus homicidio vel taxatione alicujus criminis notabimini, imo rei propositi vestri deserti judicabimini. Non est verò crudelitas pro deo pietas. Zelo justiciae, non felle irae, justum bellum committite. Justum verò bellum dicit Ysidorus noster, quod ex indicto geritur de rebus repetendis aut hostium pulsandorum causa; et quia justa est causa homicidas et sacrilegos et venenarios punire, non est effusio sanguis *(sic)* homicidii *(sic)*, et item non est crudelis qui crudeles perimit. Vel qui malos perimit in eo quod mali sunt et habet causam interfectionis, minister est domini. Profectò filii Israel contra Amorreos justum bellum commisere, quibus transitus negabatur innoxius, et vos ergo populus Israel et filii Christi et servi crucis, numquid haec libertas permittenda adversariis crucis ut impune vobis insultent? Absit. Audite quid super hiis Augustinus dixerit ad Donatum presbyterum : «Non est permittenda mala

1 Reprimi *ad marginem scriptum invenitur*. H.

2 *Hoc modo litterae ad marginem scriptae* «.. nis / «.. icio. *Initium verborum penè rasura deletum est*. H.

3 *Verbum hoc super litteras rasas scriptum difficilime legitur*. H.

1 *Abbreviatum hoc ad marginem scriptum :* ccla. H.

voluntas suae libertati, sicut nec paulo permissum uti pessima voluntate, qui pars ecclesia dei.» Item Crisostomus super Matheum, Homel. XVII. «Occidit Finees hominem et reputatum est ei ad justiciam. Abraham non solum homicida, sed quod gravius parricida effectus, magis magisque deo placuit. Item Jer. ad Ripoarium : Legi chyromachen Finees, auctoritatem Heliae, zelum Symonis Cananei, Petri severitatem Annaniam et Saphiram trucidantem, Pauli constantiam qui Elimam magum viis domini resistentem eterna severitate dampnavit. Undè in lege dicitur : Si frater tuus et amicus et uxor quae est in sinu tuo te depravare voluerit a veritate, sit manus tua super eos et effunde sanguinem ipsorum. Tale quid in vobis spiritualiter completum est. Percussit in vobis dominus Saulum et erexit Paulum. Eandem Sauli et Pauli carnem, non eundem mentis affectum sed immutatum. Ecce quam pius quam justus quam misericors deus. Nichil vobis detraxit deus. Eadem patriae vestrae opera sed affectu solum mutato vobis concessit. Armis et gladio utebamini. Predas agebatis, et cetera militantium facinora de quibus non est modò dicendum per singula. Vos ut videtur arma portatis et rei militaris insignia, sed diverso affectu ut superius dictum, non mutantes actum sed voluntatem attendentes illud apostoli consilium : Sicut exibuistis membra vestra servire immunditiae ad iniquitatem ita exibete membra vestra etc. Sed quoniam armati venistis, eia ut boni milites agite, quia non est peccatum militare, sed propter praedam peccatum est militare. Suscipite ergo vobis et vestris beati Augustini salubre consilium ad Bonefacium com*item* : «Arripite manibus arma. Oratio aures pulset auctoris, quia quando pugnatur deus apertis oculis spectat, et partem quam inspicit justam ibi dat palmam. Et verè adimplebitur in vobis prophetia quam ad laudem et honorem virtutis et gloriae filiorum dei dictum *(sic)* est : Quomodo persequebatur unus mille et duo fugarent x mille[1] : et iterum : Cadent inimici vestri coram vobis gladio, nam bellum quod deo auctore gerendum suscipitur, rectè suscipi dubitare fas non est. De cetero, filius noster dilectus et frater vester et in tribulationibus particeps, Hyldefonxus rex noster, contra Olixebonam diebus jam decem retroactis cum omni expeditione sua exiit, vestrum adventum praenoscens, nos hic vos expectatum stare jussit, ut vos vice ejus alloqu*amur* (?). Si fortè deus cordibus vestris immiserit vos ut cum omni navigio vestro eum adeatis, et cum illo donec deo auctore et vobis cooperantibus civitas Lyxbonensis caperetur maneatis. Pecuniae verò sponsionem si vobis placet proinde facturi vestris prout fisci regiae potestatis facultas se*que*tur. Nos verò indè et quos volueritis vobiscum obsides habeatis sponsionis persolvendae. Quid verò placuerit sanctitati societatis vestrae responsionem expectabimus. Sit jam indè in manibus vestris consilium pium, modestum, justum, honestum, ad laudem et honorem nominis ejus et sanctissimae suae genitricis qui *(sic)* cum deo patre et spiritu sancto vivit et regnat per omnia secula seculorum, amen.»

Completo sermone post expletionem missae deliberatum est ab omnibus ut Christianus dux Flandriae et comes de Arescot et naves plurimae quae nondum ex dispersione convenerant expectarentur, et advocaretur Johannes archiepiscopus Braccarensis. Congregatis igitur ex dispersione navibus, deliberatum est ut episcopi una nobiscum in navibus apud civitatem venirent Lixbonensem, ut illinc a rege illorum audiremus presentes quae absentibus mandabantur. Die verò quasi decima, impositis sarcinis nostris una cum episcopis velificare incepimus iter prosperum agentes. Die verò postera ad insulam Phenicis[1] distantem a continenti quasi octingentis passibus feliciter applicuimus. Insula abundat cervis, et maxime cuniculis : liquiricium[2] habet. Tyrii dicunt eam Erictream, peni Gaddir, id est sepem, ultra quam non est terra, ideò extremus noti orbis terminus dicitur. Juxta hanc sunt II insulae quae vulgò dicuntur Berlinges id est Baleares lingua corrupta in una quarum est palatium admirabilis architecturae et multa officinarum diversoria regi cuidam ut aiunt quondam gratissimum secretale hospicium. Habentur autem in continenti a Portugala usque ad insulam flumina et castra. Est Castrum quod dicitur Sanctae Mariae inter fluvium Doira et silvam quae dicitur medica in frigore[3]. In cujus territorio requiescit beatus Donatus apostoli Jacobi discipulus, et post silvam fluvius Voga, et post civitas Colymbria super fluvium Mundego, ultra quam est castrum Soyra et post castrum quod dicitur Mons Major, et post castrum Lora[4] super fluvium qui dividit episcopatum lixbonensem a colymbriensi, et post silva quae vocatur Alchubez[5] lingua eorum, circa quam heremi vastitas usque ad castrum Suherium[6] quod distat a Lyxebona milia VIII. In insula verò praedicta cum pernoctassemus summo manè velificare incepimus iter prosperum agentes donec ferè ad hostia Tagi fluminis ventus procumbens a montibus Sucheriis, naves tam admirabili tempestate concuteret ut pars batellorum cum hominibus absorberetur. Perseveravit autem tempestas usque ad introitum portus fluminis Tagi. Nobis verò portum intrantibus signum admirabile in aere visum est. Nam ecce a Galliarum partibus nubes candidae magnae nobiscum venientes, nubibus quibusdam magnis nigredine consparsis a continenti venientibus concurrere visae sunt, atque in modum acierum ordinatarum sinistris cornibus inter se junctis admirabili impetu confligere, quaedam in modum velitum dextra levaque impressione facta in aciem resilire, quaedam ut aditum invenirent ceteras girare, quaedam ceteras penetrare, easdemque penetratas ad modum vaporis inanire, quaedam sursum, quaedam deorsum levari, nunc penè aquis contiguae, nunc ab oculis in sublime ferri. Cùm tandem nubes magna a nostris partibus veniens omnem aeris impuritatem secum trahens ut ad modum azoli purissimi citra hanc videretur, ceteras omnes a continenti venientes impetu suo reprimens quasi victrix coram se praedas agens aeris sola principatum tenuit, ceteris omnibus vel inanitis vel si qua paucula remanserit apud urbem visa est confugere. Nobis acclamantibus : «Ecce nubes nostra devicit, ecce nobiscum deus. Dispersa est hostium potentia, confusi sunt quoniam dominus dissipabit eos.» Et sic demum tempestatis cessavit omnis quassatio. Igitur post parum temporis circiter horam diei x pervenimus ad civitatem quae non multum distat ab ostio fluminis Tagi. Est autem Tagus fluvius subterlabens a Toletanis partibus fluens, in cujus ripis sub primo vere dùm in alveo se recolligit, aurum invenitur. Cujus etiam tanta piscium copia ut duae partes aquae tertia piscium ab incolis credatur. Conchiliis abundat ut harena, hoc autem praecipuè quod hujus aquae pisces omni tempore pinguedinem suam et saporem innatum retinent, non alternantes vel degenerantes, ut apud nos est, ulla rerum vicissitudine. A meridie hujus est Elmada provintia quae abundat vineis et ficis et pomisgranatis. Segetae adeò fertiles ut bis ex uno semine fructifice*nt*, celebris venatibus, melle abundat. Similiter in ea parte castrum Palmella. A septentrione fluminis est civitas Lyxibona in cacu-

1 *Haec ad marginem leguntur :* Sequuntur v... vobis. c... alienos et c... ex vobis x milia. H.

1 *Vulgò* Peniche?
2 *Lege* liquiritiam, *id est* Glycyrrhisa, *vulgò* Alcaçuz.
3 *Ad marginem* : id est mei... H.
4 *Fortassè* Leyrea, *vel* Leirena.
5 *Manifestè* Alcobaça.
6 *Idem videtur* Suchtrium *iterum infra scriptum tamquam per corruptionem verbi* Sintriam.

mine montis rotundi, cujus muri gradatim descentes *(sic)* ad ripam fluminis Tagi solum muro interclusi pertingunt. Sub nostro adventu opulentissima totius Affricae et magnae partis Europae commeatibus. Est autem sita super montem Artabrum pertingentem mare occeanum Gaditanum. Celum, terras, maria, distinguit a terris, eo quod ibi litus Hyspaniae finiat, et quod a circuitu ejus incipit Gallicus occeanus, et fons septentrionalis occeano Atlantico et occasu terminatio ibidem. Quo ab Ulixe opidum Ulyxibona conditum creditur. Territoria ejus circumquaque adjacentia optimis comparanda nulli postponenda frugique soli copia, sive arborarios sive vinearum proventus respice *(sic)* telis. Omni materia affluit, aut quae pretio ambitiosa aut usu necessaria, aurum et argentum habet. Ferrariis nunquam deficit. Vincit olea. Nichil in ea ociosum vel sterile, nec quod omnimodam messem neget. Non coquunt sales sed effodiunt. Ficis abundat, adeò ut vix a nobis portio consummi quiverit. Vigent pabulis etiam arida. Venatibus multimodis celebris. Non habet lepores : aves habet multigenas. Aere salubris : habet autem civitas haec balnea calida. Juxta quam est castrum Suchtrium[1] distans quasi milia VIII, in quo fons est purissimus, usus cujus tussim, tysimque sedare dicitur, unde si incolae tussientes audierint, non esse indigenas deprehendant. Habet etiam poma ... tria. In cujus pascuis equae lasciviunt mira fecunditate, nam aspirate favoniis vento concipiunt et postmodum sitientes cum maribus coeunt. Sic aurarum spiritu maritantur[2]. Constitit verò sub nostro adventu civitas LX milia familiarium aurum reddentium, summatis circumquaque suburbiis, exceptis liberis nullius gravedini subjacentibus. Cingitur autem muro rotundo cacumen montis, dextra levaque descendentibus muris urbis per declivum usque ad Tagi ripam. Dependentibus sub muro suburbiis vicorum vice in rupibus excisis ut unusquisque vicus pro castro haberetur munitissimo, tot enim difficultatibus cingitur. Populosa supra quod existimari nequit. Nam sicut postmodum urbe capta ab eorum alcaie, id est principe, didicimus, habuit haec civitas CLIIII.^{or} milia hominum, exceptis parvulis et mulieribus, annumeratis castri Scalaphii[3] civibus, qui in hoc anno a castro suo expulsi, novi hospites q*ui* (?) morabantur. De Suchtria et Elmada et Palmella optimatibus cunctis. Ex omnibus Hyspaniae partibus et Affricae mercator... multis. Sed cum tanti essent solum armaturam XV milia habebant in lanceis et scutis et cum hiis egrediebantur ad invicem, sicut ex indicto principis constitutum fuerat. Edificia verò ejus artissime conglobata, ut vix nisi in vicis mercatoriis vicus inveniri quiverit amplioris quam VIII pedum latitudinis. Causa tantae multitudinis erat, quod nullus ritus religionis inter eos erat, nam quisque sibi lex erat, utpote qui ex omnibus mundi partibus flagitiosissimi quique quasi in sentinam confluxerant, totius libidinis atque immunditiae seminaria. Sub temporibus regum christianorum priùsquam mauri eam optinuissent, trium martyrum memoria juxta urbem in loco qui dicitur Compolet celebrabatur, scilicet Verissima et Maximi et Juliae virginis, quorum ecclesia a mauris solotenus destructa, tres tantum adhuc lapides in signum ruinae suae ostendit, qui nunquam ab indè potuere sustolli. De quibus alii dicunt eos fore altaria, alii bustalia. Haec de civitate ad praesens sufficiant.

Vigilia igitur beati Petri apostoli post prandium cum ibi hora quasi prandii venissemus quidam ex nostris in littore juxta civitatem ex navibus progrediuntur, contra quos mauri, sed nostrorum impetum non valentes ferre non sine ipsorum detrimento usque ad portam quae suburbium respicit fugati sunt. Sed Saherius de Arcellis nostros ab impetu dolum succensens hostium revocat, gratias agens deo quod dissimiles prioribus qui antè huc advenerant casus jam in operis principio experti sumus. Advocatis, qui aderant tentoria in supercilio montis supereminentis urbem quantum est ferè baculi jactus figi jubet, inhonestum ratus jam primo congressu, ne cedere hostibus videremur, terram relinquere. Cuncti qui aderant favent. Adveniente itaque prima noctis vigilia, nisi duo tantum tentoria Hervei de Glanvilla et Saherii de Arcellis usquam apparuere, ceteris omnibus ad naves regressis. Nos verò cum paucis admodùm XXXIX tota nocte non sine metu excubavimus, ut Sancti Petri vigilias sollempnes loricis induti celebraremus. Mane autem facto ut citius quis potuit tentorium terra defigit, ac si nostri casus nichil praescissent. Episcopi verò qui nobiscum advenerant regem suum adeunt, ut sicut nobiscum constituerant eum nobis obviam facerent. Qui brevi cum eo redeunt, nam per dies plus octo in provintia commoratus nostrum adventum existimans expectaverat. Audierat enim per nostros de nostro adventu, qui in navibus V a nostra societate segregati V dierum navigatione a portu de Dertemude advenerant ante dies VIII. Adveniente itaque rege omnes ferè pariter ut in tali tumultu fieri solet, divites et pauperes obviam facti sumus. Cùm percunctasset verò rex qui essent ex nobis primates aut quorum consilia in nobis precellerent aut si cuique totius exercitus responsum commississemus, breviter responsum est nos primates habere hos et hos, et quorum precipuè actus et consilia praeminerent, sed nondum deliberatum cui responsionis officia committerent. Si ab ipso primitus audissent, inter tot summae prudentiae viros brevi reperturos, qui pro omnibus communi omnium consilio responderetur. Ad haec rex pro tempore pauca respondit : «Scimus satis et compertum habemus vos fortes et strenuos magnaeque industriae ivros fore, et verùm aput nos non vos vestri praesentia quam fama minores fecit. Nom enim quid inter tot tantaeque divitiae viros nostra sponsio suffecerit, ut nostris scilicet ditati muneribus ad urbem *hujus* (?)[1] obsidionem nobiscum maneatis, vos convenimus. A mauris enim semper inquietatis nunquam peccunias adunare quibus quandoque securè non contigit vivere. Sed quoniam facultatem nostram et bonae mentis erga vos affectum vos ignorare nolumus, sponsioni nostra non imferendam injuriam, imo quicquid terra nostra possidet vobis mancipatum censemus. Certi verò super hiis quod vos magis pietas vestra ad laborem studiumque tanti operis invitabit, quam nostrae sponsio peccuniae ad praemium provocabit. Sed ne populorum conclamationibus vestrorum nostra turbetur oratio, ex vobis eligite quos volueritis ut ab invicem secedentes benignè placidèque sponsionis nostrae causam utrimque super hiis quae proposuimus diffiniamus, sicque inter nos diffinita in commune coram omnibus explicetur, ut omnibus deinde utrimque assensum praebentibus certo federe certisque pignoribus ad dei questum rata fiat.» Ad haec omnes responsuri una in concilium veniunt. Quid verò in hoc quisque prout animi linguaeque facilitas abundabat dixerit, nichilque aliud nisi aerem verberare conferret, cùm parum auctoritatis constet in fabula non inconvenienter praetereundum puto. Sed cum multi multa supervacua proferrent usque post prandium differtur consultum quid potiùs eligendum esset. Sed interim quo pacto nescio quibusve internuntiis Flandrenses regis sponsionibus acquiescunt, nam ut estimo quos rei familiaris inopia urgebat, hos proculdubio peccuniarum spes capescendarum facilius ad consuetudinem suam reducit. Dum item in concilio ventum est, quos paulò antè exis-

1 *Lege* Sintriam.

2 *Exarata hic ad marginem aliqua sententia fuerat, sed nunc ita extincta, ut legi non possit.*

3 *Legendum est* Scalabis.

1 *In Ms. sic :* h'j : H. —*Contractas has litteras legimus pro :* hujusmodi.

timabamus conjurationis socios, nunc regis advocatos in concilio repperimus, hoc solum semper coram nobis excipientes quod *non* (?) rege pactionem ullam non solum non susciperent, immo nec audirent, sed moris semper ubique terrarum fuisse in hanc partem favere potius quam impetus animi magis duceret, seque cum rege manere velle si omnibus complaceret sociis, neque restare aliquid quin hoc potius fieret aiebant. Interea quisque prout arbitrabatur prudentis sententiam rogatus, diversi diversa protulere. Inter quos Willelmus Vitulus adhuc spirans minarum cedisque pyraticae et Radulfus frater ejus, et omnes ferè hantunenses et hastingenses cum hiis qui ante hoc quinquennium urbem Ulyxibonam obsidendam convenerant, omnes uno ore regis *res*ponsionem accipere nichil aliud quam proditionem aiebant, plurima etiam super hiis retractantes, quae vel ficta vel si qua vera fuerint, eorum magis deputanda insipientiae quam alterius pravitati, aut ea quae magis patebant longi dispendia laboris in obsidione nolle pati. Insuper maximo questui fore si costam Hyspaniae sub festinatione transcurrerent, ac perindè multas peccunias ab Affricae navibus et Hyspaniae mercatores leviter extorquerent. Ventumque insuper plurimum eo tempore in Iherusalem navigantibus aptum commemorant, nec se quosque expectaturos si solum VIII vel X naves socias habuerint, et multa hiis similia quae potius fortunae casibus subjacent quam virtuti. Sed nostrorum major pars omni occasione remota assensum remanendi prebet. Colonensibus, flandrensibus bolonensibus, britonibus, scottis in hoc idem libentissimè assentientibus. Ceteris cum Willelmo Vitulo, quasi navibus octo normannorum, hantonensium et bristowensium, adhuc in hac pertinatia immobiliter durantibus. Interim flandrenses et colonenses et bolonenses ad orientalem civitatis partem cum classe sua secedent. Item post parum perversos exhortatum in concilio venimus, ut exhortationibus blandisque promissis eos nobiscum retineremus, vel quasi fidei juramentique transgressores, conjurataeque societatis ab omni nostrorum et a sanctae matris ecclesiae communione segregaremus, hinc illinc acclamantibus cunctis. Haec de Glanvilla[1] vix nactus silentium orationem hujusmodi habuerit.

«Piae recordationis memoria qua tot nationum populos piaeque eruditionis viros cruce dominica insignitos pridie aput Portugalam me vidisse recolo animum licet mestissimum maximè relevaret, si hanc universitatem gentium sub unitatis sincerae vinculo scirem posse restringi. Ad hoc enim quamque nostrum summa ope deceret eniti, ut cum jam tanta gentium diversitas sub conjuratae unitatis lege nobiscum astringi, nichilque in ea quod meritò accusari vel derogari queat in contingenti perpendamus, ne in nos ejusdem sanguinis generisque socios vitabunda infamiae in posterum macula cohereat. Imò ut antiquorum virtutum memores nostrorum laudem et gloriam generis nostri accumulare potius quam infamatam malitiae pannusculis obvelare. Insignia enim veterum a posteris in memoriam reducta, et amoris et honoris indicia sunt. Si boni emulatores veterum fueritis, honor et gloria vos insequitur, si mali, dedecus improperii. Normannorum genus quis nesciat usu continuata virtutis laborem recusare nullum? quorum scilicet in summa asperitate semper durata militia, nec in adversitate citò *subteritur* (?), nec in prosperitate tot difficultatibus exercitata segni valet otio subici, nam semper otii vitia discutere negotiis didic*it*. Sed quonam perversitatis modo nescio, quasi gloriae honorisque cupidine in nos pedissequa subreppit invidia, et *dùm* (?) generis alieni viros nobiscum nequit inficere, in nosmetipsos maximam veneni sui partem transfundit. Attendite patres et recolite corrigendo mores vestros. Exemplum e vicino in confusionem vestram sumite. Colonenses colonensibus non dissident. Flandrigenae flandrensibus non invident. Quis enim scottos barbaros esse neget? Numquam tamen inter nos legem debitae excesserunt amicitiae, et quid aliud nisi prodigiosum quiddam in vobis conspicitur? Cùm nos omnes unius matris filii simus ut si lingua palato, os ventri, pes pari, manus manui mutuae servitutis neget officium. Et vos hinc abire vultis, et ut benè fiat optamus. Nos verò ut jam ab omnibus in commune decretum est, vobis solum paucis exceptis, quod non sine dolore cogor dicere, hic remanemus. Deo non vos inde injuriam facitis sed vobis. Si enim vos hic remanseritis, non augetur ex vobis dei potestas. Si abieritis non imminuitur. Si civitas haec a nobis capiatur, quid dicetis ad haec? Et ut de piaculo violatae societatis taceam, vos ubique terrarum imfames et ignominiosi venietis. Gloriosae mortis metu vires vestras a sociis subduxistis vestris. Predae solam nondum adeptae cupidinem eterno comparastis obprobrio. Genus vestrum innoxium hoc vestro crimine obnoxium tenebitur, et certè pudet, quod generis nostri mater Normannia et immerito a tot nationum quae hic adsunt gentibus, perpetuum vestri facinoris sustinebit obprobrium. Nunc de cetero. Quamobrem vos et vestra perditum itis? Certè peregrinatio vestra non videtur karitate fundata quia non est in vobis dilectio. Si enim in vobis verae dilectionis esset affectus profectò majori fidutia ea erga nos uteremini. Non litteras didici, nec populo sermonem facere novi. Didici tamen et scio quod qui vult peccatis dimitti, oportet peccata ceteris dimittere. Hic enim officium diligentis implet qui hiis a quibus est appetitus ignovit. Haec enim ideò de peccatis dimittendis et malis tolerandis intersero quia superiùs in excusatione hujus operis quaedam de rege improbanda proposuistis. Item de questu navigantibus proventuro quis novit si in concupiscendo aliena perdamus nostra? De itinere festinando, quis novit si illa spe questus festinatio fiat tardatio? Malo verò hic aliquid benè operando mea consumere, quam vagabundus et anceps certa pro incertis mutare, et me et mea casibus fortuitis et in malos usus committere. De rege etsi apud vos culpabilis foret ut superiùs proposuistis, pro deo tolerandus esset ut aliquid lucri majoris a vobis fieret. Ipse tamen ut nobis refert totius pravae actionis erga vos immunem se asserit, purgandum judicio vestrorum. Miseremini ergo sociorum vestrorum. Parcite generis infamiae vestri. Assentite consiliis honoris vestri. Ego verò imprimis si placet cum omnibus meis, genibus flexis, junctis manibus, omnia mea in manibus vestris tradens dominium vestri libentissimè solum maneatis nobiscum suscipiam, et si non vultis socios, exibete vos saltem nobis dominos». Et cum haec ad ultimum prae lacrimis vix dixisset, pedibus Willelmi Vituli humiliari voluit, optimatibus astantium militum et ceterorum idem facientibus. Sed non sunt permissi ab eo et a causae suae sociis circumstantibus. Aqquievit tandem Willelmus et socii ejus nobiscum manere, quantum sibi victualia suppeterent nec amplius die uno nisi regis vel nostrorum stipendiis teneretur, et lacrimati sunt omnes prae gaudio dicentes «Deus adjuva nos.» Electi sunt ex optimatibus nostris una cum colonensibus et flandrensibus per quos inter nos et regem sponsionum et conventionum fieret diffinitionis terminatio. Qui una cum rege et archiepiscopo et coepiscopis et clericis et laicis testamentum confirmationis pactionum, postea coram omnibus prolatum, in haec verba fecerunt. Notum sit omnibus ecclesiae filiis tam futuris quam praesentibus conventionis pactum inter me et francos, quod scilicet ego Hydefonxus *(sic)* rex portugalensium omnium meorum assensu ut perpetuo sit apud posteros in memoria testamento confirmationis as-

[1] *Ad marginem haec leguntur :* in hiis verbis sed hoc... per sua... tibus modo. H.

signo. Quod franci qui ad urbis Lyxbonensis obsidionem una mecum mansuri sunt, hostium possessiones in omnibus in suam ditionem et potestatem transferant et habeant, omnibus meis et me omnimodo expertibus. Hostes captos, si qui ut vivant redimi voluerint, redemptionis peccunias liberè habeant. Mihi insuper captivos reddant. Urbem, si fortè ceperint, habeant et teneant donec facto scrutinio spolietur tam in omnium redemptionibus quam in ceteris, sicque demùm ad eorum voluntatem perscrutatam mihi tradant. Postea verò civitas et terrae subactae me presidente partiantur, secundum conditiones suas sicut quosque melius noverim tenendas secundum consuetudines et libertates francorum honestissimas, mihi solum in eis remanente advocationis dominio. Naves insuper et res eorum vel heredum eorum qui ad urbis Lixbonensis obsidionem una mecum fuere ab omni consuetudine mercatoria quae vulgo pedatica dicitur amodo et in perpetuum per totam terram meam firmiter et bona fide concedo. Hiis testibus. Johanne archiepiscopo Bracarensi, episcopo Petro Portugalensi, episcopo Lameccensi, episcopo Viseos, Frinando Menendiz socero regis, Frinando Captivo, Gunzalvo Roderici, Gocelino de Sousa, Menendo Hyldefonxi dapifero, Mutio de Lamega, Petro Pelagio, Johanne Rainno, Gocelvo Sotheri, et multis quorum non novimus nomina[1]. Hujus conventionis dati sunt ex parte regis obsides certi xx per fidem et juramentum, tam episcopi quam laici. Super hiis juravit rex conventionem et testamentum praescriptum servare. Insuper autem a nobis non discessurum nisi infirmitate ultima cogente, aut si hostibus terra ejus occuparetur, nec indè fallendi occasionem quaerere erga nos ullo modo. Nos verò similiter pactionis tenendae juramentum fecimus datis indè obsidibus similiter viginti. Hiis ita omnibus confirmatis, communi omnium consilio decretum est ut legatarii ad urbem hostes conventum mitterentur, ne eos nisi inviti videremur impugnare. Archiepiscopus igitur Braccarensis et episcopus Portugalensis cum paucis ex nostris ad urbem mittuntur. Dato utrimque signo, ipso civitatis alcaie super murum cum episcopo et primiciis civitatis stantibus pax indutiarum ut quid velint dicant utrimque sanccitur, cùm sic archiepiscopus exorsus orationem habuit : «*Deus* (?)[2] pacis et dilectionis velamentum erroris a cordibus vestris auferat et ad se vos convertat, et nos igitur de pace loquuturi ad vos pervenimus. Concordia enim res parvae crescunt, discordia maxime dilabuntur. Sed ut haec inter nos non regnet perpetuo, huc ad vos conciliatum venimus. Sic enim nos ex uno eodemque principio natura progenuit, ut federe societatis humanae et vinculo matris omnium concordiae aliis alios non ingratos fieri deceret. Nos verò ad hanc quam possidetis urbem non vos expugnatum hinc neque expoliatum si vultis venimus. Habet enim hoc semper christianorum innata benignitas, ut licet sua repetat, aliena non rapiat, urbis hujus sedem nostri juris fore vendicamus, et certè si in vobis justicia naturalis profecerit, inexorati cum omnibus sarcinis vestris, peccuniis et pecculiis, cum mulieribus et infantibus, patriam maurorum repeteretis unde venistis, linquentes nobis nostra. Sed coopertum habemus jam satis quod *juncti* (?)[3] vel coacti talia faceretis. Sed date operam ut libenter faciatis. Nam si quae petimus libenter suscipitis, acerbissimam peticionis partem jam effugistis. Quae nam aliter inter nos concordia fieri posset nescio, cùm sors ab initio unicuique data proprio possessore careat. Vos ex mauris et moabitis Lusitaniae regnum regi vestro et nostro fraudulenter subripuistis. Urbium et vicorum et ecclesiarum desolationes innumerae ab illo tempore usque in praesens et factae sunt et per dies fiunt. In uno fides vestra, in altero societas humanitatis lesa est. Civitates nostras et terrarum possessiones injustè retinetis jam annis ccc et eo amplius LVIII ante vos a christianis habitas, *quos non ad fidem gladius exactoris addixit, sed quos verbum praedicationis in filios dei adoptavit* (?)[1] sub apostolo nostro Jacobo et ejus sequacibus, Donato, Torquato, Secundo, Endaletio, Eufrasio, Tesiphonte, Victorio, Pelagio, et pluribus apostolicorum signorum viris. Testis est in urbe ista sanguis martyrum pro Christi nomine sub Ageiano Romano principe effusus, Maximae scilicet et Verissimi et Juliae virginis. Requirite concilium Toletanum sub glorioso nostro et vestro rege Sisebuto. Testis est indè Ysidorus Hyspalensis archiepiscopus et ecclesiae Lyxbonensis ejusdem temporis episcopus Viericus, cum cc et eo amplius totius Hyspaniae coepiscopis. Testantur adhuc in urbibus ecclesiarum ruinae inditia manifesta. Sed quod jam usu longo et generis propagatione urbem occupatam tenuistis, utimur ad vos solito bonitatis affectu, solum vestri munimentum castri in manus nostras tradite. Libertates hucusque habitas habeat vestrum unusquisque, nolumus enim vos tam antiquis exturbare sedibus. Secundum mores suos unusquisque vivat, nisi gratuito ex vobis augeatur ecclesia dei. Praedives est ut videmus et satis felix urbs vestra, sed multorum aviditati exposita. Quot enim castra, quot naves, quae hominum in vos conjurata multitudo! Parcite desolationi agrorum et fructuum. Parcite peccuniis vestris. Parcite saltem sanguini vestro. Pacem dum felix est suscipite. Nam dubium non est quin sit felicior pax nunquam lacessita, quam quae multo reparatur sanguine : etenim felicior est sanitas inconcussa quam ex gravibus morbis et extrema minantibus vi quadam et exactione in tutum reducta. Gravis est morbus et praeceps qui vos infestat : *alterum* (?)[2] faciet nisi salubre summatis consilium. Aut extinguetur aut extinguemini. Cavete, nam terminum festinat velocitas. Studete incolumitati vestrae dùm tempus habetis. Vetus est enim proverbium, «gladiatorem in area capere consilium». Vos deinceps respondeatis si placet.» Ad haec quidam ex senioribus circumstantibus responsum hujusmodi dedit :

«Video verba vos satis in potestate habere : non oratio vestra vos effert, nec longius quam destinavistis protraxit. Ad unum finem scilicet capescendae nostrae civitatis vestra respexit oratio. Sed de vobis satis admirari nequeo, cùm una silva vel provintia multis elephantibus vel leonibus sufficiat, vobis autem nec mare nec terra sufficit. Non enim vos rerum inopia sed mentis cogit ambitio. Quid enim superius de sorte unicuique data proposuistis, vos sortem nostram inquietatis, ambitionem vestram rectitudinis zelum dicentes, pro virtutibus vitia mentimini. Jam enim adeò in immensum vestra cupiditas exiit, ut non solum vobis turpia delectent, sed etiam placeant, et jam ferè locus remedio fieri desiit, quia vestrae cupiditatis consummata infelicitas jam penè modum naturalem transiit. Inopes et exules nos fieri judicatis, ut gloriosi efficiamini. Hujusmodi *glorificatio* (?)[3] iners difinitur ambitio. Cupiditas verò vestra dùm modum excessit in seipsam strangulata semper emarcuit. Quotiens jam nostra memoria cum peregrinis et

1 *Testium quaedam nomina, etsi turpiter scripta, absque dubio magnates, seu illustres etatis Alphonsi I viros indicant : quaedam verò ita corrupta sunt, ut, vel eorum veram lectionem orthographicam, vel quibus conveniant viris, perquirere, impossibile sit. Probabile etiam nobis videtur, recens hoc apographum non omnibus his maculis, et hujusmodi labe carere; obnoxii enim exteri scriptores litterarum turbationi sunt, dùm alienae gentis virorum nomina aut scribunt, aut loquendo redere conantur. Utcumque erit juvabit tamen apographum hoc* Cl. Hamiltonii *fideliter et servare, et describere.*

2 *In Ms.* 'S. H.

3 *In forma litterarum, quas Cl. Hamiltonius ad apographi sui marginem descripsit, potiùs* inviti, *quam, ut aequum est,* juncti *legitur.*

1 *Italicis hic litteris scripta verba, quae ipsius codicis scriptoris manu in quodam paginae tractu, rasis ibidem aliis litteris, exarata fuerant, deleta ferè sunt.* H.

2 *In Ms.* altm. H.

3 *In Ms.* glatio. H.

barbaris nos hinc expugnatum advenistis? Numquid verò vobis vestra placent aut ullam domi contraitis culpam totiens migrantes. Et certè frequens migratio vestra ex innata animi instabilitate fore convincitur, quia nec animum continere qui nec corporis fugam sistere valet. Urbem nostram vel vobis quietam tradi vel in ea manentes vobis subici nondùm nostri consilii fuit. Nondùm adeò magnanimitas nostra processit, ut certa pro incertis relinquamus. De magnis enim rebus magno animo judicandum est. Urbs verò haec ut estimo, vestris olim fuit, nunc autem nostra, in futuro forsitan vestra. Sed et hoc divini muneris erit. Cùm voluit deus, habuimus : cùm noluerit, non habebimus. Nullus enim contra voluntatis ejus arbitrium inexpugnabilis est murus. Placeat ergo nobis quicquid deo placuerit, qui totiens sanguinem nostrum de manibus vestris eripuit, ipsumque *idõ et mito* (?), suaque mirari non desistimus in hoc quod vinci non potest, et quod mala omnia sub se teneat, et quod ratione qua nichil praestantius casus et dolores et injurias nobis subigit. Sed vos hinc abite, non enim aditus vobis patet *nisi* (?)[1] ferro experiendus. Non enim minae vestrae et barbarorum tumultus multi vel magni apud nos constant, *quo*rum virtutem satiùs quam linguam novimus. Quod verò perniciosa et mala irrefragabilia promittitis, ex futuro, si quandoque futura sunt, pendent, et certè dementia est nimis angi futuris, nec aliud quam sibi sponte miserias accersere. Admovendum est igitur optimum consolationis officium, et differendum quae licet nequeant discuti. Animi autem nostri timiditas omnia experiri suadebit. Nam timor assiduus et acer et extrema quaeque minitans, ad audaciam torpentes excitat, et eo acrior virtus efficitur quanto inevitabili necessitate extunditur. Sed quid vos longius protraam? Facite quod valetis : nos quod divini muneris erit». Ad haec episcopus Portugalensis :

«Si fieri potest ut propiciis auribus vestris loquar, dicam : si minus, iratis. Vos ut moris est vestri in hoc solum obstinationis vestrae causam et finem figentes, rerum et malorum eventus nostrorum expectatis. Sed fragilis spes et imbecillis, quae non ex propriae virtutis fiducia sed ex aliena pendet miseria. Jam enim causa vestra quasi timida aut infirmata, testimonium condempnationi dare videtur. De incerto et futuro loquuti, sic apud nos fore decretum experiemini, ut rei cujus totiens eventus incertus fuerit, ut aliquando procedat, sepiùs temptandum. Sed cùm totiens ut dicitis erga vos nostra cassata sint initia, experiendum adhuc aliquid adicimus : sed quis vos indè finis maneat experti cognoscetis, ut estimo. In discessu nostro ab urbe ista nec salutabo vos nec salutabor a vobis.»

Igitur legati nostri omni spe civitatis potiundae ab hostibus frustati, ad nos revertuntur. Rex cum omnibus suis ad urbis septentrionem in summitate montis distantis a nobis quasi passibus quingentis secedit. Mane iterum facto *cc* (?)[2] constabularii nostri et optimates nostrae partis curiam regis adeunt circiter horam diei nonam, ut supradictae conventionis obsides traderent, et plura obsidioni necessaria providerent. Cùm interim garciones nostri fundiferi hostes irritando ad campum progredi faciunt, ut sic eminus jactu lapidum irritatis, majoris accessionis provocatio fieret. Nostris subindè paulatim arma capientibus, imfra suburbium se hostes concludunt, prohibentes nostros ab introitu jactu lapidum a tectis domorum quae ad instar muri circumquaque septa erant. Nostri verò undique patulos si qua forent querentes aditus usque ad medium suburbii, quo in devexo montis muro cingebatur, eos perturbant. Ibi verò nobis fortiter restitutum est. Nostris paulatim subcrescentibus, fit acrior impetus. Multi interim sagittarum et balistarum ictibus cadere. Nam propiùs accedendi licentiam lapidum prohibebat emissio. Sicque diei pars magna consumpta est. Tandem verò sub solis occasu per quosdam vix etiam inermibus pervios[1] quandam collis partem maximo belli discrimine nostri praeoccupavere. Quo comperto, hostes in fugam versi sunt. Nam longè a munimento superioris urbis aberant. Interim hiis auditis, dominus Saherius de Arcellis a rege et a constabulariis nostris nos retroagendum missus est. Deliberatum enim apud eos fore aiebant, ut in crastino a rege et ab omnibus undique civitas invaderetur, ne inter paucos dampni majoris occasio fieret. Sed cùm usque ad nos pervenisset, jam ferè omnes nostri ex·navibus confluxerant, et jam ade...[2] in urbe cum hostibus, ut vix nisi armorum varietate dinosci possent. Jam ferè nox aderat. Comperto verò quod retroagi nisi nostrorum detrimento maximè nequiremus, jub...[2] omnes a domino Saherio ex castris proruere, episcopo Portugalensi omnes benedicente atque absolvente. Ipse quoque Saherius cum quibus habere potuit, ex nostro temptorio vel ex suo proprio, nam sociorum pars major jam in conflictum ierat, ut ceteris succursum praesteret *(sic)* armatus urbem ingreditur. Jam verò inter vicorum angustias prout hostium vel nostrorum majora suppetebant per loca praesidia, varia victoria adinvicem erat. Cùm tandem nostri in cimiterio quodam hostium colligati atque in aciem instructi, superveniente domino Saherio, nam ceteri constabulariorum omnes aberant, omnem hostium impetum repulere. Indè magna eorum strages conficitur. Tum demùm in fugam versi sunt. Nam a prima undè superius fuga cùm se acrius imfestari non posse per vicorum quantitate vel nostrorum lassitudine comparuissent, leviter reparati fuerant. Nunc tandem in fugam versi, praedarum objectionem suarum, cùm multi nostrorum ad hanc jam intenderent, donec imfra portas argumento subtili invenere viam. Milites tamen cum archiferis et quibusdam juvenibus expeditis, praeda neglecta, usque ad portas impressionem strenuissimam faciunt. Verùm enim praedae intenti, fedam aliter fugam fecissent. Sed nox interim conflictum dirimit, capto suburbio non sine evidenti miraculo, quod quasi III armatorum milia XV milia familiarum villam tot difficultatibus septam obtinerent. Milites verò et quique electi juvenes cum domino Saherio tota nocte armati excubias per vigiles in medio montis quo erat eorum cimiterium agunt, ne relicto quod ceperamus, in crastino difficilior aditus pateret. Quod et ita factum est tota nocte, horribili ex omni parte conflagrante incendio. Mane autem facto circiter horam primam hostes exeunt, ut nos ab urbe repellerent. Supervenientibus ex omni parte regis et nostrorum familiarum praesidiis, iterùm includuntur. Sicque denique urbe obsidione inclusa, imfra suburbium sub muris eorum hospitati sumus, non sine magna nostri eventus omnium ceterorum invidia. Hiis ex parte flandrensium compertis, muro urbis se includunt mauri, relicto eis inexpugnati suburbio. Nostri interim, normanni scilicet et angli excubias per noctes singulas per quingentenos disposuere ut IX revolutis noctibus item primae vigiliae initia fierent : VIII verò batellos cum armatis contra urbem in flumine excubandos disposuere. Inventum est dehinc in nostra parte suburbii in fossis in proclivo montis ad centum ferè milia summarum tritici et ordei et milii et leguminum, subsidia scilicet maximae partis urbis. Nam infra muros loci quantitas et rerum familiarium copia rupisque solidae durities, imfra vallem aquarum copia fossas fieri prohibebant. Interea mauri per dies sepius irruptiones faciunt in nostros, nam contra nos tres portas habentes, II in latere et unam contra mare, faci-

1 *Ad marginem* un... H.
2 *Si* cc *legendum, de constabulariis et optimatibus intelligendum est : nam constabularii quatuor erant tantummodò.*

1 *Ad marginem* jam *(?)* anfractus. H.
2 *Mutilationes ex compaginatione Ms.* H.

lem exeundi et redeundi licentiam habebant. Nobis verò congressus difficilis habebatur. Set... non sine utrorumque detrimento.....[1] fiebat, sed eorum semper majori. Dùm interim per dies et noctes excubaremus sub eorum mûris, derisiones atque improperia multa nobis ingerebant, mille nos mortibus dignos judicantes, quippe qui nostra fastidientes quasi vilia, aliena quasi praeciosa concupisceremus, nec aliam se nobis injuriam fecisse commemorant, nisi quod nos si quid optimi penes eos haberetur possessione nostra dignum existimaremus, ipsosque indignos habendi judicaremus, prolemque domi nasciturum multiplicem nobis absentibus improperabant, nec ob id de obitu nostro curae uxoribus nostris fore ..... cùm sibi domi spuria suppeteret progenies. Sed et siqui ex nobis superforent, miseros et inopes repatriandum promittebant, et subsannantes dentibus in nobis fremebant. Convitiisque insuper et verbis contumeliosis et probris, beatam Mariam matrem domini incessanter afficiebant, indignantes nobis quod filium pauperis mulieris tanto quasi deum veneraremur obsequio, ipsum dicentes deum deique filium, cùm unum deum solum a quo omnia quae initium habent cepta sunt constet esse, nec aliquem coevum et divinitatis suae habere participem, ipsumque summè bonum atque perfectum omniaque posse, et cum omnia possit indignissimum fore et inexpiandum tantam tamque excellentis divinitatis potentiam humanis compagibus membrorumque liniamentis coartari, nec id aliud furiosum et saluti nostrae contrarium credere fore, vel hunc Mariae filium propheta inter optimos cur non asser... cum injuriosum valdè sit homini nomen dei usurpare. Haec et hiis similia adversum nos calumpniantes obtrectabant. Crucis insuper signum cum magna irrisione ostentare nostris atque in illam expuentes feditatis suae posteriora extergebant ex illa. Sicque demùm mingturientes *(sic)* in illam quasi obprobrium quoddam crucem nostram nobis proiciunt. Videbatur verò iterùm nobis Christus actualiter ab incredulis blasphemari, falsa genuflexione salutari, malignantium sputis rigari, vinculis affligi, fustibus illidi, crucis affigi obprobrio. Cujus ut decebat nos compassione in crucis adversarios acriores fieremus. Quod et factum est divina eos obcecante justicia. Quotiens a nobis requisiti sunt quotiens facultates et possessiones eorum solum ab urbe liberè quo vellent secederent eis concessae sunt, aut integro jure sibi omnia remanere solum urbis munimentum nobis tradidissent, numquam tamen eorum obstinationem nisi ultimo et pessimo dedecore finiri deus noster permisit. Previderat enim deus maximè hiis temporibus ultionem in crucis adversarios, sub qualibetcumqne homunciis fieri. Dederat enim eos deus ut postmodùm vidimus in passiones ignominiae. Interea ecclesiae duae a francis construuntur in sepulturam defunctorum. Una ab orientali parte a colonensibus et flandrensibus ubi duo muti a nativitate deo adjuvante officia linguae susceperunt. Altera ab anglis et a normannis ab occidentali parte. Cùm autem ibi per dies xv sedissemus, machinas utrimque facere incepimus : colonenses et flandrenses, sue ariete *(sic)* turrim ambulatoriam : nostri turrim ambulatoriam nonaginta v pedum altitudinis. Omnibus ad haec agenda intentis, prodigiale quid a parte flandrensium evenire contigit. Die namque dominica post expletionem missae sacerdos panem benedictum sanguineum, quem dùm cultello purgare juberet, inventus est adeò cum sanguine permixtus ut caro quae nunquam sine sanguine potest incidi. Divisus verò postea per frusta in hujusmodi specie etiam post urbis captionem multis diebus visus est. Quidam verò hoc interpretantes aiebant gentem illam ferocem et indomitam alieni cupidâm, licet tunc sub specie peregrinationis et religionis, sitim sanguinis humani nondùm deposuisse. Colonenses interim et flandrenses v fundis balearicis muros et hostium turres temptant concutere. Peractis tandem eorum machinis et ad murum deductis, vix arietem reduxere, ceteris igne et satis contumeliosè consumptis. Turris verò nostra cùm jam ad murum ferè duceretur, sabloni inhesit immobilis, a tribus eorum fundis irremissibiliter per dies noctesque concussa. Ubi non sine magno nostrorum labore et detrimento in defendendo frustra, post dies III comburitur ab hostibus. Inde nostri non parum consternati, animis erecti vix imfra dies VIII esse valebant. Sed cum tandem per sex epdomadas urbem obsedissemus, comperto quod eos fames aliquantulum urgeret, ... vero panis et vini frugumque inestimabilis copia suppeteret, paululum resumpsere animos. Naves terrae deducunt, mala submittunt, funalia domibus includunt, hyemandi signum. Colonenses verò subterraneas fossas quinquies aggressi ut murum praecipitarent, totiens cassati sunt. Indè iterum nostri causa consternationis habita, inter se multum murmurantes quasi aliquid melius alibi egissent conquerantur, cùm post dies aliquot non parum solaminis divina consulente misericordia nobis evenire contigit. Nam decem mauri vespere sub muro ascendentes in scapham contra castrum de Palmella navigantes exeunt. Qui a nostris sub tanta festinatione prosequuti, ut seapha et omnia quae in ea portaverant desperati relinquerent. Imfra quam cartae plurimis transmissae lingua caldea inscriptae repertae sunt. Exemplum unius sicut per interpretem didici hujusmodi erat : «Abbati Machumato Eburensium regi calamitas Lixbonensium, regnum cum salute obtinere. Qantae verò et miserabiles atque inopinatae nobis supervenerint clades, civitatis nostrae desolata vastitas non sine maximo nobilium sanguine luctus nobis heu! heu! monimenta perpetui protestantur. Jam jam ferè secunda lunatio praeterit quod ad *(sic)* francorum classis nostris advecta finibus, celi terraeque marisquè subsidiis infra muri artissimi ambitum inclusos cohercuit. Sed quid in hac miseriarum summa sperandum perambiguum est, nisi solum auri beneficio expectare suppetias. Nobis una cooperantibus et urbem et patriam a barbaris liberatam per vos non ambigimus. Neque enim adeò sunt multi vel pugnaces : turris verò illorum et machinae vi et armis a nobis combustae haec testantur. Sin aliter, caveat providentia vestra, vos enim idem rerum et malorum exitus manet.» Reliquae verò haec eadem a parentibus et cognatis et amicis peccuniarumque debitoribus exorabant. Super hiis etiam hallo, id est deum, pro eis exorare ut saltem suppremos corporum ipsorum spiritus ab illo eternitatis receptaculo quo dilectus suus Machumatus vivit et gloriatur, fraudari non sinat. Significaverunt etiam de panis et ciborum quantitate. Hiis auditis nostri vehementer animis erecti, per dies amplius hostes infestare. Post paululum temporis cadaver cujusdam submersi sub navibus nostris inventum est, brachio cujus carta hujusmodi alligata erat : «Rex Eburensium Lixbonensibus corporum libertatem. Jampridem datis induciis cum rege portugalensium fidem refellere nequeo, ut eum scilicet vel suos bello perturbare velim. De cetero praecavete. Salutem vestram peccuniis vestris redimite, ne sit pernitiei causa quae salutis esse debuerat. Valete. Huic nostro nuntio aliquid impendite boni.» Sic tandem omni suppetiarum spe cassatos, nostri vigilantius excubabant. A castro Suchtrio cum praeda magna pars exercitus nostrae *(sic)* rediit, nam loci natura a congressu castri vel obsidione *os*[1] prohibebat. Dùm

[1] *Verba rasura deleta ad correctionem, quae tamen non apparet.* H.

[1] *Scriptum priùs erat* nos : *sed prima littera* n *rasura periit.* H. — *Fortassè* nos *in* eos *convertere curaretur.*

haec aput nos geruntur, rex omnem exercitum suorum dimisit, exceptis paucissimis militibus et domus suae procuratoribus, venditis victualibus suis vel transmissis apud Sanctam Hyreneam. Solus episcopus Portugalensis semper usque ad urbis deditionem nobiscum remansit. Interim fame perurgente mauros, de pauperibus prout quisque furtim poterat nostris mancipatum se tradebat. Sicque brevi actum est ut eorum acta et consilia parum admodùm nostris celari poterant. Factum est item in una dierum ut quidam ex nostris Tagum apud Elmadam.... pisca.... transirent, erat enim littoris illius harena piscatoribus habilior, et venientes provintiae illius mauri plures occidunt et quinque ex hiis brittones captivos inde transtulere. Indignati igitur indè nostri, consilio ab omnibus utrimque difinito, decretum est ut ducenti milites cum peditibus quingentis Elmadam depredatum mitterentur. Facta igitur hora transeundi, colonenses et flandrenses suos a transitu, invidia vel timore vel qua causa nescio, a nostrorum societate subtraxere. Normanni igitur et angli et qui nobiscum ex nostra parte manebant omnium societate destituti, Saherium de Arcellis militem tricesimum cum centum aut eo amplius peditibus expeditis ad praefinitum transmisere negotium. Qui verò cesis bello amplius quingentis mauris, cum captivis ferè ducentis et capitibus amplius octoginta non sine magna nostrorum leticia et hostium merore eadem qua exierant die victores reversi sunt, uno solùm ex nostris interempto. Capita verò hastilibus infixa cùm a muris conspexissent mauri, rogatum nostros obviam suplices ut capita cesa reciperent exeunt. Quae accepta cum planctu et ululatu multo imfra muros sustulere. Audita est autem per totam noctem vox doloris et ejulatio planctus miserabilis ferè per omnes civitatis partes. Hujus verò ausu facinoris praeclari, hostibus terrori maximo postmodùm semper fuimus. Colonensibus et flandrensibus et portugalensibus honori, libera transmeandi in Elmadam amodo via facta est. Tum verò nostri potius intendentes operi, inter turrem et portam ferream fossam subterraneam ut murum praecipitarent fodere aggrediuntur. Qua comperta, quoniam satis hostibus pervia, post urbem obsessam maximè nostrorum detrimento fuit, multis diebus in defensando frustra consumptis. Insuper duae fundae balearicae a nostris eriguntur : una supra ripam fluminis a nautis trahebatur, altera contra portam ferream a militibus et eorum convictualibus. Hii omnes per centenos divisi, audito signo, exeuntibus primis centenis, alii centeni subintrassent, ut inter decem horarum spatia v milia lapidum jactarentur. Hujusmodi verò actio maximè fatigabat hostes. Iterum normanni et anglici et qui cum eis erant turrim ambulatoriam LXXXIII pedum altitudinis incipiunt. Colonenses iterum et flandrenses ut murum praecipitarent fossam contra murum editioris castri effodere incipiunt, opus admirabile dictu habens aditus quinque. Continuatum verò imfra XL cubitorum latitudinis a fronte, quod imfra mensem consummavere. Interea fames et cadaverum fetor hostes, nam sepeliendum locus imfra urbem deerat, miserabiliter angebat. Sed et sub muris purgamenta quae a navibus proiciebantur undis allata comestum colligebant, unde ridiculum quoddam evenire contigit, ut quidam scilicet flandrenses inter domorum ruinas excubantes ficus comederent, et satiati partem in loco relinquerent. Quo a quattuor mauris comperto quasi aves ad escam clanculo pedetentim advenere. Quo comperto flandrenses hujusmodi reliquias sepius per loca ut eos inescarent dispergebant. Tandem verò in locis consuetis retibus extensis tres ex mauris retibus involutos cepere, quod risui deinceps maximo nobis fuit. Subfossato igitur muro impositaque ignis materia nocte eadem sub gallicantu murus quasi cubitorum triginta solotenus corruit. At verò mauri qui murorum invigilabant excubiis, anxiè clamare auditi sunt ut jam finem laboribus diuturnis imponerent, ipsumque diem supremum et cum morte dividendum fore, et hoc maximum fieri mortis solatium si ipsam non timentes semetipsos pro nostris mutuassent. Nam illuc ire necessario, unde redire non erat necessario *(sic)*. Nam ubique si vita bene finisset non abbreviata diceretur, nam quantum debuisset non quantum potuisset perdurasset, nec quam diù sed quam bene acta foret referret, bonam tantum clausulam imposuissent. Omnes igitur mauri circumquaque ad ruinam muri defendendum confluxere, repagula postium opponentes. Exeuntes igitur colonenses et flandrenses ut experrentur introitum repulsi sunt. Nam licet murus corruisset, loci natura introitum solo proibebat aggere. Sed cùm eos cominùs optinere nequirent impetu sagittarum prae nimio eos eminùs affligebant, ut velut yricii pilis yrsuti immobiliter defendentes ac si nil lesi paterentur viderentur. Defensi sunt itaque ab eis et ab eorum congressu usque ad horam diei primam, redeuntibus illis ad castra. Normanni verò atque angli ut sociorum vici suffragarent, armati veniunt, ut jam vulneratis et lassatis hostibus introitum praesumerent. Sed a flandrensium et colonensium ducibus convitiis lacessiti proibiti sunt, rogantes nos ut per machinas nostras quoquomodo fieri posset temptaremus aditum. Nam hoc qui patebat aditum sibi non nobis parasse aiebant. Sic autem per dies aliquot ab introitu omnimodo repelluntur. Tum denique machina nostra compacta, vimineis undique coriisque bovinis ne igne vel saxorum impetu lederetur, imvolvitur. Indictum super haec omnibus per naves ut vineas et tuguria cancellata ex virgis facerent. Dominica itaque subsequenti impositis in defensando necessariis, archyepiscopus ut ipso benedicente promoveretur advocatur. Igitur post orationem et aspersionem aquae benedictae sacerdos quidam sacrosanctam ligni dominici tenens in manibus particulam, sermonem hujusmodi habuit.

«Eia fratres. Certamen impromptu est, fervet opus, urget adversarius : nemo expavescat. Magnum enim fragilitatis humanae solatium, unumquemque angelum sibi delegatum, custodem habere sui et ut hujus custodiae sanctissimae moribus respondeatis beati Pauli doctoris gentium sententia precedat qua ad romanos dicitur : «Reddite omnibus debita, cui honorem, honorem.» Ad hoc enim mihi videtur respicere, honorem debitum scilicet sic reddi, si quod debetur justiciae reddatur, et nichil ex ejus parte injusticiae concedatur. Similiter et veritati si quae sua sunt, ita reddantur, ut nichil ex ejus partibus mendacio relinquatur. Sapientiae quoque et innocentiae bonitatique, ut nichil ex eorum bonis stultitiae vel calliditati vel malitiae permittamus, *quia* (?) quacunque occasione si ea quae vera sunt suppresseritis, non reddidistis honorem debitum justiciae et veritati, sed dehonoravistis justiciam, et contumeliam veritati fecistis, et cum Christus sit justicia et sanctificatio et veritas, si justiciam conculcastis, eritis similes illis qui Christum colaphis ceciderunt, et in faciem ejus conspuerunt, et qui calamo caput ejus percutientes, vertici ejus spineam imposuere coronam, et si ab angeli vestri custodia deviastis, reconciliari studete domino per penitentiam, et unde per inobedientiam lapsi estis illuc per mandatorum dei obedientiam redire satagite. Sed forsan dicetis ad haec : in quo mandata dei sprevimus? Audite quid de vobis Ma*la*chias propheta dixerit in eo quod admovistis ad altare panes pollutos et escas ex rapina, et quod tales votivas vestras regi omnium deo obtulistis, quales si principibus vestris obtulissetis, non utique susceptae forent, et in hiis omnibus deum potius irritastis quam placastis. Stultitiae atque insipientiae ultimae est, ut homo deum quoquomodo fallere existimet. Nam hujus mundi sapientia apud deum stulticia est. Sed quia dictum est in malivolam animam non introibit sapientia,

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

auferte malitiam de medio vestri, quia nichil aliud est male facere quam a disciplina deviare. Sapientiam illam fratres quaerite quae sursum est, non quae super terram, sicut docet apostolus : hanc autem soli mundicordes adipisci queunt, et ut in summae contemplatione sapientiae quae utique animus non est, nam est incommutabilis, aciem mentis figatis, necessè se ipsum animus qui committabilis est intueatur, et sibi ipse animus quodammodo in mentem veniat ut cognoscat se esse non quod deus, sed tamen aliquid quod possit placere post deum. Melior est autem animus cùm pro deo obliviscitur sui, et prae caritate incommutabilis dei se ipsum penitus in comparatione nullius contempnit. Si autem sibi tanquam obvius placet, ut ad perversè deum imitandum sua potestate frui velit, tanto fit minor quanto se majorem fieri cupit, et hoc est initium omnis peccati superbia, et initium superbiae hominis apostatare a deo. Superbiae autem diaboli accessit malivolentissima invidia, ut hanc homini persuaderet per quam se dampnatum sentiebat. Unde factum est ut pena hominem susciperet, emendatoria potius quam interemptoria, ut cui se diabolus ad imitationem superbiae praebuit, ei se dominus ad humilitatis imitationem preberet. Assumpsit itaque filius dei hominem, et in illo humana perpessus est, ut sicut in carne et anima condempnatio fuerat ita in carne et anima salus eterna fieret. Christus ergo post Adam qui factus est sub peccato qui erat sine peccato introducitur, ut hujus passione voluntaria qui invitus fuerat passus curaretur. Sed et inde isti omnium impurissimi nobis calumpniantur mauri, cur dei sapientia hominem aliter liberare non poterat nisi susciperet hominem et nasceretur ex femina et omnia illa a peccatoribus pateretur. Poterat quidem omninò. Si aliter faceret similiter eorum stulticiae displiceret. Si enim non appareret oculis peccatorum lumen eternum, quod per oculos interiores videtur, mentibus inquinatis videri non posset. Nunc autem quia visibiliter nos commonere dignatur, ut invisibilia praepararet, displicet avaris quia non aureum corpus habuit. Displicet impudicis quod ex femina natus est. Displicet superbis quod contumelias patienter tulit. Timidis quia mortuus est, et ut vitia sua videantur defendere, dicunt non in homine sed in dei filio sibi hoc displicere. Filius verò dei ut catholica credit et veneratur ecclesia, hominem assumpsit, ut in eo humana pateretur. Haec est hominum medicina tanta quae quanta sit cogitari non potest. O medicina omnibus consulentem, tumentia comprimentem, tabescentia reficientem, superflua resecantem, necessaria costodientem, perdita reparantem, depravata corrigentem. Quae ergo superbia sanabitur, si humilitate filii dei non sanatur? Quae avaritia, si filii dei paupertate non sanatur? Quae iracundia si filii dei patientia non sanatur? Quae impietas, quae caritate filii dei non sanatur? Postremò quae timiditas sanari potest, si resurrectione ejus non sanetur? Et vos, frates karissimi, Christum sequuti, exules spontanei, qui pauperiem voluntariam suscepistis, audite et intelligite, quia inchoantibus promittitur, sed perseverantibus premium donatur. Sed et hic perseverare nequit, qui adhuc a bonae actionis initio, neggligens vel ignorans oberrat. Ignorans si penitendo resipiscat, vel recognoscat cum lacrimis et gemitu oret cum propheta dicens : «Delicta juvent m. et ig. m. n. m.» Postea ut adicere mereatur cum apostolo : «Misericordiam consequutus sum quod ignorans feci.» Negligentes cum omni diligentia dignos fructus penitentiae agant, ut qui se illicita aliquando perpetrasse meminerit, a licitis abstinere consuescat. Si enim vultis fratres peccata vestra dimittere deum exorate ut ejus gratia vos praeveniat ut desiderium vestrum in bonis suis consummare dignetur. Summo ergo opere in-initio conversionis vestrae cavendum est, ne vel ea quae reliquistis adhuc in mentis affectu vestrae cohereant, quia nimirùm in futuro punietur in opere, quod hic malè conscia delitescet in mente. Nolite, fratres, nolite, sperare in iniquitate, et rapinas nolite co...., sed sperate in domino, et dabit vobis petitiones cordis vestri. Reconciliamini iterum deo, et reinduite Christum, ut sitis filii ejus immaculati. Mementote mirabilium domini quae operatus est in vobis, cum jam novo penitentiae abluti baptismate de terra vestra et de cognatione egrederemini, quomodo per aquam nimiam et tempestatum procellas vos illesos transvexerit. Hucque insuper advecti, quo impetu spiritus ducentis suburbium hoc in quo manemus invasimus, quomodo non sine evidenti miraculo captum est ferè absque nostrorum sanguine. Exibete ergo vos iterum ad hoc negotium quales huc advenistis, et secure promitto vobis hostium vestrorum potentias frangere. Non enim ego sed dominus, qui digne petentibus semper annuit et favet, confitentibusque nunquam veniam negare consuevit. Non resistent adversum vos quia nimirùm quos fidei ignorantiae error dehonestat, hos proculdubio ex difficultate actionis cruciatus affligat. Nam ignorantiam cecitas sequitur, difficultatem verò mentis angustia cum molestia corporis comitari solet. Nolite fratres, nolite timere, nolite expavescere, contristari fugite, stupefieri vilipendite, si vos deus noster ab hujus urbis introitu tam longi laboris dispendio excluserit, iccirco profectò in vobis hoc operatus est ut assiduitas laboris continui patientiam in vobis solidaret, eademque solidatae perseverantiae probatiores redderet. Expergiscimini aliquandò fratres et capescite arma. Non enim vobis cum gigantibus pugnandum vel cum laphitis, fures enim et latrones inermes et timidi sunt, quos etiam tot ineptiis stipatos inordinata ipsorum et confusa multitudo praepediet. Eccè fratres, eccè lignum crucis dominicae. Flectentes genua proni in terram decubate. Rea tundite pectora, domini praestolantes auxilium : veniet enim veniet. Videbitis auxilium domini super vos. Adorate dominum Christum qui in hoc salutiferae crucis ligno manus expandit et pedes in vestram salutem et gloriam, in hoc vexillo, solùm non hesitetis, vincetis. Quia si quem hoc insignitum mori contigerit, sibi vita tolli non credimus, sed in melius mutari non ambigimus. Hic ergo vivere gloria est, et mori lucrum. Ego verò ipse fratres in tribulationibus et laboribus vestris particeps praemiorumque vestrorum socius sicut vobis spondeo mihi fieri opto. Deo opitulante in hac machina hujus ligni sacrosancti custos et comes inseparabilis vita comite vobiscum manebo. Certus quia nec fames neque gladius neque tribulatio neque angustia nos a Christo separabit. Et profectò securi de victoria hostes invadite, quibus victoriae praemia sunt gloria sempiterna. Paulus verò judeorum advocatus, et magister noster qui ex gentibus ad fidem venimus, pro vobis etiam orare audet ultra quam fas est pro fratribus suis secundum carnem. Vestris precibus juvantibus opto ut simile aliquid pro vobis audeam dicere. Nam ultra mandatum dei nititur, qui proximos non sicut se sed plusquam se diligit. Denique etiam se abjecto nos pro se induci orat ad Christum. O, singularem mentis magnificentiam! O, celestem spiritus calorem, extra pietatem ut ita dicam pro pietate fieri cupit, dum anathema optat a Christo tantum ut isti salvi fiant. Deus pacis et dilectionis qui fa*cit* utraque unum et nos invicem tradidit nobis : qui elevat de terra inopem et de s. e. pauperem. Qui elegit David servum suum et sus. cum de g. ō. cum esset junior in filiis Jesse. Qui dat verbum evangelizantibus virtute multa ad perfectionem praedicationis suae et exhibitionem operis sui tenens manus nostras in voluntate sua nos dirigat, et cum gloria nos assumat, ipse regentes regat, ut possimus gregem ejus cum disciplina et non in vasis pastoris imperiti. Ipse virtutem et fortitudinem populo suo praestet : ipseque sibi mundum et candidum gregem at-

que in omnibus immaculatum, ac supernis ovilibus dignum exhibeat, ubi est habitatio letantium, in splendoribus sanctorum, ut in templo ejus omnes dicamus gloriam grex et pastores Jhesu Christo domino nostro cui est gloria in secula seculorum, amen.»

Ad hanc vocem ceciderunt omnes proni cum gemitu et lacrimis in facies suas. Itemque ad jussum sacerdotis omnes erecti, venerabili crucis dominicae signo, in nomine patris et filii et spiritus sancti consignati sunt. Sicque demùm, cum magna voce dei postulantes auxilium quasi cubitis xv machinam contra murum appropinquavere. Ibi quidam nostrorum a muris percussus jactu fundae interiit. Item in crastino contra turrim quae est in angulo civitatis contra fluvium machina deducitur. Ad quam autem hostes omnia suae defensionis praesidia comportaverant. Quo comperto, eorum praemeditata facilè cassantur. Nam nostri machinam contra fluvium ad dextram declinantes, turrim quasi cubitis viginti praeterierunt juxta murum ferè ad portam ferream quae *murum* (?) respicit[1]. Ibique balistae et archiferi nostri a turri praedicta hostes fugaverunt, non valentes impetum sagittarum ferre, nam a parte posteriori quae urbem respicit turris patebat. Hostibus autem a turri et a muro machinae vicino nostrae turbatis, nocte superveniente paululùm quievimus, redeuntibus omnibus ad castra, relictis in ejus custodia ex nostris centum militibus et ex gallecianis c. cum archiferis et balistis et juvenibus aliquot expeditis. Prima igitur noctis vigilia maris alluvio machinam circumfluens exeundi vel commeandi nostris prohibebat viam. Comperto autem a mauris quod nos maris refluvium seclusisset in duas cohortes per portam praedictam machinam pedetenùs invasere. Caeteri autem super muros incredibilis multitudinis admota lignorum materia cum pice et lino et oleo et omnimodis ignium fomentis, machinae nostrae iniciunt. Alii verò super nos saxorum intolerabilem proiciebant grandinem. Habebatur autem sub alis machinae inter ipsam et murum tugurium vimineum quod vulgo cattus waliscus dicitur, in quo septem de provintia Gipeswicensi commanebant juvenes, qui illud semper post machinam conduxerant. Sub hoc autem cum hiis qui imfra erant quidam nostrorum frustratim ignium materias quantum poterant concidebant. Ceteri verò effossis sub machina scrobibus in eisque manentes globos ignium distraebant. Alii in superioribus tabulatis per foramina coria desuper tensa irrigabant. In quibus caudarum scope forinsecùs in ordine dependentes totam irrigabant machinam. Ceteri verò instructi in aciem a porta progressis viriliter restiterunt. Defensa est itaque ea nocte labore admirabili paucis ex nostris deo protegente admodum lesis, maurorum verò parte maxima cominùs eminùsque cesa. Mane autem facto, machina nostra maris alluvione iterùm secluditur. Convenientes iterùm mauri alii per portam in nostros proruunt; quo congressu rector de galeata regis percussus interiit. Alii a muris saxorum turbine nostros concutiunt, admotis super haec fundis balearicis. Supermurales verò scaphas incentivis ignium repletas machinae nostrae VIII solum pedibus a muro distanti *(sic)* iniciunt, ut dictu difficillimum sit quantis laboribus, sudoribusque, verberibus et plagis innumeris maximam diei partem protraxerint, omni sociorum auxilio destituti. Ibi verò artifex noster saxo crure lesus omni nos sui spe solatii destituit. Galletiani quoque cum se mari circumdatos conspexissent, vel vulnerati vel vulneratis similes, quidam armis projectis, quidam armati turpiter legentes vadum consuluere fugae, exceptis solum sex ex eorum numero. Tum demùm refluente mari hostes lassati conflictum dimittunt, omni bona spe in perpetuum destituti. Milites verò nostri et qui in machinae custodia fuerant electi, exeuntes, alios vice eorum suffraganeos priùs introduxerunt, cum illam duobus diebus et nocte una nunquam armis depositis agonia ferè intolerabili defendissent. Hora autem quaşi decima mari retrahente nostri in harena conveniunt, ut machinam modo pedibus solum quattuor adicerent ut sic facilius pontem elicerent. Ad hanc igitur muri defensionem omnes circumquaque mauri conveniunt. Sed cum pontem quasi duorum cubitorum emissum viderent, et jam penè fieri nobis introeuntibus, ut nec vita reliqui victis foret, voce magna conclamantes nobis videntibus arma deponunt, manus submittunt, inducias vel usque mane supliciter postulantes. Advocato itaque Frinando Captivo ex parte regis, Herveo de Glanvilla ex nostris partibus, datae sunt induciae, acceptis indè obsidibus quinque ne machinas nostras noctu impedirent, vel sibi aliquid interim nostri detrimento repararent, noctuque insuper deliberandum ut in crastino civitatem nobis traderent, si sic apud eos deliberatum foret : sin aliter armis experiri cetera. Frinandus verò Captivus et Herveus de Glanvilla cùm jam ferè esset noctis vigilia prima acceptis obsidibus eos regi tradunt, quod ferè maximum discordiae seminarium fuerat, quod non nostris eos tradidissent, nam existimabant prodicionem per hos a rege, nam moris sui erat, velle fieri, Frinandum Captivum et Herveum de Glanvilla in hoc succensentes. Summo igitur mane convocatis colonensibus et flandrensibus, constabularii nostri una cum senioribus castra regis adeunt, auditum quid veteratores illi sibi deliberassent. Interrogati, urbem regi tradendam, aurum et argentum ceterasque omnes civium facultates in manibus nostris dandum favent. Ad haec responsuri nostri exeunt. Fremit igitur et tabescit hostis antiquus, jure pristino nunc demùm spoliandus. Vasa iniquitatis suae in omnes et per omnes excitat. Cujus adeò malitiae virus invaluit, ut vix aut nullatenus alter alteri assensum per diem praebuerit, invicem discindentes. Nam cùm jam ferè ad introitum portarum ventum, nisi suae propiciationis dexteram deus noster opposuisset concordia lesa foret. Ea namque bonitatis suae clementia ab initio societatis nostrae semper erga nos usus est, ut cum multis et intractabilibus discidiorum causis etiam duces nostri moderaminis sui gubernacula desperati relinquerent, tum denique spiritus sancti inspirans favonius quasi quodam solis meridiani vibraculo caliginosae nubis intemperiem reverberans, concordiae recurrentis gratiorem nexum conficeret. Cùm igitur in consilio nostrae responsionis essemus nautae nostri cum sibi similibus fatuis conspiratione facta per quandam sacerdotem bristowensem sacrilegum in harena convenere. Erat autem hic moribus pessimis ut postmodum eo latrociniis deprelenso cognovimus. Qui ab humili sermone paululùm incitari ut ad vociferationem usque pertransirent incepere. Indignum ferentes tot et tantos domi militiaeque praeclaros ditioni senatuique paucorum subjacere, quibus potius super hiis negotiis consulto opus non fore sed impetu. Quippè qui praeveniente spiritu huc advecti quicquid agerent ejus impetu optimè fieri. Nil penes primates suos neque consilium neque ceptum usquam nisi frustra fuit. Nam illis absentibus suburbium captum est. Hiisdem nescientibus Elmada subacta : si hoc ut deceret veherentur impetu, jampridem urbem recepisse vel aliquid lucri majus egisse aiebant. Sed quid de hujusmodi injuriosis dicemus, nisi vim quandam malis moribus insitam naturaliter ut paucorum scelus multitudinis innocentiam devenustet, cum e diverso bonorum raritas flagitia multorum excusare nequeat si velit? Sed quis non exacerbescat cùm virtutum sincerita-

1 *Scriptum fuisse* murum *manifeste apparet ; sed hujus verbi pars nunc rasa videtur.* H. — *Litterarum species, quarum Cl. Hamiltonius* fac-simile *apponit, in hoc Ms. loco, nos credere suadent, in animo tunc fuisse consilium substituendi vel* nostra (castra), *vel* mare. *Impossibile est legere haec verba :* Porta quae murum respicit.

tem vitiorum[1] criminatione sordidari videatur? Quid velint quidve nolint, nec in bonis quid placeat nec in malis quid displiceat discernentes nesciant. Si humilem viderint, abjectum vocant. Si erectum, superbire censent. Si minus instructum, propter imperitiam irridendum credunt. Si aliquatenus doctum, propter scientiam dicunt inflatum. Si severum, horrent tanquam crudelem. Si indulgentem, facilitate culpant. Si simplicem, ut brutum despiciunt. Si acrem, vitant ut callidum. Si diligentem, supersticiosum decernunt. Si remissum, neggligentem judicant : si sollertem, cupidum. Si quietum, ignavum pronuntiant. Si abstemium, avarum praedicant. Si prandendo pascatur, edacem dampnant. Si pascendo jejunantem, vanum loquuntur. Liberum pro improbo condempnant : vereùmdum pro rustico. Rigidos ab austeritate caros non habent. Blandi apud eos communione vilescunt; ac si utrolibet genere vivatur, semper tamen bonarum partium mores, pungentibus maledictorum linguis bicipitibus hamis muncabuntur. Hujus igitur tumultus eruptio in Herveum de Glanvilla delata est, qui non sibi sed regi obsides tradisset, simulque quosdam ex ipsis quasi degeneres *exptes* (?) urbis peccuniarum abjudicasset. De quibus ampliùs quadrigentis ex castris proruentes circumquaque armati perscrutantur, licet eum absentem noverint, voce magna clamantes: «Tollatur impius. Puniatur proditor.» Hoc itaque comperto cùm castris interessemus regis, a quibusdam senioribus nostrorum obviam itum est, compescendum eorum vehementiae initia. Hiis retroactis ad ea quae superius responsuri convenimus. Obsides verò comperto quod inter se nostri contentiose egissent, orationis primae verba retractantes dissimulant. Regi verò et suis omnia nobis superius promissa vel praedicta, velle facere et tenere aiebant : nostris, nec pro morte quicquam; nam impuros, infidos, impios, crudeles, qui nec dominis suis etiam parcere nossent. Quae res nostros maximo pudore suffudit. Iterùm cum rege in concilio ventum est, maxima diei parte sic consumpta. Aqquieverunt tandem in hoc obsides, ut si eorum Alcaiz una cum genero suo omnibus facultatibus suis liberè potiretur, concivesque cuncti cibariis suis fore uti, civitas traderetur nobis. Sin autem armis experiri cetera. Normanni quoque et angli quibus bellorum casus gravissimo oneri fuerat, longa fatigati obsidione concedi oportere aiebant, honestumque nec peccuniam vel cibaria *horiori* (?) urbis capescendae praeponendum. Colonenses verò et flandrenses, quibus semper habendi innata cupiditas, longi itineris dispendia suorumque interitum, multumque itineris superesse commemorantes, nil reliqui fieri posse hostibus decernebant. In hoc tandem luctamine adducti, ut omnes facultates suae et cibaria soli alcaiae donarentur, sola ejus arabica jumentina excepta, quae ut sibi aliquo extorqueret argumento comes de Arescot concupierat. In hoc demùm eorum fixa sententia stetit, nostris quam indignè ferentibus. Nocte dirimente concilium obsides in sententia sua perseverant, francis ad utrumlibet se habentibus, pacem vel bellum scilicet. In crastino autem urbis aditum ferro experiendum decreverunt reversis omnibus ad castra. Cùm interim colonenses et flandrenses indignati quod rex obsidibus ut videbatur favisset, ex castris armati proruunt, ut obsides a castris regis vindicandum in eos violenter eriperent. Tumultus atque armorum strepitus fit undique. Nos verò cùm in meditullio inter regis et eorum castra adhuc colloquentes expectaremus, quae parabantur regi nuntiamus. Christianus verò dux Flandrensium et comes de Arescot eorum tumultu comperto, vix etiam armati eorum inceptum compescunt. Dein conciliatu pro suis sedato tumultu regem adeunt, protestantes hujus actionis immunes se fore. Accepta itaque ab eis securitate, tandem animo recepto, jubet suos arma deponere. Obsidionem relicturum in crastinum se multum asserens sed et honestatem urbi capescendae non postposuisse, imo pro nichilo omnia ducere si ea caruisset aiebat. Verumptamen hiis affectum injuriis, hominibus impuris, audacissimis, quodlibet ausuris, ultra associari nolle. Recepto vix tandem animo ut quid in crastino vellet deliberaret, aqquievit. Deliberatum est itaque in crastino ut omnes utrimque duces nostri pro se et suis fidelitatem regi tenendam facerent, dùm in terra sua morarentur. Hiis ita utrimque firmatis, sicut pridiè poposcerant mauri, concessum est de urbe tradenda. Decretum est itaque inter nos ut centum XL armatorum ex nostris partibus, et centum LX ex colonensibus et flandrensibus, civitatem prae omnibus ingrederentur, atque munimentum superioris castri in pace tenerent, ut in ipso hostes peccunias et facultates suas omnes juramento probatas coram nostris deferrent, et hiis ita coadunatis urbem postea a nostris perscrutari, si quid ampliùs allati penes aliquos inventum f..... in cujus penatibus fuerit, dominum ipsius capite *plec*tendum, et hoc modo omnes spoliatos extra urbem in pace dimittendos. Aperta itaque porta et ad hoc delectis data intrandi copia, colonenses et flandrenses argumentum fallendi callidum excogitantes, ut sui honoris causa praeintrarent a nostris impetrarunt. Accepta itaque hujusmodi licentia et praeintrandi occasione, amplius ducentis ex eis cum denominatis supra subintrant, exceptis aliis quos jam per muri ruinam quae ex eorum patebat partibus intromiserant, nullo nostrorum nisi denominatis praesumente aditum. Praecedente itaque archiepiscopo et coepiscopis cum dominicae crucis vexillo duces nostri una cum rege et qui ad haec fuerant delecti, subintrant. O quanta omnium leticia! o quanta omnium specialis gloria! O quanta prae gaudio et pietate lacrimarum affluentia, cùm ad laudem et honorem dei et sanctissimae virginis Mariae crucis salutiferae vexillum in summa arce positum subactae in signum urbis ab omnibus videretur, praecinente archyepiscopo et episcopis cum clero et omnibus non sine lacrimis admirabili iubilo «te deum laudamus» cum «asperges me» et orationibus devotis. Rex interim muros editioris castri pedes circuit. Colonenses igitur et flandrenses visis in urbe tot adminiculis cupiditatis, nullam jurisjurandi vel fidei religionem observant : hinc, illinc discurrunt, praedas agunt, fores effringunt, penetralia cujusque domus rimantur, cives proturbant, et contra jus et fas contumeliis afficiunt, vasa vestesque dissipant, in virgines contumeliosè agunt, fas et nefas equipendunt, furtim omnia distraunt quae fieri omnibus communia debuerant. Episcopum verò civitatis antiquissimum praeciso jugulo contra jus et fas occidunt. Ipsumque civitatis alcaiz asportatis omnibus a domo sua capiunt. Jumentinam suam, de qua superius, ipse comes de Arescot propriis manibus arripuit, eamque requisitus a rege et ab omnibus nostris in tanta obstinatione retinuit, ut diceret ipse alcaiz quod jumentina sua sanguinem migturiens pullum perdidisset, actionis obscenae callidè imprimens vitium. Normanni verò atque angli quibus fides et religio maximo constabat, contemplantes quid hujusmodi portenderet actio, in loco denominato quieti sedebant, malentes observare manus ab omni rapina quam fidei et societatis conjuratae statuta violare, quae res comitem de Arescot et Christianum et eorum primarios maximo pudore suffudit quorum jam evidenter jurejurando postposito nostris non permixta patebat cupiditas. Sed tandem in se reversi, precibus obnixis apud nostros impetraverunt, ut reliquas urbis partes nostri pariter cum suis pacificè ad partes adunarent, ut sic denique post portiones acceptas omnium, injurias et subreptiones in pace discu-

[1] *Ad marginem* : cùm... H.

ti, ut, emendatum parati quod malè praesumpsissent. Despoliatis igitur in urbe hostibus a primo sabati mane per tres portas usque ad quartam feriam subsequentem indesinenter exeuntes, visi sunt tanta gentium multitudo ac si tota in ea Hyspania confluxisset. Compertum est deinceps magnae admirationis miraculum, quod ante urbis captionem per dies quindecim hostium cibaria fetore intolerabili ingustabilia sibi facta, quae postmodùm nobis et ipsis grata acceptaque gustavimus. Spoliata igitur civitate, inventa sunt in fossis admodùm VIII milia summarum tritici et ordei, olei autem admodùm XII milia sextariorum. De ritu et eorum religione quae supradiximus oculis postmodùm vidimus. Nam in eorum templum *(sic)* quod VII columpnarum ordinibus cùm tot cumalis in altum consurgit, mortuorum cadavera fermè ducenta exceptis languidis amplius octingentis, cum omni squalore et feditate sua in eo manentibus inventa sunt. Capta verò urbe cum eam XVII epdomadibus obsedissemus suctrienses[1] data munitione sui castri regi se dedere. Castrum verò de Palmella a custodibus relictum, a rege vacuum suscipitur. Receptis igitur circumquaque munitionibus civitati pertinentibus, magnificatum est francorum nomen per universas Hyspaniae partes, irruitque timor super mauros quibus verbum hujus actionis divulgabatur. Electus est subindè ad sedem pontificatus ex nostris Gislebertus hastingensis, rege, archyepiscopo, coepiscopis, clericis, laicis omnibus electioni ejus assensum praebentibus. Die verò qua omnium memoria sanctorum celebratur, ad laudem et honorem nominis Christi et sanctissimae ejus genitricis purificatum est templum ab archiepiscopo et coepiscopis III.^{or} et reparatur inibi sedes episcopatus, cum hiis castris et vicis subscriptis : trans Tagum, castro Alcacer, castro de Palmella, Elmada provintia : citra Tagum, castro Suchtrio, castro Scalaphio, castro Lora. Sunt autem termini ejus ab Alcacer castro usque ad castrum Lora, et a mari occidentali usque civitatem Eburensem. Subsequuta est deinceps tanta maurorum lues ut per heremi vastitates, per vineas et per vicos et plateas domorumque ruinas innumera cadaverum milia feris avibusque jacerent exposita, exanguibusque similes vivi super terram gradirentur, signumque crucis supliciter amplectentes deoscularentur, beatamque dei matrem Mariam bonam praedicarent, ut ad omnes actus vel sermones, etiam in extremis agentes, Mariam bonam, bonam Mariam intermiscerent, miserabiliterque reclamarent. Et quid aliud nobis haec intuentibus videri potest nisi illud Ysayae vaticinium impletum in nobis cum gaudio, quo dicitur : «Et frenum erroris quod erat in maxillis populorum versum est in canticum factae solempnitatis.» Recolentes igitur nos tales fuisse gratias agamus creatori quod a servitio creaturae colla mentis excussimus. Nam dùm freno erroris maxillas constricti laudem confessionis deo dare nesciebamus, ergò dùm confessionis laudem deo reddimus in sanctificata sollempnitate gaudemus. Respondeamus ergò moribus tantae misericordiae redemptoris nostri, et quod lucem cognovimus, pravorum operum tenebras declinemus, praedicantes magnalia dei quae operari dignatus est in nobis. Tradidit enim deus noster crucis adversarios in manibus nostris. Severissima namque super eos ultio divina adeò incumbunt *(sic)*, ut dùm urbem destructam, castrumque eversum, agros depopulatos, terram *eorum*[1] in solitudinem redactam, nullum in agris incolam, luctus gemitusque eorum conspicimus, vicis eorum et eventus malorum misereri libeat, consolarique et compati eorum infirmitatibus, et quod nondùm finem habeant flagella coelestis justiciae, certè quod nec inter nos christianos etiam correctae sunt inter flagella actionis culpae. Dolendum et gaudendum est. Nam cùm perversos quosque deus omnipotens percutit, pereuntium miseriae condolendum, et justiciae judicis congaudendum. Ergo nostrum quisque semetipsum districtè dijudicans, divina consideret judicia, non solùm ad vindictam malorum sed ad eruditionem bonorum facta .b. Non autem in justificationibus nostris hostes prostravimus, sed in miseratione dei multa .a. Donis quosdam reficiens, alios flagellis erudiens. Mentem ergò nostram donorum abundantia non elevet, nec nos habere quod alteri deest jactemus; nec hostium miseriam gloriam nostram existimemus, quos forsan miseria trahet ad gloria *(sic)*. Nos autem elatio ad miseriam, quos enim vult deus indurat, et quos vult ad misericordiam provehit, ut in Job dicitur : «Ipso concedente pacem quis est qui condempnet? Ex quo absconderit vultum suum quis est qui contempletur eum?» Nemo ergò discutiat cur stantibus nobis christianis gentilitas haec infirmitate succubuerit. Nemo discutiat cur alius venustetur ex dono, alter affligatur ex merito. Si enim miretur quis nos christianos veneratos, ipso concedente pacem, quis est qui condempnet? Si hostes comsumptos obstupescit vel afflictos, ex quo absconderit vultum suum, quis contempletur eum? Itaque consilium summae et occultae virtutis sit satisfactio apertae rationis. Undè in evangelio dominus cum de hujusmodi causa loqueretur, ait : «Confiteor tibi domine pater c. et t. quia a. e. s. et p. et r. e. p.» Atque mox tamquam rationem quandam absconsionis ac revelationis adjungens ait : «Ita pater, quoniam sic placitum fuit ante te». Quibus nimirum verbis exempla humilitatis accipimus, ne temere superna consilia discutiamus, de aliorum electione, et aliorum depressione. Videntes ergò sed non intelligentes divinae animadversionis judicium hostibus inculcatum conscientiae nostrae immunditiam atque imparitatem consideremus, et cum timore et angustia spiritus dicamus deo : «Parce jam domine, parce operi manuum tuarum. Quïescant domine opera irae tuae. Cesset jam manus tua : sufficit domine. Jam verò jam satis est quod hucusque adversus hos pro nobis decertasti. Sed convertatur potiùs si fieri potest luctus eorum in gaudium, ut cognoscant te solum deum vivum et verum et quoniam misisti Jhesum Christum filium tuum, qui vivis et regnas per omnia secula seculorum. Amen.

[1] *Suchtrii (Sintriae) incolae.*

[1] *Vestigia hujus verbi dubia et fermè non legibilia.*

II

EPISTOLA ARNULFI AD MILONEM EPISCOPUM MORINENSEM

Miloni venerabili Tarvanensi episcopo, Arnulfus Dei gratia id quod est spiritum sapientiae subditis providere.

Scimus murum virtutum vestrarum turrim humilitatis adeo munisse, ut hostis ille antiquus longius arceatur, quod experimento didicimus, quando nobis sanctitas vestra condescendit, et navales motus sacratissima benedictione dexterae vestrae circumsepsit, ut nec procellarum motu turbaremur, nec flaminum. Quapropter nos positi in valle lacrymarum in compendio vestrae paternitati transcribimus, quem rex regum tyrunculis suis fecerit statum. In Angliae portu qui *Tredemunde*[1] dicitur, undique terrarum divino flamine compulsus convenit navalis exercitus. In VI. feria ante rogationes navigavimus cum ducentis fere navibus, et continuos septem dies et noctes in alto mari laborantes, in vigilia Ascensionis et in ipsa die solemni saevissima tempestate quassati, octavo demum die in portum Hispaniae qui *Gollim*[2] dicitur cum quinquaginta fere navibus, ceteris circumquaque dispersis, appulimus, ubi per triduum fessa corpora curantes, rursum in portum qui *Viver* dicitur venimus. Inde exeuntes VI. feria ante Pentecosten, in portum Galliciae qui *Fambre* dicitur appulimus, qui portus a sancto Jacobo octo milliaribus distat. Ad cujus venerabile sepulcrum in vigilia Pentecostes venientes, sanctam solemnitatem cum magna hilaritate celebravimus. Unde ad portum revertentes in octavis Pentecostes navigavimus. Secunda feria ad Portugalim per alveum fluminis qui Dorius dicitur applicuimus, ubi episcopum civitatis ejusdem adventum nostrum cum magno gaudio juxta praeceptum regis praestolantem reperimus. Ubi per dies XI adventum comitis Arnoldi de Ardescot[3], necnon Christiani constabularii, qui a nobis praedicta tempestate divisi erant expectantes, aequam venditionem tam vini quam ceterarum delitiarum ex benevolentia regis habuimus. Exinde comite Arnaldo simulque constabulario receptis, navigantes, et alveum fluminis qui Tangus dicitur intrantes, secunda die apud Ulixisbonam in vigilia apostolorum Petri et Pauli appulimus. Quae civitas, sicut tradunt historiae Sarracenorum, ab Ulixe post excidium Trojae condita, mirabili structura tam murorum quam turrium super montem humanis viribus insuperabilis, fundata est : circa quam figentes tentoria Kalendis Julii, suburbana ejus, divina virtute adjuti, cepimus. Post haec assultus varios circa muros non sine magno nostrorum et illorum detrimento facientes, usque ad Kalendas Augusti in machinis faciendis tempus protraximus. Siquidem duas turres juxta littus, unam in Orientali parte, ubi Flandrigenae consederant, alteram in Occidentali, ubi Angli castra locaverant, magno sumptu construximus. Pontes etiam quatuor in navibus, sex per quos nobis aditus super urbis muros paterent, construximus. Haec in inventione beati Stephani protomartyris admoventes, vento contrario repulsi, necnon et magnellis[1] quodammodo laesi, naves retraximus. Deinde nobis ex nostra parte pugnantibus cum Sarracenis, Anglici minus caute suam turrim custodientes, hanc ex improviso igne succensam extinguere non potuerunt. Interim nos quadam machina murum effodere coepimus. Quod videntes Sarraceni, igne oleo admixto, eamdem machinam in favillam redegerunt, magistrum etiam machinae in fractura muri lapidaverunt. Praeterea mortes innumeras tam magnellis, quam sagittis nostris inferentes, ipsi quoque a nostris puniti sunt. Nostri de fractura machinarum et suorum contritione, aliquantisper fracti, in misericordia Dei sperantes, ingenia et machinas reparare coeperunt. Interea Sarraceni civitatis, qui alimentis abundabant, suis concivibus egentibus alimenta adeo subtrahebant, ut quamplurimi eorum fame morerentur, quidam autem eorum canes et cattos non abhorrebant devorare. Horum pars plurima Christianis se obtulit, et baptismi sacramenta suscepit. Quidam autem illorum, truncatis manibus ad murum remissi, a suis concivibus lapidati sunt. Multa nobis adversa seu prospera secundum quod varius eventus est belli, acciderunt, quae propter prolixitatem vitandam silentio transivimus. Et si qui forte sunt, qui ea latius explicent, reservamus. Tandem quidam Pisanus natione vir magnae industriae, circa nativitatem sanctae Mariae turrem ligneam mirae altitudinis in ea parte qua prius Anglorum turris destructa fuerat coaptavit, et opus laudabile tam ex regio sumtu, quam ex totius exercitus labore circa medium Octobris consummavit. Similiter quidam sub muro civitatis ingentes cavationes suo ingenio et multorum auxilio fecit, quod Sarraceni moleste ferentes, in festo sancti Michaëlis circa horam tertiam latenter exeuntes, nobiscum usque ad vesperam super foveam pugnam continuabant. Nos autem, sagittariis eis oppositis, vias per quas redire sperabant, adeo vallavimus, ut vel nullus, vel vix aliquis eorum sine plaga evaderet. Hinc nostri die noctuque laborantes, opus subterraneum lignis levigatis impletum eadem die consummaverunt, qua rex cum Anglicis muris turrem suam applicabat. Siquidem in ipsa nocte sancti Galli abbatis, igne fossae imposito, lignisque ardentibus, corruit murus spatio ducentorum pedum. Nostri de tanta ruina somno expergefacti, sumtis armis, cum magno clamore assiliebant, sperantes vigiles custodes murorum fugisse. Ad ruinam autem cum venissent, mons aditu difficilis supereminebat, et turba Saracenorum parata stabat in defensione. Nihilominus autem nostri assiliebant, nec a pugna media nocte inchoata usque ad diei horam nonam cessabant. Tandem variis percussionibus attriti, pugnae se subtrahebant, quousque communicatio turris admoveretur[2], et sic Sarracenorum populus hinc inde vexaretur. Et ecce turris viris

1 *Al.* Tredemude
2 *Al.* Gozzem
3 *Al.* Arnulfi de Areschot

1 *Al.* Maganellis
2 *Al.* amoveretur

bellicosis impleta muro supereminebat. Eadem hora exercitus nostrae partis, Lotharingis ad fracturam murorum inditio pugnantibus, Sarracenos mirabili assultu impetebant. Interim milites regis, qui in arce turris pugnabant, magnellis Sarracenorum territi, minus viriliter pugnabant, usque adeo quod Sarraceni exeuntes turrim concremassent, siquidem de nostris, qui casu ad eos venerant, non obstitissent. Haec[1] periculi fama cum ad nostras venisset aures, meliores exercitus nostrae partis ad defendendam turrim, ne nostra spes in ea adnullaretur, transmissimus. Videntes autem Sarraceni Lotharingos et Flamingos tanto fervore in arcem turris ascendentes, tanta formidine territi sunt, ut arma submitterent, et dextras sibi in signum pacis dari peterent. Unde factum est ut Alchaida princeps eorum, hoc pacto nobiscum conveniret, ut noster exercitus omnem suppellectilem eorum cum auro et argento acciperet, rex autem civitatem cum nudis Sarracenis et tota terra optineret. Consummata est autem haec divina non humana victoria in ducentis millibus et quingentis viris Sarracenorum in festo undecim millium virginum. Unde nomen ejus glorificamus, in quo et per quem omnia, qui est benedictus in saecula. Sciatis itaque quorumdam fratrum nostrorum corpora variis occisionibus extincta apud Ulixisbonam sepulta esse. Hujus pacis testes sunt quidam quos divina clementia mutos a nativitate loqui fecit, unum in festo S. Gerenos sociorumque ejus atque secundum a somno excitavit, et ad sepulcrum martyrum, sicut ei visum est, manu splendidissimi viri perduxit, ibique in extasi prostravit et vinculum linguae solvit. Similiter et alium quemdam ejusdem clementiae gratia ibidem festo omnium sanctorum loquentem audivimus et laudantem eum qui est mirabilis in sanctis suis. Valete.

III

CHRONICA DA FUNDAÇÃO DO MOESTEIRO DE SÃO VICENTE DE LIXBOA PELLO INUICTISSIMO E CHRISTIANISSIMO DOM AFONSO HENRRIQUEZ, I.º REI DE PORTUGAL : E COMO TOMOU A DITA ÇIDADE AOS MOUROS

In nomine patris qui mundum creavit et filii qui mundum redemit et spiritus sancti qui mundum illuminavit. Todo verdadeiro christão filho da sancta egreja, que certo quiser seer em como a cidade de Lisboa foi filhada e tirada de poder dos enmiigos da sancta fé catholica, que son chamados filhos et servos de Mafomede, e da sua seita diabolica, de que elles fazem cada dia memoria na mezquita, que he chamada casa de perdiçom; outrosi podem seer certos os filhos da sancta fé catholica, et da nossa madre sancta egreja, como dito he, na qual se faz cada dia memoria de salvaçom aos filhos da fonte do sancto bautismo, em como foi edificada a sancta casa, e o asentamento do mosteiro de Sam Vicente de Fóra, que he apar da dita cidade, lea esta estoria que per verdadeira scretura he scrita nos livros do dito mosteiro. A qual estoria aqui he tornada em lingoajem, tirada da dita scritura, pera saberem os que a leer ouuirem et serem certos da filhada da dita cidade, e do asentamento do dito mosteiro, e outrosi dos sanctos martyres que em el son sepultados.

Prohemio

Depois que a terra foi tomada, e a cidade de Lixboa em poder dos christãos, e leuantado em ella o nome de Jesu Christo, e firmada a fé catholica, era na dita cidade hum homem boom, que auia nome Fernam Pirez, e era caualleiro de boom entendimento, e teudo com deus, e tinha sempre na dita cidade logo julgauil por elrey, e regedor dos cidadãos maiores e dos meores, mantedor de dereito e de justiça. E em esse tempo era na dita cidade outro homem boom religioso, e de sancta vida, e da geeraçom dos Contomeos, os quaes forom na filhada da dita cidade : e este auia nome Otha, e acordauase mui bem da filhada da dita cidade, e do fundamento do dito mosteiro de Sam Vicente, em como fora edificado. E estes dous homeens boos polo seu sancto acordo do que virom no seu tempo, e outrosi do que ouuirom a seus antecessores de como fora o começo da filhada da dita cidade, e fundamento do dito mosteiro, e per ajuda que auião da virtude de deus, e dêsi seu acordo, e per são e verdadeiro entender escreuerom esta estoria que adiante he escrita, tornada de latim em linguajem, como já de suso dito he. A qual se começa assi.

Do cerco que elrei dom Afonso Anriquez pôs sobre Lisboa, e como a tomou aos mouros

Cap. I

Na era de mil e cento e quarenta e sete annos, elrey dom Afonso de Portugal, verdadeiro christão, filho do conde dom Henrique e da rainha dona Tareyja, persiguidor e destruidor dos enmiigos da fé de Jesu Christo, e *(sic)* auia grão vontade de destruir a mizquita de Mafomede e de leuantar a sancta cruz de nosso senhor Jesu Christo e a vitoria da sancta egreja de Roma. Este rey dom Afonso reinou de XVIII annos, e conquistou toda a estremadura

[1] *Al.* Hujus.

dès Coimbra em diante, de guisa que os mouros nom ouuerom colheita nenhuma na Estremadura, saluo Lisboa; e quando veeo á idade de quarenta annos apanhou todas suas companhas verdadeiros christãaos e veose deitar sobre Lisboa, e cercouha toda em redor no mes de junho, de guisa que os mouros nom podião entrar nem sair d'acerca da dita cidade. E mandou poer suas tendas e de toda sua hoste arredor da cidade, e tragia suas gentes em tal maneira, assi cauallaria, como as outras companhas que com el vinhão, todos auião gram talante de pelejar com os mouros, e pera verterem o seu sangue em fé e em nome da paixom do filho de Deos, e eram mui fortes em armas, comettendo cada dia guerra mui afficada contra os mouros. E foi fama e voz per toda a terra que elrey dom Afonso de Portugal jazia sobre Lisboa e que cada dia com as companhas dos christãaos que com el estauam fazia grandes batalhas com os mouros. Entom os christãos do senhorio de França e de Bretanha e de Quitania, e as nações dos Gontonicos, veendo elles que era grande seruiço de Deos e saluaçom das almas dos christãaos o que elrey dom Afonso de Portugal fazia, ouueromlhe enueja, e quiserom ser partecipantes em tal guerra come esta, porque tal enueja como dito he cabe em Deos que he enueja de se auer d'acrecentar o seu seruiço. Entom cada huma destas nações de gentes se aparelharom com muitas naues que ouuerom, e veerom todos juntamente a Lixboa com grandes companhas bem armadas e prestes pera batalhar, e desejauam muito de auer vitoria dos enmiigos da santa fé catholica, e leuantar o nome e voz da paixon do nosso senhor Jesu Christo, e dar sangue por amor de Jesu Christo. Depois que elrey ouue estas nouas que ditas som, logo sem outra detardança começou de combater com suas gentes, e outrosi com a cleresia a cidade da parte da terra, tão fortemente e com tanta deuaçom chamando Jesu Christo e Santiago que per força d'armas com ajuda de Deos ouuerom de romper os muros e entrar per força a dita cidade. E matarom na entrada tantas companhas de mouros que os rios do sangue corrião pelas praças da dita cidade. E entom feita esta boa obra ficarom huns poucos de mouros, e erão caualeiros, e pedirom por merçê a elrey que os nom mandasse matar, e que lhes désse hum logar apartado em que podessem laurar e criar, e que ficassem por seus seruos pera sempre, e fazendolhes elrey esta merçê que elles lhe mostrarião grandes thesouros d'hauer que hi jaziam escondidos. Entom vendo elrey o que lhe pediam fez sobre ello fala com os do seu conselho, e foi acordado que lhes fosse feita esta merçê, que nom morressem, e que ficassem por seruos catiuos. E entom entregarom todo aquello que fora dos mouros, assi o que parecia de fóra, come o que jazia escondido, e dali ouuerom os reys de Portugal pera teerem em sua terra os mouros cativos, e sogeitos no seu seruiço, assi depois que nacem, come até que morrem.

Do conselho real que elrey teue sobre a fundação do mosteiro de Sam Vicente, pera ficar sepultura dos que padecerão na tomada da cidade.

Cap. II

Estando assi elrey em posse da cidade de Lixboa, com grão vitoria que lhe deus dera sobre os enmiigos da fé, e vendo muitos corpos dos christãaos, assi dos portugueses, come dos franceses e das outras nações suso ditas, que jaziam mortos das feridas que receberom dos enmiigos da fee, e que verteron o seu sangue por amor de Jesu Christo crendo que erão todos martyres e as suas almas eram em paraiso, por a qual razon fez chamar a seu conselho todos aquelles que de boom logo erão. E outrosi fez viir a este conselho o arcebispo dom João que em aquel tempo era de Bragaa, e os sobreditos bispos que hi eram com el, e toda a outra clerlizia que hi era. E entom disse elrrey em presença de todos : «Amigos, vós bem sabedes quanto bem e mercêe Deos ha feita á casa de Portugal, e em como auemos entrados e destroídos os enmiigos da fé catholica de Jesu Christo, em tal causa que dês riba de Minho atáa Lisboa onde ora somos, e em que nos Deos fez mercê som os enmiigos da fé corridos e mortos e destroídos : e hora veede em como Deos quis fazer compridamente mercê aos portugueses, em lhe tragendo de muitas nações pelas auguas do mar gentes em sua ajuda, a saber, de franceses e bretões, e gontonicos, e de terra de Colonha, e dos outros lugares que vos já ditos forom. As quaes nações chegarom aqui a Lixboa por nos ajudar, e com grande deuaçom de leuantar o nome da sancta egreja de Roma, e verterom o seu sangue lidando por amor de exalçar a fé de Jesu Christo, e vencerom e perseguirom os filhos da seita de Mafomede, e leuantarom o nome da sancta egreia : e ora os corpos delles jazem na terra sem sepulturas, e son corpos de grandes homeens e d'alto sangue : e estes corpos son todos martyres, e as almas deles já son na gloria do paraiso. E por esto tenho por bem, e por se fazer seruiço a Deos e aa virgem Maria e á sancta egreja, e pera se fazer honra e seruiço a estes corpos destes sanctos martyres, que leuantemos e fundemos dous mosteiros muito honrados em esta cidade de Lisboa, e que soterremos estes corpos destes martyres, e lhe demos sepulturas honradas, e façamos em elles dizer cada dia missas, e as sete oras canonicas. E demais deuemos de ordenar e despoer em esta terra que nos Deos deu, que estas gentes estranhas assi dos franceses come das outras nações que com elles aqui son e viuos ficarom, que partamos com elles, e lhes demos logar em esta terra em que ajão de viuer os que comnosco quiserem ficar.» Entom os ricos homens que com elrey erão, e todos os caualleiros e outras companhas dos christãaos forom todos chamados a esta deuota fala e religiosa que elrey fazia com elles : e visto per elles o falamento que lhes fez em tal razom como dito he, e o sancto preposito em que era posto, louuarom todos o que elrey dizia, que era mui bem, e grande seruiço de Deos e honra da terra. Entom o arcebispo e os bispos que hi erão veendo o talante d'elrey, e como auia sabor de leuantar a sancta egreja, e a sua nobre discreçom, e como era verdadeiro christão e bem fiel catholico, outorgarom o que dizia. Entom vendo elrey que todos auiam por seruiço de Deos aquelo que el perante elles auia dito, disse ao arcebispo e aos bispos : «Porque nosso senhor o padre sancto vigario geeral de nosso senhor Jesu Christo he longe d'aqui, e nom estou em logar de com elles fazer tal fala pera edificar estes mosteiros que eu quero fazer e leuantar no seruiço da sancta egreja, e porem vós outros prelados que aqui sondes deuedes fazer o que faria o sancto padre, cujo logo vós tendes, se presente fosse, ou mandaria fazer. E por esto hide e ordenade assi como vos he mandado da egreja de Roma, que fundedes e hedifiquedes as casas de Deos e ajades de destruir as mizquitas que son casas de perdiçom.» Entom o arcebispo e os bispos que com elle eram filharom duas pedras grandes e bem lauradas, e benzerom e sanctificarom aquellas duas pedras, e forom aos arreaaes dos franceses e das outras nações de suso ditas, e falarom com elles todo esto que era orde-

nado pera se fazer por os corpos dos martyres que erão passados, e pola vida dos que viuos eram. Então os franceses e as outras companhas que ditas son, veendo o que lhe dizião estes prelados, derom grandes graças a Deos e a elrey, porque tanta bondade mostraua nos passados e nos viuos : e ficarão os geolhos em terra, e com grande deuaçom beijarom aquellas pedras duas que lhes mostrarom beentas e sanctificadas, d'aministraçom pontifical do arcebispo e dos bispos pera fundamento dos ditos mosteiros : e tornaromse o arcebispo e os bispos pera elrey, e deronlhe aquellas duas pedras e disseromlhe assi : «Senhor filha estas duas pedras que som bentas da bençom da sancta egreja, e pellas partes desta cidade funda e edifica os ditos mosteiros que queres fazer e dotar no seruiço de Jesu Christo.

Do modo que elrey teue quando edificou e lançou a primeira pedra (per sua propria pessoa) no alicece da igreja de Sam Vicente.

Cap. III

Enton elrey filhou as ditas pedras com grande deuaçom e prazer, e foi com todolos christãos que com el eram, e com estes prelados que ditos son ao começo da entrada da dita cidade no ouriente, e fundou e edificou o assentamento do mosteiro de Sam Vicente de Fóra, e deulhe esta voz e titulo dandolhe Deos a entender que o corpo do martyr Sam Vicente auia de ser morador e defensor da dita cidade e outrosi da casa de Portugal. E depois que elrey ouue fundado o dito assentamento do dito mosteiro, deitou no fundamento huma pedra e mandou logo fazer o dito mosteiro, e que a auocação del fosse de Sam Vicente como dito he. E depois que esto foi ordenado e feito tornouse elrey com aquellas companhas e com estes prelados de suso ditos, e foise da outra parte da cidade descontra o mar ao poente e fundou outra egreja em nome e voz de mosteiro de nome e titulo de Santa Maria dos Martyres, e deitou no fundamento a outra pedra segunda.

De como ficou o mosteiro de Sam Vicente por igreja e sepultura dos que morreram na tomada da cidade, onde se mandou pôr hum clerigo sacerdote que cada dia dizia missa por esta entenção.

Cap. IIII

Depois que elrey assi ouue fundados os ditos mosteiros como dito he, os gontonicos e gram parte dos engreses e das outras nações forom filhar suas sepulturas no mosteiro de Sam Vicente de Fóra, e ali enterrarom todos corpos dos sanctos martyres que forom mortos na entrada da dita cidade, e combates della. E depois que assi foi leuantada a egreja em nome e titulo de moesteiro de Sam Vicente como dito he, e soterrados em ella os sanctos martyres, os ditos gontonicos e os outros das outras nações, e outrosi portugueses, fazião no dito moesteiro suas sepulturas muito honradas, que punhão sobre os corpos dos sanctos martyres. Onde deuedes de saber que o dito moesteiro está todo fundado e edificado sobre sangue de martyres : e por esto he o dito moesteiro chamado casa sancta e assentamento de grande virtude. E enton estas companhas fazendo sua morada e viuendo apar do dito moesteiro, e pera se fazer mais compridamente o seruiço de Deos poserom em essa egreja hum creligo de sancta vida ordenado de missa, o qual cantaua em cada hum dia polas almas dos passados, e polo estado da sancta egreja, e este creligo auia nome Roardo : e este creligo recebia e guardaua todas as offertas que hi tragião, e esto pera se fazer e leuantar o dito mosteiro. E poserom com este creligo na egreja hum homem leigo de boa vida que ouuesse de seruir os altares e guardasse os ornamentos da egreja, e tangesse as campaãs aas horas canonicas : e este homem boo auia nome Anrique seruidor.

De como a igreja de Santa Maria dos Martyres foi sepultura das outras naçõe estrangeiras, onde poserão os seus clerigos que trazião consigo na frota.

Cap. V

As outras nações dos franceses e de Colonha, e das outras terras que veerom com elles forom fazer morada e assentamento acerca da outra igreja da parte do poente edificada em nome e titulo de Sancta Maria dos Martyres, e fizerom hi suas sepulturas muy honradas e bem lauradas. E fezerom com gram pressa huma mui bem feita egreja, e soterrarom em ella os corpos dos martyres, que forom mortos na entrada da cidade como dito he : e poinhão sobre as sepulturas os nomes desses martyres, e letras onde erão, e de que sangue viinhão, e como morrerom. E poserom na dita egreja seus crelígos que tragião consigo na frota pera lhes auerem de dar os sacramentos da sancta egreja : e todas as obras que se fazião, assi na dita egreja, come sepulturas, todo era feito do seu proprio que elles consigo tragião. Estes creligos dos franceses, e das outras nações que com elles erão na dita egreja dos martyres, erão muito deuotos em todo seruiço de Deos, e de mui sancta e nobre vida, segundo custume de suas terras : em tal maneira era per elles ordenado, e com tanta deuaçom fazião seus sacrificios, que assi o cimiterio da dita igreja, come o do dito mosteiro de Sam Vicente de Fóra, erão cada dia visitados muy honradamente d'elrey, e dos prelados, e de todallas outras companhas. E os milagres e marauilhas que Deos fazia por os sanctos martyres que por o seu amor espargerom o sangue, estes eram muitos e mui marauilhosos quantos os homeens todos nom poderião pensar.

Da sepultura do caualleiro Anrique, e de seus milagres

Cap. VI

Estando já assi a cidade de Lisboa su o poder dos christãaos, e ordenada em seruiço de Deos, acaeceu

hum dia que soterrarom no dito moesteiro de Sam Vicente hum caualleiro que auia nome Anrique, e foi natural d'huma villa a que dizem Bona, que jaz quatro legoas aalem de Colonha : caualleiro boo, e bem fidalgo, e abastado de todos bons custumes, e foi morto na entrada da cidade, fazendo muito bem per seu corpo, e vertendo de gram vontade o seu sangue antre os mouros, pola paixom de nosso saluador Jesu Christo. E jazendo este caualleiro enterrado no dito mosteiro como dito he, nosso senhor Jesu Christo, que sempre quer dar galardom a todos aquelles que o seruem, fazia por el muitos millagres, e muy marauilhosos em aquela sepultura em que jazia. Enton veendo os christãaos aquellas marauilhas que Deos por el fazia em todos aquelles que préssas, e cuitas, e pesares auião, assi d'enfermidades come d'outra qualquer cousa : e vistas estas cousas que Deos por el auia feitas, e fazia cada dia, ouueramno por martyr com os outros martyres que jazião sepultados no dito moesteiro. Enton eram hi dous mancebos que veeram com este caualleiro de terra de Colonha, e com as outras companhas que veerom na frota sobre os mouros : e estes mancebos eram ambos surdos e mudos de sua nacença : e foron hum dia ao moimento daquelle caualleiro, e deitaronse apar delle, pedindo a Deos mercê pelos merecimentos do santo caualleiro. E elles assi jazendo apareceulhes o dito caualleiro em abito de palmeiro, e tragia em sua mão hum bordon de palma, e falou áquelles mancebos e disselhes assi : «Herguedeuos, e folgade, e auede gram prazer, e hide e falade, e ouuide, ca pelos meus merecimentos, e destes outros martyres que aqui jazemos em este moesteiro que he assituamento, e morada de gram virtude, auedes graça ganhada do nosso saluador Jesu Christo, e a sua graça e mercê conuosco he.» E depois que lhes esto ouue dito desapareceulhes, e os mancebos acordarom ledos, e sãaos e quites de toda enfermidade, e foromse a elrey e aos prelados da santa egreja que era em Lixboa, e a todos os arreaes dos christãaos, que ainda entom estauam na dita cidade, e contarom a todos o milagre que lhes Deos auia feito pelos merecimentos do sancto caualleiro, e dos outros martyres, e outrosi a reuelaçom que lhes Deos mostrara per o dito caualleiro Anrique. E entom todo o pouoo louuou muito o nome de Jesu Christo, e da sua madre Sancta Maria, e ouuerom o dito caualleiro Enrique em gram reuerença, e por martyr de Jesu Christo com os outros martyres, no sangue dos quaes o dito mosteiro de Sam Vicente he fundado, e edificado.

De como elrei assentou que o mosteiro de Sam Vicente ficasse sempre á sua camara real : e da visão do caualleiro Anrique.

Cap. vii

E veendo elrey este milagre, e os outros que Deos fazia no dito mosteiro, quiseo auer por sua camara estremada : e cada que sentia em si algum abalamento d'enfermidade, ou algum nojo grande, deitauase no dito moesteiro em sua oração, e essa oraçom acabada logo recebia consolaçom, e prazer, e saude de enfermidade. E dês ali em diante foi sempre o dito moesteiro chamado camara, e visitaçom dos reis, e su guarda e defendimento do seu sangue : e foi dotado na terra, e herdeiro pelos reis de Portugal, com ajuda d'outras pessoas que filharom deuaçom do assentamento, e virtude do dito mosteiro, assi como se segue pella estoria, e leenda que escrita he em latim nos liuros do dito mosteiro, e tornada aqui em linguagem pera todos auerem d'entender o que Deos fez e ordenou ao seu seruiço no dito mosteiro. Depois desto a poucos dias acaeceo que hum escudeiro do sobredito caualleiro Enrique que fora na entrada da cidade, fora mal chagado dos enmiigos de grandes feridas, em tal maneira que a pouco tempo depois da morte do dito caualleiro Enrique seu senhor, passou o dito seu escudeiro no mosteiro de Sam Vicente e foi hi sepultado em huma sepultura a longe onde jazia o dito seu senhor. E depois que este escudeiro assi foi enterrado a longe do muimento de seu senhor, como dito he, o sobredito caualleiro Enrique apareceu de noite em sonhos aaquel que era guardador e seruidor da egreja do dito moesteiro : e este era Enrique leigo, o qual fora estabelecido pera seruiço da dita egreja como dito he : e aparecendolhe o dito caualleiro disselhe assi : «Leuantate e vai aaquel logar onde os christãaos enterrarom aquel meu escudeiro a longe de mim e toma o corpo delle e trageo aqui iunto comigo.» E o dito Enrique seruidor veendo esta primeira visson nom curou della nemhuma cousa. Enton veeo outra vez o dito caualleiro ao dito Enrique seruidor e disselhe que fizesse, e comprisse aquello que lhe dito auia : e o dito Enrique nom curou delo nemhuma cousa. E quando veo a terceira vez, apareceulhe o dito caualleiro mui brauo, e com rosto e face mui espantosa, e com seu dizer de grande medo e espanto porque non compria aquello que lhe já per tantas vezes mandara fazer. Entom o dito Enrique seruidor veendo o dito caualleiro em como vinha irado contra elle, ouue gram temor e espanto e leuantouse logo donde jazia dormindo, e foi com candeas aa sepultura onde jazia o dito escudeiro, e desenterrouho, e leuantou o corpo dali, e trouxeo pera aquella sepultura onde o dito caualleiro jazia, e fezelhe huma sepultura a melhor que el pode fazer, e suterrou o dito escudeiro em ella iunto com seu senhor, assi como lhe fora mandado. E todo esto fez de noite com grande medo que auia do dito caualleiro : e quando veo na manhãa, achouse este Enrique tão sem afam, nem trabalho que no corpo sentisse, que bem pareceo que nunca per elle tal trabalho como aquel passara. Enton disse todo este feito como lhe auehera, aos christãaos, e aos prelados da sancta egreja, e em todos juntamente com grande prazer veherom ao dito moesteiro, e derom graças a Deos por tanto bem, e mercê lhes auia feita, querendolhes mostrar os corpos dos sanctos martyres que padecerom por o seu seruiço.

Do milagre que se fez em a igreja de Sam Viçente no benzer do pão da charidade.

Cap. viii

E depois desto aconteceu logo no dito mosteiro outro milagre muy marauilhoso. Aueeo assi, que hum dia de domingo veherom os prelados aa egreja, e outrosi o poboo pera ouuir suas missas como he custume dos christãaos, e o sacerdote beenzeo o pam de charidade, e depois que benzeo o dito pão, filhou o coitelo pera o auer de talhar : e quando o coitelo entrou pela meatade do dito pão, começou o pão de suar, e verter sangue, e o coytelo sayo del sangoento. E visto este milagre, e mostrado perante o poboo ficarom todos muito espantados, dizendo todos antre si que poderia aquello ser : e trabalharom de saber quem fezera aquel pão ou de que

farinha fora feito, se de pura farinha de trigo, se d'outra em que andasse outra mestura. E acharom que o dito pão fora feito de farinha mesturada, e que fora leixada per hum homem boo ao tempo da sua morte, que a dessem a proues que a mester ouuessem. E porque o nosso senhor Jesu Christo he filho de virgindade, sem corruçom, e verdadeiro Deos e verdadeiro homem, porem não quer no sacrificio que se hade benzer sobre o altar que seja de cousa corruta mais limpa e pura : e como quer que este pão nom fosse sagrado, nem dado aos christãaos por corpo de Jesu Christo, pero he chamado pão de charidade, porque foi beento sobre o sancto altar, porque charidade nom quer dizer outra cousa senon amor verdadeiro, e porque Jesu Christo he verdadeiro amor, porem quer que o pão da charidade seja de pura farinha de trigo e feito mui limpamente, ca depois que he bento pelo sacerdote sobre o santo altar logo representa o amor verdadeiro de Jesu Christo, o qual os christãaos deuem auer antre si se saluos querem ser : e porque este amor fosse antre os christãaos, porem foi ordenado da santa egreja que dem os sacerdotes o pão da charidade aos poboos christãaos aas festas dos domingos. E depois que o poboo todo que estaua na dita egreja do dito mosteiro viron este milagre que se fez no dito pão,· derom graças a Jesu Christo dizendo assi : «Tu senhor és hum Deos soo que fazes cousas marauilhosas» : e enton entenderon que prazia a Deos do assituamento em que era feito o dito moesteiro de Sam Vicente, e que todo era fundado sobre sangue de martyres.

De como ultimamente foi a cidade despouoada dos mouros e da procissão que elrey ordenou em dia de Sam Chrispim e Crispiniano.

Cap. ix

Depois esto veendo os christãaos quantas marauilhas e milagres Deos fazia por os ditos martyres, e outrosi em como a sua vontade era que pera sempre já (?) a cidade de Lisboa fosse camara da santa egreja, e que os mouros a perdião pera sempre : enton todos aquelles que ainda estauão de fóra com suas tendas armadas entraron os muros a dentro, e poserom per cima delles muitas e mui desuairadas armas e outros muitos bastimentos, em tal maneira que os mouros que della fugidos foram na entrada, bem podião entender que nunqua jámais a podião cobrar, e dizião os mouros per todas suas terras que perduda auia pera sempre a dita cidade. E quantos mouros daquelles que assi fugirom della eram achados logo os matauam, e os outros a que foi feito o perdon, como já auedes ouuido, dauamlhe pouco a comer por auerem delles de saber parte dos thesouros escundidos. E depois desto chegandose o mez d'outubro do anno de mil e cento e quarenta e sete annos, os christãos e cleresia que hi era com elles fazião festa aos martyres Sam Chrispim e Chrispiniani nos ditos moesteiros de Sam Vicente e da Santa Maria dos Martyres. E vendo elrey dom Afonso em como a sancta egreja honraua e fazia festa aos sobreditos martyres, fez chamar todos os prelados, e a crelizia que hi era, e toda a congregaçom dos christãaos, e em presença delles todos disse assi : «Ordenade todos vossa procisson muito honradamente, e com gram deuaçom e entremos no corpo da cidade, e em posse della, e de todalas suas fortalezas, cá atáa agora entramos todos per feridas e per mortes lidando contra nossos imigos os mouros, espargendo muito sangue dos santos martyres christãaos pelas praças da dita cidade : e pois que nos Deos della fez mercê e a auemos já cobrada, e os mouros fóra della, conhoçamos a Deos, e demoslhe graças por tantos beneficios como del auemos recebudos, e entremos em posse desta nobre cidade de que Deos honrou, e herdou a coroa do reyno de Portugal, oje em dia destes martyres sanctos. Ora entremos com grande prazer e com grande vitoria, e daqui em diante viueremos já em assessego dos enmiigos pera sempre com nosso bom prazer, e com exalçamento do nome de Jesu Christo e da santa fé catholica.» E enton todo esto ordenado os ditos prelados com toda a cleresia, e outrosi todo o poboo dos christãaos que hi eram, fezerão como per elrey foi mandado : e ordenaromse todos em sua procisson como dito he, e entrarom na dita cidade com grande honra e vitoria, e dando todos a Deos grandes louuores e graças e glorificando o seu nome.

De como elrei repartio com os portugueses e gente estrangeira muitos thesouros e terras, reseruando algumas pera o mosteiro de Sam Vicente.

Cap. x

Depois que todo esto assi foi feito, logo a poucos dias fez o mui nobre rey dom Afonso sua fala em conselho, ao qual forom chamados todos juntamente, assi os portugueses, come todos os outros estranheiros que hi eram: e enton disse ante todos assi : «Amigos, vós bem sabedes todos o que eu dixi e prometi em no começo quando aqui veestes todos a seruiço de Deos e em minha ajuda : que tanto que me Deos fizesse mercê desta cidade, e a podesse cobrar, que eu partiria comuosco todas as cousas que eu aqui podesse percalçar : e ora quero comprir e aguardar todo o que assi prometi.» Enton diuisou todallas cousas, assy terras, come herdades e posisões, que eram dês o termo de Santarem todo arredor do mar, e dês Obidos atáa Lixboa : e enton partio as terras per esta guisa : deu aos franceses, e aaquelles que com elles quiserom ficar das nações suso ditas o senhorio d'Azambuja, e de Villa-verde, e d'Atouguia, e da Lourinhãa, seendo os ditos logares em aquel tempo terra chãa : e depois foron os ditos logares poboados das ditas nações. E os engreses e os de Colonha e os outros que se quiserom tornar pera suas terras, deulhes elrey grande auer, e partio com elles graadamente todos os thesouros que el pode cobrar dos mouros, e todallas nobres doas, assi come panos d'ouro, e de seda, e aljofar, e outras joyas, e mandou aquellas nações muito honradamente pera suas terras. E os outros que ficarom outrosi lhes deu dos thesouros assaz, em tal maneira o fez que todos forom bem contentados. E depois desta ordenaçom assi feita como dito he, tornouse elrey aos portugueses que forom com elle na filhada da dita cidade, e disselhes assi : «Vós meus naturaes vehestes comigo com grande voontade, e com grande lealdade, e padecestes comigo a liurar e filhar esta cidade, e muitos de vosso linhagem morrerom aqui, e son marteres em paraiso : e ora compre que mostre eu em vós aquello que prometi, e mostrey já nas outras nações, e quero e tenho por bem de fazer a todos mercê desta terra de que herdou Deos a coroa do reino de Portugal.» Enton deu

e diuisou toda a terra que era arredor de Lixboa per partes aos portugueses em que podessem laurar e criar segundo o que cada hum merecia : e desta terra apártou elrey grão parte de que ouuesse de dotar e herdar os ditos moesteiros de Sam Vicente de Fóra, e outrosi de Santa Maria dos Martyres assi como adeante se segue.

De como elrei ordenou que a cidade de Lixboa tevesse bispo e see cathedral, e dotou com rendas e priuilegios o mosteiro de Sam Vicente, reseruandoo pera sua camara real.

Cap. xi

E depois que o muy nobre rey dom Afonso todo esto ouue ordenado em que maneira a terra e outrosi a dita cidade fosse poboada, fez vir a seu conselho todas aquellas nações dos christãaos que com el eram na dita cidade, e disselhes assi : «Amigos, vós bem sabedes em como eu atáaqui ordenei e destrebuy os beens temporaes a todos vós outros : e ora nos he compridoiro de auermos de tornar ao seruiço de Deos, e fazer em esta nobre cidade egreja cathedral, e enlegermos em ella bispo e pastor que aja de ser prelado e regedor das nossas almas, e ordenador da dita egreja e crelizia della.» E enton responderom todos esses que presentes eram dizendo assy : «Tu senhor commettes obras muito altas e muy prazenteiras ante Deos, pola qual razon entendemos que el he contigo, ca todo esto que tu fezeste e ordenado has atáaqui da terra que Deos te deu, parece a nós assi que todo te veo de Deos; e por esto senhor faze como te del for ministrado.» E enton elrey fez enleger por bispo hum homem boo daquella naçom dos engreses, e auia nome Giliberto : e este Giliberto era homem de muy santa vida, e era grande creligo e bem certo nas sanctas escrituras. E depois que assi foy enlegido o dito bispo, enuiou elrey todo esto dizer ao padre sancto, e o que lhe acontecera na entrada da dita cidade, e o seu preposito qual era, e em como auia enlegido bispo nouamente pera seruiço de Deos e da santa egreja, e que lhe outorgasse, e confirmasse o dito bispo, e todo o al que queria fazer em dotar os ditos moesteiros que edificara no tempo da guerra. E enton o padre sancto veendo tantas boas obras quantas elrey fazia, e como per sua lança, e per espargimento de seu sangue e dos christãaos tirara a terra de poder dos mouros, e a seruiço de Deos e da sancta egreja a trouxera, deu graças a Deos porque a santa egreja auia tam nobre filho come o dito rey, e outorgoulhe todalas cousas que lhe enuiou pedir : e demàis abrio o thesouro espiritual de Sam Pedro e outorgoulhe grandes perdões e indulgencias, e que elrey as podesse destribuir e dar aos christãaos, e outrosy aos ditos moesteiros que auia feitos. Despois que elrey houue o recado do padre sancto, chamou o dito bispo Giliberto e disselhe assy : «Bispo, eu edifiquey em esta cidade dous moesteiros em tempo que eramos em oste sobre a dita cidade, por tal que todos aquelles que espargiam seu sangue por o nome de Jesũ Christo e morrião em seu seruiço nom ouuessem de jazer sem sepulturas, os quaes auemos por martyres sanctos. E ora quero e tenho por bem de herdar, e dotar e dar voz aos ditos mosteiros, e quero logo começar no de Sam Vicente de Fóra.» E enton erdou, e dotou per todalas partes o dito mosteiro per onde el entendeu, e consyrou na sua terra que o dito mosteiro podia seer sem mingua, e auer acrecentamento de possissões. E pera elrey trager os pobos em deuaçom do dito mosteiro pera mais valer, leixoulhe grandes indulgencias daquellas que lhe o padre sancto auia enuiadas e outorgadas pera onde el teuesse por bem, as quaes endulgencias cada hum christão póde auer oje em este dia, se ao dito moesteiro veher com deuaçom destes sanctos marteres sobre que o dito mosteiro está fundado, e que sejão confessados, e quites de máas obras. E feito esto disse elrey ao dito bispo, em como queria dotar a igreja de Sancta Maria dos Marteres : «E depois que esto ouuer feito nos ditos mosteiros, quero logo partir com a egreja cathedral que hade ser em esta cidade de Lixboa, e a partiçom será em esta maneira : Quero que o moesteiro de Sam Vicente de Fóra seja meu propriamente e de todollos reys meus successores, e que a egreja de Lixboa aja pera sy, e pera os bispos que della forem o dito mosteiro de Sancta Maria dos Marteres : e assi o dito mosteiro de Sam Vicente com todo seu dotamento fique a mym, e por minha camara, e assi a todollos outros reis que depois de mym veerem : e o dito moesteiro de Sancta Maria dos Martyres a vós bispo, e a todollos outros que depois vós forem na dita egreja de Lixboa, com todo seu dotamento que lhe eu quero dar.» A esto respondeu o bispo assy : «Senhor, bem sey e son bem certo que a vossa entençom he boa e bem sanctamente ordenada : mais porque eu já ey prouehuda a egreja cathedral de coonigos pera seruiço de Deos, e elles son homeens boos, teende por bem de falar com elles em cabidoo sobre esto que he vossa vontade de fazer, e de qual acordo em elles achar que seja seruiço de Deos e vosso, assi vos tornaremos dello reposta.» Elrey disse enton que assi o fezesse. E enton o dito bispo fez seu cabidoo com seus coonigos, e com toda a outra crelizia, repetindolhes todo aquello que lhe elrey auia dito, mostrandolhes toda a sua vontade, e em como dizia que tinha por bem de fazer o que já dito he. E enton o cabidoo com toda a outra crelizia responderom todos em huma voz dizendo assy : «Nós todos d'elrey somos, e esta terra em que viuemos, el, com ajuda de Deos, a tomou aos mouros, e os deitou della fóra, e deu-nos séda e morada a sancta egreja : porem parecenos que he muy bem feito, assy como el quer, que assy seja, e daqui em deante faça como entender por seruiço de Deos e da santa egreja.» E enton o dito bispo dom Giliberto vendo como todos respondião en huma voz, tornouse a elrey, e disselhe o que fora em cabidoo acordado. E visto por elrey o dito acordo, tomou entom pera sy por sua camara o dito mosteiro de Sam Vicente de Fóra, dotandoo de grandes e nobres possissões de terras no seu reyno, en tal maneira que o dito moesteiro se podesse manter honrradamente, e outrosy parte dos perdões, e indulgencias que lhe forom outorgadas do padre santo, segundo o que já dito foy em outro capitulo, e tomado pelo dito moesteiro, como dito he. Enton tornou ao moesteiro de Sancta Maria dos Marteres, e deulhe grandes possissões, e terras em que podessem frutificar e acrecentar na egreja cathedral de Lisboa, e que o bispo e seu cabidoo podessem viuer sem mingoa : e leixoulhe outrosi gram parte das indulgencias que lhe forom mandadas do padre sancto como já dito he. E em tal maneira como dito he ficou o moesteiro de Sam Vicente de Fóra por camara dos reis, e a dita egreja dos martyres á egreja cathedral de Lixboa. E depois por tempo ordenou o bispo e cabidoo que a dita egreja fosse e ficasse ao dayão da dita see.

Da palma que milagrosamente naceo aa cabeceira da sepultura do caualleiro Anrique, e milagres que Deos fez com ella.

Cap. xii

Depois desto aconteceu assy : Deos que quer manifestar as obras dos seus seruos, e que pareção com galardon ante os homeens, aueeo que o sobredito Enrique, caualleiro de Jesu Christo que jazia sepultado no dito mosteiro de Sam Vicente, que mostrou Deos por elle grandes milagres, antre os quaes appareceu antre os homeens hum muy marauilhoso, segundo o que del conta a escritura, na qual faz mençom que na cabeceira do moimento do dito caualleiro se leuantou huma palma semelhauil a esta que tragem os romeus que vão em Jerusalem, e leuantada assi esta palma começou d'enuerdecer, e deitar folhas, e fazer verdura, e creceu sobre a terra, e fezesse muyt'alta. Entom veendo elrey este milagre tão fermoso, e outros que Deos mostraua por o santo caualleiro Anrique, e por os outros santos martyres que jazião no dito moesteiro, e outrosy os poboos dos christãaos veendo todo esto, derom todos graças e louuores a Deos, assi elrey, come todo o outro poboo, porque veendo elles os ditos millagres, amauam e preçauão e honrauão cada vez mais o dito moesteiro, e chegauan-se aaquella palma todos os que enfermos eram de qualquer enfermidade que ouuessen, e filhauam della e poinhamna ao colo, e logo recebiam saude. Outros alguuns que auião enfermidades das partes de dentro tomauam daquella palma, e faziam della póo, e beuendo aquel póo ficauam purgados e sãaos. E tanto foi seguida esta palma que nom ficou della nenhuma cousa sobre terra : e porque nom hauia guarda ueherom de noite furtiuilmente, e leuaromna dizendo que a querião poer em outro lugar, porque a assy nom ouuessen cada dia de leuar.

De como elrey entregou o mosteiro de Sam Vicente a hum abbade frade flamengo, que trazia quatro frades companheiros.

Cap. xiii

E depois de todo esto, querendo elrey ordenar en como o dito moesteiro ouuesse de ser seruido, e ordenado a seruiço de Deos, e fazer em elle o sacrificio do altar, queria en elle poer capellãaes de sancta vida pera regimento do dito mosteiro. E estando elrey en este penseiro, chegou a Lisboa hum abbade, homem boo e de santa vida, e era de ordem de frades : e este homem boo auia nome Galtero e era framengo, e tragia consigo quatro frades da sua ordem, e vinha em esta terra pera auer em ella de buscar logar conueniente pera fazer huma congregaçom de frades pera seruiço de Deos. E quando elrey soube delle prouguelhe muito e mandou por el, e disselhe a que era vindo em esta terra : e o dito abbade lhe disse toda sua entençom, e como vinha pera seruiço de Deos, e que lhe era compridoiro logar pera ello. Entom respondeu elrey ao abbade dizendo assi : «Eu hey edificado em esta cidade hum moesteiro en honra do marter Sam Vicente, o qual moesteiro he fundado sobre o sangue dos sanctos marteres que em esta cidade padecerom quando foi entrada aos mouros, no qual Deos faz muitos milagres assaz, e eu o dotey de muitas herdades, e coutos e senhorios, e farey em el mais cada vez em tal maneira, que assi eu come os reis que depois de mym veherem o poremos em nobre estado. E porem vos rogo abbade que com vossos frades que tragedes de vossa ordem entredes no dito moesteiro e moredes em elle, e ministradeo como abbade e seruo de Deos a todo seu seruiço, ca eu vos faço delle abbade, e os vossos frades sejão vossos conuentuaes, e daqui em diante o dito mosteiro seja per vós acrecentado em seruiço de Deos e da sancta igreja e dos sanctos martyres que em el jazem.» E enton o dito abbade Galtero veendo as boas palauras que lhe elrey dizia, e auendo sobre ello conselho com seus companheiros consentio em todo o que elrey dizia, e foise pera o dito moesteiro de Sam Vicente de Fóra come abbade com os seus companheiros frades de sua ordem, e ministrarom, e ordenarom o dito moesteiro em muito seruiço de Deos rezando sempre as oras canonicas, e em muita oraçom e esmolla que dauam a quem mester fazia, e outras muitas boas obras que obrauão com muita deuaçom. Enton veendo elrey que o dito moesteiro que el fezera e dotara era já su regimento de abbade, e que se fazia en elle o seruiço de Deos, quis mais acrecentar en todo bem ao dito moesteiro, e deulhe grandes herdades, e outras muitas cousas pera honra e repairamento, e mantimento do dito moesteiro e dos seruidores delle, e esto porque o seruiço de Deos fosse feito compridamente sen outro embargo que ouuessem dos beens temporaes.

Do fauor e mercê que elrey fez a todos os que tomassem sepultura no seu moesteiro.

Cap. xiiii

Depois desto creceu a deuaçom do dito moesteiro per todas partes, em tanto que muitos nobres fidalgos e caualleiros e outros homeens de grande guisa mandauam em el fazer suas sepulturas muito honradas, e esto por a grande deuaçom que auiam ao dito moesteiro, e aos sanctos marteres em elle sepultados : e leixauam ao dito moesteiro grandes partes de seus algos. E veendo elrey en como crecia a deuaçom do dito mosteiro fez chamar o bispo Giliberto, que el auia feito em Lixboa, com toda a crelizia, e outrosi muita outra companha, e quando todos forom ante el disselhes estas palauras : «Amigos, bem sabedes quanto trabalho auemos tomado por filhar esta terra aos mouros, e a poermos em poder de christãaos pera seruiço de Deos e da sancta egreja, e outrosy quantos corpos de sanctos marteres aqui padecerom vertendo seu sangue, e son sepultados em esta cidade, especialmente no meu de Sam Vicente de Fóra : e porquanto eu son certo que vós onrades o dito mosteiro, fazendo em el vossas sepulturas, e dandolhe dos vossos algos, porem eu mando e outorgo que todos os cidadãos de Lixboa, e outros quaesquer que se no dito mosteiro quiserem sepultar, e leixar em el todos seus beens, que elles e os que delles descenderem sejão comigo herdeiros no dito moesteiro. Outrosy mando que depois de minha morte se algumas pessoas fezerem bem e ajuda no dito mosteiro, que sejão herdeiros con os reis que depois veherem, elles e suas gerações. E porque todos entendão que esta he a minha voontade, mando

a Giliberto bispo de Lisboa, e a dom Gonçallo de Sousa meu mordomo, e a Pero Paez meu alferez que assi fação dello certa escritura roborada, e seelada do meu selo, e assy o confirmo perante todos quantos aqui son.» Esta firmeza de graça que elrey fez aos poboos era porque el auia fundado e feito de nouo o dito moesteiro, e outrosy por os muitos milagres que Deos en elle fazia por os merecimentos dos sanctos marteres que en el jaziam.

De como elrey mandou vir do mosteiro do Banho hum conego da ordem do glorioso Sancto Augostinho, que fez prior do mosteiro de Sam Vicente, e dahi ficou sempre da dita ordem como ao presente estaa.

Cap. xv

Depois que todo esto fez e ordenou elrey teue por bem dêlo começo do dito moesteiro que sempre em el ouuesse creligos de missa que sempre ouuessem de fazer o sancto sacrificio. E pera os homeens serem certos quantos e quaes priores ouue no dito moesteiro en tempo deste rey dom Afonso, mostrase pella escriptura que se adeante segue : onde conta que o primeiro creligo de missa que elrey pôs no dito moesteiro foy Roardus, segundo o que já dito foy, e o segundo foi Icria do linhagem dos ingreses, e o terceiro foi Saleritus, que era outrosy da nação dos engreses, e foi monge. E ordenado per elrey en como estes creligos ouuessem de cantar, e seruir no dito moesteiro, veo en el por prelado Galtero abbade, de que já foi feita mençom : e feito o dito Galtero prelado do dito moesteiro como dito he, quisera fazer que o dito moesteiro fosse de tal ordem come aquela donde el fora frade, e cujo auito tragia, e que os reis nom ouuessem tam espicial jurdiçom em o dito moesteiro, e esto porque elrey auia fundado, e dotado o dito moesteiro por sua camara. E entom veendo elrey que o dito moesteiro, que el fezera pera sy e dotara por sua camara, que o dito Galtero abbade queria que fosse mettido su jurdiçom e ordem donde el era frade e tragia o auito, nom lhe quis outorgar nem consentir outra cousa saluo esto, que o dito mosteiro com todo seu dotamento, assy como o el auia fundado e ordenado, fosse pera sempre seu e da sua camara, e de todos os reis que depois el veessem. E enton veendo o dito Galtero abbade que a entençom e vontade delrey era que todo aquelo que feito e ordenado auia do dito moesteiro que assy fosse, e que o não podia dello desuiar, saiose do dito moesteiro e foise pera sua terra donde veera. E enton veendo elrey que o abbade Galtero se fora e leixara o dito moesteiro, fez delle prior hum conigo que hi era d'outra terra e auia nome Dauid : e este prior ministrou per tempo o dito moesteiro, e a poucos annos foise pera sua terra. Enton veendo o dito rey dom Afonso em como se fora o dito prior, mandou ao moesteiro de Banho, que era da regra de Sanct'agustinho da sobrepeliza, e fez delle vir hum coonigo que auia nome Gudinus, e fezeo prior do dito moesteiro de Sam Vicente de Fóra : e ministrando el assy o dito mosteiro come prior foy enlegido por bispo de Lamego. E depois que este assy foi bispo, mandou elrey por outro coonigo do dito moesteiro do Banho, que auia nome dom Meendo e era homem de sancta vida e sancta conuersaçom, e fezeo prior de Sam Vicente de Fóra, e foi delle prior e ministrador oito annos ou pouco menos. E morto este dom Meendo pôs elrey outro prior que ouue nome dom Paayo, e era homem de grande sangue, e de sancta vida e bom letrado : e feito todo esto leuou Deos o dito rey dom Afonso. E morto o dito rey, reinou seu filho dom Sancho, segundo rey de Portugal, e foi mui boom rey, e leuou sempre em deante a honra e defendimento do dito moesteiro assi como o seu padre auia fundado e dotado, e outrosy todos reys que depois delles veherom. Assy se mostra per esta escriptura que vista he en como foy tomada a cidade de Lisboa aos mouros per o dito rey dom Afonso, e outrosy en qual maneira foy edificado e dotado o dito moesteiro de Sam Vicente de Fóra, e outrosi a egreja de Santa Maria dos Marteres. A qual cidade foi entrada, e sumitida ao nome e seruiço de Deos e da sancta egreja, no mes de junho da era de mil e cento e quorenta e sete annos. E esto foi per poder e querer do nosso saluador Jesu Christo, qui uiuit et regnat in unitate spiritus sancti Deus per omnia secula seculorum. Amen.

CHRONICA DA CONQUISTA DO ALGARVE

A Chronica que inserimos em seguida foi publicada nos fins do seculo passado por Fr. Joaquim de Santo Agostinho no Vol. I das Memorias de Litteratura da Academia. Posto que impressa n'uma obra que nâo é rara, nâo podiamos omitti-la n'esta collecçâo, e tanto mais que é breve o espaço que ella occupa. Nada ha a accrescentar ao que, na introducçâo que lhe antepoz, o publicador refere acerca dos manuscriptos de que se aproveitou para o seu trabalho. Limitamo-nos a transcrever essa parte da introducçâo, porque a appreciaçâo que ahi se faz subsequentemente do valor historico deste monumento exorbita dos limites a que estâo restrictas as noticias que devemos dar dos escriptos que inserimos aqui. Eis o que Fr. Joaquim de Santo Agostinho diz acerca dos codices que lhe serviram de textos e quanto á epocha em que provavelmente foi escripta :

«Em Agosto do anno de **1788** *descubrî na Camara da Cidade de Tavira no Reino do Algarve huma pequena Chronica da Conquista do mesmo Reino, que julguei de algum interesse. Nos Tomos Velhos da mesma Camara vem lançada no I. que por sua muita antiguidade nâo tem principio, nem fim, desde pag.* **207** *até* **213** *por treze laudas completas de fol. grande. Nos Tomos Reformados em* **1733** *vem no I. desde pag.* **3** *até o meio da pag.* **9**, *por doze laudas e meia da mesma marca : e fazendo todo o esforço por encontrar o Authographo da dita Chronica, o nâo pude jámais conseguir.*

«Como ella he Anonyma, nem designa o tempo em que foi escrita, só por conjecturas poderemos determinar a sua antiguidade. Eu me persuado, que, supposto o seu Author nâo seja coevo, pois promette contar a Historia desta Conquista segundo o que achava escrito, já que a isso havia faltado a Chronica da Espanha, elle comtudo he muito antigo : o que se colhe de dizer, que ainda nos seus dias jazia a ossada dos Mouros, que o Mestre D. Payo Perez Correa matára nas Antas, pouco antes da Conquista de Tavira; de dar constantemente o titulo de Villa a esta Cidade, a quem deo o Foro D. Manoel, e o confirmou D. Joâo III. por Carta sua de **10** *de Novembro de* **1525** *dada em Almeirim; e ultimamente do seu estilo, e orthographia, que he o argumento mais decizivo da sua antiguidade, como perceberá facilmente qualquer homem lido nos antigos documentos da nossa Historia.*

«Quanto á sua integridade, em dous, ou mais lugares a julgo mutilada de poucas palavras, que o contexto está requerendo se supprão; e eu o não fiz por querer conservalla no seu mesmo estilo, orthografia, e fórma, segundo a copiei fidelissimamente do exemplar do Tomo Velho já citado.»

CORONIQUA DE COMO DOM PAYO CORREA MESTRE DE SANTIAGO DE CASTELLA TOMOU ESTE REINO DO ALGARVE AOS MOROS

Reinando em portugall ellRey afomso o treseiro deste nome que hera cazado com dona beatrix filha de ellRey de Castella ouve della estes filhos : convem a saber, ho ymfante dom denis que nasceo em Lisboa dia de S. denis aos vymte de outubro era de mill e duzemtos e novemta e nove annos, e ho ymfante dom afomso que foi mui bom ymfamte, e a ymfamte dona samcha que morreo em sevilha e despois a trouxeraõ a allcobaça, e outra filha que ouve nome dona bramqua que foi senhora do mosteiro de llorvaõ e nelle morreo segundo a Coronnica de espanha fas mençaõ : e este rey dom afomso tomou aos mouros faraõ e outros lluguares, e ho mestre dom payo correa era seo compadre e seo naturall e ganhou tavira e a maior parte do allguarve e naõ diz como nem porque guisa, mas queremosvos dizer aqui brevememte como estes luguares foram tomados segundo ho achamos escripto : quamdo ellRey de Castella tomou sevilha aos mouros segundo o achamos escrito na coronnica de espanha, era alli com elle naquelle cerquo este mestre dom payo correa trazemdo comsiguo muintos e bons cavalleiros da ordem de santiago de Castella de que elle era mestre, e despois da tomada de sevilha viveo pouquo tempo ellRey dom fernamdo, e reynou despois ellRey dom afomso seo filho padre desta dona beatris molher de ellRey dom afomso de portugall : reynando ainda seo irmaõ dom samcho capello, tres annos antes que elle foce dado por regedor de portugall, ajuntou ho mestre dom payo correa sua gente e entrou pella terra de lusitania que era conquista de portugall onde havia muitos luguares em poder de moros, e ganhou delles merthola e a torre que está da parte de foras daquella villa, e o dito rey dom samcho fes mercê pellas almas de seu padre e madre e por serviço que lhe o dito mestre fizera. Ganhou mais este mestre aos moros auzulltrell que he em campo de ourique; e estando neste luguar ouve concelho com os seos cavalleiros de que maneira podiaõ hir ao reyno do alguarve, mas todos em hum acordo por recearem a grande passajem da serra lho estrovavaõ, e ho mestre tendo em vontade de hir lá todavia veiho a fallar com hum mercador que andava vendendo suas mercadorias antre os moros e os christãos, a que chamavaõ Garcia Rodrigues, e descobriolhe a elle a vontade que tinha de conquistar aquella terra, que era por serviço de deos, e que o deichava de fazer porque naõ sabia todo o reyno do alguarve, e os reis que havia, e como eraõ em grande desvairo huns com otros, que era hum dos azos porque mais azinha ho podia guanhar se lá foce, e devizoulhe o lugar por onde melhor passaria e levaria suas gentes mais a seo salvo : entaõ cavalguaraõ os almagraves do mestre e partiraõ de azulltrell e passaraõ a serra pella torre de orique e andaraõ mui mançamente por os moros naõ haverem sentido delles, e ao primeiro luguar que cheguaraõ foi á torre de estombre, e aprove a deus que a tomaraõ mui a seo salvo, e tanto que foi tomada enviaraõ loguo recado ao mestre, e elle com grande aprazer cavalgou loguo á preça com seos cavalleiros freyres, e levou suas guias e passou a serra *e* chegou á torre que os seos já tinhaõ tomada, e dalli ganhou hum luguar a que chamaõ alvor que he antre silves e lagos, e destes dous luguares faziaõ grande guerra aos moros de silves e de outros luguares ao redor.

Como os moros deraõ ao mestre Cacella por deichar a torre de estombar e alvor

Vendoçe os moros munto anoyados e preseguidos do mestre ouveraõ comçelho huns com otros que lhe deçem por partido ao mestre algum luguar mais fóra do Reyno por aquelles que tinha, donde lhes naõ fizeçe tanto damno e noyo como lhes fazia junto da cidade de silvez daquelles dous que já tinha ganhado, porque a terra era mais povoada contra o cabo, e acordaraõ de lhe darem por partido a Cacella por aquelles luguares ambos, e isto fizeraõ porque tavira hera luguar mais fóra do Reyno por aquelles que tinha, donde lhes naõ fizeçe tanto noyo, e dali o deitariaõ mais azinha fóra da terra, e fizeramno saber ao mestre, e a elle lhe aprove munto porque ho luguar hera forte e bom, e deichoulhes entaõ estombar e alvor por cacella, e dali cavalguou o mestre com suas gentes e foi cercar a paderna; porem o mercador Garcia Rodriguez diçe ao mestre que os moros eraõ com grande desvairo e que isto era para elle mais azinha ganhar a terra, e naõ seguio despois asi, que loguo os moros foraõ em hum acordo e todos se trabalharaõ defender sua terra; e quando os moros de faraõ e de tavira e dos termos em redor souberaõ que o mestre hera sahido de cacella a correr pello alguarve mandaraõ dizer aos moros de loulé què no dia seguinte foçem com elles para todos terem ho caminho ao mestre e pelleyarem com elle, e ao otro dia ajuntaraõçe todos com este acordo e foraõ dormir a hum loguar onde chamaõ *o desbaratto* contra a serra, e o mestre deitou parte e passou de noite

por loulé que o naõ sentio nimguem, e indo pello caminho direito que vem para tavira as suas escutas que vinhaõ diante sentiraõ os moros que ahi jaziaõ, e ali se deteve e naõ quiz andar e jouveraõ ali toda aquella noite.

Como o mestre pelleyou com os moros e os desbarattou e venceo

Despois que a noite foi gastada, e o ar da manhan veiho e foi o dia claro não tardou munto o mestre que loguo ordenou suas gentes em batalha com sua bandeira estendida e moveraõ todos dali aonde estavaõ, e naõ lhes conveiho buscar mui longe os moros que eraõ ali acerca delles em hum valle escuro, e viraõ vir os chrisptaons e fizeraõçe prestes parecendo os mui poucos por as gentes que eraõ poucas, e o mestre foi loguo dar em elles ahi aonde estavaõ, e começouçe entre elles huma forte pelleya e cada hum se defendia mui bem que nenhum tornava atrás, e durando asi a batalha por hum grande expasso os moros naõ poderaõ sofrer os chrisptaons e começaraõ a fugir : morreraõ muntos delles em esta pelleya, e os que escaparaõ fugiraõ para hum luguar que dizem foradoiro, quem vem donde esta batalha lhes foi feita a que chamaõ a fonte do bispo, e se alguns chrisptaons morreraõ em ella naõ ho achamos escripto, mas devemos conciderar que alguns fariaõ ali fins dos seos dias, e o mestre nem os seos naõ os seguiraõ mais nem foraõ em ho alcançe dos moros por serem mui eançados da batalha e trabalho que nella levaraõ.

Como os moros deraõ de supito nos chrisptaons hindo seo caminho e se acolheo o mestre e os seus a hum monte.

Grande noyo tomaraõ os moros por este desbaratto que asi ouveraõ expecialmente *os* de tavira, e por isso loguo aquella noite ouveraõ seo acordo e concelho dizendo entre si «estes chrisptaons mui poucos, porque cada vez somos vencidos hiraõ agora seguros : pois sahiâmoslhes agora ao caminho que elles naõ cuidaraõ que em nós haverá tanto esforço pela dezaventura que ovemos, e todos sem nenhum temor demos nelles e assi os desbarataremos :» e ho dia seguinte, naõ sabendo ho mestre disto parte, partioçe donde esta batalha fora feita e tornouçe para cacella que hera sua, e vindo caminho direito por onde chamaõ o *almargem* acerca donde os moros estavaõ, e hera já perto da noite, e o mestre naõ levava consigo toda a sua gente, porque a deichava no monte donde hera e hora he *castro marim,* para que alli colheçem alguns que passaçem pella ribeira, e chegando ao luguar aonde os moros já estavaõ aguardando, sahiraõ os moros a elles taõ de subito que o som delles era espantozo e trespassou as orelhas de quantos alli vinhaõ, em tal maneira que ao mestre e seus pouquos que com elle eraõ por força os fizeraõ recolher ao monte alto que está cerca de tavira que hora chamaõ *o cabeço do mestre,* e dali se defenderaõ os chrisptaons mui rijamente e poucos delles venciaõ muntos dos moros porque o luguar era forte para se defenderem, mas com tudo naõ deichavaõ os moros de ho combater rigorozamente por ganharem o monte, e se a noite taõ azinha naõ viera que os partio por força e deicharaõ os moros de os afincar, e lançandoçe ao pe do monte, e ouveraõ acordo de se tornarem porque loguo recearaõ a gente que ao mestre a otro dia veiho em ajuda, e partiraõçe mui alta minhan para donde vieraõ sem saberem os chrisptaons parte disto, e o mestre mandou aquella noite a cacella por gente á préça, e vieraõ muy azinha para o otro dia pelleyarem, e elles entaõ souberaõ como os moros já eraõ partidos, e dalli se foi o mestre com sua gente para Cacella e ahi esteve.

Como o comendador e sinco cavalleiros forão com elle caçar ás anttas alèm de tavira huma legua e sahiraõ os moros a elles e os mataraõ.

Passando esto, os moros de tavira e dos otros luguares ao deredor ouveraõ seo acordo e diceraõ entre si «nós somos já acerca do mes de Julho em que avemos apanhar nossos pains, e mais vençe chegando o tempo do pellacill, e pois que asi somos maltratados do mestre façamos com elle tregoas athé saõ miguel de setembro que vem e apanharemos entaõ nossas novidades e despois garrearemos com elles athé que os deitemos fóra da terra» e entaõ o fizeraõ saber ao mestre e a elle prove de lhes dar tregoas por aquelle tempo por entanto ajuntar mais gentes e haverem folgança de seu trabalho, e durando as tregoas por este tempo, sendo os mouros e os chrisptaons seguros, dice o comendador mor e otros cavalleiros «vamos caçar com groças aves ás antas termo de tavira, que heraõ dalli a tres leguoas, e tomaremos alli algum prazer e desemfadamento pois a terra está segura :» o mestre quando isto ouvio receandoçe do que podia ser diçe ao comendador mor e aos otros «naõ me parece que he bem que vades llá, porque os moros saõ muy ciozos asi das terras como das molheres e se vos llá virem podervos ha aquecer algum dano, porque na sanha saõ gente sem freo :» tornou dizer o comendador mor «nós estamos com elles em treguas e naõ avemos porque aver medo, porèm por mais segurança nós yremos de paz e de guerra se allguma couza nos acontecer :» entaõ se partio o comendador com outros symquo cavalleiros e vieraõ direitos pello caminho de tavira e passaraõ pella ponte e foraõ pella praça da villa e chegaraõ ás antas huma leguoa de tavira acerqua da ribeira, e dali começaraõ andar á caça tomando prazer e cuidando bem pouco que a sua morte era taõ acerca, porque quando os moros que estavaõ folgando á porta da villa os viraõ passar daquella guisa, maravilharaõse munto e murmuraraõ huns com otros dizendo que «nenhum homem nascido podia soffrer as couzas e soberbas que estes chrisptaons fazem, que saõ taõ grandes e em taõ pouca conta nos tem que asi passaraõ por aqui e foraõ pella praça como se a villa fora já sua» e loguo fizeraõ sua falla que se fossem a elles e os matassem aonde quer que os achassem, e entaõ se juntaraõ todos fervendo com gran sanha com soberbosas palavras e caminharaõ todos para hir onde elles andavaõ; e os cavalleiros que andavaõ caçando asi viraõ tantos moros, porèm ainda que os viraõ naõ suspeitaraõ loguo o que era, e ajuntaraõçe todos e diceraõ «por certo aquelles moros sobre nós vem : seja-

mos todos apercebidos, e pois aqui naõ ha otro concelho senaõ esperar este medo, defendamonos bem e vencelloshemos com ajuda de deus athé fazer fim das nossas vidas em seu serviço, e mandemos hum homem a preça ao mestre que nos soccorra e pelleyaremos entaõ com elles» : entaõ fizeraõ hum pallanque o melhor que puderaõ de paoos de figueiras velhas que acharaõ por alli, e nisto os moros vieraõ e como foraõ perto delles começaraõ de os combater mui rijamente, e posto que os moros os muito afincaçem elles se defendiaõ com mui grande esforço, e pelleyando asi desta maneira aconteceo que o mercador que ante dicemos que dera o concelho ao mestre para tomar a terra de estombar, a que chamavaõ Garcia Rodriguez, que hia de Faraõ para tavira com sua recova de bestas como avia de costume, e quando vio a volta dos moros foi lá por ver o que hera, e como os vio pelleyar com os chrisptaons torvouçe rijamente e diçe a seus homens «tomai essa recova e cargas e idevos com ella, que se eu viver naõ me mingoará alguma couza e se morrer aqui será em serviço de deus, e todo esto que levais parti entre vós otros» e entaõ se foi metter no palanque com aquelles cavalleiros e ajudavaos mui bem, e alli se defenderaõ por grande espaço dando e recebendo muntas feridas e asi eraõ afincados dos moros que hum naõ podia dar fee do que otro fazia que cada hum tinha assás que fazer em defender ho luguar : em fim foi o palanque roto e entrado por força e os chrisptaons postos em maior preça e desfalecendolhes a virtude e naõ podendo mais fazer acabaraõ alli sete sua postrimeira ventura, porêm naõ ouveraõ os moros o milhor sem lhes custar mui caro, porque assás de matança fizeraõ em elles antes que lhes falheçeçe a força.

De como o mestre acudio áquelles cavalleiros, e pelleyou e tomou tavira e os desbaratou.

Emquanto os crisptaons pelleyaraõ chegou recado ao mestre a caçella, onde estava, e cavalgou logo com suas gentes o mais apressadamente que pode por lhes acorrer porque bem sabia que otra mingoa naõ havia de passar por elles senaõ vencer ou morrer, e trouçe o caminho que elles trouçeraõ e entrou pella porta da villa e passou pella praça sem nenhuma contradiçaõ, e tam ciozo hia por lhes socorrer que naõ ouve sentido de tomar a villa, que bem podera tomar se quisesse, e quando chegou ás antas e vio os cavalleiros mortos começou com os moros mui dura pelleya e morreo tanta gente delles que ainda hoje em dia jaz alli a ossada delles, e desde que os vençeo seguio ho alcançe fazendo grande estrago em elles : os moros que estavaõ na villa quando ho mestre por ella passou foraõ espantados de sua vinda, e naõ cuidaraõ que o mestre sabia disto parte, e mui á preça cerraraõ as portas temendoçe do que despois se seguio, e quando os viraõ asi vir fugindo naõ lhes ouzaraõ de abrir as portas e sahiraõ para os recolher dentro e abriraõlhes huma porta escuza que está escontra a moraria, e os chrisptaons deraõ alli com elles, e naõ havendo em si acordo de se defender entrou o mestre com elles de volta e cobrou a villa e apoderouse della, e foi estranha a mortandade que o mestre e os seos fizeraõ em os moros, e tambem nos da villa como nos que morreraõ fóra; e naõ consta se o abem Fabilla, moro senhor deste luguar foi em esta batalha e morreo em ella ou se ficou no luguar e o que se fez delle : foi esta batalha e os moros mortos e Tavira ganhada aos moros aos onse dias de junho por dia de saõ barnabé na era de mil e duzentos e quarenta e dois annos; e tomada a villa a deichou o mestre segura e tornou com munta gente ás antas onde jaziaõ os cavalleiros mortos e com grandes gemidos e dor os tiraraõ dantre os moros, que jaziao os corpos delles lançados no sangue com as espadas nuas : e troucheraõnos á villa e fizeraõ na mesquita mor igreja de Santa Maria, e mandou o mestre fazer hum moymento em que poz sete escudos com as vieiras do Senhor Sant'Iago, e alli foraõ sobterrados todos seis e o mercador com elles, os nomes dos quaes saõ os que se seguem: dom Pero Paes commendador mor, Mem do Valle, Damiaõ Vaz, Alvaro Gracia, Estevaõ Vaz, Vallerio de Ossa e o mercador Gracia Rodriguez, cujos corpos foraõ despois tidos em grande reliquia e reverencia e devoçaõ como a martyres que espargeraõ seo sangue por honrra da fee de Jezus Christo.

Como o mestre se lançou sobre Silves em quanto seo Rey alamafom era fóra, e como pelleyou com elle e lhe tomou ho luguar.

Por esta guiza que haveis ouvido aprouve a Deus de dar a villa de tavira em poder aos chrisptaons, e despois que a deichou o mestre segura de todo o que lhe cumpria foi a sellir e tomouo por força e entaõ foi cercar paderna que he hum castello forte e mui bom de graõ comarca em deredor entre albofeira e a serra, e estando sobre elle mandou gente ao termo de silves que foçem tomar a torre de estombar que dantes fora sua, e foraõ lá e ouveraõna outra vez, e quando alamafom seu Rey delles que estava em Silves sobe como aquellas conpanhas alli eraõ sahio a elles do luguar com a mais conpanha que pode, porque lhe diçeraõ que estava alli o mestre com todo seu poder, e ho mestre como sobe que era fóra alçouçe loguo de sobre paderna e veihoçe lançar sobre silves : alamafom indo para a torre de estombar achou novas que naõ era alli ho mestre e que naõ estava alli mais gente que aquella que tomara a torre e a defendiaõ, porêm quis lá chegar e loguo mui á preça se tornou para a villa e loguo se temeo do que era, e ho mestre lançoulhe huma sillada que lhe tinha já tomado as portas e as gentes repartidas por ellas, e ElRey alamafom quando isto vio querendo entrar por força por a porta que chamaõ de Zoya porque era luguar dezembarguado, encontrouce alli com ho mestre que tinha a guarda della, e ellRey moro vinha com todos os seus juntos, e alli se vio ho mestre com grande trabalho com elles e foi a pelleya com elles em hum campo fora junto com a villa honde hora está huma igreija que se chama sancta Maria dos martyres, e os moros fizeraõ muito por cobrar a porta e se metteraõ sobre a torre da Zoya por que he bem sahida e marcos para fóra : mais isto naõ lhes prestou nada, porque os chrisptaons andavaõ em volta com elles e assi entraraõ com elles pella porta da villa, e alli foi a pelleya taõ grande em guiza que mais chrisptaons morreraõ alli que em otro luguar que se no alguarve tomaçe, e EllRey moro andou pella villa em deredor e quizeraçe acolher pello postigo da treiçaõ a hum alcarcere em que elle morava e achou o postigo embargado : foi para se acolher por otra porta da villa e achoua cerrada, e entaõ de dezesperaçaõ deo de esporas ao cavallo e fugio e passando por hum pego afogouçe

ali e o acharaõ despois morto, e agora chamaõ áquelle luguar o pego de alamafom : dos moros que ficaraõ se acolheraõ ao alcarcere e o trabalharaõ de ho defender quanto podiaõ, e ho mestre naõ o quis combater, que segurouos que viessem á villa se quizessem e aproveitacem suas herdades e lhe conhecessem aquelle senhorio que conheciaõ ao Rey moro e asi fez aos otros luguares que tomou e naõ combatiaõ os alcarceres em que se os moros recolhiaõ mas seguravaos a que viveçem nas terras por serem aquellas aproveitadas, e despois foi alli edificada huma igreja cathedral e foi feita a cidade : entaõ se tornou ho mestre a paderna que antes tivera cercada e tomou a villa e o castello por força, e naõ se pleytearaõ com elles, matando os moros por dous cavalleiros freyres que ahi mataraõ : esta villa de paderna se mudou naquelle luguar que agora chamaõ albufeira; porêm ainda a otra está murada e corrigida com seu castello e huma cisterna mui boa dentro.

Como a Rainha dona beatrix fòi com seu padre a tolledo, e como elle lhe otorgou tudo o que lhe requereo por mandado de seo marido EllRey Dom afomso de portuguall.

Quando ho mestre dom payo correa ouve ganhadas estas villas e luguares no alguarve que eraõ da conquista de EllRey de Castella cuidou EllRey dom afomso que era bem de mandar pedir aquella terra a seo sogro que lha deçe por conquista, e entaõ enviou llá a Raynha sua mulher e ella foi a tolledo a honde seu padre estava e diçelhe como seu marido lhe enviava pedir por mercê lhe deçe a conquista da terra do allguarve e aquelles logares que tomados eraõ para seos netos, porque EllRey tinha a terra mui pequena, e EllRey seo padre folgou muito disto e deulhe entaõ carta de doaçaõ e otras cartas para ho mestre dom payo correa e para alguns otros cavalleiros que com elle andavaõ; e entaõ que EllRey dom afomso recebeo estas cartas de seo sogro que lhe a Raynha sua mulher trouçe mandou loguo aparelhar suas gentes e foiçe loguo á graõ preça ao alguarve e foi por beja e dahi a almodovar do campo de ourique e passou a serra pellas cortiçadas e encaminhou direito a faraõ de senhorio de miramolim Rey de marrocos, e tinha a villa por elle hum alcaide que avia nome aloandre, e estava ahi hum almoxarife de EllRey que avia nome alcabraraõ, e estes aviaõ grande occorrimento de gentes e mantimentos, porque de dentro do alcarcere estava huma fusta por hum arco grande que hera feito no muro e tiravaõ aquella fusta cada vez que queriaõ e mandavaõ com recado a seu Rey miramolim e traziaõ em ella gentes e todas couzas que haviaõ mister, e porque ho luguar era bem fortalecido darmas e de todo o que lhe cumpria estavaõ os moros muy esforçados em maneira que prezavaõ muy pouco os chrisptaons : quando ho mestre dom payo correa que era vassallo de EllRey dom afomso soube que hia llá foiho aguardar entre loulé e almodovar e na villa de sellir, e alli se vio EllRey com elle, e as gentes todas juntas foraõ cercar faraõ e puzeraõ ho arrayal sobre elle e repartiraõ seos combates desta maneira : ho combate de EllRey dom Afomso foi no castello e hum lanço da villa athé huma porta que ora chamamos das freiras, e ho combate do mestre deste lanço athé a porta da villa, e mandou EllRey hum rico homem que avia nome dom pero esqrenho em otro lanço do muro athé huma torre que despois chamaraõ de Joaõ de boim, e este Joaõ de boim tinha otro lanço da torre que despois chamaraõ do seo nome até o combate do alcarce de EllRey : afora estas capitanias eraõ ahi otros com elles, convem a saber : dom fernaõ loppes pryor do hospital e ho mestre de aviz e o chanceller mor dom João de unhaõ e mem soares e joaõ soares e egas lourenço; e por esta guiza tinha EllRey combatida a villa mui fortemente de dia e de noite e mui pouquas vezes lhe davaõ luguar, e tomoulhe EllRey o mar com a frota e atraveçoulhe no canal do rio navios grosos muy bem armados e ancorados da parte de fóra excontra o mar, porque se algumas gallés de moros vieçem que lhe naõ podessem fazer nojo e lhes foçe embargada a parte do rio, e asi ficou o luguar todo cercado ao deredor : quando os moros viraõ que o porto do mar asi hera tomado e que EllRey asi os afincava tanto de cada parte posto que bem se defendessem entenderaõ que despois lhes naõ avia prestar nada, e andando na avença fallou EllRey hum dia com o alcaide aloandre e com ho almoxariffe alcabraraõ que eraõ os maiores do luguar, como já vos diçemos, e foi EllRey com elles fallando até que se acolheraõ dentro no alcarcere e levando os que quiz que seriaõ até dés cavalheiros, e ho castello foi livre dos moros e buscado todo por os cavalheiros de EllRey e naõ ficou com elles gente nenhuma salvo estes dous moros que dito havemos; e isto naõ fes EllRey saber ao mestre nem aos otros que tinhaõ os combates, e naõ sabendo disto parte foi EllRey achado menos e hovera de ser grande mal, e por EllRey naõ faltar do que tinha promettido foraõ novas ao mestre e a otros filhos dalgo do arrayal que cuidaraõ que os moros do castello tinhaõ feito algum dano a EllRey e que o mataraõ ou o prenderaõ, e por isto allevantaraõ hum ruido taõ grande que por força e a mal de seu grado os moros, naõ lhes prestando ceptas nem pedras, os chrisptaons passaraõ a cava e a barra e ajuntaraõçe com ho muro, e a gente do mestre carretava lennha á porta da villa para lhe porem o fogo e por esta razaõ padeceriaõ muntos dos chrisptaons; e quando EllRey vio aquelle ruido maravilhouçe muito do que podia ser, e como sobe o que hera saltou em cima de huma torre e mostrou as chaves na maõ que já tinha do castello e mandou dizer ao mestre e aos otros que estivessem quedos e se afastaçem fóra e que já era em avença com os moros e que naõ tirassem os de fóra : o moro Alcabrarom sahio fóra do castello, e entaõ mandou EllRey deitar pregaõ pello arrayal que ninguem fizeçe nojo a moro ainda que andaçe fóra antre elles, nem entraçem pellas portas da villa ainda que abertas as achaçem, salvo ho mestre e os otros cappitains que entraçem dentro com aquelles que quizeçem e estiveçem sobre as portas do combate que cada hum tinha : e a avença que EllRey fez com os moros foi por esta guiza, que elles lhe fizeçem aquelle mesmo foro que em todas as couzas faziaõ ao seo Rey e que elles houveçem todas as suas cazas, vinhas e herdades pella guiza e que EllRey os defendeçe e amparaçe asi dos moros como de otras quaesquer gentes que lhes nojo fizesem, e os que quizeçem hir para alguns luguares de moros que se foçem livremente com todas as couzas, e que os cavalleiros moros ficaçem por seus vaçallos e que andaçem com EllRey quando lhe cumpriçe, e elle que lhes fizeçe bem e mercês : por esta guiza houve EllRey a villa de faraõ no mês de Janeiro da hera de mil e duzentos e trinta e outo annos.

Como o mestre dom payo correa ganhou loulé e aliezur

Despois que EllRey tomou a villa de faraõ logo dahi a poucos dias partio ho mestre com sua companha e foiçe lançar sobre loulé, e naõ esteve o cerquo munto sobre elle que loguo o naõ tomaçem, e porque ho mestre corria alguma gente nas pelleyas e combates das villas dicelhe hum dia EllRey fallando com elle «mestre, muito me peza por os cavalleiros que vos morrerao na conquista destes luguares, porque eraõ todos mui estremados homens» «Senhor, diçe o mestre, naõ tomeis nojo por os mortos, porque morreraõ no serviço de Deus e salvaçaõ de suas almas» : e loguo o mestre partio de loulé e foyçe lançar sobre aljesur, e quando os moros soberaõ que faraõ e loulé e otros luguares eraõ tomados e deramçe loguo ao mestre com a condiçaõ que se deu faraõ, e o mestre por ho cançasso que havia recebido elle e suas gentes nos otros luguares aprouvelhe com esto e de se tomar loguo aljesur como vos dito avemos, e deos lhe deu todos estes vencimentos porque sabia quaõ de vontade ho mestre hera no seu santo serviço.

C. 9. / 2698

Algumas erratas mais ou menos substanciaes, que escapassem na revisão deste fasciculo, serão apontadas, com as que subsequentemente possam occorrer, no fim do volume.